

# CARTA SOCIAL DO CONCELHO DE OEIRAS

REDE DE EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

# 2009





Agradecemos a todos quantos contribuíram para a realização da

*Carta Social do Concelho de Oeiras.*

Instituto da Segurança Social/ Serviço Local de Oeiras

Departamentos da Câmara Municipal de Oeiras

Um agradecimento especial a todas as Entidades que gentilmente responderam aos Questionários.

## FICHA TÉCNICA

**Coordenação**

**Elisabete Oliveira**, Vereadora da Acção Social, Saúde, Protecção de Menores, Cultura, Juventude, Bibliotecas, Toponímia e Geminações

**Ana Runkel**

Directora Municipal do Desenvolvimento Social e Cultural

**Coordenação Executiva**

**Maria de Lourdes Poeira**

Directora do Gabinete de Desenvolvimento Municipal

**Maria Isabel Martins**

Directora do Departamento de Educação, Acção Social e Desporto

**Maria Júlia Cardoso**

Chefe de Divisão de Acção Social, Saúde e Juventude

**Técnicos:****DEASD**

Ana Almeida

Patricia Faia

**DASSJ**

Marta Barracha

Márcia Martins (Estagiária)

**GDM**

Cristina André

Sónia Túbal (Estagiária)

Paulo Almeida (SIG)

**Tratamento Estatístico:**

Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa (CESNOVA)

Manuel Lisboa

Joana Malta

## NOTA DE ABERTURA

A definição de políticas estruturantes por parte dos agentes públicos é, porventura, o grande desafio que se coloca ao nosso país, na actualidade.

Na ordem do dia, é fácil encontrar exemplos de úteis e acesas discussões sobre se devemos optar por grandes investimentos ou por medidas mais circunstanciais, sobre se a intervenção do Estado é necessária neste ou naquele patamar, a este ou àquele nível e sobre qual será a melhor e mais frutuosa forma de se avançar.

O debate destas questões é fundamental e mostra uma inversão de mentalidades de que Portugal carecia há muito. Vivemos muito tempo, demasiado tempo, em função da política do facto consumado, como se as opções não acarretassem responsabilidades, como se as decisões não envolvessem prejuízos ou benefícios.

Hoje, o mundo é diferente e mais exigente e, por isso, cada proposta deve ser ponderada, analisada e muito bem explicada, até para se evitarem os rumos casuísticos que muitas vezes foram seguidos. A necessidade de um planeamento sério e de estudos que o consubstanciem passou finalmente a ser uma regra para todos.

Como em Oeiras já o fazemos e fazemos em múltiplos campos de actuação, com os resultados que se conhecem, vamos apostar decididamente e como nunca, a este nível. Exemplo disso é esta **Carta Social do Concelho de Oeiras**, ela mesmo um indispensável instrumento de reflexão e de suporte às decisões sobre áreas tão sensíveis e com tão grande impacto na vida das pessoas e das comunidades. Queremos conhecer para saber, queremos ponderar para realizar, queremos dar continuidade a este conceito tão próprio de Oeiras, o do Desenvolvimento Sustentável, e vamos fazê-lo de forma consistente.

Porque, para nós, a acção sustentada é, como sempre foi, um pilar essencial das estratégias de desenvolvimento e tem sido ela que nos tem permitido qualificar o território pela óptica da responsabilidade social e humana, integrando os mais desfavorecidos, dando esperança e condições de vida aos muitos que, sem a nossa ajuda, teriam ficado irremediavelmente para trás. Mas, também, promovendo a igualdade de oportunidades para todos, garantindo às famílias respostas sociais que lhes permitam conciliar a vida pessoal, profissional e familiar, promovendo o acesso à qualificação escolar, profissional e ao mercado de trabalho. Temos a perfeita consciência de que o desenvolvimento humano e social se traduz invariavelmente em desenvolvimento económico e em vida com qualidade. Em Oeiras queremos todas estas dimensões combinadas e articuladas.

Esta visão integrada já deixou de ser uma qualquer perspectiva ou ambição longínqua e tornou-se numa componente matricial da vivência quotidiana. De facto, pode-se afirmar que em Oeiras atingimos um patamar de desenvolvimento e de cidadania, do qual já não admitimos descer. Por isso e para isso, precisamos de caminhar em direcção a um horizonte de melhoria substancial dos nossos equipamentos e das acções a desenvolver. Isto é, investir na criação de novas condições estruturais e, ao mesmo tempo, nos mecanismos funcionais para as aproveitar em pleno e para que sirvam com qualidade os oeirenses.

Exemplo desta nossa determinação são as Unidades Residenciais que estamos a construir (uma está já em funcionamento), equipamentos completos e multifuncionais que permitirão aos nossos munícipes mais idosos disporem de condições adequadas para o usufruto de uma vida mais digna e com mais qualidade. As Unidades Residenciais resolverão questões mais prementes, como as do isolamento ou da carência de habitação e, em simultâneo, prestarão serviços complementares, funcionando com respostas de Centro de Dia e de Serviço de Apoio Domiciliário.

As novas necessidades decorrentes do envelhecimento constituem um desafio para a gestão autárquica e um elemento central na definição de estratégias para a Acção Social municipal. Daí a atenção que já estamos a dar às situações específicas das pessoas muito idosas, dos dependentes e dos que necessitam de cuidados especiais em fim de vida. Identificadas estas necessidades, acompanharemos a sua evolução e a sua resolução com múltiplas acções de promoção da saúde e do bem-estar para todos, como o temos vindo a fazer com crescente intensidade e recorrência.

Continuaremos a trabalhar com as instituições, com as comunidades locais, com as famílias, com todas as vontades que se manifestem interessadas em contribuir para este verdadeiro desígnio que é, cada vez mais, uma afirmação do nosso desenvolvimento sustentado. Vamos fazê-lo seguindo um plano estratégico articulado, o único que nos garante um sucesso alargado e duradouro.

Queremos ser, como já somos, um Concelho feliz, um lugar diferente e especial, onde as pessoas gostam de estar. Um Concelho para todos, onde todos se sentem bem.

O Presidente

Isaltino Morais

## ÍNDICE

NOTA DE ABERTURA	5
INTRODUÇÃO	9
I – APRESENTAÇÃO DO CONCELHO DE OEIRAS	17
• Indicadores Sociais	19
• Avaliação social da comunidade de Oeiras: vulnerabilidades e potencialidades	41
II – METODOLOGIA	45
III – REDE DE EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS SOCIAIS NO CONCELHO DE OEIRAS	45
CARACTERIZAÇÃO GERAL	45
A. INFÂNCIA E JUVENTUDE	71
A.1 CRIANÇAS E JOVENS	72
A.1.1. Ama	72
A.1.2. Creche	72
A.1.3. Jardim-de-infância	86
A.1.4. Centro de Actividades de Tempos Livres	99
A.1.5. Ludotecas	115
A.2. CRIANÇAS E JOVENS COM DEFICIÊNCIA	116
A.2.1. Intervenção Precoce	116
A.3. CRIANÇAS E JOVENS EM SITUAÇÃO DE RISCO	117
A.3.1. Lar de Crianças e Jovens	117
A.3.2. Centro de Acolhimento Temporário	118
A.3.3. Centro de Reinserção	119
A.4. OUTRAS RESPOSTAS SOCIAIS	119
B. POPULAÇÃO ADULTA	122
B.1. IDOSOS	122
B.1.1. Centros de Convívio e Centros de Dia	123
B.1.2. Lar de Idosos	137
B.1.3. Serviço de Apoio Domiciliário	149
B.1.4. Unidades Residenciais	163
B.1.5. Outras Respostas de Apoio a Idosos	164
B.2. PESSOAS ADULTAS COM DEFICIÊNCIA	168
B.2.1. Lar Residencial e Centro de Actividades Ocupacionais	168
B.2.2. Lar Residencial	170
B.2.3. Outras Respostas Sociais	172
B.3. PESSOAS EM SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA	173

<b>B.4. PESSOAS COM DOENÇA MENTAL OU PSIQUIÁTRICA</b>	175
<b>B 4.1. Fórum Sócio - Ocupacional</b>	175
<b>B.5. PESSOAS SEM ABRIGO</b>	177
<b>B.6. IMIGRANTES</b>	1178
<b>C. FAMÍLIA E COMUNIDADE</b>	182
<b>C.1. FAMÍLIA E COMUNIDADE EM GERAL</b>	182
<b>C.1.1. Centro de Apoio à Vida</b>	182
<b>C.1.2. Centro Comunitário</b>	183
<b>C.1.3. Centro de Férias e Lazer</b>	185
<b>C.1.4. Ajuda Alimentar e Banco de Bens Doados</b>	186
<b>C.2. PESSOAS TOXICODEPENDENTES</b>	189
<b>C.2.1. Apartamento de Reinserção Social</b>	189
<b>C.2.2. Equipa de Intervenção Directa</b>	190
<b>C.3. APOIO AS PESSOAS INFECTADAS PELO VIH/SIDA E SUAS FAMÍLIAS</b>	193
<b>C.4. OUTRAS RESPOSTAS SOCIAIS</b>	193
<b>D. TAXAS DE COBERTURA</b>	196
<b>E. FUNCIONAMENTO DA REDE DE EQUIPAMENTOS SOCIAIS/FINANCIAMENTO</b>	203
• Acordos de Cooperação	
<b>IV - SAÚDE E ACÇÃO SOCIAL</b>	206
<b>V - INTERVENÇÃO SOCIAL DAS ASSOCIAÇÕES</b>	207
<b>5.1. Associações Juvenis</b>	207
<b>5.2. Associações Culturais</b>	210
<b>5.3. Associações Desportivas</b>	212
<b>VI – POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA AUTARQUIA</b>	214
<b>VII – A REDE DE EQUIPAMENTOS</b>	225
<b>7.1. Programação de Novas Respostas</b>	225
<b>7.2. Objectivos face às Vulnerabilidades</b>	232
<b>Georeferenciação dos Equipamentos Sociais</b>	234
<b>Referências Bibliográficas</b>	246
<b>Siglas e Abreviaturas</b>	247
<b>Anexos</b>	248



## INTRODUÇÃO

### AGENDA SOCIAL RENOVADA:

#### OPORTUNIDADES, ACESSO E SOLIDARIEDADE NA EUROPA DO SÉCULO XXI<sup>1</sup>

A evolução tecnológica, a globalização e o envelhecimento demográfico são fenómenos que estão a mudar a sociedade europeia. Nos últimos anos, o ritmo da mudança intensificou-se. Os europeus vivem vidas mais longas e saudáveis no quadro de novas configurações familiares e de novos modelos de trabalho. Os valores e as relações entre gerações estão em evolução. A situação dos europeus é hoje caracterizada pela disponibilização de oportunidades sem precedentes, pela diversificação de escolhas e pela melhoria das condições de vida. A União Europeia, designadamente através da Estratégia de Lisboa para o Crescimento e o Emprego, de uma melhor integração dos mercados e da estabilidade macroeconómica, tem sido fundamental na criação dessas perspectivas, favorecendo o emprego e a mobilidade.

Ao mesmo tempo, continua confrontada com duras realidades: são demasiadas as pessoas inactivas ou desempregadas e demasiados os jovens que abandonam prematuramente o ensino; em resultado, muitas são as pessoas que vivem na pobreza (em especial, crianças e idosos) e no isolamento social. Por outro lado, emergiram novos problemas – a uma população em envelhecimento e gozando de boas condições de vida corresponde um aumento da taxa de dependência dos idosos e a doenças típicas de uma vida afluenta (obesidade e stress).

A este conjunto de mudanças sociais de vastas repercussões vem juntar-se, em 2008, uma conjuntura de abrandamento económico global, com uma concorrência acrescida por recursos escassos, designadamente alimentos e energia, e a persistência de turbulências nos mercados financeiros. Ainda que, graças a alicerces sólidos, a economia da UE deva resistir bem a estes choques externos, estas evoluções recentes, designadamente o drástico aumento dos preços dos géneros alimentícios e do petróleo, são fonte de preocupação. Os pobres são afectados desproporcionadamente por estes desenvolvimentos. Por outro lado, ao mesmo tempo que as sondagens de opinião revelam uma satisfação geral dos europeus com a sua qualidade de vida, estes mostram-se inquietos quanto ao futuro e receiam que os anos que se avizinham sejam menos generosos para os seus filhos.

As políticas sociais têm de **acompanhar o ritmo** destas realidades em mutação – têm de ser flexíveis e reactivas à mudança. Todos os níveis de governação têm de estar à altura deste desafio.

As acções no domínio social são, em primeira instância, da responsabilidade dos Estados-Membros e têm de ser adoptadas aos níveis nacional e subnacional, o mais próximo possível dos cidadãos. (...)

O desafio que hoje se coloca é o de explorar este forte capital, através da prossecução de uma **agenda social renovada**. Os objectivos fundamentais estão definidos no Tratado. Os meios de os realizar têm de ser renovados. É necessário privilegiar a **capacitação dos indivíduos** para concretizarem o respectivo potencial, conferindo-lhes os meios para tal e ajudando, ao mesmo tempo, os que são incapazes de o fazer.

Esta agenda não poderá restringir-se aos tradicionais domínios sociais; tem, sim, de ser **transversal** e pluridimensional, abarcando um vasto leque de áreas que vão desde as políticas do mercado de trabalho à educação, à saúde, à imigração e

---

<sup>1</sup> Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões (extracto), Bruxelas, 2008

ao diálogo intercultural. A realidade é que, as acções económicas e sociais aos níveis comunitário e nacional reforçam-se mutuamente e são complementares. Por este motivo, a agenda social renovada que agora se apresenta é plenamente coerente com a Estratégia de Lisboa para o Crescimento e o Emprego, consolidando-a.

A agenda social renovada articula-se em torno de três vertentes: **oportunidades, acesso e solidariedade**. A geração de oportunidades exige esforços continuados para criar mais e melhores empregos e aumentar o bem-estar. Trata-se de eliminar barreiras, facilitar a mobilidade, combater a discriminação, fomentar a igualdade entre homens e mulheres, apoiar as famílias e dar resposta a novas formas de exclusão social. Para que os indivíduos possam explorar as oportunidades, há que lhes ser facultado o acesso: à educação, aos cuidados de saúde e aos serviços sociais de interesse geral. É necessário que sejam capazes de se integrarem e participarem activamente nas sociedades em que vivem. Aqueles indivíduos e regiões que não conseguem acompanhar o acelerado ritmo da mudança têm de ser apoiados. Por conseguinte, a agenda social renovada é também um instrumento de solidariedade, no âmbito do qual são intensificados os esforços de combate à pobreza e à exclusão social e exploradas novas formas de ajudar os indivíduos a adaptarem-se à globalização e à evolução tecnológica. Para tal, a UE tem de inovar os modelos de concepção de quadros estratégicos, a sua legislação e a forma como mobiliza as pessoas com vista ao intercâmbio de melhores práticas e gera novas abordagens. (...)

#### DIMENSÃO SOCIAL DA EUROPA – TEMPO DE RENOVAR E REVIGORAR

Os valores sociais partilhados, nos quais assentam os alicerces do projecto europeu desde o seu início, são indissociáveis dos sentimentos de identidade europeia. (...)

Os objectivos sociais fundamentais da Europa não se alteraram: assentam num forte compromisso em prol de sociedades harmoniosas, coesas e inclusivas, respeitadoras dos direitos fundamentais e inscritas em economias de mercado saudáveis. Estes princípios encontram expressão clara nos objectivos da União e na Carta de Direitos Fundamentais da União Europeia. No entanto, os recentes desenvolvimentos obrigam a uma revisão urgente dos meios e não dos fins. A **globalização** é a principal força geradora dos nossos tempos.

Implica diferenças cruciais em termos dos fundamentos e da tónica da agenda social da Europa. Na última geração, a dimensão social deu um gigante passo em frente, à medida que o mercado único europeu se alargou e aprofundou. Na década de 80, a agenda social foi concebida como um meio de garantir a aceitação da reestruturação industrial tornada indispensável pela agenda "1992". A tónica centrava-se na protecção do emprego e na necessidade de obter consensos entre os parceiros sociais, no intuito de facilitar as mutações industriais. Hoje, é necessária uma agenda social muito mais ampla, que permita à Europa explorar plenamente as oportunidades criadas pela globalização, ajudar os cidadãos e adaptar-se a realidades evolutivas e manifestar solidariedade com as pessoas negativamente afectadas.

Conjugada com a globalização, a rápida **evolução tecnológica** tem vastas repercussões na sociedade e profundas implicações para as políticas sociais. Aumenta a procura de competências, acentuando o fosso entre as pessoas especializadas e as que carecem de qualificações. A taxa de desemprego média dos trabalhadores pouco qualificados é de cerca de 10%, comparada com 7% e 4% dos que têm o ensino secundário superior e educação universitária, respectivamente. A questão social primordial que se coloca a longo prazo é encontrar formas de dotar mais eficazmente os indivíduos das competências adequadas para que usufruam das melhores oportunidades na economia moderna enquanto trabalhadores, empresários e consumidores.

A problemática ultrapassa a esfera da formação profissional na acepção convencional. Trata-se de saber quais os tipos de competências e qualificações necessárias num novo tipo de economia e de que forma dar aos cidadãos as ferramentas para prosperarem. Por este motivo, a UE está a investir fortemente no desenvolvimento de competências, a apoiar a criação de mercados de trabalho e sistemas sociais mais eficientes e sustentáveis, a conjugar flexibilidade e segurança e a favorecer a mobilidade em matéria de educação e formação contínua, bem como no domínio do conhecimento e da inovação.

A **evolução demográfica** é um motor de mudança societal e exige respostas políticas inovadoras. O aumento da esperança de vida é uma das realizações mais importantes da Europa. No entanto, quando combinado com um declínio na fertilidade, o envelhecimento da população europeia origina mudanças fundamentais na forma como vivemos, trabalhamos e nos preparamos para a reforma. As projecções apontam para uma diminuição da população no grupo etário 15-64 anos que será de 48 milhões até 2050, devendo o rácio de dependência duplicar no mesmo período.

Há que proceder à adaptação flexível das despesas públicas na área social, de forma a ter em conta o envelhecimento demográfico na Europa e a evolução dos modelos de trabalho. Reforçar a eficácia e a eficiência dos sistemas previdenciais, designadamente através da melhoria dos incentivos, de uma melhor administração e avaliação e da definição de prioridades nos programas de despesas, tornou-se crucial para garantir a viabilidade financeira dos modelos sociais europeus a longo prazo. (...)

A **imigração** está a contribuir significativamente para o emprego, o crescimento e a prosperidade na União Europeia. Ao longo dos próximos anos, é provável assistirmos a um aumento da procura de migrantes, em especial os que possuem competências específicas, em virtude da evolução demográfica e de insuficiências de mão-de-obra em determinados sectores e regiões. Os Estados-Membros reconheceram igualmente a importância de uma acção conjunta a nível da UE, capaz de dar resposta aos desafios associados à imigração e à **integração**. (...)

As **alterações climáticas** e os novos padrões de utilização de energia criarão novas oportunidades, bem como repercussões a nível social. A UE, na vanguarda da acção internacional para dar resposta à problemática das alterações climáticas, está também a analisar as suas consequências socioeconómicas e a desenvolver políticas de apoio à adaptação. A transição para uma economia sustentável com emissões mais reduzidas de carbono é vital para o bem-estar das gerações futuras. A UE pode contribuir para explorar novas oportunidades de desenvolvimento económico e criação de «empregos ecológicos», agindo em solidariedade com os grupos vulneráveis e após consulta dos parceiros sociais. Neste contexto, há que prestar atenção ao risco de «pobreza energética».

**A AGENDA SOCIAL RENOVADA EM FAVOR DAS OPORTUNIDADES, DO ACESSO E DA SOLIDARIEDADE: OBJECTIVOS**

A agenda social renovada tem na base três objectivos interligados de igual importância:

- **Criar oportunidades:** Trata-se de gerar mais e melhores empregos e facilitar a mobilidade. Em sociedades em que todos os indivíduos são considerados iguais, nenhuma barreira de qualquer espécie deve refrear as pessoas; para tal, há que garantir a todos oportunidades de desenvolver as respectivas potencialidades, respeitando a diversidade europeia, combatendo a discriminação directa e indirecta e lutando contra o racismo e a xenofobia.
- **Assegurar o acesso:** Atendendo à grande diferença dos pontos de partida na vida, não é possível garantir oportunidades sem melhorar o acesso das pessoas mais desfavorecidas. Todos os cidadãos devem ter acesso a educação de qualidade, à protecção social, a cuidados de saúde e a serviços que os ajudem a nivelar as desigualdades nas respectivas situações de partida e lhes permitam gozar de vidas mais longas e saudáveis. Há que dotar os jovens europeus das ferramentas necessárias para aproveitar as oportunidades. Todos os europeus devem ter acesso à educação e ao desenvolvimento de competências ao longo da vida (por exemplo, escolas de segunda oportunidade ou acções de aprendizagem ao longo da vida), de modo a serem capazes de se adaptarem às mudanças e começarem de novo em diferentes pontos das suas vidas.
- **Demonstrar solidariedade:** Os Europeus partilham um compromisso de solidariedade social: entre as gerações, as regiões, os mais e os menos favorecidos, os Estados-Membros mais ricos e os mais pobres. A solidariedade faz parte integrante do funcionamento da sociedade europeia e da forma como a Europa interage com o resto do mundo. A efectiva igualdade de oportunidades depende, simultaneamente, do acesso e da solidariedade. A solidariedade implica a adopção de medidas para ajudar os mais desfavorecidos, isto é, todos aqueles que conseguem usufruir das vantagens de uma sociedade aberta e em rápida mutação. Significa ainda a promoção da inclusão social e da integração, da participação e do diálogo e do combate à pobreza. E ainda o apoio às pessoas expostas a problemas de cariz temporário e transitório, decorrentes da globalização e da evolução tecnológica.

As medidas destinadas a concretizar estes objectivos são, em primeira instância, da responsabilidade dos Estados-Membros aos níveis nacional, regional e local. O campo de acção é vasto e exige uma definição de prioridades. Por conseguinte, a agenda que agora se apresenta coloca a tónica em domínios fundamentais - os jovens, o capital humano, vidas mais longas e saudáveis, a mobilidade, a inclusão social, o combate à discriminação e a igualdade de oportunidades, a participação e o diálogo civil – nos quais a acção da UE representa um valor acrescentado evidente, no pleno respeito dos princípios da subsidiariedade e da proporcionalidade. As acções previstas nestas áreas contribuem para a consecução dos três objectivos: oportunidades, acesso e solidariedade. Reflectem ainda a necessidade de a UE inovar e evoluir em termos dos modelos de concepção de quadros estratégicos, da sua legislação e da forma como mobiliza as pessoas com vista ao intercâmbio de melhores práticas e gera novas abordagens.

**A AGENDA SOCIAL RENOVADA EM FAVOR DAS OPORTUNIDADES, DO ACESSO E DA SOLIDARIEDADE: PRIORIDADES****As crianças e os jovens - a Europa de amanhã**

O futuro da Europa está nas mãos dos seus jovens. Não obstante, muitos jovens vêem perder-se as oportunidades de ter sucesso na vida, em virtude da falta de oportunidades e acesso à educação e à formação para concretizar as suas plenas

potencialidades. Existem 19 milhões de crianças e jovens em risco de pobreza e seis milhões abandonam o ensino secundário anualmente. Impõe-se uma acção para quebrar o ciclo vicioso de privação, estilos de vida prejudiciais à saúde, insucesso escolar e exclusão social das crianças.

Há que dar resposta aos problemas do elevado desemprego juvenil, do forte abandono escolar precoce e da relativa insegurança no emprego e desigualdade de remunerações com que se defrontam os jovens. Não devem ser também negligenciadas as preocupações dos jovens quanto ao facto de poderem não ter condições na velhice tão favoráveis quanto as das gerações precedentes, pese embora trabalharem mais tempo. Todas as crianças devem receber uma educação que as prepare para o mundo de hoje e lhes proporcione oportunidades justas. Há que as encorajar a obter níveis mais elevados de qualificações e competências do que as dos seus progenitores, em domínios diversos.

A UE pode ajudar a desenvolver novas formas de solidariedade intergeracional e a dar resposta a problemas específicos dos jovens actualmente, designadamente o acesso à educação e à formação, ao mercado de trabalho, à habitação e ao crédito. O Pacto Europeu para a Juventude, acordado pelo Conselho Europeu em Março de 2005, prevê um quadro conjunto de acção por parte da UE e dos Estados-membros. A Comissão prosseguirá um conjunto de actividades com incidência nas crianças e nos jovens: integração sistemática dos direitos das crianças nas acções da UE, intensificação dos esforços para promover e salvaguardar os direitos da criança, acções centradas nos jovens e na saúde e medidas destinadas a promover uma utilização mais segura da Internet e o reforço da segurança rodoviária.

#### INVESTIR NAS PESSOAS, MAIS E MELHORES EMPREGOS, NOVAS COMPETÊNCIAS

A nova agenda social é parte integrante da estratégia de Lisboa e da estratégia da UE para o desenvolvimento sustentável. Para contribuir para o bem-estar, uma das principais acções da UE poderá ser fomentar o crescimento e o emprego, na medida em que uma economia saudável está na base da prosperidade e um emprego constitui o melhor meio de escapar à pobreza. A estratégia de Lisboa e a UEM permitem criar mais empregos, graças à estabilidade dos preços, à diminuição do desemprego e à melhoria da produtividade. As previsões económicas da Primavera de 2008 antecipam a criação de três milhões de novos empregos e em 2008 e 2009, para além dos sete milhões e meio já criados em 2006 e 2007. As pequenas e médias empresas têm um papel preponderante a desempenhar na geração de novos e melhores empregos, facto já reconhecido no documento recentemente aprovado «Um *Small Business Act* para a Europa».

(...)

O diálogo social a nível europeu é essencial para facilitar a mudança. A directiva relativa à instituição de um conselho de empresa europeu proporciona uma plataforma de diálogo entre entidades patronais e trabalhadores, podendo ser ainda objecto de melhorias. Estão a ser desenvolvidas parcerias entre os parceiros sociais e as autoridades públicas com vista à antecipação e gestão da mudança.

(...)

A imigração desempenha já um importante papel ao colmatar as lacunas do mercado de trabalho e as insuficiências de competências. Prevê-se um aumento da procura de imigrantes, em especial os que possuem competências específicas, decorrentes da evolução demográfica.

(...)

A educação e o investimento na formação de capital humano em geral são essenciais para garantir a participação da mão-de-obra e a inclusão social e reforçar a competitividade na UE. No mundo de hoje, marcado pela rápida evolução, as

peças têm de ter acesso a oportunidades em várias fases das suas vidas. Pressupõe isto, um compromisso para com a aprendizagem ao longo da vida e a contínua renovação de competências, em sintonia com as necessidades actuais e futuras do mercado de trabalho.

(...)

#### **MOBILIDADE**

A livre circulação de pessoas proporciona aos cidadãos um manancial de oportunidades, que contribui para impulsionar o crescimento económico e a competitividade. Os europeus são cada vez mais adeptos da mobilidade. A UE possui um sólido quadro normativo que estabelece a liberdade de circulação dos trabalhadores. Além disso, fornece um apoio concreto para facilitar a mobilidade e eliminar possíveis obstáculos, favorecendo designadamente a livre circulação de trabalhadores no âmbito do plano de acção para a mobilidade profissional na UE.

A UE apoia ainda a mobilidade de estudantes e jovens, mediante diversos programas europeus de carácter transnacional, tais como o programa Erasmus, o que reforça as suas competências linguísticas e interculturais e a sua empregabilidade, tornando-os mais abertos a uma mobilidade futura, seja ela de cariz profissional ou geográfico.

A directiva relativa ao destacamento de trabalhadores tem sido preponderante para a promoção da livre circulação de serviços, protegendo ao mesmo tempo os trabalhadores e as condições de trabalho.

(...)

A Comissão está empenhada em velar por que não exista qualquer contradição entre as liberdades fundamentais consagradas no Tratado e a protecção dos direitos fundamentais. Avaliará e debaterá exaustivamente os aspectos que suscitam inquietação e agirá em conformidade, nomeadamente através da formulação de orientações interpretativas, caso seja necessário.

Neste contexto, a Comissão acolhe de bom grado a posição comum acordada pelo Conselho de Ministros, em 9 de Junho de 2008, a qual, no que respeita ao trabalho temporário, estabelece o princípio da igualdade de tratamento desde o primeiro dia, salvo decisão em contrário dos parceiros sociais.

#### **VIDAS MAIS LONGAS E SAUDÁVEIS**

O envelhecimento da sociedade europeia obriga a múltiplas respostas políticas, que passam pelo apoio à investigação sobre a forma como a tecnologia da informação pode melhorar a saúde e o bem-estar dos idosos e pela avaliação das reformas a introduzir nos sistemas de pensões e cuidados de saúde para dar resposta às necessidades de uma população em envelhecimento, ao mesmo tempo que se assegura a sustentabilidade das finanças públicas.

É dever da UE facilitar o acesso de todos a cuidados de saúde de qualidade. O reforço dos direitos dos doentes a cuidados de saúde a nível transfronteiriço constitui um elemento importante deste processo. É necessário clarificar os direitos dos doentes e estabelecer um quadro que permita aos Estados-Membros manter a capacidade de decisão sobre os respectivos sistemas de saúde, tendo presente a necessidade de um financiamento sustentável. É também necessário fomentar a mobilidade de doentes e profissionais da saúde, facilitando a interoperabilidade transfronteiriça dos registos de saúde electrónicos, garantindo a privacidade dos cidadãos.

A UE apoia as medidas dos Estados-Membros destinadas a garantir a viabilidade financeira dos sistemas de protecção social, também no sector da saúde, assegurar uma provisão adequada de pensões no futuro e preservar a qualidade e a

acessibilidade dos serviços. No âmbito do método aberto de coordenação nestas áreas, a viabilidade financeira e a adequação social constituem, desde 2006, objectivos comuns. A Comissão e os Estados-Membros estão também a analisar as repercussões económicas e orçamentais do envelhecimento, bem como das reformas dos regimes de pensões e dos sistemas de cuidados de saúde.

A pobreza, o desemprego, os baixos níveis educativos, os riscos genéticos e a deficiência são factores associados a problemas de saúde. A estratégia europeia em matéria de saúde, adoptada em Outubro de 2007, evidencia valores partilhados de universalidade, acesso a cuidados de saúde de qualidade, equidade e solidariedade. Prevê ainda uma acção de resposta aos desafios associados ao envelhecimento da população e às crescentes desigualdades em matéria de saúde. O portal europeu de saúde permite aos cidadãos e às partes interessadas aceder a informações sobre questões essenciais de saúde.

A estratégia de saúde e segurança, adoptada pela Comissão em 2007, ajuda os trabalhadores a permanecerem no mercado de trabalho por mais tempo, graças à melhoria da protecção contra riscos no local de trabalho. A estratégia visa conseguir, até 2012, uma redução dos acidentes no local de trabalho de 25%.

#### **COMBATE À POBREZA E À EXCLUSÃO SOCIAL**

Cerca de 78 milhões de europeus, correspondendo a 16% da população europeia, estão em risco de pobreza. A pobreza afecta com particular incidência os desempregados, as pessoas com deficiência e os idosos; as mulheres correm um risco desproporcionado. Mesmo o emprego não constitui uma garantia contra a pobreza: a pobreza no trabalho está em curva ascendente, com cerca de 8% dos trabalhadores em risco de pobreza. Existem barreiras e desincentivos financeiros que impedem ou dissuadem certos grupos de aceder plenamente ao emprego, à formação, à educação, à habitação e aos cuidados de saúde. No âmbito da luta contra a pobreza, a UE ajuda a coordenar medidas no sentido de promover a inclusão activa, designadamente a integração no emprego, o reforço do carácter atractivo do trabalho e a aprendizagem ao longo da vida, em especial das pessoas mais afastadas do mercado laboral. A Comissão trabalha igualmente para garantir que as regras do mercado único e da concorrência facilitam o desenvolvimento de serviços sociais de qualidade, acessíveis e sustentáveis, nomeadamente os que são prestados por empresas da economia social (por exemplo, cooperativas e associações mutualistas).

#### **COMBATE À DISCRIMINAÇÃO**

A procura de oportunidades implica combater sistematicamente a discriminação, o racismo e a xenofobia. Para além da protecção jurídica há muito garantida contra discriminações em razão do sexo, a UE possui legislação que proíbe a discriminação por motivos de religião ou crença, deficiência, idade e orientação sexual no emprego e por motivo de origem racial ou étnica no emprego, na educação, na protecção social e no acesso a bens e serviços. Para complementar este quadro normativo, um elemento fulcral da agenda social renovada é a proposta de directiva que visa combater a discriminação em razão da religião ou crença, deficiência, idade ou orientação sexual e aplicar o princípio da igualdade de tratamento fora do domínio do emprego.

A UE está activamente empenhada na luta contra o racismo e a xenofobia e exorta o Conselho a adoptar formalmente a decisão-quadro sobre racismo e xenofobia sobre a qual foi alcançado acordo político em Abril de 2007.

Nos últimos cinquenta anos, a UE promoveu a igualdade entre homens e mulheres (um dos seus valores fundamentais), desenvolvendo um completo quadro legislativo. Através do Fundo Social Europeu, investiu no aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho. A taxa de emprego das mulheres aumentou de 54,3% para 57,2% entre 2001 e 2006 e a meta de 60% até 2010 está ainda ao alcance. Não obstante, persistem desigualdades patentes nos diferenciais de remuneração entre homens e mulheres. As mulheres continuam a estar sub-representadas nos processos de tomada de decisões económicas e políticas.

(...)

Os crescentes desafios que se colocam às sociedades modernas implicam a definição de políticas inovadoras e integradoras que visem o desenvolvimento sustentável. As abordagens das políticas do Município de Oeiras, incidem na necessidade do aumento do nível de estruturação do território, da qualidade de vida e na redução das desvantagens ainda remanescentes, nomeadamente por falta de equipamentos e respostas sociais adequadas.

É na perspectiva da definição de instrumentos de planeamento que surge a necessidade da autarquia em elaborar uma Carta Social do Concelho. Ainda que este tipo de instrumento esteja a ser implementado ao nível nacional, no caso do Concelho de Oeiras, tal documento não permite uma leitura completa da oferta existente de equipamentos e respostas sociais.

A Carta Social do Concelho de Oeiras através da recolha e tratamento dos inquéritos e instrumentos de apoio, tem o intuito de dar a conhecer ao cidadão os equipamentos e serviços sociais que o Concelho disponibiliza, a sua localização e o seu carácter privado, público e/ou cooperativo ao nível das respostas a idosos, crianças e jovens, toxicoddependência, pessoas com doenças de foro mental ou psicológico, família e comunidade, pessoas em situação de dependência e projectos de intervenção social em prática no Concelho.



## I – APRESENTAÇÃO DO CONCELHO DE OEIRAS

O Concelho de Oeiras, situado entre os Concelhos de Lisboa, Amadora, Sintra e Cascais, confina com o Estuário do Tejo, a Sul, sendo um dos 18 Concelhos que constituem a Área Metropolitana de Lisboa, ocupando 1,6% da respectiva superfície e 6,1% da população metropolitana, em 2007.

A abertura em anfiteatro sobre o Estuário do Tejo, dá-lhe a temperança dos ventos húmidos e o desafogo de um horizonte quase sempre marcado pelas águas entre rio e oceano. A riqueza dos solos, hoje menos recordada, e a proximidade a Lisboa destinaram-no, desde cedo, a um papel notável na envolvente da capital: celeiro de Lisboa na época dos Descobrimentos e localização industrial - Fábrica da Pólvora de Barcarena -, exploração de pedreiras e fabrico de cal. A necessidade de defesa do Estuário, demasiado acolhedor, e da cidade de Lisboa, obrigou à construção de um sistema de Fortes sobre a linha de costa.

O Concelho, criado em 1759 por Carta Régia de D. José I, tem como 1º Conde de Oeiras, o Ministro do Rei, Sebastião de Carvalho e Melo, Marquês de Pombal, facto com importância determinante no futuro do Concelho, tanto no que se refere ao enriquecimento urbanístico das vilas ribeirinhas, como à prosperidade do território rural onde sobressai, para além da demarcação da vinha de Carcavelos, o surgimento de numerosas quintas, à semelhança da própria Quinta do Marquês de Pombal, cujos vestígios são uma das originalidades marcantes do património histórico concelhio.

O século XIX foi muito importante para Oeiras que atrai o veraneio da classe burguesa de então, multiplicando-se as casas apalaçadas, os chalets e as moradias, enriquecendo-lhe o perfil de uma “pequena Riviera” às portas de Lisboa.

No século XX, a vocação para o lazer, desta feita de cariz mais popular, acentua-se por via do desenvolvimento dos meios de transporte público, eléctrico e comboio, que passam a ligar facilmente o Concelho de Oeiras a Lisboa. Ao mesmo tempo e aproveitando as novas acessibilidades, a indústria floresce com a instalação, na primeira metade do século, de grandes unidades fabris como a Fundação de Oeiras e a Luselite, hoje e de há muito totalmente desactivadas e à espera de reintegração na dinâmica do espaço urbano.

A partir dos anos 40/50 Oeiras será profundamente influenciado pelo crescimento de Lisboa, até que, nos anos 80/90 do século passado, o Concelho começa a constituir-se como pólo económico autónomo na Área Metropolitana de Lisboa, ancorado em actividades terciárias de forte dominante tecnológica.

No final do século XX, Oeiras já ocupava a primeira posição económica na Área Metropolitana, depois de Lisboa, o que significa, no início do século XXI, por exemplo, a mais elevada proporção de emprego em sociedades maioritariamente estrangeiras e em actividades de Tecnologias de Informação e Comunicação, TIC, na Área Metropolitana de Lisboa; bem como a mais elevada qualificação académica e o mais elevado ganho médio mensal do País. Em 2005 detinha o segundo índice de poder de compra mais elevado depois de Lisboa, e em 2006, era o 3º concelho português com lucro tributável para derrama mais elevado, depois de Lisboa e Porto.

A organização do território do Concelho reflecte e suporta o sentido das novas orientações de desenvolvimento local. Assim, a maior parte do novo universo empresarial passa a estar organizado em Espaços Empresariais onde se evidenciam o Taguspark, Parque de Ciência e Tecnologia, e os Business Park como o Arquipark, a Quinta da Fonte e Lagoas Park, com forte especialização no sector das TIC.

No conjunto, estes novos Espaços Empresariais, aos quais devemos acrescentar o *campus* da Quinta do Marquês (área do Laboratório de Investigação Agrária, L-INIA, ex-Estação Agronómica Nacional) onde estão incluídos Institutos de Investigação ligados às Ciências da Vida como o Instituto Gulbenkian de Ciência, representam cerca de 30.000 empregos.

Para além destes Espaços Empresariais mais recentes, outras áreas mais tradicionais em crescente reconversão, como Carnaxide, Outurela/Portela, Linda-a-Velha e Queluz de Baixo, que agrupam cc. de 45.000 postos de trabalho, ajudam a configurar um perfil territorial com forte apetência para o desenvolvimento económico de sucesso, onde o universo das Grandes Empresas, ainda que só 4% do total das empresas do Concelho, significa um peso de cc. de 70%, quanto ao emprego gerado e volume de negócios.

Sendo que a economia é fundamental mas não é único aspecto que decorre das orientações de desenvolvimento, outros aspectos são igualmente incontornáveis no percurso que o Concelho fez para um futuro cada vez mais qualificado:

- habitação condigna para todos, o que significou, até 2003 e desde o final dos anos 80, um esforço continuado para garantir o acesso a casa a mais de 5.000 famílias que viviam em condições degradadas; hoje a preocupação centra-se na criação de oferta habitacional para população jovem;
- espaço público generalizadamente qualificado, limpo, acessível e enriquecido com diversidade de Jardins e Parques, alguns históricos como os Jardins do Palácio Marquês de Pombal, outros mais recentes, como o Parque dos Poetas;
- serviços de saúde, educação, desporto, cultura e sociais, cuja oferta e diversidade de respostas foi sendo progressivamente acrescentada com recurso a parcerias que envolvem entidades diversas, entre as quais estão muitas das empresas sedeadas no Concelho;
- cidadania reforçada através da promoção de actividades facilitadoras da dinamização da comunidade local, despertando-a para interesses diversificados que vão desde os culturais, como concertos ou festivais, até aos desportivos para todas as idades, passando pelo acesso à informação, de forma tradicional nas Bibliotecas, ou on-line onde estão acessíveis os serviços básicos ao cidadão;
- inovação transversal a todas as propostas com que o Município quer garantir a continuidade de um percurso de desenvolvimento qualificado e acessível a todos os que escolhem Oeiras para viver, trabalhar ou simplesmente visitar.

## INDICADORES SOCIAIS

## POPULAÇÃO

Em 2001 a população total do concelho de Oeiras era de 162.128 habitantes e a estimada, em 2007, é de 171.472. O crescimento demográfico entre 1991 e 2001, foi de 7%, ou seja um crescimento moderado.

## População residente por sexo

			HM	H	M
2001	Oeiras	Nº	162 128	76862	85266
		%		47,4	52,6
	G Lisboa	Nº	19447261	927401	1019860
		%		47,6	52,4
2007	Oeiras	Nº	171 472	80 814	90 658
		%		47,1	52,9
	G Lisboa	Nº	2025628	968111	1057517
		%		47,8	52,2

Fonte: INE, Censos 2001 e Estimativas Anuais da População Residente.

## População residente por grupo etário

População Residente no Concelho de Oeiras Segundo Grandes Grupos Etários (1991 - 2001 - 2007)									
Grupos Etários	0-14		15-24		25-64		65 ou +		Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	
1991	27.728	18.3%	24.932	16.5%	82.855	54.7%	15.827	10.5%	151.342
2001	22.685	14.0%	22.312	13.8%	92.978	57.3%	24.153	14.9%	162.128
2007	26 101	15.2 %	16 724	9.8 %	98 946	57.7 %	29 701	17.3 %	171 472

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001 e Estimativas Anuais da População Residente.

Na comparação com os concelhos da Grande Lisboa, é de sublinhar que, **Oeiras** é o segundo concelho (a seguir a Lisboa) com menor percentagem de indivíduos com menos de 15 anos, e o terceiro com maior peso relativo no grupo etário mais envelhecido (mais de 64 anos).

Em relação ao **estado civil**, predominam os indivíduos na condição de casado (50,6%) e solteiro (38,5%). Os viúvos e separados/divorciados reúnem percentagens claramente inferiores, respectivamente 5,9% e 5,0%. No cômputo geral, não se verificam grandes alterações na estrutura relativa da condição do estado civil no Concelho de Oeiras. As grandes diferenças residem na variação dos valores absolutos, em especial, quando se faz a destriça por sexo: aumento significativo do número de pessoas separadas/divorciadas (mais 35,8%), nomeadamente no grupo dos homens (37,3%); e forte acréscimo de viúvos (22,6%), em particular no universo feminino (23,0%).

População Residente no Concelho de Oeiras Segundo o Estado Civil e o Sexo (1991-2001)						
Estado civil / sexo		1991		2001		Variação (%) 1991-2001
		N	%	N	%	
Solteiro(a)	Total	61.462	40,6	62.445	38,5	1,6
	Homens	31.082	50,6	31.940	51,1	2,8
	Mulheres	30.381	49,4	30.505	48,9	0,4
Casado (a)	Total	76.077	50,3	81.973	50,6	7,8
	Homens	38.146	50,1	40.985	50,0	7,4
	Mulheres	37.931	49,9	40.988	50,0	8,1
Viúvo (a)	Total	7.839	5,2	9.611	5,9	22,6
	Homens	1.201	15,3	1.446	15,0	20,4
	Mulheres	6.638	84,7	8.165	85,0	23,0
Separado (a) / Divorciado (a)	Total	5.964	3,9	8.099	5,0	35,8
	Homens	1.814	30,4	2.491	30,8	37,3
	Mulheres	4.150	69,6	5.608	69,2	35,1
Total	Total	151.342	100,0	162.128	100,0	7,1
	Homens	72.243	47,7	76.862	47,4	6,4
	Mulheres	79.100	52,3	85.266	52,6	7,8

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001.

## População Deficiente

### População Residente com Deficiência, 2001

	Pop. Residente	Pop. Residente com Deficiência	
	Nº	Nº	%
Oeiras	162 128	10 309	6,36
Grande Lisboa	1 947 261	125 381	6,44
Portugal	10 356 117	636 059	6,14

Fonte: INE, Censos 2001.

### População Residente Deficiente com 15 ou mais anos

#### Actividade Económica

Empregados	3140
Desempregados	320
Sem Act. Económica	6388
Estudantes	345
Domésticos	252
Reformados	4285
Incapacitados	1095
<b>Total</b>	<b>9848</b>

Fonte: INE, Censos 2001.

**População Residente Deficiente com 15 ou mais anos, Principal Meio de Vida**

Principal Meio de Vida	
Trabalho	2943
Subsídios	310
RSI	60
Pensão/Reforma	4959
Apoio social	126
A cargo da Família	1238
Outra situação	212
<b>Total</b>	<b>9848</b>

Fonte: INE, Censos 2001.

Seguindo as tendências verificadas na maioria dos concelhos da Grande Lisboa, constata-se um acentuado fenómeno de envelhecimento da população residente no Concelho de Oeiras. Tomando como referência o **índice de envelhecimento**, verifica-se que, em 1981, o Concelho de Oeiras tinha uma população jovem (índice de 23,2); no período intercensitário seguinte, passou a ter uma população ligeiramente envelhecida (57,2); e, em **2007**, apresenta uma condição global de população muito envelhecida (**113,8**). No conjunto dos 8 concelhos da Grande Lisboa (com um índice de 109,9), Oeiras é, a seguir ao Concelho de Lisboa (203,4), o segundo Concelho com o maior índice de envelhecimento.

**Leituras Relevantes:**

- Elevado índice de envelhecimento: **113,8** em 2007;
- Taxa bruta de natalidade de **12‰**, semelhante à que se regista na Grande Lisboa;
- O principal meio de vida da população deficiente é a **pensão/reforma**, o que indicia ligação dominante entre envelhecimento e deficiência.

## FAMÍLIAS

### Dimensão Média Familiar

	Oeiras	Grande Lisboa
1991	3.0	2.9
2001	2.6	2.6

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001.

### Estrutura das Famílias, por dimensão média, 2001

Famílias	Oeiras		Grande Lisboa	Portugal
	Nº	%	%	%
1 indivíduo	13 302	21,6	22,1	17,3
2 indivíduo	18 765	30,4	30,0	28,4
3 indivíduo	15 059	24,4	24,7	25,2
4 indivíduo	10 462	17,0	16,6	19,7
Com 5 ou + indivíduo	4129	6,7	6,6	9,5
<b>Total Famílias</b>	<b>61 717</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: INE, Censos 2001.

### Tipos de Família, 2001

Famílias		Oeiras		Grande Lisboa	Portugal
		Nº	%	%	%
Famílias Clássicas	Com uma só pessoa	13 302	21,55	22,14	17,3
	Outros tipo de família	48 415	78,45	77,86	82,7
Núcleos Familiares	Casais sem filhos	14 796	30,88	31,92	30,86
	Casais com filhos	25 147	52,48	52,80	57,20
	Monoparentais	7977	16,65	15,28	11,95

Fonte: INE, Censos 2001.

### Idade do Representante da Família

Grupo Etário	Oeiras		Grande Lisboa	Portugal
	Nº	%	%	%
Menos de 24 anos	1303	2,1	3,1	2,6
25 – 39 anos	14184	23,0	24,6	24,1
40 – 59 anos	26541	43,0	38,6	37,6
60 e + anos	19690	31,9	33,7	35,7
<b>Total</b>	<b>61717</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: INE, Censos 2001.

Destes Representantes de Família verifica-se que **17 386** estão Reformados e dos Representantes da Família Inativos **20 342**, há 13 559 que são proprietários das suas habitações, dos quais 10 532 já não têm encargos.

	Oeiras	Grande Lisboa	Portugal
Taxa de Natalidade (‰)	11.6	11.9	10.9
Taxa de Mortalidade (‰)	8.7	9.8	10.2
Excedentes de Vidas (‰)	3.0	2.1	0.7
Taxa de Nupcialidade (‰)	5.5	5.2	5.7
Taxa de Divórcio (‰)	2.3	2.6	1.8
Taxa de Fecundidade (‰)	46.1	48.1	43.2
Nados Vivos Fora do Casamento (%)	34.6	37.1	23.8
Casamentos Católicos (%)	59.6	56.3	62.5

Fonte: INE, Censos 2001.

As taxas de nupcialidade e de divórcio (respectivamente, 5.5‰ e 2.3‰) são semelhantes às da Grande Lisboa. Acrescenta-se que existe um maior peso relativo de casamentos católicos (59,6%) do que na Grande Lisboa (57,5%), mas abaixo do detectado no total do país (64,8%).

#### Leituras Relevantes:

- Valor das famílias monoparentais **16,65 %**, acima da Grande Lisboa e de Portugal;
- No último período intercensitário (1991 – 2001), houve um **acentuado aumento das famílias de menor dimensão – mais 68,6% de famílias com apenas 1 pessoa**; mais 44,5% com 2 pessoas; e mais 12,4% com 3 pessoas. Correlativamente, notou-se um **forte decréscimo dos agregados mais numerosos**, sobretudo nos que têm 5 ou mais pessoas (-23,3%).
- Relativamente às **famílias com apenas uma pessoa, prevalecem as que são constituídas por pessoas do sexo feminino (8.565; 64,4%)**. Neste tipo de famílias destacam-se os subgrupos das pessoas com idades entre os 25 e os 64 anos (4.435 de mulheres e 3.462 de homens) e o das que têm **65 ou mais anos (3.818 de mulheres e 972 de homens)** – como se pode constatar, a **diferença entre sexos manifesta-se sobretudo nos indivíduos com 65 ou mais anos, onde predominam, de forma clara, as mulheres**.
- A idade do representante da família evidencia que predominam os com idade activa, com mais de 40 anos e os seniores.

## EDUCAÇÃO

Indicadores de Educação, 2006/2007

UNIDADE GEOGRÁFICA	Taxa de pré-escolarização	Taxa bruta de escolarização		Taxa de retenção e desistência no ensino básico			Taxa de transição/conclusão no ensino secundário			Relação de feminilidade no ensino secundário	
		Ensino básico	Ensino secundário	Total	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Total	Cursos gerais/científico-humanísticos		Cursos tecnológicos
Portugal	78,5	118,0	102,3	10,1	4,0	10,5	18,4	75,2	76,1	70,9	52,6
Continente	78,0	117,6	102,6	10,0	3,9	10,3	18,4	75,4	76,3	71,3	52,5
Lisboa	68,4	119,3	114,9	11,3	4,4	13,2	20,2	73,3	74,7	65,5	51,4
Grande Lisboa	73,3	120,0	117,3	10,9	4,2	12,6	19,6	73,9	75,4	65,0	51,5
Amadora	64,7	109,9	99,7	15,0	7,0	17,5	25,7	66,0	67,9	60,3	51,3
Cascais	80,6	131,7	118,3	7,6	3,7	8,2	13,0	77,8	79,4	66,0	51,4
Lisboa	115,4	175,2	213,2	10,1	4,1	12,4	17,5	76,7	78,5	62,0	49,5
Loures	59,5	113,1	81,5	14,3	6,3	16,6	25,0	69,6	70,1	67,0	53,3
Mafra	62,4	109,9	78,9	9,9	1,4	10,0	22,1	59,7	59,4	61,4	53,9
Odivelas	48,9	115,3	97,4	12,6	4,4	13,6	22,4	67,3	68,4	61,1	54,8
Oeiras	80,8	106,6	120,1	9,7	3,0	13,1	16,5	77,2	78,7	64,8	48,7
Sintra	45,7	90,3	74,5	10,8	3,4	11,7	21,1	73,2	74,9	64,9	55,0
Vila Franca de Xira	73,3	102,9	86,1	10,1	4,0	11,0	19,1	76,6	76,6	76,8	53,8

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2008.

Indicadores de Educação, 2006/2007 (continuação)

UNIDADE GEOGRÁFICA	Número médio de alunos por computador					Número médio de alunos por computador com Internet				
	Total	Ensino Básico			Ensino secundário	Total	Ensino Básico			Ensino secundário
		1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo			1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	
Portugal	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Continente	9,5	13,9	9,0	8,8	6,9	11,7	20,4	10,6	10,4	7,9
Lisboa	11,2	15,2	11,7	10,7	7,9	14,6	25,5	14,2	13,1	9,3
Grande Lisboa	10,8	14,3	11,3	10,3	7,7	14,0	23,8	13,5	12,6	9,0
Amadora	9,9	16,4	13,1	10,0	5,0	11,7	29,0	14,0	11,1	5,4
Cascais	10,8	11,5	11,0	10,3	10,3	12,2	14,3	11,7	11,3	11,1
Lisboa	8,9	11,5	9,8	8,8	6,7	11,7	20,6	12,2	10,9	7,8
Loures	12,5	16,4	10,7	11,0	11,1	18,2	37,0	13,6	13,6	14,2
Mafra	12,7	16,1	13,5	13,4	7,6	14,3	22,9	14,1	13,8	8,0
Odivelas	13,2	18,7	15,0	11,6	9,3	16,7	32,9	19,5	13,8	9,8
Oeiras	9,4	13,1	10,7	8,7	6,9	14,1	18,9	13,5	14,3	10,7
Sintra	13,8	18,1	12,8	12,8	10,4	18,1	30,8	15,2	15,4	12,3
Vila Franca de Xira	13,3	20,4	11,5	12,4	9,2	17,9	35,9	13,7	15,1	12,2

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2008.



Indicadores de Educação, 2006/2007 e 2007/2008					
UNIDADE GEOGRÁFICA	Taxa de escolarização no ensino superior	Proporção de inscritos em áreas C&T no ensino superior	Proporção de inscritos via "maiores de 23 anos" no ensino superior	Relação de feminilidade no ensino superior	
				Alunos inscritos	Alunos diplomados
	2007/2008				2006/2007
Portugal	28,1	29,8	14,2	53,5	61,4
Continente	29,3	29,9	14,1	53,4	61,3
Lisboa	42,2	28,2	14,6	51,9	58,5
Grande Lisboa	51,3	25,6	14,6	52,5	58,7
Amadora	1,5	0,0	1,9	57,1	62,0
Cascais	11,2	0,0	9,2	67,5	73,9
Lisboa	225,3	25,1	14,5	52,8	58,7
Loures	0,0	//	//	//	//
Mafra	0,0	//	//	//	//
Odivelas	1,6	0,0	49,5	76,6	84,9
Oeiras	19,4	57,5	18,0	38,3	42,6
Sintra	1,4	55,9	0,0	27,2	34,0
Vila Franca de Xira	0,0	//	//	//	//

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2008.

Estabelecimentos de Educação/Ensino por município segundo o nível de ensino ministrado e a natureza institucional, 2006/2007											
UNIDADE GEOGRÁFICA	Educação pré-escolar		Ensino Básico							Ensino secundário	
	Público	Privado	1º Ciclo			2º Ciclo		3º Ciclo		Público	Privado
			Público	Privado	Dos quais, com menos de 10 alunos	Público	Privado	Público	Privado		
Portugal	4 684	2 172	6 290	525	x	901	245	1 201	320	546	374
Continente	4 385	2 063	5 999	492	315	844	238	1 145	315	504	349
Lisboa	458	748	728	270	16	166	90	250	96	117	85
Grande Lisboa	330	571	501	228	15	122	80	178	84	81	74
Amadora	27	48	30	21	0	10	4	14	7	6	5
Cascais	21	75	48	36	2	7	15	14	13	8	10
Lisboa	89	194	100	113	2	38	44	53	47	30	45
Loures	40	38	64	10	0	13	4	20	5	7	3
Mafra	28	5	48	1	10	4	2	5	2	1	2
Odivelas	16	26	31	7	0	9	3	15	3	7	2
Oeiras	16	59	36	12	0	11	2	17	1	8	3
Sintra	72	100	106	25	1	20	5	27	5	9	4
Vila Franca de Xira	21	26	38	3	0	10	1	13	1	5	0

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2008.

**Leituras Relevantes:**

- Elevada proporção de inscritos em áreas C&T no ensino superior **57,5**, comparativamente à Grande Lisboa 25,6 e a Portugal 29,8;
- **Qualificação académica dos residentes com 15 anos ou mais, 2001:**
  - 26% com ensino superior, a mais elevada do País;
  - 5% sem nível de ensino, a mais baixa do País;
  - 24% com nível secundário;
  - 42% com ensino básico.

## EMPREGO

## População Activa e Empregada, 2001

	Oeiras	Grande Lisboa	Portugal
Pop. Activa	87167	1023589	4990208
Pop. Activa Empregada	81010	951067	4650947
Taxa de Actividade	53,7	52,5	48,1
Taxa de Emprego	58	57,2	53,4
Pop. Empregada por conta de outrem	85,4	84,9	81,5

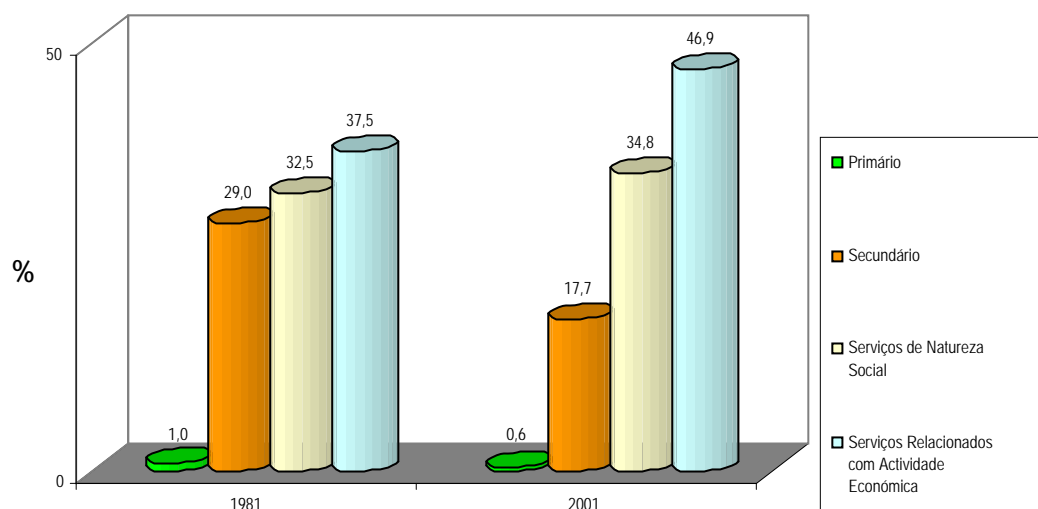
Fonte: INE Censos 2001.

## População Activa por Sexo e Grupo Etário, 2001

	Grupos Etários	Oeiras		GL	Portugal
		nº	%	%	%
HM	15 - 24 anos	9571	11,0	12,5	14,6
	25 - 64 anos	75678	86,8	85,1	83,6
	mais de 65 anos	1918	2,2	2,3	1,8
	Total	87167	100	100	100
H	15 - 24 anos	5024	11,5	12,8	14,6
	25 - 64 anos	37691	86,0	84,7	83,3
	mais de 65 anos	1125	2,6	2,5	2,1
	Total	43840	100	100	100
M	15 - 24 anos	4547	10,5	14,6	12,3
	25 - 64 anos	37987	87,7	83,9	85,7
	mais de 65 anos	793	1,8	1,5	2,1
	Total	43327	100	100	100

Fonte: INE, Censos 2001.

## Evolução da População Empregada por sector Económico, 1981 e 2001



Fonte: INE, Censos 1981 e 2001.

## População Empregada por Grupos Profissionais, 2001

Profissão	Oeiras		GL	Portugal
	nº	%	%	%
Forças armadas	669	0,8	0,8	0,7
Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresas	8409	10,4	8,0	7,0
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	15539	19,2	13,3	8,5
Técnicos e profissionais de nível intermédio	13835	17,1	13,3	9,5
Pessoal administrativo e similares	13500	16,7	15,2	11,0
Pessoal dos serviços e vendedores	10317	12,7	15,5	14,2
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	343	0,4	0,7	4,0
Operários, artífices e trabalhadores similares	6690	8,3	13,4	21,5
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	2755	3,4	5,0	8,6
Trabalhadores não qualificados	8953	11,1	14,8	15,0

Fonte: INE, Censos 2001.

## Indicadores por Freguesia, 2001

Freguesias	População empregada por sector de actividade económica %			Taxa de Actividade %	Taxa de emprego %	População empregada por conta de outrem %
	Secundário	Terciário Social	Terciário Económico			
Algés	15,0	36,1	48,3	50,6	53,5	85,5
Barcarena	24,2	28,9	46,4	55,9	61,5	84,3
Carnaxide	19,6	32,1	47,8	55,4	61,7	86,7
Caxias	-	-	-	-	-	-
Cruz Quebrada-Dafundo	17,6	34,2	47,3	51,3	53,6	85,6
Linda-a-Velha	16,0	33,5	50,0	55,80	59,2	85,4
Oeiras e São Julião da Barra	14,0	37,9	47,5	53,40	57,6	85,4
Paço de Arcos	17,5	38,9	43,0	53,9	59	86,1
Porto Salvo	24,9	32,2	42,4	51,3	56,5	84,2
Queijas	18,2	31,7	49,9	54,8	57,6	83,3
<b>Concelho</b>	<b>17,7</b>	<b>34,8</b>	<b>46,9</b>	<b>53,7</b>	<b>58</b>	<b>85,4</b>

Fonte: INE, Censos 2001

Nota: Paço de Arcos, inclui a Freguesia de Caxias.

## Trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o sector de actividade (CAE-Rev. 2.1) e o sexo, 2006

UNIDADE GEOGRÁFICA	Total			Primário CAE: A - B			Secundário CAE: C - F			Terciário CAE: G - Q		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Portugal	2 186 695	1 252 186	934 509	37 240	25 414	11 826	810 424	567 051	243 373	1 339 031	659 721	679 310
Continente	2 093 110	1 197 469	895 641	35 655	24 060	11 595	784 096	544 871	239 225	1 273 359	628 538	644 821
Lisboa	667 560	378 416	289 144	3 929	2 513	1 416	152 960	116 950	36 010	510 671	258 953	251 718
Grande Lisboa	556 416	314 730	241 686	1 931	1 332	599	116 091	87 300	28 791	438 394	226 098	212 296
Amadora	27 437	15 425	12 012	7	...	...	9 016	...	...	18 414	8 751	9 663
Cascais	34 379	18 756	15 623	146	122	24	7 587	5 629	1 958	26 646	13 005	13 641
Lisboa	280 374	147 597	132 777	453	306	147	31 448	22 907	8 541	248 473	124 384	124 089
Loures	37 808	24 727	13 081	175	103	72	12 734	9 786	2 948	24 899	14 838	10 061
Mafra	14 727	9 584	5 143	271	188	83	4 785	3 521	1 264	9 671	5 875	3 796
Odivelas	15 493	9 201	6 292	57	...	...	5 686	...	...	9 750	4 854	4 896
Oeiras	60 785	36 223	24 562	229	180	49	11 413	8 557	2 856	49 143	27 486	21 657
Sintra	59 126	36 459	22 667	348	231	117	23 754	18 113	5 641	35 024	18 115	16 909
Vila Franca de Xira	26 287	16 758	9 529	245	155	90	9 668	7 813	1 855	16 374	8 790	7 584

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2008.

## Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o nível de habilitações, 2006

UNIDADE GEOGRÁFICA	Total	Nível de habilitações								
		Inferior ao 1º ciclo do ensino básico	1º ciclo do ensino básico	2º ciclo do ensino básico	3º ciclo do ensino básico	Ensino secundário	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoram ento
Portugal	933,96	595,66	683,09	691,82	803,89	1 027,69	1 655,82	1 944,48	1 942,51	2 260,12
Continente	935,97	590,54	679,88	689,90	803,63	1 029,54	1 653,58	1 946,46	1 943,07	2 268,83
Lisboa	1 207,70	619,89	757,92	817,83	942,00	1 208,24	1 935,59	2 246,81	2 290,44	2 768,87
Grande Lisboa	1 263,77	622,44	762,31	828,07	966,36	1 251,59	1 972,46	2 288,37	2 349,09	2 808,35
Amadora	1 145,40	597,28	699,79	756,86	877,72	1 202,79	1 680,69	2 164,60	2 176,34	1 852,08
Cascais	1 027,53	639,38	746,89	771,34	826,46	1 042,37	1 895,84	1 882,65	1 940,67	1 417,45
Lisboa	1 393,64	620,55	765,71	870,06	1 059,51	1 299,18	2 012,12	2 328,99	2 451,43	3 202,04
Loures	1 018,89	631,18	787,58	814,95	890,94	1 083,26	1 854,56	2 137,68	1 997,64	1 274,99
Mafra	751,31	600,99	686,06	687,68	718,64	827,16	1 258,76	1 333,78	1 224,46	1 786,96
Odivelas	791,64	558,94	690,07	718,04	735,27	889,64	1 328,73	1 375,36	1 165,72	1 460,46
Oeiras	1 585,58	639,49	796,36	900,37	1 080,08	1 527,78	2 215,43	2 483,03	2 584,53	2 438,17
Sintra	1 022,50	629,71	760,21	810,73	861,30	1 109,40	1 831,02	2 067,16	2 194,56	1 799,22
Vila Franca de Xira	1 027,11	654,15	836,48	843,22	906,79	1 060,94	1 720,42	2 089,01	1 796,15	1 675,98

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2008.

## Desemprego

## Situação face à procura de Emprego (média anual) 2004 – 2008

Ano	Área Geográfica	Sit. Face à procura de emprego				Total
		1º Emprego		Novo Emprego		
		Nº	%	Nº	%	
2004	Oeiras	245	4,1%	5782	95,9%	6027
2005	Oeiras	256	4,4%	5590	95,6%	5846
2006	Oeiras	302	5,3%	5436	94,7%	5738
2007	Oeiras	197	4,2%	4459	95,8%	4656
2008	Oeiras	204	4,8%	4006	95,2%	4210
<b>2004-2008</b>	<b>Oeiras</b>	<b>241</b>	<b>4,5%</b>	<b>5055</b>	<b>95,5%</b>	<b>5295</b>
2004	LVT	7931	5,2%	144371	94,8%	152302
2005	LVT	7603	5,1%	142708	94,9%	150311
2006	LVT	8011	5,6%	134113	94,4%	142124
2007	LVT	7400	6,0%	116340	94,0%	123740
2008	LVT	6988	6,0%	109304	94,0%	116292
<b>2004-2008</b>	<b>LVT</b>	<b>7587</b>	<b>5,5%</b>	<b>129367</b>	<b>94,5%</b>	<b>136954</b>

Fonte: INE

## Desemprego segundo Grupo Etário 2004 - 2008

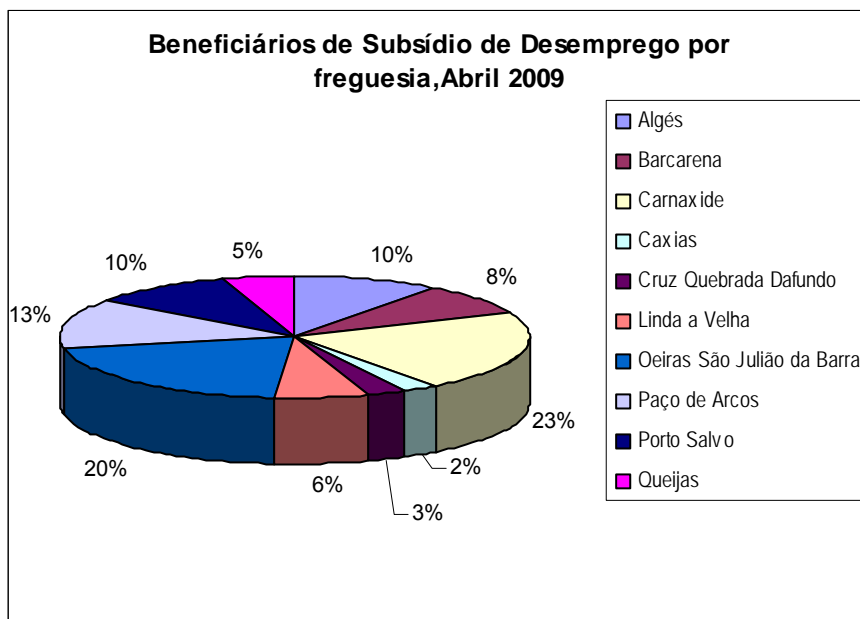
Ano	Grupo Etário								Total
	< 25 Anos		25 - 34 Anos		35 - 54 Anos		55 Anos e +		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
2004	548	9,1%	1486	24,7%	2342	38,9%	1651	27,4%	6027
2005	540	9,2%	1416	24,2%	2273	38,9%	1617	27,7%	5846
2006	530	9,2%	1416	24,7%	2298	40,0%	1494	26,0%	5738
2007	378	8,1%	1031	22,1%	1975	42,4%	1272	27,3%	4656
2008	359	8,5%	915	21,7%	1829	43,4%	1107	26,3%	4210
<b>2004-2008</b>	<b>471</b>	<b>8,89%</b>	<b>1253</b>	<b>23,7%</b>	<b>2143</b>	<b>40,5%</b>	<b>1428</b>	<b>27,0%</b>	<b>5295</b>

Fonte: INE

## Desemprego segundo níveis de escolaridade (média anual) 2004 - 2008

Ano	Nível de Escolaridade												Total
	< 1º Ciclo EB		1º Ciclo EB		2º Ciclo EB		3º Ciclo EB		Secundário		Superior		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
2004	186	3,1%	1162	19,3%	866	14,4%	1296	21,5%	1468	24,4%	1049	17,4%	6027
2005	179	3,1%	1124	19,2%	835	14,3%	1281	21,9%	1433	24,5%	994	17,0%	5846
2006	167	2,9%	1043	18,2%	769	13,4%	1278	22,3%	1432	25,0%	1049	18,3%	5738
2007	151	3,2%	819	17,6%	556	11,9%	1101	23,6%	1207	25,9%	822	17,7%	4656
2008	154	3,7%	716	17,0%	522	12,4%	893	21,2%	1146	27,2%	779	18,5%	4210
<b>2004-2008</b>	<b>167</b>	<b>3,2%</b>	<b>973</b>	<b>18,4%</b>	<b>710</b>	<b>13,4%</b>	<b>1170</b>	<b>22,1%</b>	<b>1337</b>	<b>25,3%</b>	<b>939</b>	<b>17,7%</b>	<b>5295</b>

Fonte: INE



#### Leituras Relevantes:

- **Emprego no Sector dos Serviços, 2001:**  
82% dos residentes activos empregados (1981, 70%);  
Destacam-se os grupos profissionais ligados à "economia do conhecimento", entre os quais Dirigentes/Quadros superiores de empresa e Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas /Técnicos, com 30% (Grande Lisboa 22%); o crescimento dos dois grupos (entre 1981 e 2001) foi de 76% e 156% respectivamente.
- **Emprego nas sociedades maioritariamente estrangeiras, 2003/04:**  
28,6%, a mais elevada na Grande Lisboa (Lisboa 12,4%)
- **Emprego em serviços intensivos em conhecimento, 2003/04:**  
45%, 2º na Grande Lisboa (Lisboa, 55%)
- **Emprego em actividades TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) 2003/04:**  
11,9%, o mais elevado da Grande Lisboa (GL, 5,7%).
- **Ganho médio mensal, 2004:**  
o mais elevado da Grande Lisboa, superando , em 69% o registo nacional;
- **Índice de poder de Compra per capita, por local de residência, 2005:**  
173, 2º no País, a seguir a Lisboa com 216 (Porto, 164 e Cascais, 157).

## PROTECÇÃO SOCIAL

O Concelho de Oeiras tinha nos Censos de 2001 um total de 24 153 munícipes com 65 ou mais anos de idade e segundo as últimas estimativas 29 701 (INE, 2007) sendo o total de Pensionistas, em 2007, 34 827, dos quais 8 003 são Pensionistas de Sobrevivência, 22 933 recebem pensão por Velhice e 3 047 por Invalidez.

Pensionistas por invalidez, velhice e sobrevivência, 2007								
UNIDADE GEOGRÁFICA	Total		Invalidez		Velhice		Sobrevivência	
	Total	Pensionistas em 31.12.07	Total	Pensionistas em 31.12.07	Total	Pensionistas em 31.12.07	Total	Pensionistas em 31.12.07
Portugal	2 832 875	2 713 208	310 719	302 760	1 819 090	1 745 698	703 066	664 750
Grande Lisboa	512 319	492 434	51 365	50 069	338 282	326 096	122 672	116 269
Amadora	43 376	41 785	4 442	4 310	28 938	28 006	9 996	9 469
Cascais	42 206	40 566	3 420	3 305	28 543	27 559	10 243	9 702
Lisboa	209 565	201 083	21 075	20 643	138 444	133 080	50 046	47 360
Loures	59 252	56 951	6 027	5 889	38 856	37 444	14 369	13 618
Mafra	14 832	14 227	1 577	1 545	9 580	9 186	3 675	3 496
Odivelas	15 891	15 413	1 973	1 895	10 536	10 287	3 382	3 231
Oeiras	34 827	33 571	3 131	3 047	23 693	22 933	8 003	7 591
Sintra	67 353	64 841	7 232	7 008	43 606	42 123	16 515	15 710
Vila Franca Xira	25 017	23 997	2 488	2 427	16 086	15 478	6 443	6 092

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2008.

## Indicadores de protecção social, 2007

UNIDADE GEOGRÁFICA	Valor médio anual das pensões				Valor médio do subsídio de desemprego			Valor médio do subsídio de doença	Número médio de dias de subsídio de desemprego			Número médio de dias de subsídio de doença
	Total	Invalidez	Velhice	Sobrevivência	HM	H	M		HM	H	M	
	€								dias			
Portugal	4 185	4 203	4 868	2 412	3 268	3 649	2 972	835	209	207	210	61
Continente	4 208	4 198	4 890	2 422	3 277	3 660	2 982	832	209	207	210	61
Lisboa	5 340	4 699	6 328	2 925	3 805	4 222	3 434	1 051	209	207	210	61
Grande Lisboa	5 460	4 573	6 489	2 994	3 915	4 329	3 537	976	210	210	210	55
Amadora	5 251	4 809	6 156	2 826	3 832	4 143	3 515	938	217	215	220	60
Cascais	5 991	5 269	7 092	3 167	4 190	4 746	3 710	1 120	211	216	206	53
Lisboa	5 429	4 063	6 478	3 101	4 129	4 369	3 888	1 049	215	215	215	53
Loures	5 226	4 761	6 208	2 766	3 705	4 083	3 338	863	209	206	211	52
Mafra	4 307	4 682	4 988	2 372	3 518	4 175	3 025	892	195	199	191	58
Odivelas	5 702	5 171	6 730	2 811	3 606	4 066	3 174	868	204	202	206	56
Oeiras	6 568	5 622	7 758	3 414	4 610	4 963	4 289	1 099	215	216	213	49
Sintra	5 262	4 740	6 253	2 873	3 733	4 236	3 334	983	210	211	210	60
Vila Franca de Xira	5 268	4 704	6 308	2 890	3 624	4 264	3 062	796	196	194	198	49

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2008.



Em relação aos beneficiários do **Rendimento Social de Inserção** e tendo em conta os últimos dados disponíveis relativos a 2007, constata-se que em Oeiras 3 189 pessoas recebiam este subsídio, situando-se sobretudo no escalão com menos de 24 anos.

Beneficiários do rendimento social de inserção segundo o sexo e a idade, 2007

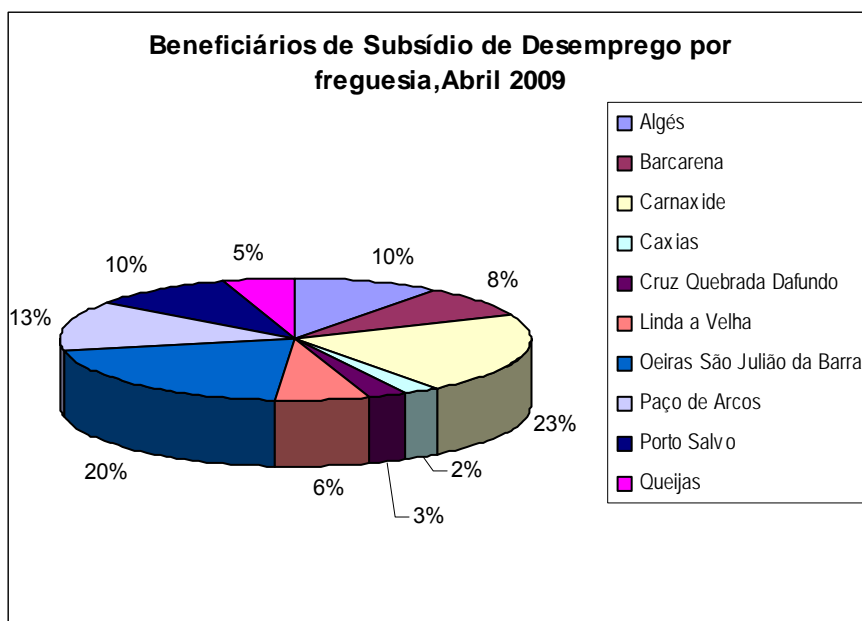
UNIDADE GEOGRÁFICA	Total	Sexo		Idade			
		H	M	Menos de 25 anos	25-39 anos	40-54 anos	55 e mais anos
Portugal	380 999	177 512	203 487	182 807	72 313	71 963	53 909
Grande Lisboa	46 537	21 215	25 322	23 704	8 340	8 017	6 476
Amadora	7 877	3 381	4 496	4 228	1 396	1 274	979
Cascais	3 575	1 598	1 977	1 652	588	639	696
Lisboa	15 650	7 409	8 241	7 696	2 925	2 909	2 120
Loures	4 954	2 253	2 701	2 670	876	788	620
Mafra	811	379	432	358	135	135	183
Odivelas	2 483	1 188	1 295	1 241	456	423	363
Oeiras	3 189	1 386	1 803	1 613	474	593	509
Sintra	6 422	2 914	3 508	3 452	1 190	1 032	748
Vila Franca de Xira	1 576	707	869	794	300	224	258

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2008.

Beneficiários de subsídios de desemprego, segundo o sexo e idade, 2007

UNIDADE GEOGRÁFICA	Total	Sexo				Idade					
		H		M		Menos de 25 anos	25-29 anos	30-39 anos	40-49 anos	50-54 anos	55 e mais anos
		Total	Novos beneficiários	Total	Novos beneficiários						
Portugal	474 708	207 473	98 619	267 235	79 582	36 800	61 060	122 169	99 828	53 057	101 739
Continente	458 869	199 546	95 048	259 323	75 763	34 547	58 339	117 981	96 531	51 691	99 775
Lisboa	112 729	53 018	22 989	59 711	20 135	7 445	13 981	31 228	22 899	12 021	25 155
Grande Lisboa	77 969	37 172	15 635	40 797	13 998	5 018	9 429	21 577	15 662	8 294	17 989
Amadora	7 773	3 927	1 524	3 846	1 468	501	888	1 961	1 515	920	1 988
Cascais	7 366	3 411	1 540	3 955	1 260	396	810	2 021	1 590	821	1 728
Lisboa	18 357	9 193	3 606	9 164	3 380	1 186	2 152	4 833	3 643	2 040	4 503
Loures	8 537	4 209	1 638	4 328	1 582	628	1 051	2 152	1 619	950	2 137
Mafra	2 052	880	492	1 172	362	149	282	690	423	161	347
Odivelas	5 187	2 511	1 050	2 676	922	358	669	1 414	944	532	1 270
Oeiras	5 494	2 621	1 125	2 873	973	272	617	1 580	1 031	586	1 408
Sintra	16 821	7 436	3 289	9 385	2 760	994	2 042	5 156	3 723	1 663	3 243
Vila Franca de Xira	6 382	2 984	1 371	3 398	1 291	534	918	1 770	1 174	621	1 365

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2008.



#### Leituras Relevantes:

- O Concelho de Oeiras apresenta o número médio de dias de subsídio de doença mais baixo, na área da Grande Lisboa.
- Comparando os diferentes escalões etários destaca-se o peso da faixa etária com menos de 25 anos, como beneficiários do Rendimento Social de Inserção.
- O peso da faixa etária com mais de 55 anos destaca-se como beneficiária de subsídio de desemprego, num total de 1408 indivíduos.
- O Concelho de Oeiras revela apresenta valores superiores no que se refere aos valores médios do subsídio de desemprego e aos valores médios anuais das pensões.

## SAÚDE

O Concelho de Oeiras pertence ao Agrupamento de Centros de Saúde ACES 4 que é composto por dois Centros de Saúde - Oeiras e Carnaxide e 5 Unidades Prestadoras de Cuidados de Saúde: **Barcarena, Paço de Arcos, Linda-a-Velha, Dafundo e Algés**. Em termos hospitalares a população do Concelho pertence ao **Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE** do qual fazem parte o Hospital de S. Francisco Xavier, o Hospital de Egas Moniz e o Hospital de Santa Cruz, único localizado em território concelhio, mais precisamente em Carnaxide.

Indicadores de saúde, 2006 e 2007								
UNIDADE GEOGRÁFICA	Enfermeiros por 1000 habitantes	Médicos por 1000 habitantes	Farmácias e postos de medicamentos por 1000 habitantes	Internamentos por 1000 habitantes	Intervenções de grande e média cirurgia por dia nos estabelecimentos de saúde	Consultas por habitante	Camas por 1000 habitantes nos estabelecimentos de saúde	Taxa de ocupação das camas
								N.º
								%
2007				2006				
Portugal	5,1	3,6	0,3	115,2	2.087,3	3,9	3,5	76,1
Grande Lisboa	6,4	6,3	0,3	...	...	...	...	...
Amadora	4,5	2,9	0,2	...	...	...	...	...
Cascais	3,3	6,6	0,2	...	...	...	...	...
Lisboa	19,4	15,1	0,6	469,3	442,6	8,9	14,1	75,9
Loures	0,9	3,3	0,2	0,0	0,0	2,2	0,0	0,0
Mafra	0,9	1,4	0,2	0,0	0,0	2,7	0,0	0,0
Odivelas	1,3	2,3	0,2	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0
Oeiras	3,4	8,3	0,2	...	...	...	...	...
Sintra	1,0	1,7	0,2	4,5	0,0	2,0	2,6	91,9
Vila Franca de Xira	2,9	1,3	0,2	76,1	9,2	2,9	1,5	89,6

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2008.

Indicadores de saúde, 2006 e 2007										
UNIDADE GEOGRÁFICA	Taxa quinquenal de mortalidade infantil (2002/2006)	Taxa quinquenal de mortalidade neonatal (2002/2006)	Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório	Taxa de mortalidade por tumores malignos	Taxa de incidência de casos notificados de doenças de declaração obrigatória					
						2006				
						Portugal	4,0	2,6	3,1	2,1
Grande Lisboa	4,1	2,7	3,3	2,2	0,5					
Amadora	6,3	4,1	2,6	2,0	0,3					
Cascais	3,4	2,1	3,5	2,3	0,5					
Lisboa	5,0	3,3	5,4	3,5	0,7					
Loures	4,6	2,8	3,0	2,1	0,5					
Mafra	3,9	2,5	2,7	1,8	0,3					
Odivelas	2,4	1,5	2,5	1,8	0,7					
Oeiras	1,8	1,3	2,8	2,1	0,4					
Sintra	3,6	2,6	1,9	1,3	0,3					
Vila Franca de Xira	4,3	3,0	2,4	1,6	0,4					

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2008.

## Centros de saúde e suas extensões, 2007

UNIDADE GEOGRÁFICA	Total	Com internamento	Sem internamento	Extensões	Camas	Internamentos	Dias de internamento	Pessoal ao serviço			
								Total	Médicos	Pessoal de enfermagem	Outro
Portugal	377	44	333	1 874	668	8 100	154 226	29 928	7 311	8 328	14 289
Grande Lisboa	38	0	38	109	0	0	0	4 307	1 384	1 091	1 832
Amadora	3	0	3	4	0	0	0	352	117	83	152
Cascais	2	0	2	8	0	0	0	364	129	97	138
Lisboa	17	0	17	31	0	0	0	1 501	501	358	642
Loures	2	0	2	16	0	0	0	384	131	100	153
Mafra	1	0	1	12	0	0	0	151	27	41	83
Odivelas	2	0	2	9	0	0	0	249	76	61	112
Oeiras	2	0	2	5	0	0	0	381	129	102	150
Sintra	6	0	6	17	0	0	0	692	201	194	297
Vila Franca de Xira	3	0	3	7	0	0	0	233	73	55	105

## Consultas médicas nos centros de saúde segundo a especialidade, 2007

UNIDADE GEOGRÁFICA	Total de consultas	Especialidade									
		Medicina geral e familiar/clínica geral	Estomatologia e medicina dentária	Ginecologia	Oftalmologia	Otorrinolaringologia	Planeamento familiar	Pneumologia	Saúde infantil e juvenil/pediatria	Saúde materna/Obstetrícia	Outras especialidades
Portugal	29 647 608	24 619 936	122 777	21 359	75 740	16 218	888 626	119 554	2 986 917	527 198	269 283
Grande Lisboa	4 985 385	4 014 887	37 601	10 247	64 881	7 001	143 225	27 085	477 517	104 721	98 220
Amadora	445 782	356 261	0	2 459	0	1 402	13 178	3 423	50 428	10 543	8 088
Cascais	456 318	389 886	1 880	0	0	0	9 970	4 758	39 638	7 734	2 452
Lisboa	1 601 501	1 233 870	20 181	6 261	62 214	2 248	40 754	15 253	123 595	28 676	68 449
Loures	449 333	363 859	4 734	1 439	0	0	15 435	0	46 242	11 377	6 247
Mafra	169 919	143 050	0	0	0	0	5 886	0	16 293	3 614	1 076
Odivelas	292 426	234 864	4 529	0	0	1 790	10 917	0	30 793	7 965	1 568
Oeiras	404 271	334 351	3 378	0	2 667	0	11 883	0	38 742	9 112	4 138
Sintra	830 477	674 002	2 899	88	0	1 561	25 573	2 074	99 851	19 828	4 601
Vila Franca de Xira	335 358	284 744	0	0	0	0	9 629	1 577	31 935	5 872	1 601

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2008.

## Leituras Relevantes:

- O *número de médicos (residentes)* relativo ao total de habitantes, no Concelho, era de **8,3/mil hab.**, em 2007, enquanto que, em **Portugal** era de **3,6/mil hab.**, e na Grande Lisboa **6,4/mil hab.**;
- A *taxa de mortalidade* no concelho passou de 8,6‰ em 2001 para **7,7‰** em 2007 (no mesmo ano, em Portugal, era de 9,8‰; e na Grande Lisboa, 9,1‰).
- A *taxa de mortalidade infantil* no concelho, em 2002/06, era de **1,8‰** (em Portugal era de 4,0‰, e na Grande Lisboa 4,1‰).

## JUSTIÇA

Quanto à taxa de criminalidade verifica-se que Oeiras se encontra abaixo da Grande Lisboa (48,5%) e de Portugal (37,8%).

Indicadores de Justiça, 2006

UNIDADE GEOGRÁFICA	Duração média dos processos findos nos tribunais judiciais de 1ª instância				Evolução anual dos processos nos tribunais judiciais de 1ª instância	Proporção de arguidos condenados nos tribunais de 1ª instância	Proporção de não condenações onde não houve sentença	Taxa de criminalidade por categoria de crimes					
	Cíveis	Penais	Trabalho	Tutelares				Total	Crimes contra a integridade física	Furto/roubo por esticção e na via pública	Furto de veículo e em veículo motorizado	Condução de veículo com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l	Condução sem habilitação legal
Portugal	30	12	12	10	- 0,4	65,5	56,1	37,8	5,7	1,6	6,3	1,9	1,9
Continente	31	11	12	10	- 0,9	65,2	56,0	36,9	5,6	1,7	6,4	1,8	1,9
Lisboa	44	17	15	13	- 2,0	66,1	53,0	47,2	6,4	4,0	9,5	1,6	2,2
Grande Lisboa	46	18	16	13	- 2,7	64,6	53,7	48,5	6,3	4,8	9,0	1,7	2,1
Amadora	22	0	0	10	20,8	0,0	0,0	45,4	6,0	5,8	11,1	0,9	2,3
Cascais	28	16	15	12	16,1	71,4	48,0	52,3	7,7	2,6	12,0	3,3	3,3
Lisboa	50	19	16	11	- 5,7	60,5	54,2	84,5	9,1	10,7	12,8	2,9	2,6
Loures	27	13	9	15	- 1,1	68,5	53,2	33,3	5,4	3,3	7,0	0,6	1,0
Mafra	21	8	0	9	29,8	71,0	71,2	36,8	4,2	0,7	6,7	2,4	3,2
Odivelas	//	//	//	//	//	//	//	31,8	5,6	3,2	5,8	1,2	2,8
Oeiras	30	18	0	0	10,5	72,5	46,0	34,4	4,8	2,4	5,8	0,9	2,5
Sintra	33	20	17	17	11,5	73,3	58,6	29,7	4,4	2,3	6,1	1,0	1,4
Vila Franca de Xira	27	18	20	13	14,1	67,8	41,1	36,1	5,2	1,4	8,8	1,1	0,9

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2008.

## Leituras Relevantes:

- O tipo de crime com maior incidência no Concelho de Oeiras é o furto de veículo e em veículo motorizado;
- Relativamente aos crimes contra a integridade física os números posicionam Oeiras abaixo da média nacional e da média dos Concelhos da Grande Lisboa.

## AValiação Social da Comunidade de Oeiras: Vulnerabilidades e Potencialidades

Muito embora o Concelho de Oeiras seja reconhecido como promotor de uma lógica de trabalho em parceria muito anterior ao processo da *Rede Social*, foi com o início deste percurso, em 2002, e com a sua implementação formal no Concelho, em 2006, que se aprofundou o conhecimento das dinâmicas sociais locais e que foram equacionadas, ao nível concelhio e de freguesia, as "respostas esperadas para os problemas definidos como prioritários"<sup>2</sup>.

Assim, procurando fazer referência às principais vulnerabilidades e potencialidades diagnosticadas para o Concelho de Oeiras, recorreu-se às seguintes fontes de informação:

1. O Diagnóstico Social do Concelho de Oeiras, documento elaborado no âmbito da *Rede Social*, que permitiu, numa primeira fase, evidenciar a capacidade dos diferentes agentes sociais locais para, através da sua intervenção directa no terreno, identificar tanto os problemas e as suas causas, como os recursos e as potencialidades possíveis de ampliar, mobilizar e/ou fazer emergir;
2. O Plano de Desenvolvimento Social, elaborado na esteira do documento anterior, enquanto enquadrador da identificação rigorosa das necessidades locais e das respostas mais adequadas, veio priorizar os seguintes eixos de intervenção: Família (Infância e Juventude); Família (Idosos); e, Educação, Emprego e Formação Profissional.
3. O Guião aplicado às dez Juntas de Freguesia do Concelho, elaborado no âmbito da presente *Carta Social* e no qual se encontram elencadas as principais potencialidades e vulnerabilidades identificadas por estas autarquias.
4. A Análise SWOT do Município de Oeiras<sup>3</sup>, assumida como uma ferramenta no contexto da organização, que permite uma definição de acções devidamente ajustadas aos objectivos dos serviços, aos objectivos estratégicos da Câmara, à missão e visão de futuro da edilidade.

Para a elaboração desta compilação, foram ainda consultadas Cartas e Estudos referentes ao Concelho, de áreas que, de forma transversal se relacionam com a dimensão social, como sendo: o *Perfil de Saúde do Concelho de Oeiras - Relatório Preliminar*, o *Plano Estratégico "Habitar Oeiras" (2006/2015)*, a *Carta Educativa* e o *Plano Estratégico dos Equipamentos Educativos*.

<sup>2</sup> CEIA e CMO (2004), *Diagnóstico Social do Concelho de Oeiras*.

<sup>3</sup> Consultada em: [www.cm-oeiras.pt](http://www.cm-oeiras.pt).

Da análise aos documentos *supra*, resulta o quadro que se segue, no qual se encontram identificados os principais pontos fortes e pontos críticos diagnosticados na comunidade de Oeiras ao nível social:

Eixos	Vulnerabilidades	Potencialidades
Território e Economia	Território de atravessamento; Constrangimentos à fixação da população mais jovem.	Localização privilegiada na região da Grande Lisboa; Epicentro de competitividade; Existência de espaços de investigação e tecnologia; Rendimento <i>per capita</i> acima da média nacional.
Infra -estruturas	Sistema de acessibilidades e transportes deficitários.	Espaços verdes e de lazer de elevada qualidade; Elevada oferta de equipamentos desportivos e culturais.
Família (Infância e Juventude)	Insuficiente acompanhamento dos pais no processo de socialização dos filhos; Maus tratos e negligência; Respostas insuficientes ao nível da infância (redes pública e solidária).	Reordenamento (em curso) da Rede Escolar do Concelho de Oeiras; Programação, em curso, de novas respostas sociais dirigidas a esta faixa etária.
Família (Idosos)	Envelhecimento da população; Solidão/ Isolamento social; Aumento das situações de dependência; Baixos rendimentos; Fraco aproveitamento das potencialidades e competências das pessoas idosas; Problemas de saúde decorrentes do envelhecimento; Respostas insuficientes ao nível da rede solidária.	Aumento da esperança média de vida; Existência de iniciativas de proximidade visando a participação desta faixa etária; Participação das pessoas idosas nas estruturas de voluntariado existentes e criação, nos últimos anos, de estruturas que visam a capacitação desta faixa etária (Universidades Sénior); Existência de diversas iniciativas e eventos dirigidos aos seniores; Criação, nos últimos anos, de estruturas inovadoras e diversificadas, adaptadas a realidades específicas, como as Unidades Residenciais; Programação de intervenções ao nível da reabilitação de habitações e das acessibilidades.
Educação, Emprego e Formação Profissional	Dificuldades de integração escolar das comunidades em situação de maior vulnerabilidade; Abandono escolar em crianças que não completam o 3.º Ciclo do Ensino Básico; Desemprego em indivíduos com baixos níveis de qualificação escolar e profissional; Elevadas taxas de desemprego entre licenciados; Dificuldade de inserção em formação e no mercado de trabalho; Desfasamento entre a procura e a oferta de emprego.	Nível elevado de qualificação profissional e académica da população residente;  Reordenamento (em curso) da Rede Escolar do Concelho de Oeiras.
Outros	Respostas insuficientes na área da Deficiência; Dificuldades no acesso ao Banco Alimentar; Carências habitacionais; Ausência de respostas ao nível da saúde mental.	Cultura de trabalho em rede; Capacidade de mobilização da sociedade civil; Proximidade aos municípios; Variedade e número de entidades de cariz social a operar no Concelho.

Neste sentido, e muito embora persistam no concelho lacunas e vulnerabilidades relevantes, é claramente visível o trabalho que tem vindo a ser efectuado, quer pela CMO, quer pelos diversos agentes sociais locais que intervêm no território



## II – METODOLOGIA

### OBJECTO DE ESTUDO

No contexto actual marcado por dinâmicas em constante alteração e de cariz distinto, a mudança social e as suas vertentes assumem um papel fulcral no contexto de desenvolvimento que se quer pautado pela sustentabilidade e garante da qualidade de vida das populações.

Para garantir esta sustentabilidade é importante uma monitorização da evolução social, que permita apreender as potencialidades e vulnerabilidades existentes, possibilitando orientar convenientemente os recursos e a definição de estratégias de intervenção, o que seguramente implica um conhecimento mais específico da realidade onde se pretende actuar.

Desde 2000 que a Direcção Geral de Estudos, Estatística e Planeamento do MTSS tem vindo a elaborar a Carta Social – Rede de Serviços e Equipamentos, na qual faz a identificação dos diferentes equipamentos e respostas sociais disponíveis no Continente e desenvolvidas pelas instituições das redes solidária, pública e lucrativa. Com base em elementos recolhidos por inquirição presencial junto das instituições, este documento faz uma leitura das principais variáveis da Rede de Serviços e Equipamentos, bem como das despesas de investimento e de funcionamento por parte do poder público.

No último relatório<sup>4</sup> apresenta-se a evolução da rede de equipamentos entre 1998 e 2006, "*não se constituindo como um instrumento de divulgação estatística nem de análise qualitativa*". Por outro lado, a consulta da informação constante na base de dados por concelho<sup>5</sup> apenas possibilita identificar o Equipamento (com alvará e com autorização provisória de funcionamento) através dos campos: Nome, Morada, Localidade, Código Postal, Telefone, Fax, Nome da Entidade Proprietária, Natureza Jurídica, Capacidade e Número de Utentes por Resposta Social.

Neste contexto, tornou-se importante desenvolver a **Carta da Rede de Serviços e Equipamentos do Concelho de Oeiras**, que permitisse ter, para este território, uma caracterização mais abrangente e fiel à realidade do território no que concerne aos equipamentos e respostas sociais tanto formais como atípicas, por parte das diferentes entidades, tanto da rede solidária como da rede lucrativa.

A *Carta Social do Concelho de Oeiras*, através da recolha e tratamento dos inquéritos e instrumentos de apoio tem, deste modo, o intuito de dar a conhecer ao cidadão, os equipamentos e serviços sociais que o Concelho disponibiliza, a sua localização e o seu carácter privado, público e ou cooperativo e ao nível das respostas a Idosos, Crianças e Jovens, toxicod dependência, pessoas com doenças de foro mental ou psicológico, família e comunidade, pessoas em situação de dependência e projectos de foro social em desenvolvimento no Concelho.

Esta Carta Social tem, em suma, o objectivo de se constituir como uma ferramenta de trabalho que permita a sistematização da informação actualizada sobre as respostas existentes e a sua localização, com utilidade para os cidadãos, para os intervenientes e decisores privados e municipais. É também o ponto de partida para um sistema de monitorização essencial para manter a qualidade da gestão do universo social local.

<sup>4</sup> DGEEP/MTSS (Coordenação), 2006, *Carta Social – Rede de Serviços e Equipamentos*.

<sup>5</sup> Consultado em: [www.dgeep.mtss.gov.pt](http://www.dgeep.mtss.gov.pt).

Assume-se, ainda, como um instrumento de planeamento que possibilita a programação e concertação da intervenção dos diversos parceiros sociais, e que permite contribuir para a potenciação e optimização dos recursos humanos, técnicos e financeiros existentes.

## METODOLOGIA

Com este desígnio, foram múltiplas as fontes para a construção de uma base de dados, tão completa quanto possível, da rede de equipamentos e serviços sociais localizados no território de Oeiras, designadamente, a base de dados do Gabinete de Estatística e Planeamento do Instituto de Segurança Social, informações prestadas por serviços autárquicos, páginas amarelas electrónicas, site da Socialgest e elementos recolhidos através de trabalho de campo.

Com base nos Guiões da DGEEP<sup>6</sup>, foram elaborados questionários menos complexos com vista à aplicação no âmbito das instituições das redes solidária, pública e lucrativa, tendo sido contempladas todas as respostas de âmbito social com alvará e com e sem processo provisório de autorização de funcionamento.

O conjunto da informação reporta-se ao final do ano de 2007 e ao ano de 2008 e foi sujeito a tratamento estatístico, da responsabilidade do CESNOVA<sup>7</sup>, através do recurso ao software informático denominado *Statistical Package for Social Sciences*. Uma vez que há uma dinâmica subjacente à instalação de novos equipamentos, alteração à capacidade dos existentes, mudança de instalações e respostas, a informação entretanto apurada será considerada no âmbito dos anexos ao presente documento.

Foram englobados os equipamentos cujas entidades se designam como lucrativas e não lucrativas: Instituições Particulares de Solidariedade Social, vulgarmente designadas de IPSS (Associações e Fundações de Solidariedade Social, Centros Sociais e Paroquiais, Irmandades das Misericórdias e Associações Mutualistas), Entidades equiparadas a IPSS (Cooperativas de Solidariedade Social), Organizações Particulares sem Fins Lucrativos (Fundações, Associações), Entidades Públicas a nível central e local (Instituto de Segurança Social, Autarquias locais, Instituições dependentes de outros Ministérios) e Santa Casa da Misericórdia de Oeiras.

Na caracterização da rede de equipamentos e serviços por Resposta Social foram adoptadas as Nomenclaturas e Conceitos do documento Respostas Sociais – Nomenclaturas/Conceitos, do Ministério do Trabalho e Solidariedade Social (Anexo A), que integra as respostas organizadas por fichas apresentando, para cada uma, o conceito, os objectivos, os destinatários e as disposições legais e técnicas que as enquadram. Por sua vez em anexo ( Anexo B) listamos o enquadramento legal que rege todas as respostas sociais.

Integraram-se, igualmente, as Associações Culturais, Desportivas e Juvenis, com intervenção social no território. Nesse sentido, foi elaborado um questionário mais sintético de modo a aferir junto das mesmas, os projectos que têm vindo a desenvolver com preocupações de resolução de determinadas problemáticas sociais.

Uma vez que as Juntas de Freguesia desenvolvem similarmente projectos/ serviços de apoio social, foram igualmente elaborados questionários no sentido de sistematizar informação caracterizadora da sua acção na comunidade.

<sup>6</sup> A Direcção Geral de Estatística e Planeamento do Ministério do Trabalho e Solidariedade Social era, à data (2006), o serviço responsável pela Carta Social.

<sup>7</sup> Gabinete de Investigação em Sociologia Aplicada, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.

Tendo em conta todo o universo de entidades prestadoras de respostas sociais sedeadas no Concelho, foram ainda questionadas uma série de estruturas específicas como é o caso das entidades prestadoras de Ajuda Alimentar, os Centros Locais de Apoio ao Imigrante, entre outras.

A recolha de informação junto das entidades pela aplicação dos questionários revelou-se algo complexa, uma vez que frequentemente foi solicitada colaboração na resposta aos inquéritos. Registe-se, contudo, que apenas se contabilizou uma recusa por parte de uma entidade em colaborar com o presente estudo.

Importa, ainda, referir que todos os equipamentos foram cartografados, através do software informático denominado *Sistema de Informação Geográfica* (SIG), o que possibilita identificar no território todos as estruturas alvo de inquirição.

Em suma, foram questionados 164 equipamentos formais que, por sua vez, representam 252 respostas sociais. Acrescem a estes, a aplicação de guiões específicos junto de outras entidades, conforme o quadro seguinte:

	Total de Guiões aplicados
Equipamentos Infância e Idosos	164
Espaços Juvenis	5
Associações de Estudantes do ensino básico e secundário	5
Associações de Estudantes do ensino universitário	4
Associações ligadas aos escuteiros	17
Associações ligadas à Igreja	4
Outras associações com intervenção na área da Juventude	13
Associações Culturais	9
Associações de Imigrantes	16
Juntas de Freguesia	10
CLAII	3
Ajuda Alimentar	18
Associações de apoio a idosos	6
Centros de Férias e Lazer	2
Centros Comunitários	3

## ESTRUTURA DO DOCUMENTO

O presente estudo encontra-se estruturado em sete partes, sendo que, inicialmente procede-se a uma caracterização socioeconómica do Concelho de Oeiras e a uma avaliação social, identificando as principais vulnerabilidades e potencialidades do território em análise.

Após a explicitação do objecto de estudo, objectivos e metodologia adoptada, a fase seguinte, com base nos resultados recolhidos, é dedicada a uma análise global da rede de equipamentos sociais e respectivas respostas. Neste terceiro momento, procede-se à análise detalhada de cada uma das respostas sistematizadas em três grupos:

- o **Infância e Juventude** - que congrega as respostas vocacionadas para crianças e jovens em estabelecimentos de educação pré-escolar e na área da deficiência, bem como as respostas dirigidas às crianças e jovens em situação de risco;

- o **População Adulta** - que agrupa as respostas para as pessoas adultas, em função de problemáticas que lhes estejam associadas (deficiência, situações de dependência, doenças do foro mental ou psiquiátrico e sem-abrigo) e as respostas específicas para pessoas idosas.
- o **Família e Comunidade** - que congrega respostas transversais, dirigidas a mais de um grupo populacional e ainda, por razões idênticas, as que se destinam a Pessoas Toxicodependentes.

No final de cada um destes grupos foram referenciadas outras respostas dirigidas à mesma população alvo, sem definição correspondente nas nomenclaturas do Instituto de Segurança Social, mas que têm, contudo, expressão em termos de apoio social.

Após análise da intervenção social por parte de algumas associações, a quarta parte é dedicada à política de desenvolvimento social da Autarquia, tendo-se optado, ainda, por mencionar em quadros síntese, e por domínio de intervenção, os projectos cuja intervenção social é mais representativa. Finalmente, na última parte, e face à rede de equipamentos e respostas caracterizada, tendo presente as grandes tendências de evolução que têm vindo a marcar as sociedades, perspectiva-se o futuro que se ambiciona para o Concelho, nesta matéria em relação com a estratégia global de desenvolvimento.

### III – REDE DE EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS NO CONCELHO DE OEIRAS

#### CARACTERIZAÇÃO GERAL

A caracterização que se segue reporta-se aos equipamentos sociais que englobam as respostas sociais de Creche, Jardim-de-infância, Centro de Actividades de Tempos Livres, Lar de Idosos, Centro de Dia/Centro de Convívio e Serviço de Apoio Domiciliário (Anexo C e Anexo D).

Foram inquiridos um total de 164 equipamentos com as respostas acima mencionadas e distribuídas pelas 10 freguesias do Concelho, dos quais 86 são lucrativos e 78 pertencentes à rede solidária.

#### Registo das IPSS com Fins de Acção Social

##### Natureza das IPSS

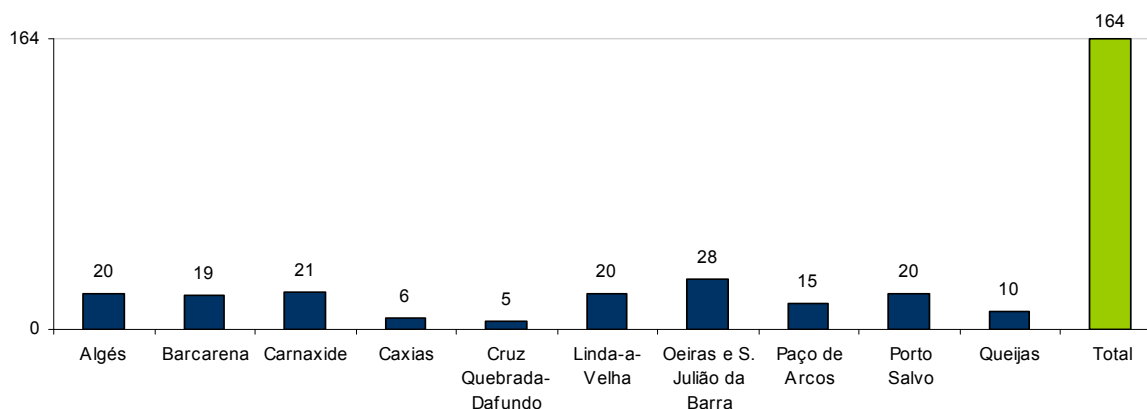
- Associação de Solidariedade Social
- Fundação de Solidariedade Social
- Centro Social Paroquial
- Outras Instituições e Organizações Religiosas
- Misericórdias
- União/Federação/Confederação

Fonte: DGAS citado pela Carta Social, 2000

#### Distribuição dos Equipamentos por freguesia

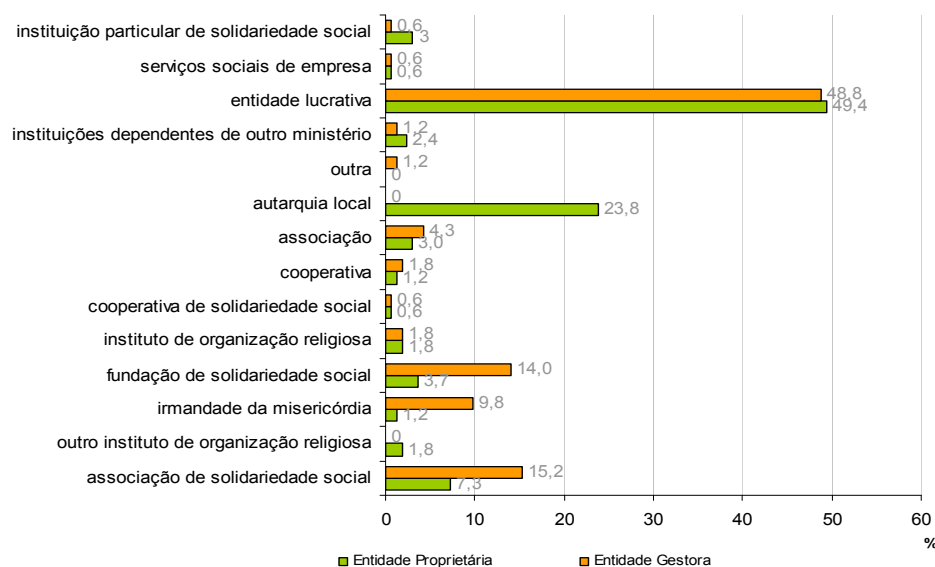
Verifica-se que independentemente do tipo de resposta social, a freguesia de Oeiras e São Julião da Barra tem mais oferta que as restantes. Por outro lado, a freguesia da Cruz Quebrada - Dafundo é a que apresenta um menor número de equipamentos aí localizados, pelo que se deve à menor área disponível e população.

#### Distribuição dos equipamentos por freguesia



### Natureza jurídica das entidades proprietária e gestora

Considerando um total de 164 equipamentos questionados, apresenta-se no gráfico seguinte a distribuição das respectivas entidades proprietária e gestora pelas diversas naturezas jurídicas. Verifica-se que a maioria das entidades proprietárias e gestoras são entidades lucrativas. A autarquia local é proprietária de um número considerável de equipamentos, muito embora não faça a gestão de nenhum deles.



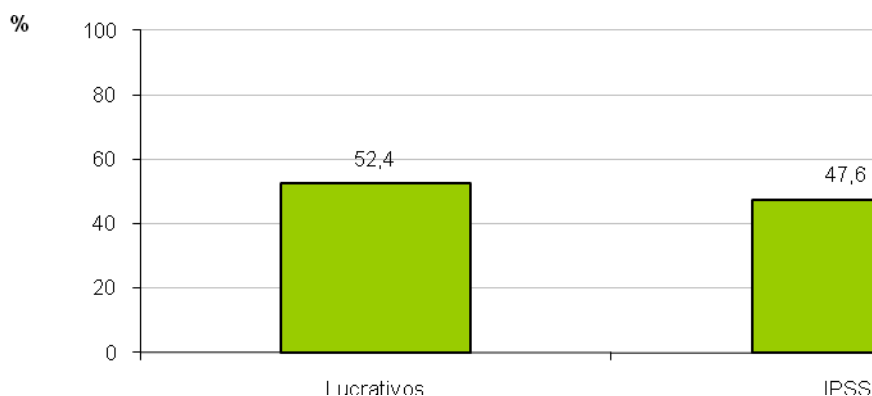
Considerando o número de entidades proprietárias e gestoras por cada uma das naturezas jurídicas, podemos perceber que a propriedade da autarquia local corresponde a 39 equipamentos.

### Natureza jurídica das entidades proprietária e gestora

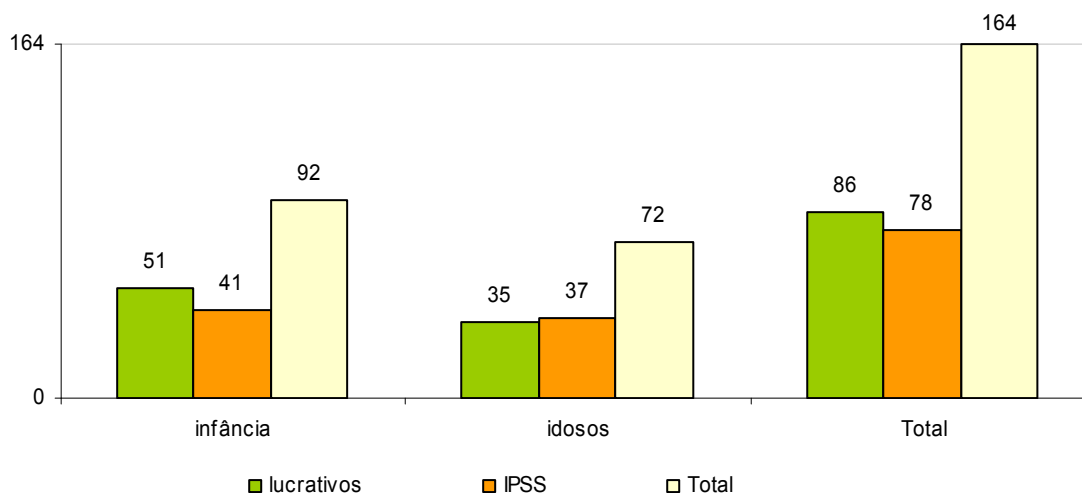
Natureza Jurídica	Entidade gestora	Entidade proprietária
IPSS	1	0
Serviços Sociais de Empresa	1	1
Entidade Lucrativa	80	81
Instituições dependentes de outro ministério	2	4
Autarquia Local	0	39
Associação	7	5
Cooperativa	3	2
Cooperativa de Solidariedade Social	1	1
Instituto de Organização Religiosa	3	3
Fundação de Solidariedade Social	23	6
Irmandade da Misericórdia	16	2
Outro Instituto de Organização Religiosa	0	3
Associação de Solidariedade Social	24	12
Outra	2	0

Considerando apenas os dois grandes tipos de equipamentos presentes no território (IPSS e lucrativos), verifica-se que a maioria são lucrativos, muito embora a distribuição seja muito aproximada.

## Tipo de equipamento



Os equipamentos da área da infância são os que têm uma maior expressividade na totalidade do Concelho:



## Natureza jurídica da entidade proprietária e gestora por freguesia

Considerando a natureza jurídica da **entidade proprietária** dos equipamentos<sup>8</sup> em cada freguesia verifica-se que em todas, com exceção de Caxias, a maioria é de natureza lucrativa. Na freguesia de Caxias há 6 equipamentos, e apenas um deles é lucrativo, três pertencem à autarquia local, um a uma fundação de solidariedade social, e outro a um instituto de organização religiosa.

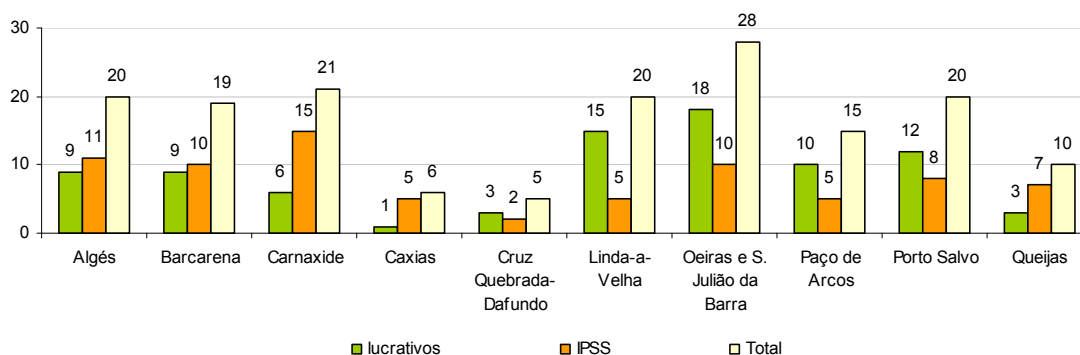
A freguesia de Oeiras e S. Julião da Barra é aquela com maior número de equipamentos, sendo também a freguesia com o maior número de entidades proprietárias de natureza lucrativa.

<sup>8</sup> Optou-se por considerar a freguesia do equipamento já que os resultados parecem mais interessantes. Considerando a freguesia da entidade proprietária não seria possível perceber onde se localizam os equipamentos pelas entidades proprietárias (definidas a partir da sua natureza jurídica).

Considerando a natureza jurídica da **entidade gestora**, a maioria é também lucrativa, excepto nos casos de Caxias e Carnaxide, únicas freguesias onde predominam as entidades da rede solidária na gestão dos equipamentos. Em Caxias apenas uma entidade gestora tem natureza lucrativa. Em Algés e Barcarena também as entidades gestoras predominam as associações de solidariedade social embora em número muito próximo dos lucrativos.

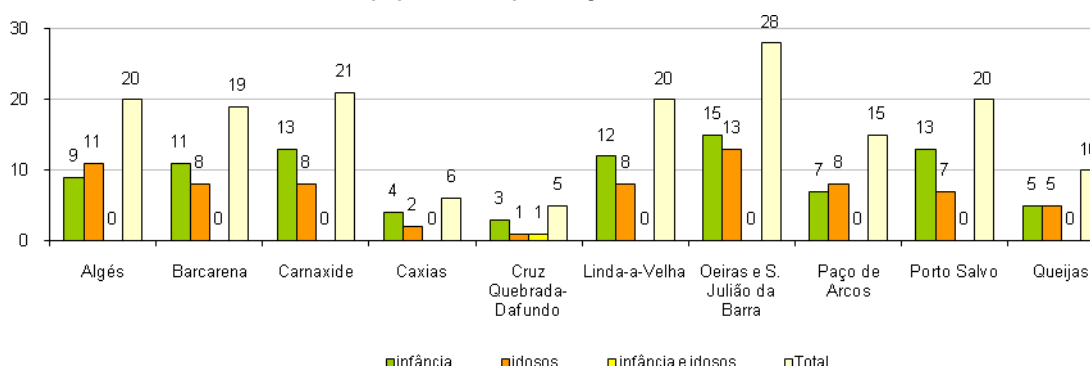
Linda-a-Velha e Oeiras e S. Julião da Barra são as freguesias com maior número de equipamentos lucrativos.

Equipamentos por freguesia e natureza jurídica



A distribuição dos equipamentos por freguesia segundo a área de intervenção mostra que Oeiras e S. Julião da Barra é a freguesia com mais equipamentos dedicados tanto à infância quanto aos idosos.

Equipamentos por freguesia e área de intervenção





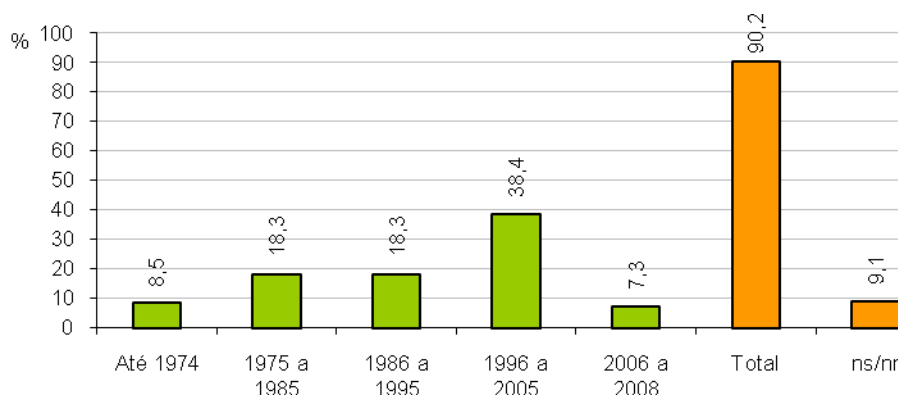
Da análise global dos dados constatamos que:

- São 76 os casos em que a entidade proprietária e a entidade gestora são coincidentes.
- A entidade proprietária com o maior número de equipamentos é a Câmara Municipal de Oeiras, que detém 39 equipamentos.
- A entidade que gere mais equipamentos é a Santa Casa da Misericórdia de Oeiras, gestora de 16 equipamentos do Concelho, 15 com resposta na área da Infância e 1 na área dos Idosos.

#### Data de início de funcionamento, por natureza jurídica e por freguesia

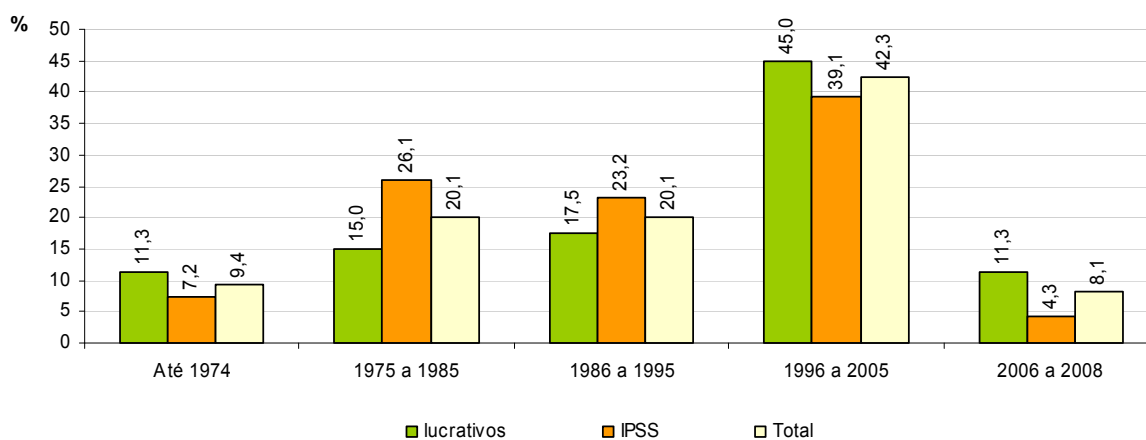
Analisando os equipamentos por início de funcionamento verifica-se que a oferta de equipamentos duplicou nas décadas de 1975/ 1985 e 1996/2005, com o maior crescimento registado nesta última. A taxa de não respostas a esta questão é de cerca de 9%.

**Ano de início de funcionamento dos equipamentos**



A oferta de equipamentos no Concelho regista um acentuado crescimento a partir de 1996, tanto não ao nível dos equipamentos da rede solidária, como dos lucrativos. Assinala-se ainda o acréscimo de instituições Particulares de Solidariedade Social que se verifica a partir de 1975, no Concelho.

**Ano de início de funcionamento por tipologia do equipamento**



Na maioria das freguesias, a década de 1996 a 2005 é aquela onde surge um maior número de equipamentos. Na tabela de dados que se segue, constam apenas os equipamentos com respostas válidas à questão relativa ao ano de início de funcionamento.

	Ano de início de funcionamento dos equipamentos					Total
	Até 1974	1975 a 1985	1986 a 1995	1996 a 2005	2006 a 2008	
Algés	2	4	5	5	2	18
Barcarena	1	3	4	7	2	17
Carnaxide	0	4	0	16	0	20
Caxias	1	1	1	3	0	6
Cruz Quebrada-Dafundo	1	1	2	1	0	5
Linda-a-Velha	1	5	1	7	2	16
Oeiras e S. Julião da Barra	4	8	5	8	1	26
Paço de Arcos	2	1	5	4	1	13
Porto Salvo	0	2	3	9	4	18
Queijas	2	1	4	3	0	10
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>63</b>	<b>11</b>	<b>149</b>

NS/NR = 15 Equipamentos

## Edifício e Espaços Exteriores

### Área de implantação afecta ao Equipamento

O número de não respostas às questões relativas à área afecta ao equipamento é bastante elevado (mais de metade dos inquiridos não respondeu a nenhuma destas questões). Da análise dos dados verifica-se que os equipamentos têm em média 542 m<sup>2</sup> de área de implantação, 785,5 m<sup>2</sup> de área de construção, e 1086 m<sup>2</sup> de área total do lote.

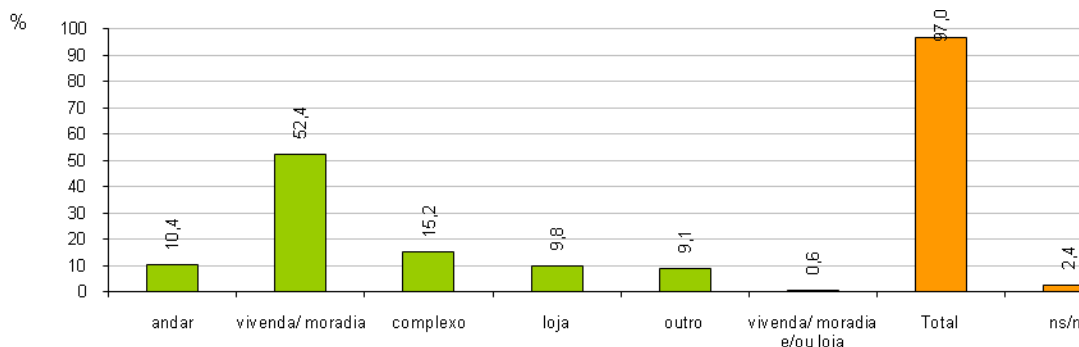
	N	Mínimo	Máximo	Média
Área de implantação (m2)	62	45	2500	536,8
Área de construção (m2)	65	65	7322	785,5
Área do lote (m2)	54	65	7121	1086,2

Tendo em conta o elevado número de não respostas, optou-se por não cruzar estas variáveis com outra informação, já que os resultados seriam sempre muito parciais.

### Tipo de edifício

A maioria dos equipamentos funciona numa vivenda/moradia. Os andares e complexos, embora com uma percentagem menos expressiva, são igualmente de ressaltar.

### Tipo de edifício



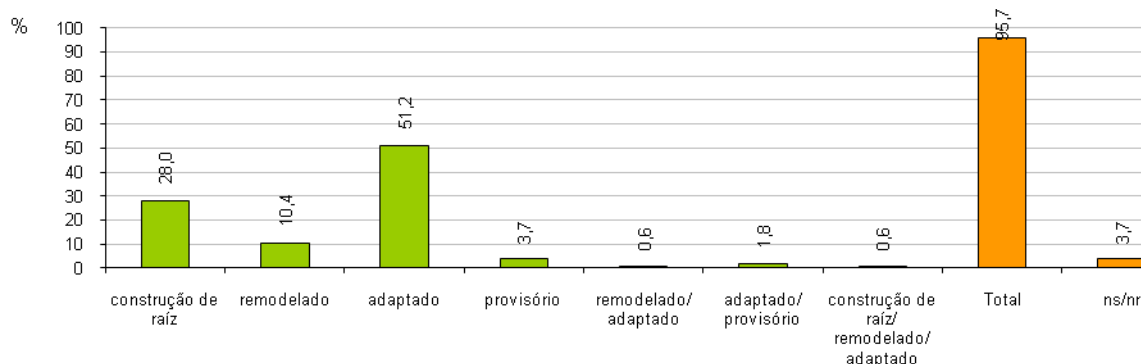
### Número de pisos e adequação

Os edifícios com maior número de pisos são as vivendas/moradias, muito embora também os complexos tenham, em alguns casos, 3 a 5 pisos. Podemos ainda constatar que os equipamentos com apenas um piso são os mais comuns:

Tipo de edifício	Número de pisos						Total
	0	1	2	3	4	5	
Andar	0	14	2	1	0	0	17
Vivenda/moradia	0	11	30	35	3	0	79
Complexo	0	8	5	7	3	2	25
Loja	0	9	1	0	0	0	10
Outro	2	6	3	2	1	0	14
Vivenda/moradia e/ou loja	0	1	0	0	0	0	1
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>49</b>	<b>41</b>	<b>45</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>146</b>

Importa salientar que a maioria dos edifícios são adaptados, muito embora uma percentagem ainda relativamente elevada seja construção de raiz para o efeito.

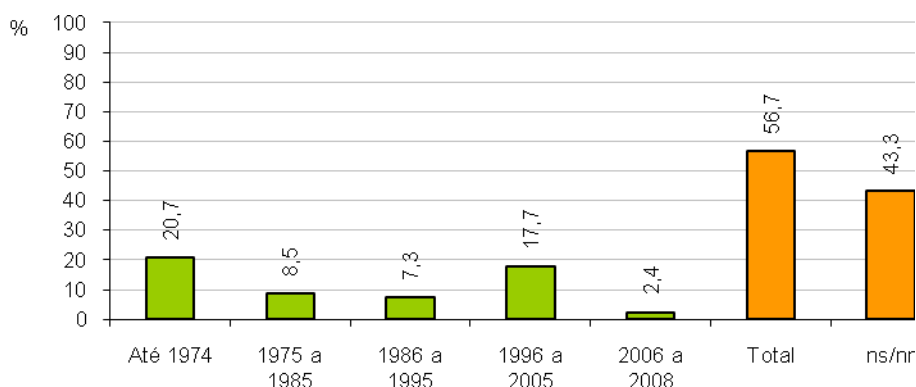
### Adequação das instalações



### Ano de construção, ano de adaptação e propriedade/arrendamento

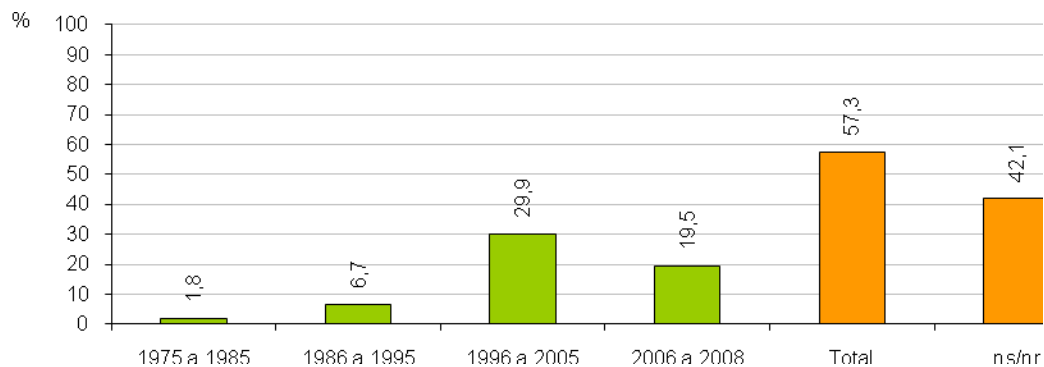
Quase metade dos inquiridos não respondeu a nenhuma das duas questões relativas aos anos de construção e/ou adaptação. A maioria funciona em instalações anteriores a 1974 ou construídas entre 1996 e 2005.

#### Ano de construção



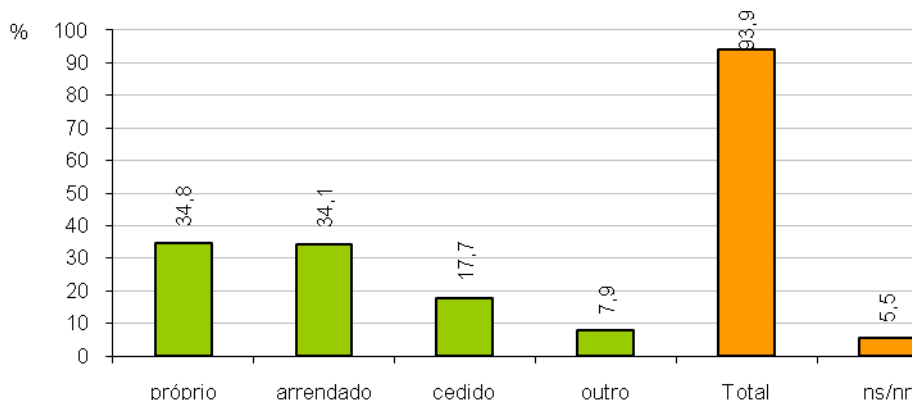
A maior parcela dos equipamentos que fizeram obras para remodelar ou adaptar as suas instalações fê-las entre 1996 e 2005.

#### Ano da última remodelação/adaptação



Os equipamentos são essencialmente próprios ou arrendados, somando estas duas categorias aproximadamente 70% dos inquiridos.

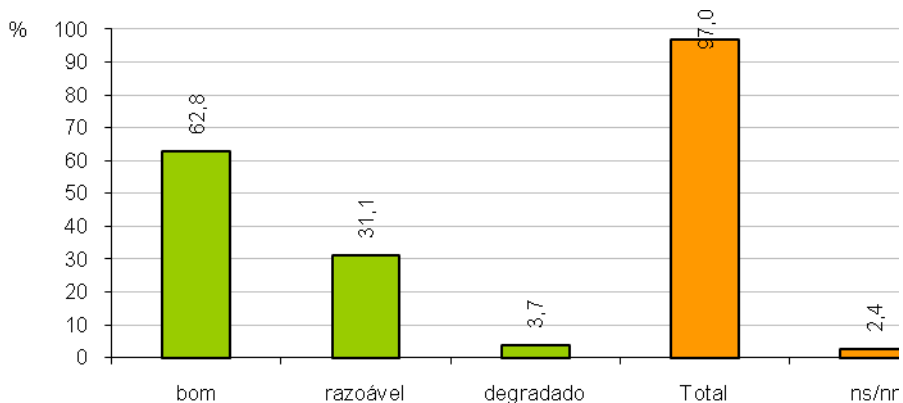
### Propriedade do Equipamento



### Estado de conservação exterior do edifício

Quando questionados sobre o estado de conservação exterior do edifício, a maioria afirmou encontrar-se em bom estado de conservação, e apenas uma percentagem residual considerou ter instalações em estado degradado de conservação exterior do edifício.

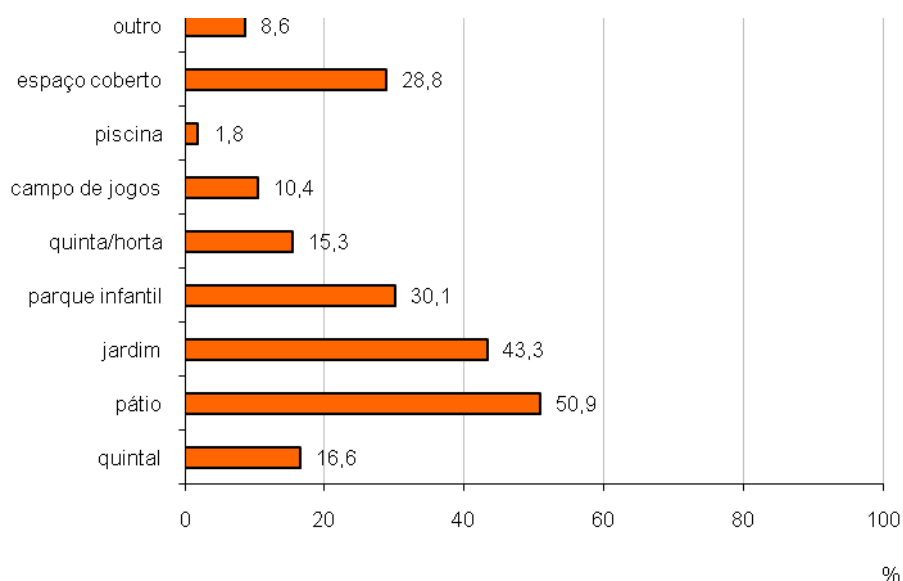
### Estado de conservação exterior do edifício



### Espaços exteriores e seu estado de conservação

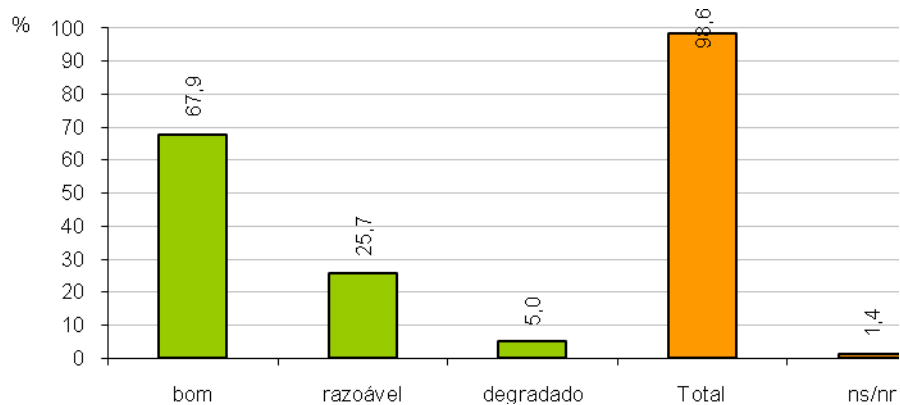
A maioria dos equipamentos tem pátio, e uma parcela significativa tem jardim. A piscina é pouco comum nestes equipamentos.

## Espaços exteriores



Relativamente ao estado de conservação dos espaços exteriores, devemos atender às não respostas tendo em conta que, na maioria das situações, estas correspondem a equipamentos sem espaços exteriores. De facto, 24 dos equipamentos não tem qualquer espaço exterior, pelo que só é possível avaliar esta variável para 14 equipamentos.

## Estado de conservação dos espaços exteriores



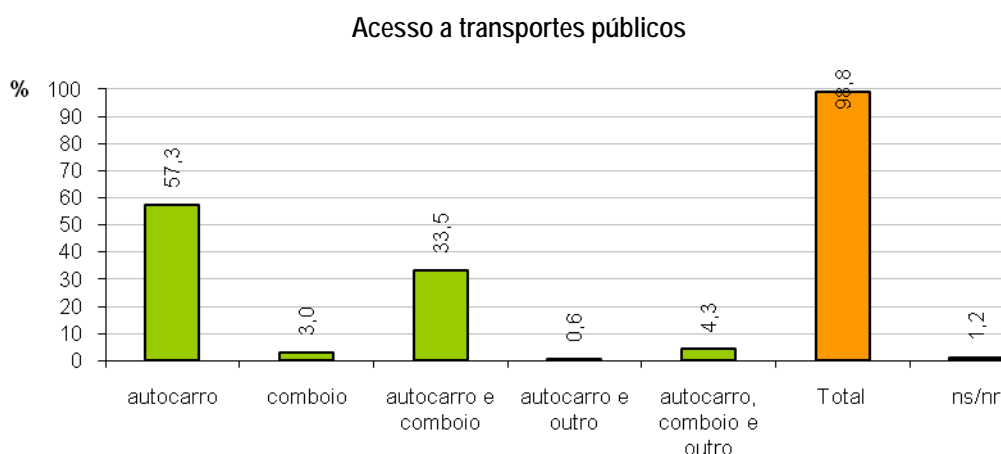
A maioria destes equipamentos tem espaços exteriores em bom estado de conservação. Apenas 5% afirmou estarem em estado degradado (o que corresponde a 7 equipamentos):

	Estado de conservação dos espaços exteriores			Total
	Bom	Razoável	Degradado	
Quintal	21	4	1	26
Pátio	58	20	5	83
Jardim	50	20	1	71
Parque infantil	34	12	3	49
Quinta/horta	20	4	1	25
Campo de jogos	12	5	0	17
Piscina	3	0	0	3
Espaço coberto	34	12	0	46
Outro	11	2	1	14

A tabela permite perceber que nenhum dos equipamentos tem campo de jogos, piscina ou espaço coberto em estado degradado de conservação. Por outro lado, a maioria dos equipamentos que tem estes elementos do espaço exterior, tem-nos em bom estado de conservação.

### Acessibilidade

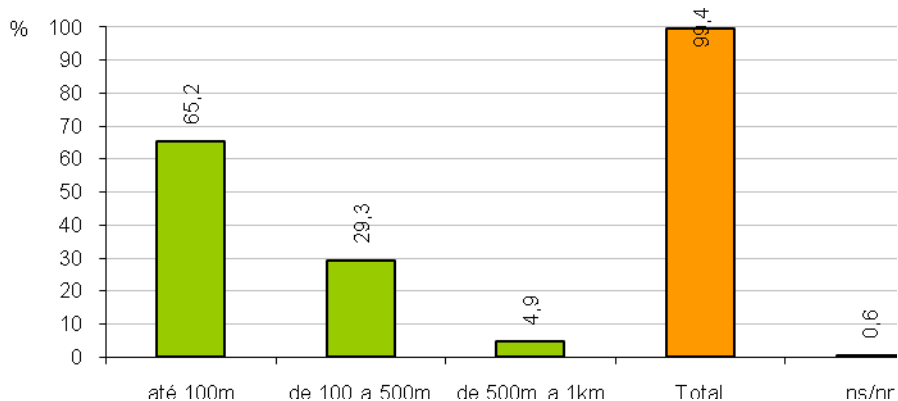
Relativamente ao acesso a transportes públicos, a maioria dos equipamentos (57,3%) são acessíveis exclusivamente por autocarro, sendo que 33,5% dos equipamentos são acessíveis através de autocarro e comboio e 3% são acessíveis exclusivamente por comboio. Apenas 2 equipamentos não responderam a esta questão:



A grande maioria dos equipamentos dista até 100 metros de um transporte público. Apenas 4,9% dos equipamentos são menos acessíveis, distando entre 500 metros e 1 quilómetro do transporte público mais próximo (o que corresponde a 8 equipamentos). A esta questão registou-se apenas uma não resposta.

Refira-se que sempre que os inquiridos assinalaram mais do que uma hipótese de resposta, considerou-se a distância mais curta.

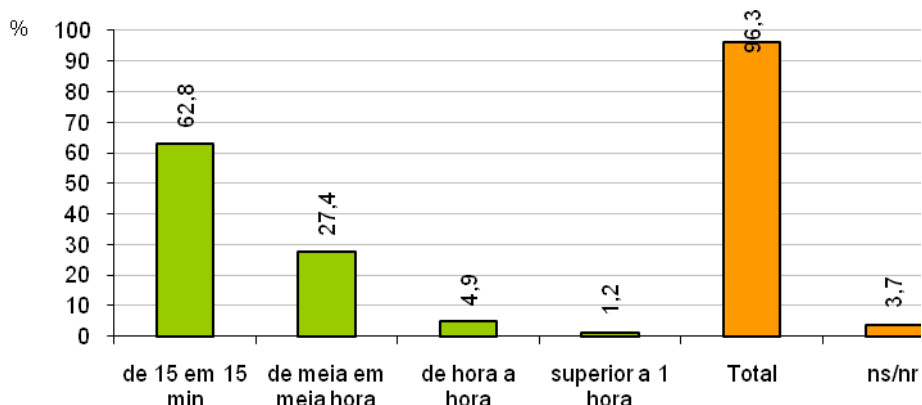
Distância do transporte até ao equipamento



Relativamente à periodicidade do serviço de transporte, a maioria dos equipamentos é acessível por um transporte público que funciona com bastante frequência, de 15 em 15 minutos. Apenas dois equipamentos são servidos por transportes que funcionam com uma frequência superior a 1 hora. O número de não respostas a esta questão aumenta para 6, não ultrapassando os 4%.

Em todas as situações em que os inquiridos assinalaram mais do que uma resposta, considerou-se o período de tempo mais curto.

Periodicidade do serviço de transporte



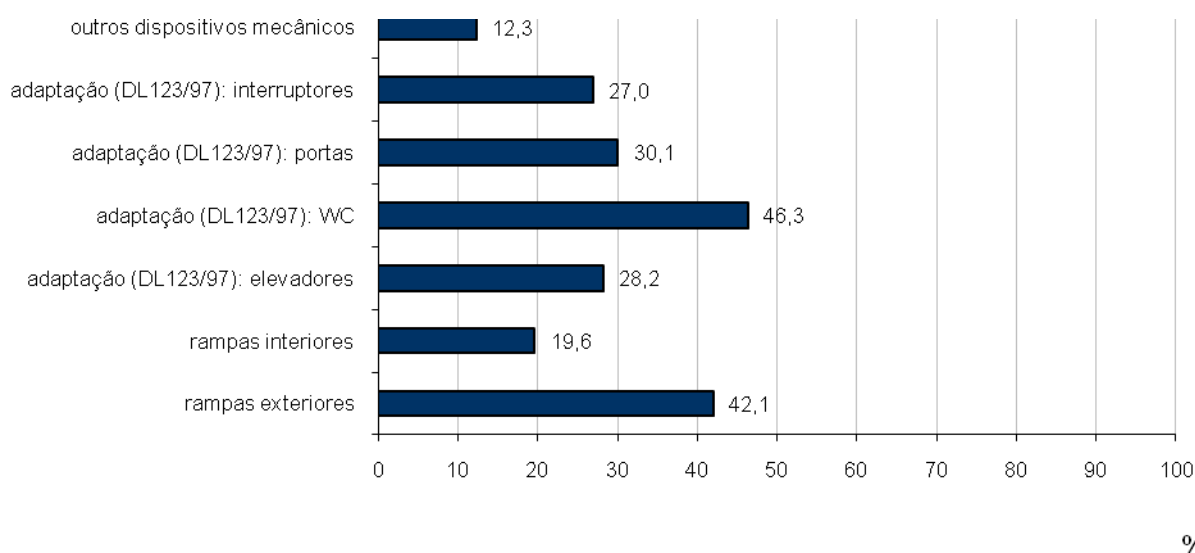


### Acessibilidades externas e internas

Só uma pequena parcela dos inquiridos respondeu às questões relativas ao estacionamento. De facto, apenas 70 equipamentos deram informação relativa à capacidade do estacionamento, o que corresponde a menos de 50% dos inquiridos. Destes, sabemos que, em média, têm lugar de estacionamento para 10 viaturas.

Quanto ao número de lugares para viaturas de pessoas com deficiência, o número de não respostas aumenta consideravelmente, representando quase 80%. Estas não respostas poderão corresponder a equipamentos que não dispõem de lugares de estacionamento para viaturas de pessoas com deficiência. Considerando os elementos de acessibilidade interna e externa, relativamente a todos os factores considerados, só menos de metade dos equipamentos respondeu afirmativamente.

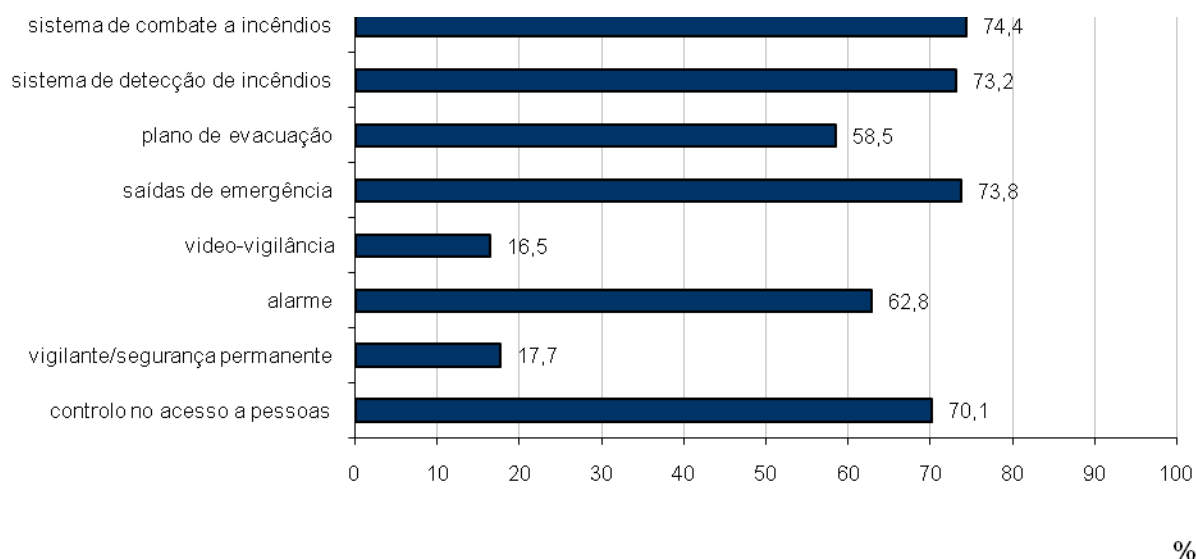
Factores de acessibilidade interna e externa



### Segurança

No que respeita aos factores de segurança destes equipamentos, a maioria afirmou ter sistema de combate a incêndios, sistema de detecção de incêndios, plano de evacuação, saídas de emergência, alarme e controle no acesso a pessoas. Vídeo vigilância e segurança permanente são menos comuns.

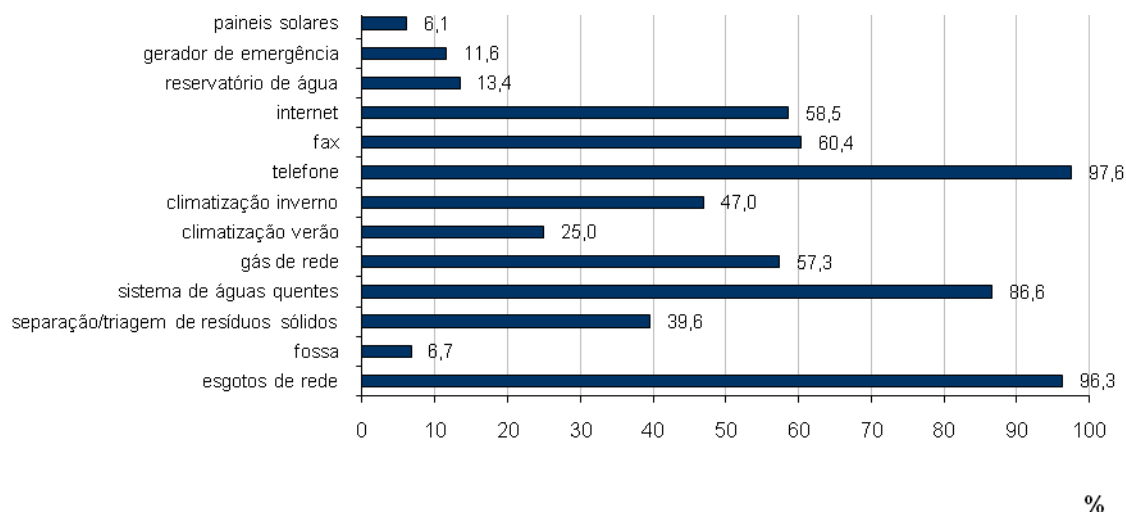
## Factores de segurança dos equipamentos



## Salubridade/conforto/autonomia

A maioria dos equipamentos tem acesso à Internet, telefone, fax e gás de rede. Menos comuns são os equipamentos com painéis solares, gerador de emergência e reservatório de água.

## Salubridade, conforto e autonomia



## Recursos Humanos afectos ao equipamento, de modo permanente, por área de competências

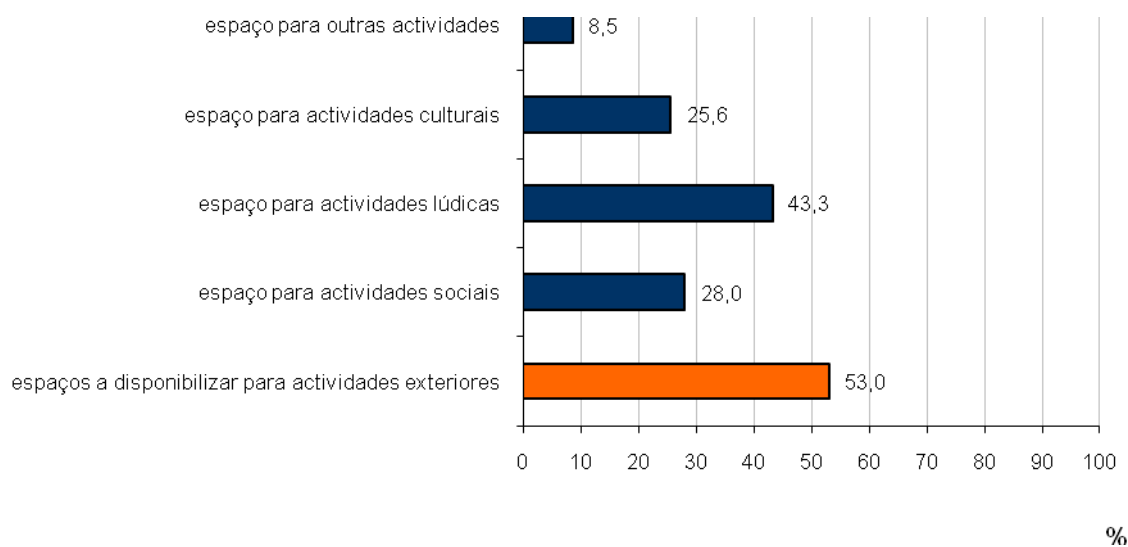
Nem todos os equipamentos inquiridos prestaram informações relativas aos recursos humanos afectos aos equipamentos. Os equipamentos têm em média cerca de 16 pessoas a trabalhar permanentemente. Relativamente às funções exercidas, cada equipamento tem, em média, 2 pessoas na Direcção, 5 técnicos, e 10 funcionários afectos a outras áreas de competência:

	N	Mínimo	Máximo	Soma	Média
Total de recursos humanos afectos de modo permanente ao equipamento	149	1	51	2341	15,7
Distribuição dos recursos humanos: direcção	134	0	6	233	1,7
Distribuição dos recursos humanos: técnicos	140	1	22	674	4,8
Distribuição dos recursos humanos: outros	139	0	40	1391	10,0

### Relação com a comunidade

Dos equipamentos inquiridos 53%, dispõem de espaços para a realização de actividades exteriores, designadamente lúdicas e sociais.

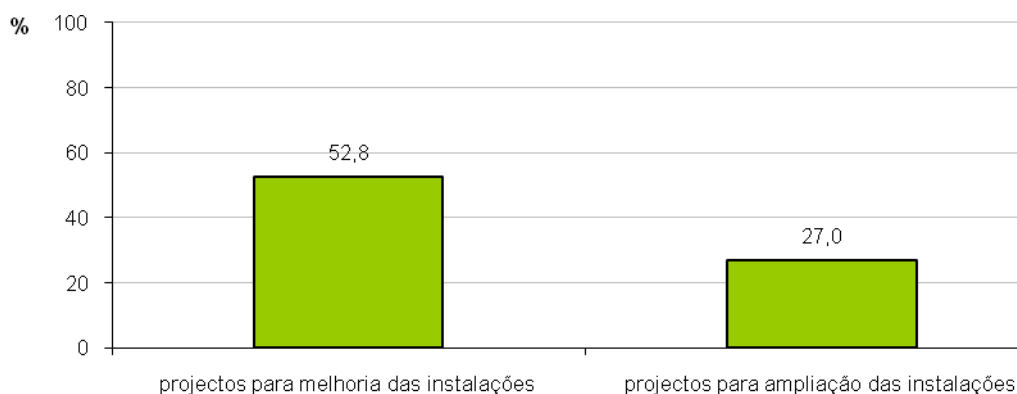
#### Relação com a comunidade



### Equipamento no futuro

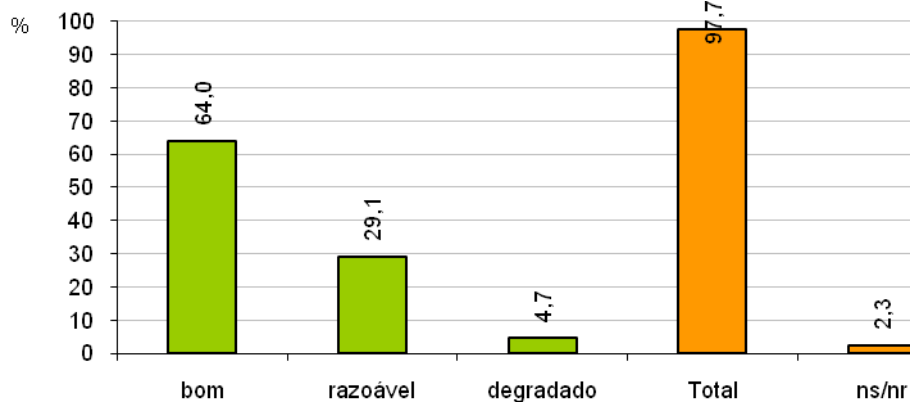
A maioria dos equipamentos, 52.8% tem projectos para melhoria das instalações, e apenas 27% tem projectos de ampliação.

## Projectos para melhoria e ampliação das instalações



Considerando apenas os equipamentos com projectos de melhoria das instalações, que representa 52,8% da totalidade dos equipamentos (86 equipamentos), podemos verificar que a maioria destes funciona em edifícios em bom estado de conservação exterior:

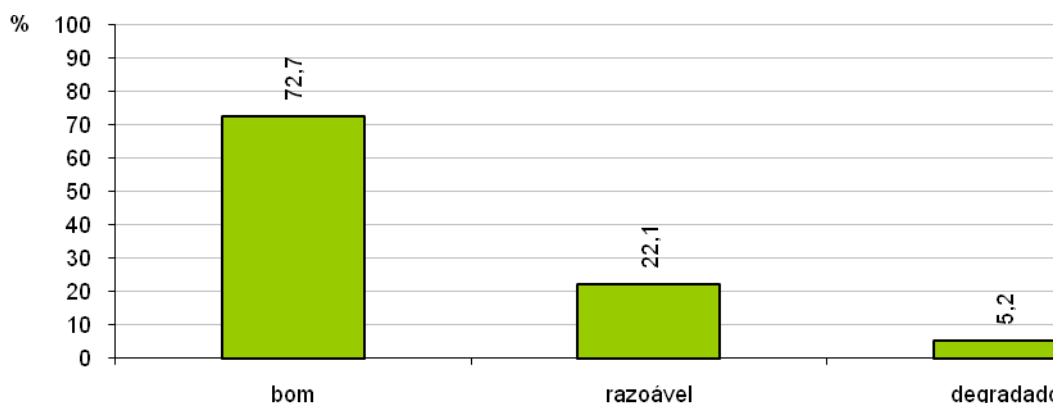
## Estado de conservação exterior do edifício dos equipamentos com projectos para melhoria das instalações



Note-se que apenas 4,2% dos equipamentos que funcionam em edifícios em mau estado de conservação têm projectos para melhoria das instalações (2 equipamentos).

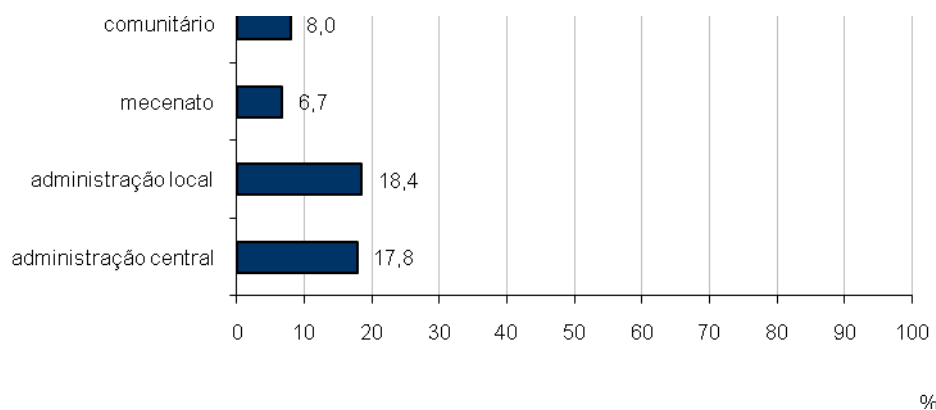
Considerando os equipamentos com projectos para a melhoria das instalações, e com espaços exteriores, verifica-se que a maioria destes equipamentos tem os seus espaços exteriores em bom estado; apenas 5,2% destes equipamentos têm as instalações em estado degradado de conservação:

## Estado de conservação dos espaços exteriores dos equipamentos com projectos para melhoria das instalações



A maioria dos equipamentos com projecto de melhoria/ampliação não assinalou qualquer fonte de financiamento para fazer face aos custos. Considerando aqueles que o fizeram, a maior parcela tem financiamento da administração local (18,4% dos equipamentos, que corresponde a 30 equipamentos).

## Fontes de financiamento



As respostas apuradas permitem aferir que apenas 10 equipamentos lucrativos têm financiamento, e 73 Instituições Particulares de Solidariedade Social afirmaram ter financiamento, independentemente do tipo de financiamento.

Financiamento	lucrativo	IPSS	Total
Administração central	6	23	29
Administração local	2	28	30
Mecenato	1	10	11
Comunitário	1	12	13
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>73</b>	<b>83</b>

**Leituras Relevantes:**

Os dados apurados permitem caracterizar os equipamentos existentes no território de Oeiras, realçando-se os seguintes aspectos:

- foram identificados 164 equipamentos;
- a CMO é proprietária de 39 destes equipamentos;
- a maioria das entidades, quer proprietárias quer gestoras dos equipamentos, são lucrativas;
- a freguesia que se evidencia em termos de número de equipamentos é a de Oeiras e São Julião da Barra;
- as freguesias de Caxias e Cruz Quebrada/ Dafundo destacam-se, por outro lado, pelo número reduzido de equipamentos face ao total;
- denota-se uma prevalência dos equipamentos dirigidos à Infância.

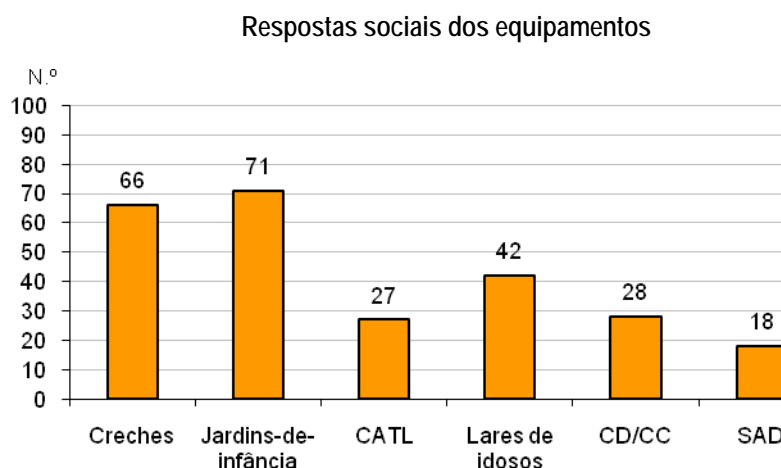
Relativamente aos edifícios onde funcionam, realça-se que:

- no que se refere ao período de início de funcionamento, de 1996 a 2005 é o período que reúne maior percentagem;
- a maioria dos equipamentos funciona em edifícios ou estruturas adaptadas, operando a maior parte em vivendas/ moradias;
- os inquiridos percebem um bom estado de conservação dos edifícios e dos espaços exteriores;
- a maioria dos equipamentos assume ter projectos para melhoria de instalações e uma percentagem inferior refere ter projectos de ampliação. No entanto, apenas dois dos equipamentos que funcionam em edifícios percebidos como estando em mau estado de conservação, têm projectos para melhoramento de instalações;
- a acessibilidade, através de autocarro e comboio, caracteriza a maior parte dos equipamentos;
- a maioria dos edifícios tem WC's adaptados e rampas exteriores;
- a maioria refere que dispõe de sistemas de detecção e combate a incêndios, saídas de emergência e controlo no acesso de pessoas. De relevar, pela negativa, que quase metade dos equipamentos não dispõe de Plano de Evacuação;
- a maioria tem acesso à internet, telefone, fax e gás de rede. Menos comuns são os equipamentos solares, gerador de emergência e reservatório de água;
- os equipamentos, em média, têm cerca de 16 funcionários afectos;
- um número expressivo dispõe de espaços exteriores disponíveis para ceder a outras entidades para realização de actividades.

## RESPOSTAS SOCIAIS

### Tipo de respostas sociais

As respostas sociais distribuem-se da seguinte forma:



### Distribuição das Respostas Sociais, por área de intervenção e natureza jurídica

Oeiras e São Julião da Barra é a freguesia com mais respostas sociais, no total, e em particular respostas na área da infância (creches e jardins-de-infância), lares de idosos e centros de dia e de convívio. A freguesia de Porto Salvo é a segunda com maior número de respostas, e é ainda a freguesia com mais creches no concelho.

	Creches	Jardins-de-infância	CATL	Lares	CD/CC	SAD	Total
Algés	6	5	2	2	4	5	24
Barcarena	6	9	5	4	5	1	30
Carnaxide	7	6	4	3	3	2	25
Caxias	4	3	1	1	2	2	13
Cruz Quebrada-Dafundo	1	3	1	1	1	1	8
Linda-a-Velha	8	10	5	6	2	1	32
Oeiras e S. Julião da Barra	11	15	4	10	6	1	47
Paço de Arcos	7	6	1	6	2	2	24
Porto Salvo	12	10	4	4	2	2	34
Queijas	4	4	.	5	1	1	15
<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>71</b>	<b>27</b>	<b>42</b>	<b>28</b>	<b>18</b>	<b>252</b>

No que concerne à natureza jurídica das entidades proprietárias, a maioria são entidades lucrativas, e uma parcela relativamente grande pertence à autarquia local que é a maior proprietária de equipamentos no Concelho, os quais cede para gestão, através de protocolos.

	Creches	Jardins-de- infância	CATL	Lares	CD/CC	SAD	Total
Associação de solidariedade social	2	3	3	2	5	2	17
Outro instituto de organização religiosa	.	.	1	.	2	1	4
Irmandade da misericórdia	1	1	.	.	1	1	4
Fundação de solidariedade social	1	2	1	2	4	3	13
Instituto de organização religiosa	2	2	1	.	1	1	7
Cooperativa de solidariedade social	1	.	.	.	.	.	1
Cooperativa	2	1	.	.	.	.	3
Associação	.	.	1	4	.	.	5
Autarquia local	20	18	9	3	12	5	67
Instituições dependentes de outro ministério	2	3	.	.	1	1	7
Entidade lucrativa	34	40	10	31	2	4	121
Serviços sociais de empresa	1	1	1	.	.	.	3
<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>71</b>	<b>27</b>	<b>42</b>	<b>28</b>	<b>18</b>	<b>252</b>

Tendo em conta a natureza jurídica das respostas sociais, por freguesia, Algés, Barcarena, Carnaxide e Caxias são as freguesias em que o número de respostas pertencentes a IPSS excede o número de respostas lucrativas. Nas restantes freguesias, o número de respostas de natureza lucrativa é bastante superior às respostas pertencentes a IPSS.

Atendendo ao tipo de respostas, as IPSS detêm um total superior de centros de dia/convívio e nos serviços de apoio domiciliário. Relativamente às respostas na área da infância e aos lares para idosos, verificamos que são maioritariamente de natureza lucrativa.



	Respostas do equipamento por natureza jurídica													
	Lucrativos							IPSS						
	C	JI	CATL	Lar	CD/CC	SAD	Total	C	JI	CATL	Lar	CD/CC	SAD	Total
Algés	3	2	1	1	.	3	10	3	3	1	1	4	2	14
Barcarena	4	6	1	3	.	.	14	2	3	4	1	5	1	16
Carnaxide	2	2	.	2	.	.	6	5	4	4	1	3	2	19
Caxias	1	1	.	.	.	.	2	3	2	1	1	2	2	11
Cruz Q. Dafundo	1	2	.	1	.	.	4	.	1	1	.	1	1	4
Linda-a-Velha	7	8	4	5	.	.	24	1	2	1	1	2	1	8
Oeiras S.J. Barra	7	10	3	8	2	.	30	4	5	1	2	4	1	17
Paço de Arcos	4	4	1	6	.	.	15	3	2	.	.	2	2	9
Porto Salvo	7	6	2	4	.	1	20	5	4	2	.	2	1	14
Queijas	1	2	.	1	.	.	4	3	2	.	4	1	1	11
<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>43</b>	<b>12</b>	<b>31</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>129</b>	<b>29</b>	<b>28</b>	<b>15</b>	<b>11</b>	<b>26</b>	<b>14</b>	<b>123</b>

### Relação entre a capacidade instalada, número de utentes e lista de espera

Antes de mais refira-se que o número de não respostas a estas questões é transversalmente bastante elevado. Relativamente à capacidade instalada, 21 das 66 creches, 25 dos 71 jardins-de-infância, 5 dos 27 centros da actividades de tempos livres, 7 dos 42 lares de idosos, 5 dos 28 centros de dia e de convívio e apenas 2 dos 18 serviços de apoio ao domicílio não responderam a esta questão. É por isso importante frisar que estes dados são apenas relativos aos inquiridos que responderam às questões.

As respostas sociais para a infância têm uma maior capacidade instalada do que os lares, centros de dia e de convívio e serviços de apoio domiciliário. Os lares de idosos são aqueles com a menor capacidade instalada.

		Capacidade		Utentes		Lista de espera	
		Número	Média	Número	Média	Número	Média
Creches	Lucrativo	3042	112,7	2131	82,0	195	19,5
	IPSS	1904	105,8	2049	102,5	1939	102,1
	<b>Total</b>	<b>4946</b>	<b>109,9</b>	<b>4180</b>	<b>90,9</b>	<b>2134</b>	<b>73,6</b>
JI	Lucrativo	4549	151,6	3382	125,3	170	17,0
	IPSS	2103	123,7	2171	120,6	1927	101,4
	<b>Total</b>	<b>6652</b>	<b>141,5</b>	<b>5553</b>	<b>123,4</b>	<b>2097</b>	<b>72,3</b>
CATL	Lucrativo	1190	119,0	750	83,3	27	9,0
	IPSS	1085	90,4	955	86,8	347	31,5
	<b>Total</b>	<b>2275</b>	<b>103,4</b>	<b>1705</b>	<b>85,3</b>	<b>374</b>	<b>26,7</b>
Lares	Lucrativo	610	23,5	518	18,5	44	2,4
	IPSS	289	32,1	286	31,8	539	77,0
	<b>Total</b>	<b>899</b>	<b>25,7</b>	<b>804</b>	<b>21,7</b>	<b>583</b>	<b>23,3</b>
CD/CC	Lucrativo	40	20,0	33	16,5	11	5,5
	IPSS	1366	65,0	1275	60,7	595	49,6
	<b>Total</b>	<b>1406</b>	<b>61,0</b>	<b>1308</b>	<b>56,9</b>	<b>606</b>	<b>43,3</b>
SAD	Lucrativo	289	96,3	166	55,3	.	.
	IPSS	888	68,3	852	60,9	570	63,3
	<b>Total</b>	<b>1177</b>	<b>73,6</b>	<b>1018</b>	<b>59,9</b>	<b>570</b>	<b>57,0</b>

No que respeita ao número de utentes, também as respostas para a infância são aquelas que apresentam os maiores valores. Mais uma vez os lares de idosos surgem no fim da tabela, com o menor número de utentes.

Em nenhum dos casos a capacidade instalada é menor que o número de utentes, o que aponta para a não saturação destas respostas.

Note-se ainda que o número de não respostas quanto aos utentes é também bastante elevado. De facto, 20 das 66 creches, 25 dos 71 jardins-de-infância, 7 dos 27 centros de actividades de tempos livres, 5 dos 42 lares, 5 dos 28 centros de dia/convívio e 1 dos serviços de apoio domiciliário não deram esta informação.

Relativamente ao número de pessoas em lista de espera, o número de não respostas aumenta bastante: 37 das 66 creches, 42 dos 71 jardins-de-infância, 13 dos 27 centros de actividades de tempos livres, 17 dos 42 lares de idosos, 14 dos 28 centros de dia/convívio e 7 dos 18 serviços de apoio domiciliário não responderam esta questão.

O número de pessoas em lista de espera é bastante maior nas creches e jardins-de-infância. Os centros de actividades de tempos livres são as respostas com menos pessoas em lista de espera.

Em todos os casos, a capacidade instalada é superior quer ao número de utentes quer ao número de pessoas em lista de espera.

Comparando agora respostas sociais pertencentes a IPSS e lucrativas, os CD/CC e os serviços de apoio domiciliário são os únicos onde a capacidade instalada é superior nas respostas pertencentes a IPSS. Por outro lado, as creches, os jardins-de-infância e os lares de idosos lucrativos têm mais utentes nos casos das IPSS. Inversamente, os CATL, CD/CC e serviços de apoio domiciliário pertencentes a IPSS têm mais utentes que aqueles de natureza lucrativa.

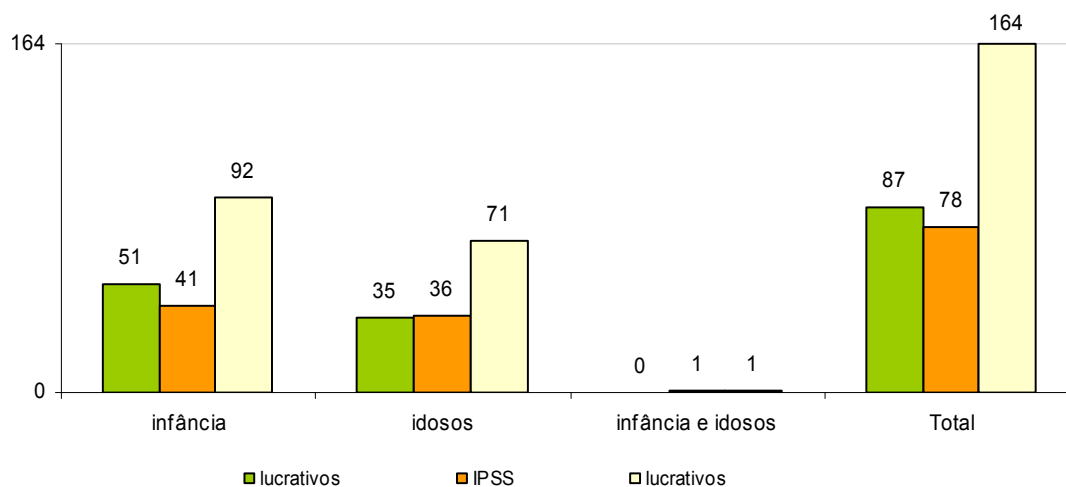
Por fim, podemos ainda verificar que, em todas as respostas sociais, as listas de espera são superiores nas respostas que pertencem à rede solidária

### **Distribuição dos Equipamentos por área das respostas que lhes estão afectas**

Do levantamento efectuado resulta que 91 do total de equipamentos têm ofertas na área da infância, 71 na área dos idosos, e 1 tem resposta para a infância e idosos. Dos 91 equipamentos com oferta na área da infância, 50 são de natureza lucrativa e 41 pertencentes a IPSS. Quanto aos 71 equipamentos para idosos, eles dividem-se equitativamente entre lucrativos e IPSS. O equipamento com oferta simultaneamente para a infância e idosos corresponde a uma IPSS.

Note-se que estes valores dizem respeito aos equipamentos e não às respostas sociais. Um equipamento para a infância pode ter associado um jardim-de-infância e uma creche. Por outras palavras, um equipamento poder ter mais de uma resposta social.

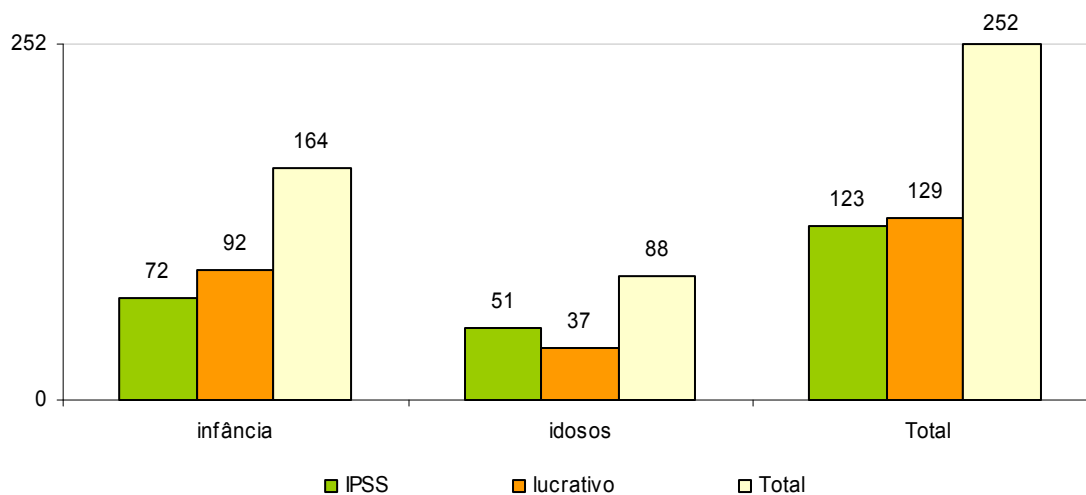
Área da oferta dos equipamentos



Distribuição das respostas sociais por área de intervenção

O gráfico seguinte permite perceber a clara predominância das ofertas na área da infância. Por outro lado, verifica-se que a distribuição da totalidade das respostas pelas suas naturezas jurídicas é bastante equilibrada.

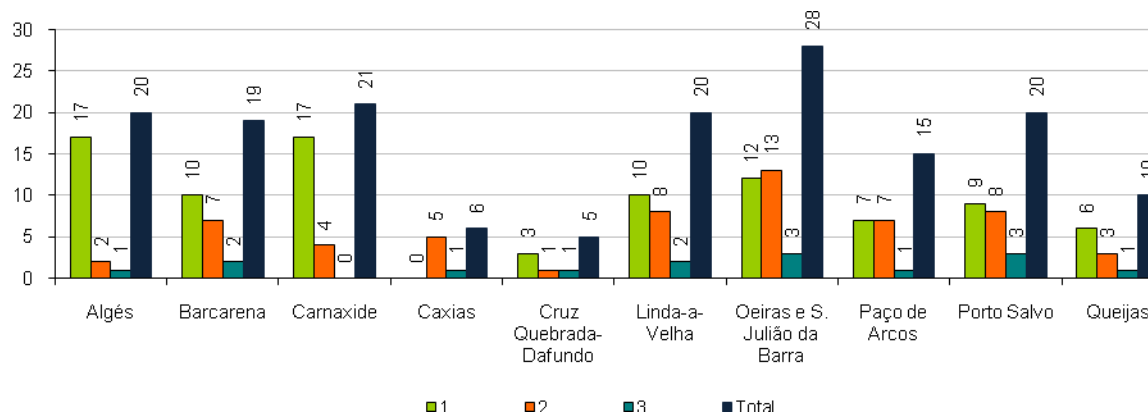
Área de oferta das respostas



### Número de respostas dos Equipamentos por freguesia

De um total de 252 respostas sociais e 164 equipamentos, os equipamentos com o maior número de respostas ficam nas freguesias de Oeiras e São Julião da Barra e Porto Salvo, Paço de Arcos e Linda-a-Velha. Em qualquer caso, não ultrapassam as duas respostas, sendo raros os que apresentam três.

Respostas por equipamento, por freguesia



	Número de respostas por equipamento			
	1	2	3	Total
Algés	17	2	1	20
Barcarena	10	7	2	19
Carnaxide	17	4	0	21
Caxias	0	5	1	6
Cruz Quebrada-Dafundo	3	1	1	5
Linda-a-Velha	10	8	2	20
Oeiras e S. Julião da Barra	12	13	3	28
Paço de Arcos	7	7	1	15
Porto Salvo	9	8	3	20
Queijas	6	3	1	10
<b>Total</b>	<b>91</b>	<b>58</b>	<b>14</b>	<b>164</b>

Nas freguesias de Algés, Carnaxide e Barcarena predominam equipamentos com uma só resposta.

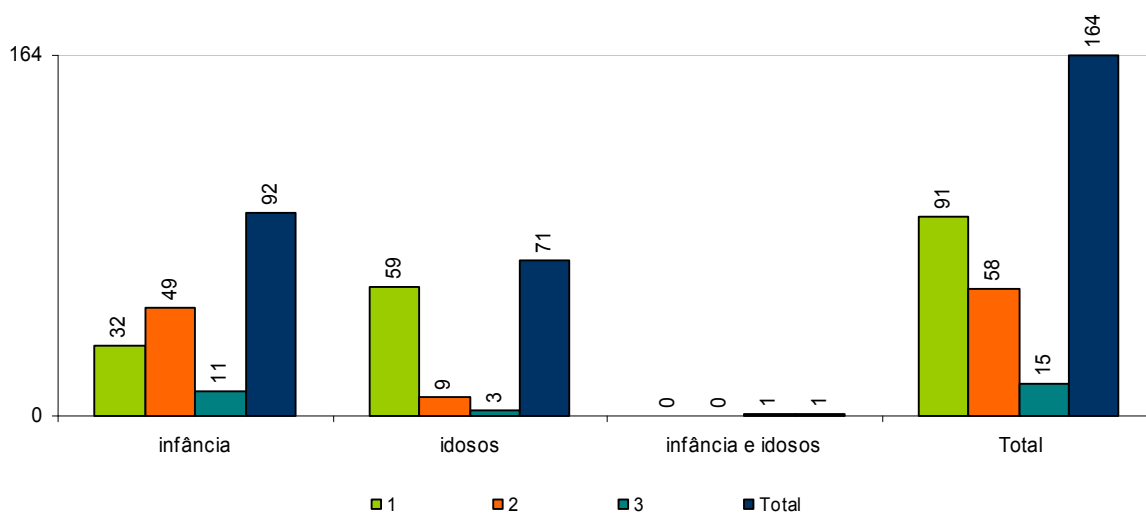
Em Caxias existem 6 equipamentos, 5 com duas respostas e 1 com três respostas.

Na freguesia de Cruz Quebrada - Dafundo, de um total de 5 equipamentos, 3 têm uma resposta, 1 têm duas respostas e um tem 3 respostas.

A freguesia de Queijas tem um total de 10 equipamentos, 6 dos quais têm apenas uma resposta, 3 têm duas respostas e 1 tem três respostas.

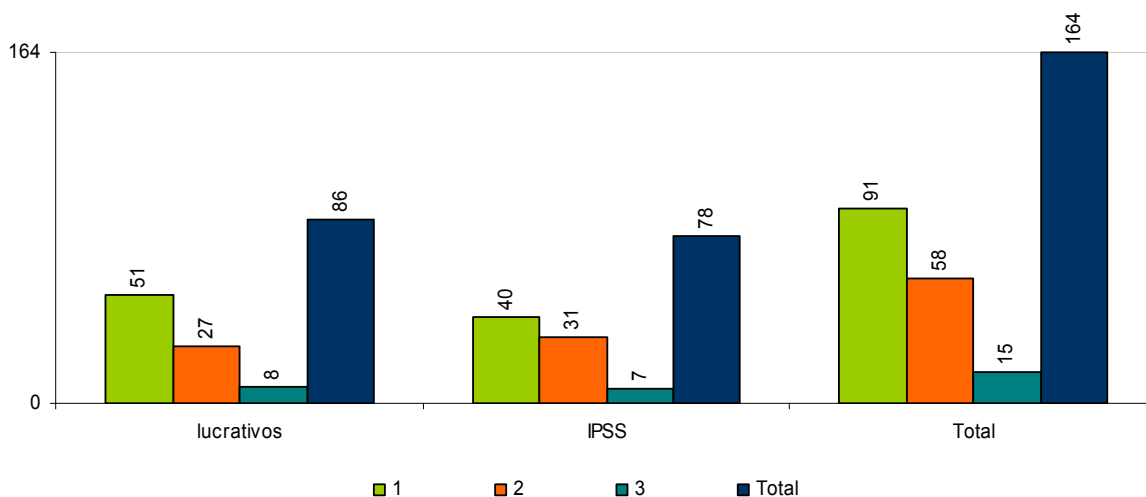
Relativamente ao número de respostas em cada equipamento por área da resposta, 50 dos equipamentos para a infância têm duas respostas sociais, o que representa uma grande maioria. Inversamente, a quase totalidade dos equipamentos para idosos tem apenas uma resposta.

Respostas por equipamento, segundo a área da resposta



A distribuição do número de respostas por equipamento segundo a natureza jurídica é bastante similar. De facto, a maioria dos equipamentos de natureza lucrativa ou pertencentes a IPSS têm apenas uma resposta social.

Respostas por equipamento, segundo a natureza jurídica



**Leituras relevantes:**

Os questionários foram aplicados a entidades prestadoras de respostas coincidentes com creches, jardins-de-infância, centros de actividades de tempos livres, lares de idosos, centros de dia/centros de convívio e serviço de apoio domiciliário, destacando-se os seguintes aspectos:

- a predominância das respostas sociais vocacionadas para a Infância e Juventude;
- Oeiras e São Julião da Barra é a freguesia com mais respostas sociais, em particular na área da infância (creches e jardins-de-infância), lares de idosos e centros de dia/convívio;
- as respostas pertencentes à rede solidária excedem as respostas da rede lucrativa nas freguesias de Algés, Barcarena, Carnaxide e Caxias. Nas restantes, o número de respostas da rede lucrativa é bastante superior às da rede solidária;
- as respostas sociais para a infância têm uma maior capacidade instalada do que os lares, centros de dia/convívio e serviços de apoio domiciliário. Os lares de idosos são aqueles com a menor capacidade instalada;
- no que respeita ao número de utentes, também as respostas para a infância são aquelas que apresentam os valores mais elevados;
- em todas as respostas sociais, as listas de espera são superiores nas pertencentes à rede solidária;
- predominam os equipamentos com uma e duas respostas.

## A. INFÂNCIA E JUVENTUDE

As sociedades actuais, nomeadamente a portuguesa, têm vindo a assistir ao emergir de novos modelos e de novos valores familiares, cada vez mais distantes do *modelo tradicional de Família*. Esta mudança, resultado de factores de ordem social, económica, cultural e relacional, traz novos desafios à célula familiar e a cada um dos elementos que a compõem, sendo que as respostas sociais especificamente destinadas ao apoio à família (e, em particular, às crianças e aos jovens), devem traduzir as alterações ao modelo tradicional, e responder com a precisão e diversificação possíveis, ao que são as exigências e as necessidades das famílias de hoje e, portanto, das crianças e dos jovens de hoje, no sentido de um futuro melhor.

De facto, apostar na criação de respostas flexíveis e ajustadas à complexidade dos diferentes contextos familiares, surge como uma estratégia de intervenção a considerar pelos diversos agentes sociais locais, procurando dessa forma, promover a criação de novos “suportes” às Famílias.

Esta perspectiva tem vindo a ser partilhada pelos vários agentes locais que, dentro das suas possibilidades e âmbito de competências, vêm desenvolvendo diferentes formas de prestar esses “suportes”. O investimento em Acções de Formação relacionadas com o exercício da parentalidade, com a comunicação na Família, ou o apoio à autonomização de elementos do agregado familiar, são exemplos de algumas das estratégias encontradas. Também a adequação de horários assumida por diversos equipamentos de infância e o esforço para a manutenção de *ATL* 's, são outras medidas de apoio às Famílias, num esforço de ajustá-las cada vez melhor, ao que são as suas reais necessidades.

Para além das respostas sociais dirigidas à Infância e à Juventude em geral, importa aqui salientar as que se destinam especificamente às crianças e aos jovens em situação de risco e/ou perigo, para quem as estruturas sociais criadas devem, por um lado, prevenir o surgimento de situações que ponham em risco a integridade e o desenvolvimento harmonioso das crianças e dos jovens e, por outro, actuar no risco. Também para estas, se deve priorizar a procura de estratégias de intervenção diversificadas e inovadoras, que pressuponham metodologias de trabalho com famílias consideradas de alto-risco, sempre que possível, numa perspectiva colaborativa e educativa.

## A 1 CRIANÇAS E JOVENS

### A.1.1. Ama

Resposta social desenvolvida através de um serviço prestado por pessoa idónea que, por conta própria e mediante retribuição, cuida de crianças que não sejam suas parentes ou afins na linha recta ou no 2º grau da linha colateral, por período de tempo correspondente ao trabalho ou impedimento dos pais.

O Concelho de Oeiras conta com o funcionamento de um Serviço de Amas gerido pela Segurança Social, dispondo de 4 Amas (Março de 2009) organizadas do seguinte modo:

- 1 Algés: 4 crianças;
- 2 Linda-a-Velha: 4 + 4 crianças;
- 1 Algés: 3 crianças.
- Total: 4 amas e 15 crianças.

Todas as crianças residem na área geográfica correspondente à da Ama. Os pais interessados inscrevem-se no Serviço Local de Algés, do Instituto da Segurança Social, e a selecção das crianças é feita de acordo com os critérios de admissão estabelecidos.

### A. 1.2 Creche

Resposta social, desenvolvida em equipamento, de natureza sócio-educativa, para acolher crianças até aos três anos de idade, durante o período diário correspondente ao impedimento dos pais ou da pessoa que tenha a sua guarda de facto, vocacionado para o apoio à criança e à família.

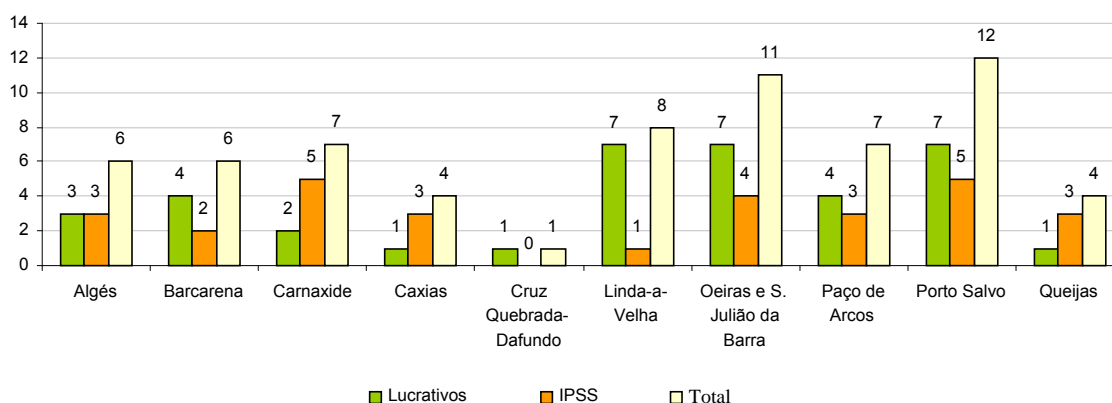
No Concelho de Oeiras existe um total de **66 creches**, distribuídas entre as redes solidária e lucrativa.

As freguesias de *Oeiras S. Julião da Barra* e *Porto Salvo* e são as que dispõem de um maior número de creches (11 e 12, respectivamente), salientando-se o peso da rede lucrativa nestas duas freguesias, bem como na de *Linda-a-Velha* em que, num total de 8 equipamentos com a resposta de Creche, apenas um pertence à rede solidária.

As freguesias de *Cruz-Quebrada/Dafundo* e de *Queijas* são as que apresentam um menor número de creches, não existindo qualquer equipamento da rede lucrativa na primeira. Nas freguesias de Carnaxide, Caxias e Queijas a rede solidária é a que assume maior peso.



Total de creches por freguesia segundo a natureza jurídica

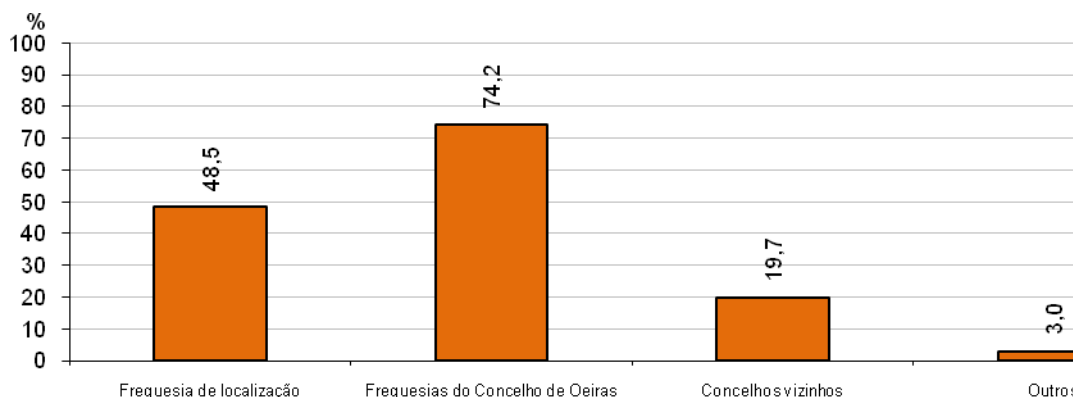


Área de Influência da Resposta Social

A área de influência da maioria das creches alarga-se às diversas freguesias do Concelho de Oeiras, revelando uma mobilidade intra-concelhia bastante acentuada; por outro lado, verifica-se, também, uma mobilidade supra-concelhia com alguma expressão, uma vez que cerca de 20% das crianças é proveniente de concelhos vizinhos.

Destaca-se, igualmente, uma percentagem muito significativa de equipamentos cuja área de influência se limita à freguesia onde o equipamento se encontra implantado.

Área de influência



Início de Funcionamento

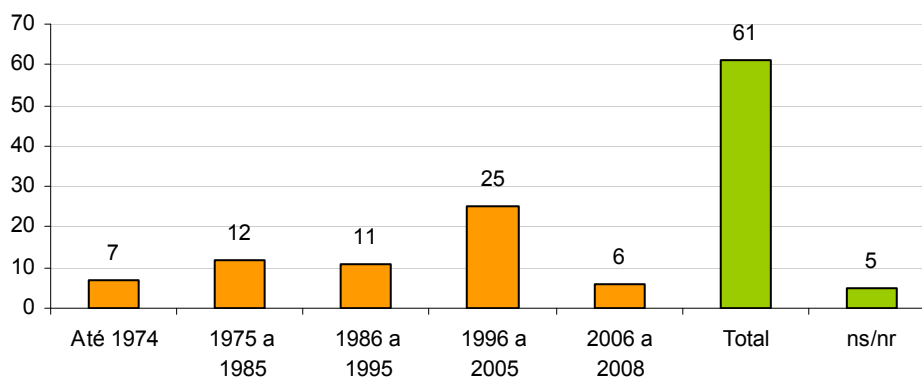
Em 1974 existiam no concelho apenas 7 creches. Num período de 20 anos, entre 1975 e 1995, foram criados 23 equipamentos.

A grande alteração ao nível da criação desta resposta dá-se na década 1996/2005, com a entrada em funcionamento de 25 creches, número superior ao das duas décadas anteriores (1975/1995).

Na década 1996/2005, apenas a freguesia de Queijas não regista o surgimento de qualquer equipamento.

Ressalve-se que não foi obtida informação quanto ao início do funcionamento de 5 equipamentos.

## Período de entrada em funcionamento das creches



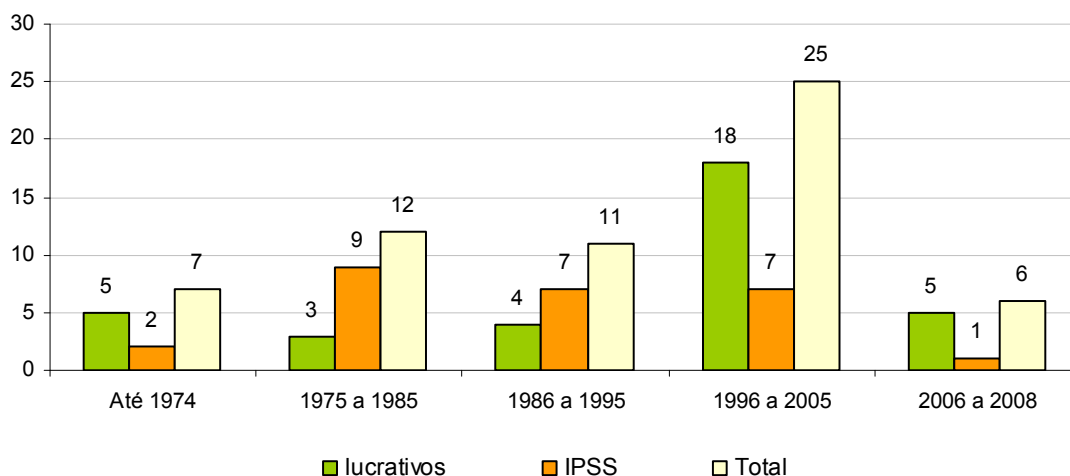
## Início de funcionamento das creches, por freguesia:

	ano de início de funcionamento					Total
	Até 1974	1975 a 1985	1986 a 1995	1996 a 2005	2006 a 2008	
<b>Algés</b>	1	1	1	2	1	<b>6</b>
<b>Barcarena</b>	0	1	1	3	0	<b>5</b>
<b>Carnaxide</b>	0	1	0	5	0	<b>6</b>
<b>Caxias</b>	1	0	1	2	0	<b>4</b>
<b>Cruz Quebrada-Dafundo</b>	0	0	0	1	0	<b>1</b>
<b>Linda-a-Velha</b>	0	2	0	3	2	<b>7</b>
<b>Oeiras e S. Julião da Barra</b>	2	4	3	2	0	<b>11</b>
<b>Paço de Arcos</b>	2	0	1	2	1	<b>6</b>
<b>Porto Salvo</b>	0	2	2	5	2	<b>11</b>
<b>Queijas</b>	1	1	2	0	0	<b>4</b>
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>12</b>	<b>11</b>	<b>25</b>	<b>6</b>	<b>61</b>

NS/NR=5

É a partir de 1975 que se verifica um crescimento acentuado de creches pertencentes à rede solidária, registando-se o surgimento de 16 novos equipamentos entre 1975 e 1995, mais do dobro dos criados na rede lucrativa (7). Contudo, no período 1996/2005, é a rede lucrativa que mais investe, criando no concelho 18 novos equipamentos.

## Início de funcionamento dos equipamentos de infância com a resposta de creche, por natureza jurídica



## Distribuição da Resposta Social por Natureza Jurídica

A rede privada lucrativa detém um maior número de creches - 37, superando a rede solidária em quase todas as freguesias. Apenas nas freguesias de Carnaxide, Caxias e Queijas o número de creches da rede solidária é expressivamente superior ao da lucrativa (11 creches contra 4, respectivamente).

## Distribuição por natureza jurídica e por freguesia:

	Tipologia do equipamento		
	Lucrativos	IPSS	Total
<b>Aiges</b>	3	3	<b>6</b>
<b>Barcarena</b>	4	2	<b>6</b>
<b>Carnaxide</b>	2	5	<b>7</b>
<b>Caxias</b>	1	3	<b>4</b>
<b>Cruz Quebrada-Dafundo</b>	1	0	<b>1</b>
<b>Linda-a-Velha</b>	7	1	<b>8</b>
<b>Oeiras e S. Julião da Barra</b>	7	4	<b>11</b>
<b>Paço de Arcos</b>	4	3	<b>7</b>
<b>Porto Salvo</b>	7	5	<b>12</b>
<b>Queijas</b>	1	3	<b>4</b>
<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>29</b>	<b>66</b>

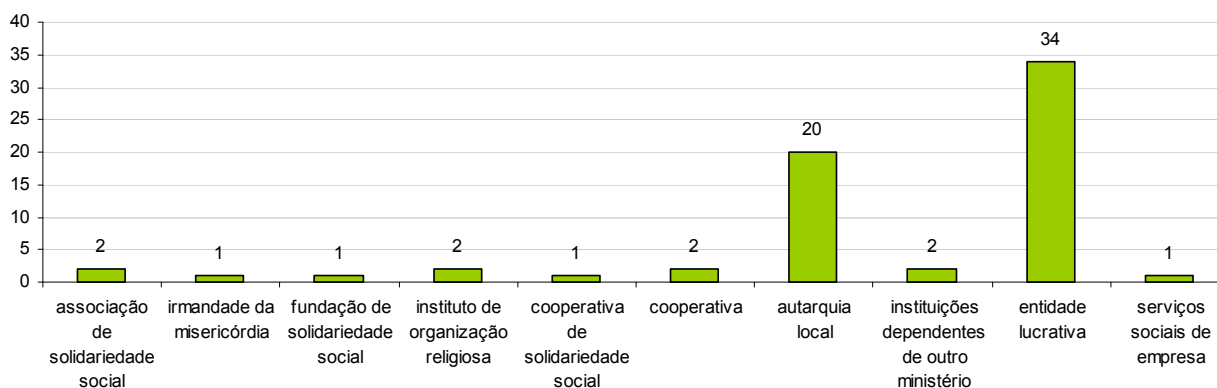
## Distribuição da Resposta Social por Natureza Jurídica da Entidade Proprietária

A grande maioria das Entidades proprietárias das creches é de natureza lucrativa, seguindo-se a Autarquia como entidade proprietária de um maior número de equipamentos.

Destaca-se a existência de 2 creches cuja natureza jurídica das entidades proprietárias é identificada como Associação de Solidariedade Social, 2 como Institutos de Organização Religiosa e 2 como Cooperativas. As Irmandades da Misericórdia e

as Fundações e Cooperativas de Solidariedade Social apresentam valores residuais (apenas uma creche em cada uma destas categorias).

### Distribuição segundo a natureza jurídica de entidade proprietária

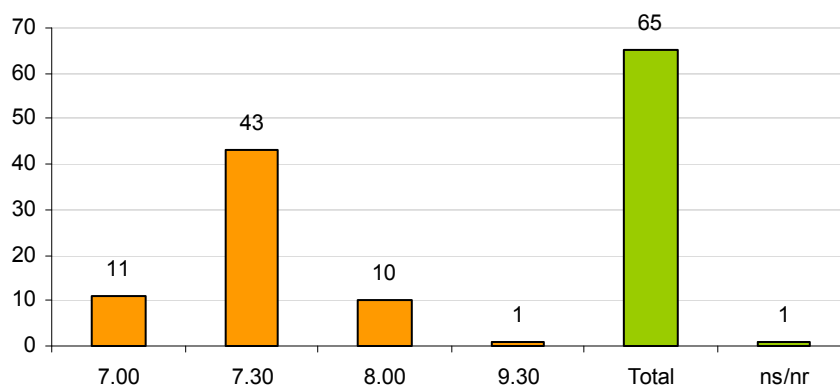


### Horários de funcionamento

#### Hora de Abertura

Do universo das creches contabilizadas (uma não respondeu à questão), constata-se que a grande maioria abre às 7.30H. De destacar que um número razoável de creches (11) tem horário de abertura às 7.00H, o que pode beneficiar as famílias que têm de iniciar o trabalho muito cedo. Apenas uma creche apresenta horário de abertura às 9.30H

#### Hora de Abertura

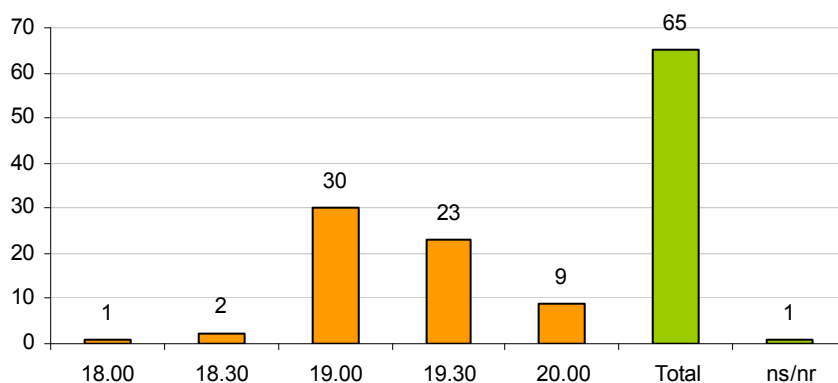


#### Hora de Encerramento

A maioria das creches encerra entre as 19.00H e as 19.30H, com predominância para as primeiras. Destaca-se a existência de 9 creches que encerram às 20.00H, procurando dar resposta às famílias que necessitam de um horário de funcionamento mais alargado.

Do cruzamento dos dados recolhidos nos questionários constata-se que 21 das 30 creches que abrem às 7:30 encerram às 19 horas, e 18 encerram às 19.30.

### Hora de Encerramento

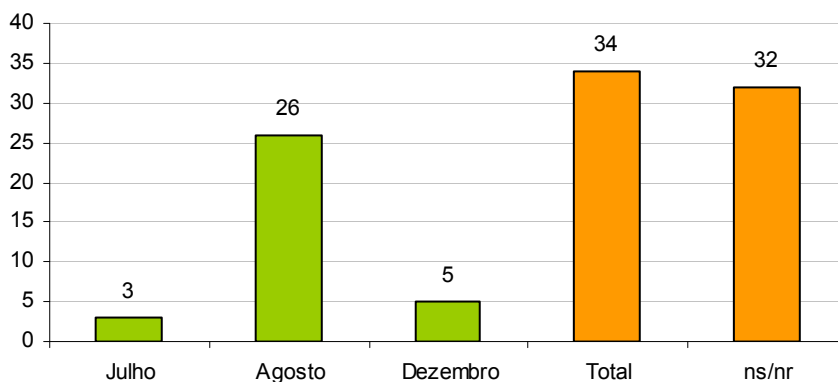


### Período de férias

Apenas 34 creches referiram fechar para férias em, pelo menos, um período do ano; as restantes, não disponibilizaram informação.

A maioria das 34 creches que prestaram informação, encerra para férias no mês de Agosto.

### Período de férias



### Capacidade instalada e número de utentes

Na totalidade, as creches têm capacidade para acolher 4946 crianças. Barcarena, Oeiras e S. Julião e Porto Salvo são as freguesias com maior capacidade de acolhimento de crianças, seguidas de Caxias e Paço de Arcos, Carnaxide e Queijas são as que dispõem de menor capacidade, sendo a primeira a que regista um maior número de crianças em lista de espera.

A rede lucrativa tem maior capacidade e maior número de utentes; no entanto, as creches da rede solidária apresentam um maior número de crianças em lista de espera.

Importa referir que se verificaram 21 não respostas relativamente à capacidade (que corresponde a 31.8% do total de creches), 20 não respostas relativamente ao número de utentes (que corresponde a 30.3% do total de creches) e 37

relativamente ao número de crianças em lista de espera (que corresponde a 56.1%). Isto significa que a análise destes valores deve ser feita com alguma cautela.

Capacidade, número de utentes e lista de espera, por freguesia

	Capacidade		Utentes		Lista de espera	
	número de crianças	Média	número de crianças	Média	número de crianças	Média
<b>Algés</b>	372	74,4	358	71,6	343	114,3
<b>Barcarena</b>	610	122,0	481	96,2	55	18,3
<b>Carnaxide</b>	228	45,6	215	43,0	578	144,5
<b>Caxias</b>	525	131,3	519	129,8	190	63,3
<b>Cruz Quebrada-Dafundo</b>	236	236,0	232	232,0	.	.
<b>Linda-a-Velha</b>	334	66,8	244	61,0	40	20,0
<b>Oeiras e S. Julião da Barra</b>	986	123,3	855	106,9	477	79,5
<b>Paço de Arcos</b>	588	117,6	442	88,4	179	89,5
<b>Porto Salvo</b>	805	161,0	581	83,0	127	31,8
<b>Queijas</b>	262	131,0	253	126,5	145	72,5
<b>Total</b>	<b>4946</b>	<b>109,9</b>	<b>5280</b>	<b>112,3</b>	<b>2134</b>	<b>73,6</b>

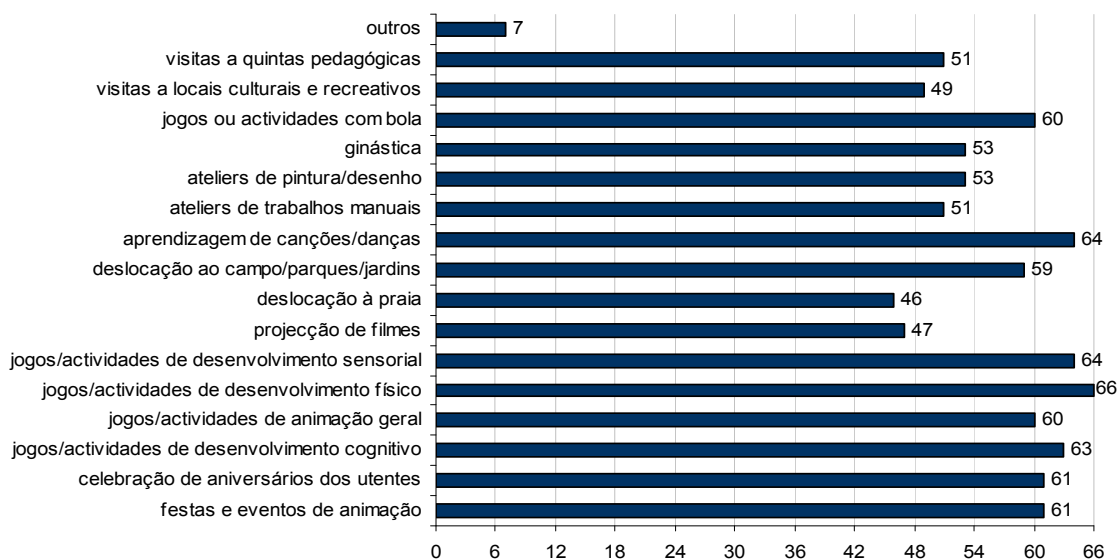
Capacidade, número de utentes e lista de espera, segundo a natureza jurídica do equipamento

	Capacidade				Utentes				Lista de espera			
	Lucrativos		IPSS		Lucrativos		IPSS		Lucrativos		IPSS	
	número de crianças	Média	número de crianças	Média	número de crianças	Média	número de crianças	Média	número de crianças	Média	número de crianças	Média
<b>Algés</b>	180	60,0	192	96,0	164	54,7	194	97,0	62	62,0	281	140,5
<b>Barcarena</b>	345	115,0	265	132,5	216	72,0	265	132,5	.	.	55	27,5
<b>Carnaxide</b>	88	44,0	140	46,7	75	37,5	140	46,7	.	.	578	192,7
<b>Caxias</b>	68	68,0	457	152,3	68	68,0	451	150,3	.	.	190	63,3
<b>Cruz Quebrada-Dafundo</b>	236	236,0	.	.	232	232,0	.	.	.	.	.	.
<b>Linda-a-Velha</b>	334	66,8	.	.	244	61,0	.	.	40	20,0	.	.
<b>Oeiras e S. Julião da Barra</b>	728	145,6	258	86,0	597	119,4	258	86,0	40	20,0	437	109,3
<b>Paço de Arcos</b>	258	129,0	330	110,0	127	63,5	315	105,0	.	.	179	89,5
<b>Porto Salvo</b>	805	161,0	.	.	408	81,6	173	86,5	53	17,7	74	74,0
<b>Queijas</b>	.	.	262	131,0	.	.	253	126,5	.	.	145	72,5
<b>Total</b>	<b>3042</b>	<b>112,7</b>	<b>1904</b>	<b>105,8</b>	<b>2131</b>	<b>82,0</b>	<b>2049</b>	<b>102,5</b>	<b>195</b>	<b>19,5</b>	<b>1939</b>	<b>102,1</b>

### Actividades desenvolvidas

A grande maioria das creches desenvolve as actividades referidas no questionário aplicado. Apenas 7 creches apresentam actividades alternativas às elencadas.

## Actividades desenvolvidas



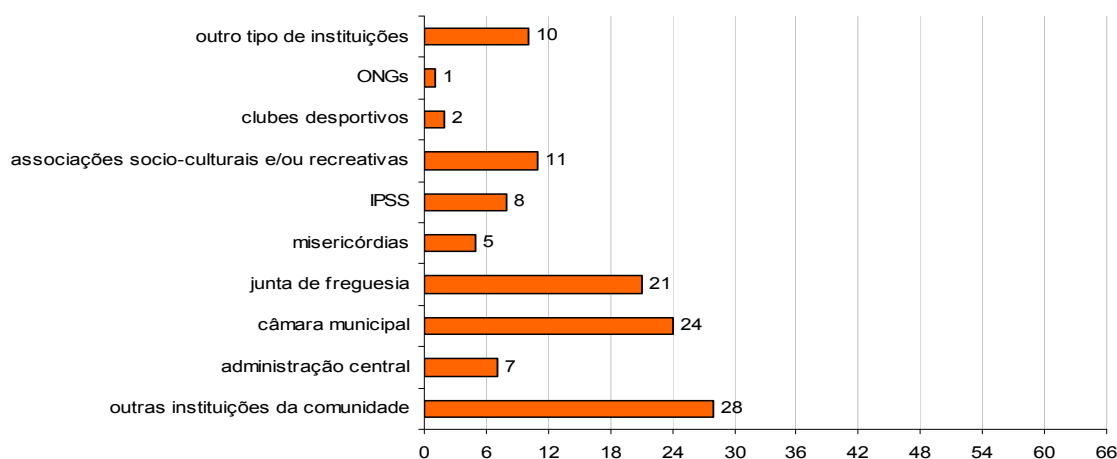
## Parcerias/envolvimento comunitário

A maior parcela de creches tem parcerias com outras instituições da comunidade. Uma parte ainda considerável das creches tem parcerias com a Câmara Municipal e com a Junta de Freguesia da sua zona.

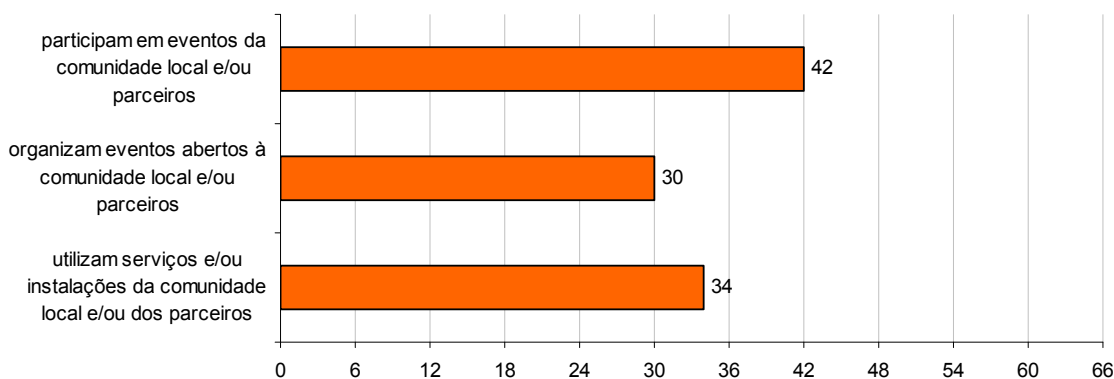
As parcerias com ONGs, Clubes Desportivos e IPSS são menos comuns.

A maioria das creches participa em eventos da comunidade e utiliza serviços e/ou instalações da comunidade local; uma parcela ainda considerável organiza eventos abertos à comunidade local.

## Parcerias



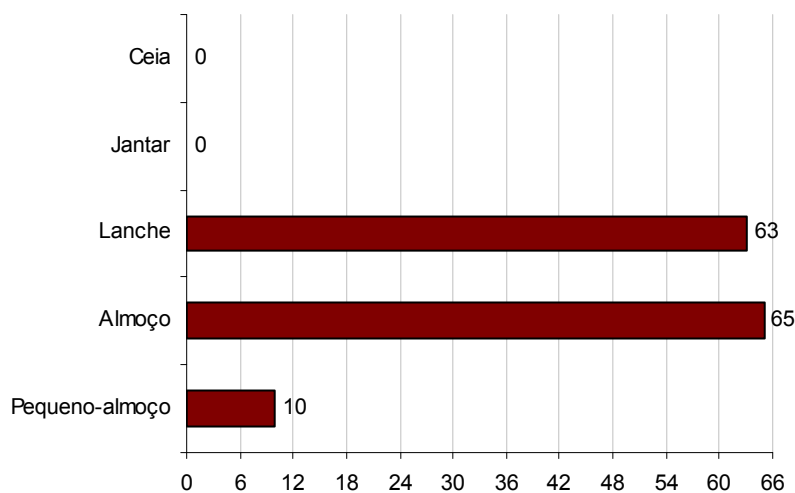
## Envolvimento Comunitário



## Alimentação

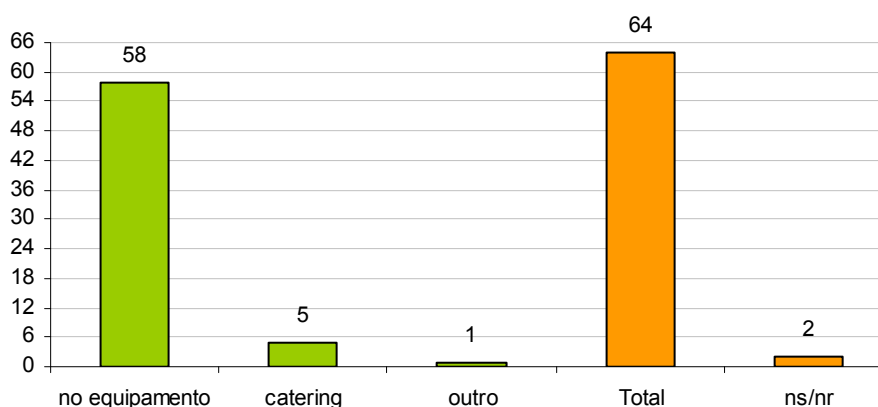
A maioria dos equipamentos serve diariamente almoço e lanche às crianças. O pequeno-almoço é servido em 10 creches. As refeições são confeccionadas no estabelecimento, na quase totalidade dos casos (58 creches). O catering é o sistema usado em 5 equipamentos. Refira-se que 2 entidades não responderam a esta questão.

## Refeições servidas diariamente





### Confecção das refeições

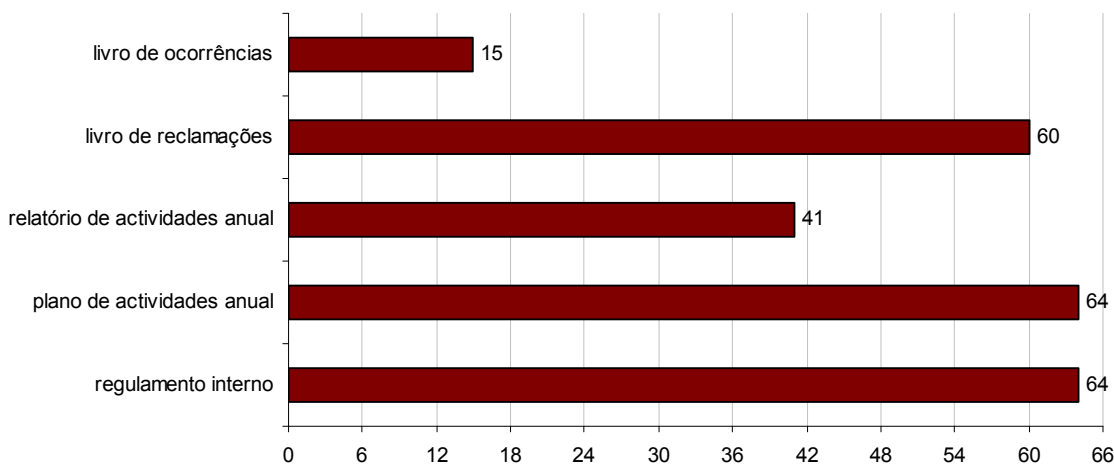


### Organização interna

A maioria dos equipamentos tem regulamento interno, elabora anualmente plano de actividades e possui livro de reclamações. Os relatórios de actividade anual são prática corrente em 41 estabelecimentos.

O elemento de organização interna menos comum é o livro de ocorrências, existente em apenas 15 destas respostas sociais.

### Organização interna

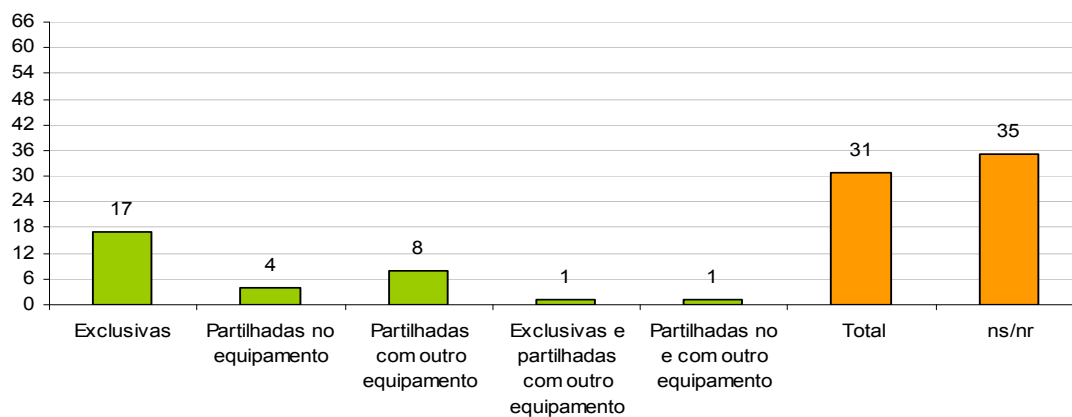


### Viaturas ao serviço

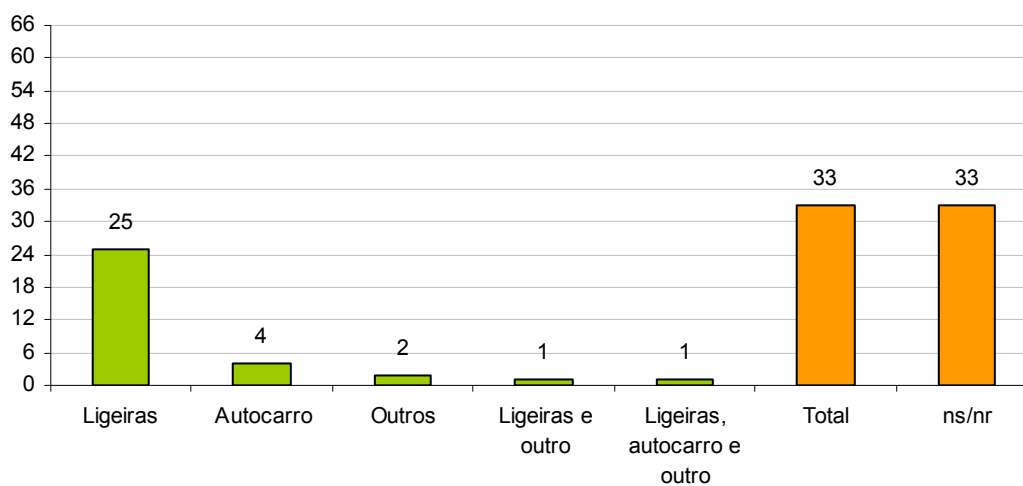
Uma grande parte dos inquiridos não respondeu a esta questão, o que pode indicar que não terão viaturas ao serviço. Nas 31 respostas obtidas, a maioria tem viaturas exclusivas (17), seguindo-se as viaturas partilhadas com outro equipamento (8).

Relativamente ao tipo de viaturas, a maioria dos equipamentos tem viaturas ligeiras ao seu serviço.

## Viaturas ao serviço



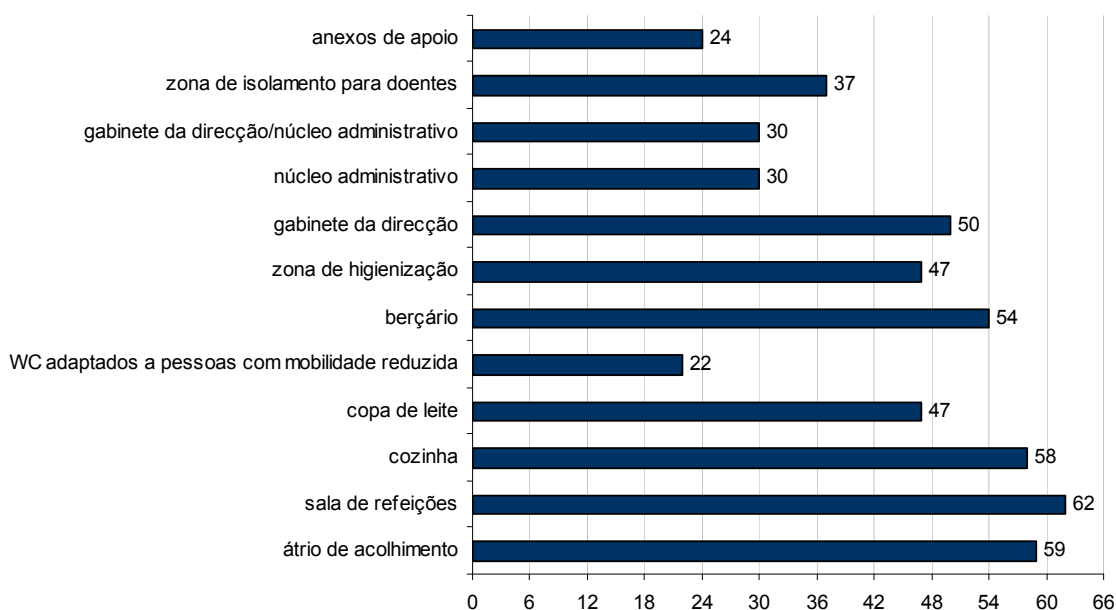
## Tipo de viaturas ao serviço



## Organização do espaço interior

A maioria das creches é constituída por berçário, cozinha, sala de refeições, átrio de acolhimento e, com uma percentagem um pouco menor, gabinete da direcção, zona de higienização e zona de isolamento para doentes. Em 22 creches existem WC adaptados a pessoas com mobilidade reduzida.

## Elementos da organização do espaço interior



Relativamente a salas de actividades, as creches têm em média cerca de 3 salas, com excepção de uma que possui 8 salas de actividades e outra com apenas uma. Nesta questão registou-se apenas uma não resposta.

O número médio de berços é de cerca de 10 por equipamento. O número total de berços nos 53 equipamentos que responderam a esta questão é de 523.

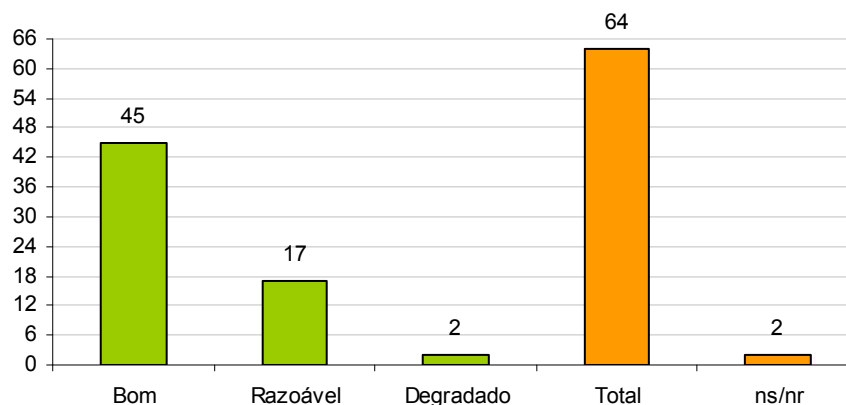
Considerando apenas as creches das entidades que responderam a esta questão (48), cada creche tem, em média, aproximadamente 2 salas parque, sendo de registar, porém, a existência de uma que não possui este espaço.

	N	Mínimo	Máximo	Soma	Média
Número de salas de actividade	65	1	8	216	3,3
Número de WC	66	1	10	162	2,5
Número de berços	53	1	28	523	9,9
Número de salas parque	48	0	8	70	1,5

## Estado de conservação

A maioria das 64 entidades respondentes (45) afirma estarem as instalações em bom estado de conservação. Em estado razoável encontram-se 17 creches.

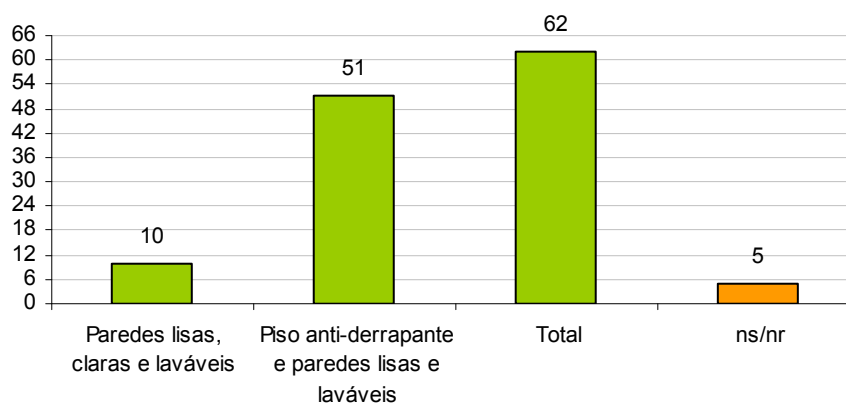
## Estado de conservação



## Tipo de materiais e acabamentos

A maioria (51) possui piso anti-derrapante e paredes lisas e laváveis. O cruzamento das duas variáveis (estado de conservação e tipo de materiais e acabamentos) permite inferir que as 5 entidades que não responderam a esta questão estão, na sua maioria, no grupo das que possuem equipamentos em estado degradado ou razoável.

## Tipo de materiais e acabamentos



**Leituras Relevantes:**

A Creche é uma resposta social dirigida a crianças até aos 3 anos, durante o período diário correspondente ao impedimento dos pais, constituindo-se deste modo como uma resposta de apoio à família e às necessidades sócio-educativas da criança. Dos dados apurados para esta resposta social, releva-se:

- Existem no Concelho de Oeiras 66 creches, das quais 29 pertencem à Rede Solidária e 37 à Rede Lucrativa;
- As freguesias de Oeiras e São Julião da Barra e Porto Salvo são as que dispõem de uma maior número de creches e as de Queijas e Cruz Quebrada /Dafundo as que apresentam um menor número;
- No que se refere à área de influência destas foi, por um lado, identificada uma acentuada mobilidade intra-concelhia e, por outro lado, uma significativa mobilidade supra-concelhia, verificando-se que 20 % dos utentes são provenientes dos concelhos vizinhos;
- Em 1974 existiam no Concelho 7 creches. Entre 1975 e 1995 foram criados 23 equipamentos com esta resposta. E, na década seguinte, entraram em funcionamento mais 25 creches, sendo que neste período apenas a freguesia de Queijas não regista o surgimento de nenhum equipamento com esta resposta;
- A maioria dos inquiridos percepciona o espaço como estando em bom estado de conservação ou em estado razoável e uma percentagem significativa possui piso antiderrapante e paredes lisas e laváveis;
- Na totalidade as creches têm capacidade para acolher cerca de 4950 crianças, sendo as freguesias de Barcarena, Oeiras e São Julião da Barra as que têm maior capacidade de acolhimento.
- A Rede Lucrativa tem maior capacidade e maior número de utentes e as creches da rede solidária apresentam um maior número de crianças em lista de espera;
- A maioria das creches tem parcerias com outras instituições da comunidade, participa em eventos da comunidade local e organiza eventos abertos ao exterior.

No que concerne ao funcionamento desta resposta:

- A maioria das creches do Concelho abre às 7h30 e encerra entre as 19h00 e as 19h30 e maioria encerra no mês de Agosto;
- A maioria dos equipamentos serve diariamente almoço e lanche às crianças e na quase totalidade as refeições são confeccionadas no estabelecimento;
- As creches têm em média 3 salas de actividades e o número médio de berços é de 10 por equipamento, sendo de registar a existência de cerca de 523 berços nas creches inquiridas.

A taxa de cobertura do Concelho, para a resposta de Creche, abrangendo a rede pública e solidária é de 54,4, ou seja, cerca de 54% das crianças com idades até aos 2 anos estão abrangidas por este recurso.

A taxa de cobertura do Concelho para a rede solidária, no que se refere a este recurso, é de 25,81. Neste âmbito, as freguesias de Queijas e Porto Salvo destacam-se pela positiva, com uma taxa de cobertura de 74,2% e 41,1% respectivamente e, inversamente, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada salienta-se com 8,7% e 0%.

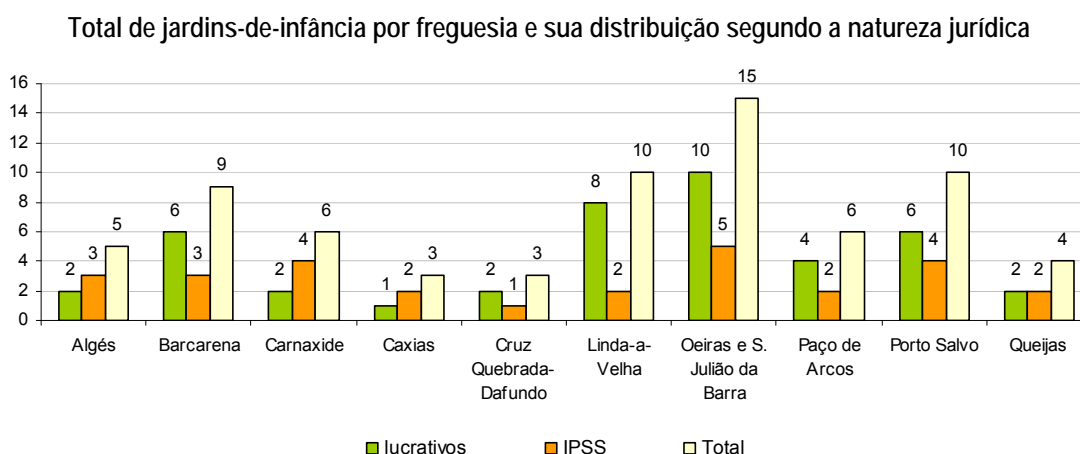
### A. 1.3 Jardins-de-Infância

Resposta, desenvolvida em equipamento, vocacionada para o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe actividades educativas e actividades de apoio à família

#### Distribuição Geográfica

No Concelho de Oeiras existem **87 jardins-de-infância** dos quais 71 pertencem às redes solidária e lucrativa (43 e 28 respectivamente) e 16 à rede pública<sup>9</sup> (Anexo F). Sublinhe-se que a caracterização que é aqui apresentada, diz apenas respeito a jardins-de-infância privados, que são divididos entre IPSS e lucrativos.

A distribuição por freguesia e por natureza jurídica da totalidade desta resposta, bem como a distribuição segundo a sua natureza jurídica, é a seguinte:



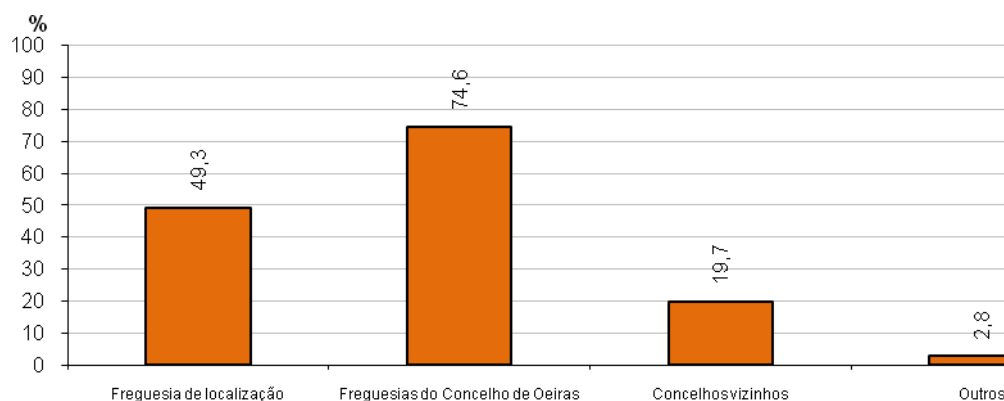
Nas freguesias de Linda-a-Velha e Oeiras e S. Julião da Barra a oferta é sobretudo lucrativa, muito embora esta última seja aquela com maior oferta de JI pertencentes à rede de IPSS's.

#### Área de Influência

A área de influência da maioria dos estabelecimentos de educação pré-escolar alarga-se às freguesias do Concelho de Oeiras. No entanto, uma percentagem não negligenciável destes equipamentos tem como área de influência apenas a freguesia onde está implementado.

<sup>9</sup> A caracterização dos Jardins de Infância da rede pública consta da Carta Educativa (2007, CMO).

## Área de influência da resposta social

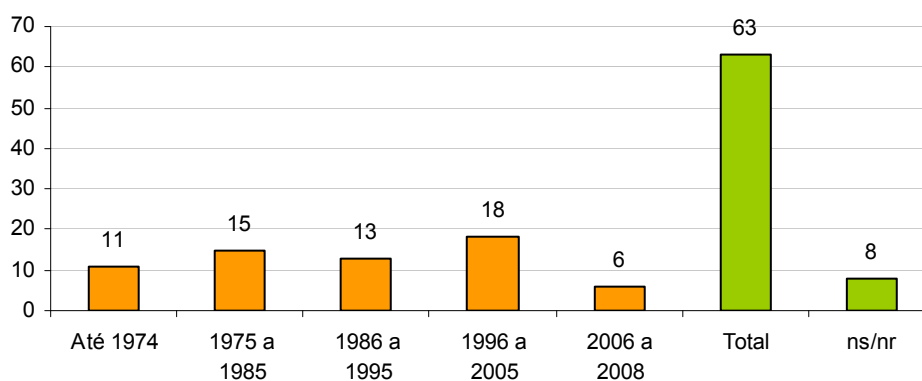


## Início de funcionamento

Importa referir que foram contabilizadas 8 não-respostas a esta questão, assim, todos os valores dizem respeito a um total de 63 jardins-de-infância.

Quanto à distribuição dos jardins-de-infância pelo ano de início de funcionamento, 11 iniciaram o funcionamento antes de 1974, 15 entre 1975 e 1985, 13 entre 1986 e 1995, 18 entre 1996 e 2005, e 6 desde 2006 até ao presente:

## Ano de início de funcionamento

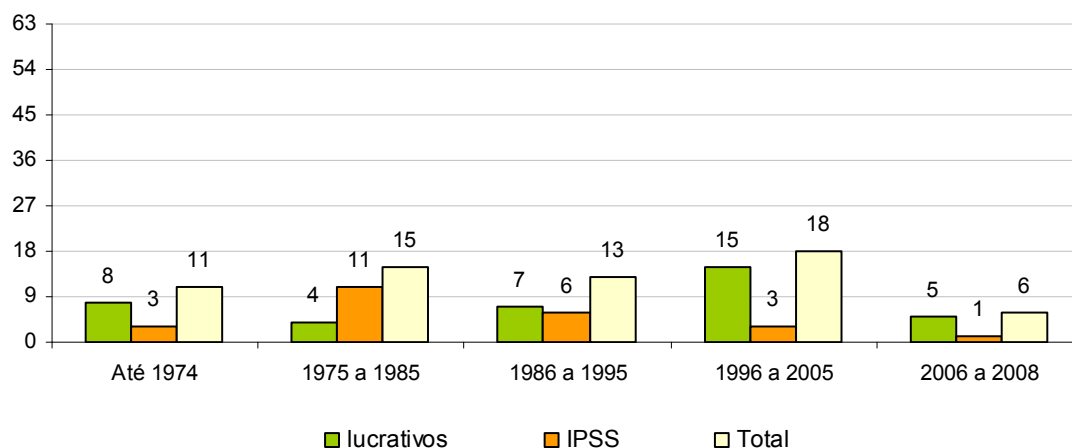


Quanto ao ano de início de funcionamento dos equipamentos por freguesia, a distribuição apresenta-se na tabela seguinte.

	ano de início de funcionamento					Total
	Até 1974	1975 a 1985	1986 a 1995	1996 a 2005	2006 a 2008	
<b>Algés</b>	1	1	2	0	1	<b>5</b>
<b>Barcarena</b>	1	2	2	3	0	<b>8</b>
<b>Carnaxide</b>	0	2	0	3	0	<b>5</b>
<b>Caxias</b>	1	0	1	1	0	<b>3</b>
<b>Cruz Quebrada-Dafundo</b>	1	1	0	1	0	<b>3</b>
<b>Linda-a-Velha</b>	0	1	0	4	2	<b>7</b>
<b>Oeiras e S. Julião da Barra</b>	3	5	4	2	0	<b>14</b>
<b>Paço de Arcos</b>	2	0	1	1	1	<b>5</b>
<b>Porto Salvo</b>	0	2	2	3	2	<b>9</b>
<b>Queijas</b>	2	1	1	0	0	<b>4</b>
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>15</b>	<b>13</b>	<b>18</b>	<b>6</b>	<b>63</b>

O crescimento do final da década de 70 e início da década de 80 é sobretudo acentuado nos jardins-de-infância que pertencem à rede solidária. Por outro lado, o crescimento nos finais dos anos 90 deve-se sobretudo ao aparecimento de novas ofertas de natureza lucrativa.

Ano de início de funcionamento por natureza jurídica



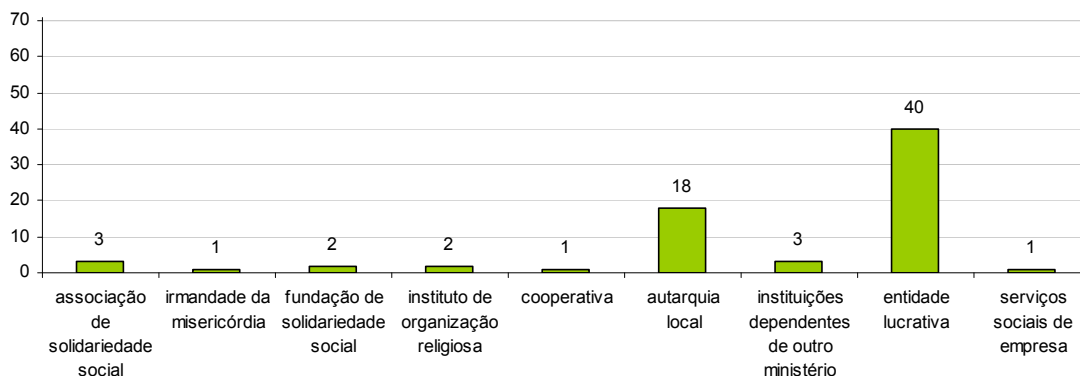
#### Natureza jurídica da Resposta Social

Dos 71 equipamentos, a maioria (43) são entidades lucrativas. À excepção das freguesias de Algés, Carnaxide e Caxias que apresentam uma maior percentagem de JI pertencentes à rede solidária.

	tipologia do equipamento		
	lucrativos	IPSS	Total
<b>Algés</b>	2	3	<b>5</b>
<b>Barcarena</b>	6	3	<b>9</b>
<b>Carnaxide</b>	2	4	<b>6</b>
<b>Caxias</b>	1	2	<b>3</b>
<b>Cruz Quebrada-Dafundo</b>	2	1	<b>3</b>
<b>Linda-a-Velha</b>	8	2	<b>10</b>
<b>Oeiras e S. Julião da Barra</b>	10	5	<b>15</b>
<b>Paço de Arcos</b>	4	2	<b>6</b>
<b>Porto Salvo</b>	6	4	<b>10</b>
<b>Queijas</b>	2	2	<b>4</b>
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>28</b>	<b>71</b>

Distribuição dos jardins-de-infância pela natureza jurídica de entidade proprietária

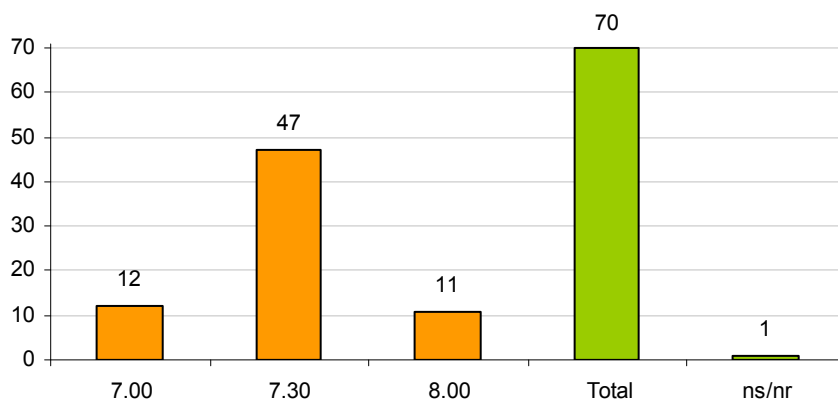




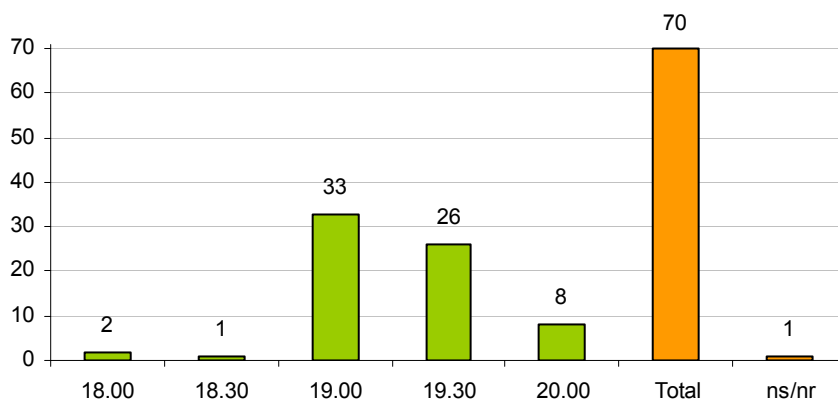
### Horários de funcionamento

A grande maioria dos jardins-de-infância abre às 7h30.

Hora de Abertura



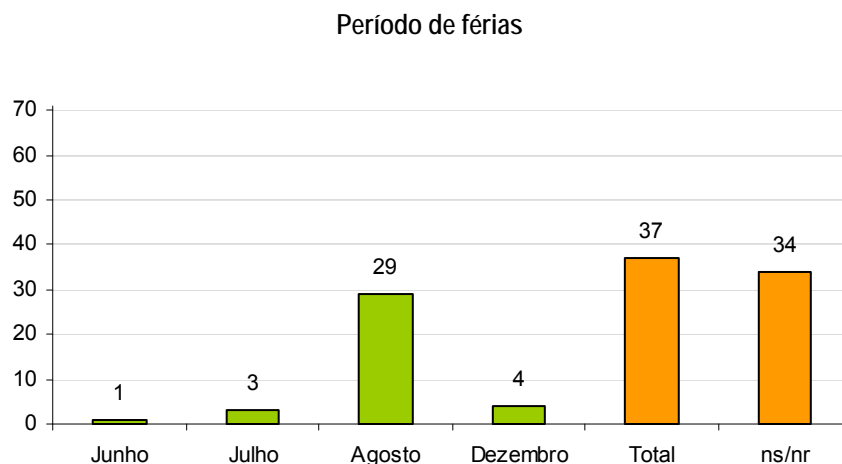
Hora de Encerramento



Um número significativo de jardins-de-infância fecha às 19 horas, embora se verifique uma parcela ainda considerável que encerra às 19.30.

### Período de férias

Apenas 52.1% referiu fechar para férias em pelo menos um período do ano. Destes, a grande maioria encerra em Agosto:



### Capacidade instalada e número de utentes

No Concelho de Oeiras, os jardins-de-infância pertencentes à rede solidária e lucrativa têm capacidade para acolher 6652 crianças. A freguesia que apresenta maior capacidade é a de Cruz Quebrada-Dafundo o que decorre da localização do Instituto Espanhol nesta freguesia.

## Capacidade, número de utentes e lista de espera por freguesia (redes solidária e lucrativa)

	Capacidade		Utentes		Lista de espera	
	número de crianças	Média	número de crianças	Média	número de crianças	Média
<b>Algés</b>	298	99,3	236	78,7	293	97,7
<b>Barcarena</b>	784	130,7	642	107,0	85	21,3
<b>Carnaxide</b>	398	99,5	393	98,3	537	179,0
<b>Caxias</b>	480	160,0	474	158,0	190	95,0
<b>Cruz Quebrada-Dafundo</b>	1401	467,0	1398	466,0	60	60,0
<b>Linda-a-Velha</b>	325	65,0	250	62,5	67	33,5
<b>Oeiras e S. Julião da Barra</b>	1216	110,5	989	98,9	505	72,1
<b>Paço de Arcos</b>	543	135,8	400	100,0	88	88,0
<b>Porto Salvo</b>	805	161,0	518	86,3	127	31,8
<b>Queijas</b>	402	134,0	253	126,5	145	72,5
<b>Total</b>	6652	141,5	5553	123,4	2097	72,3

Importa referir que se verificaram 25 não respostas relativamente à capacidade e ao número de utentes (que corresponde a 35.2% do total de jardins-de-infância) e 42 relativamente ao número de crianças em lista de espera:

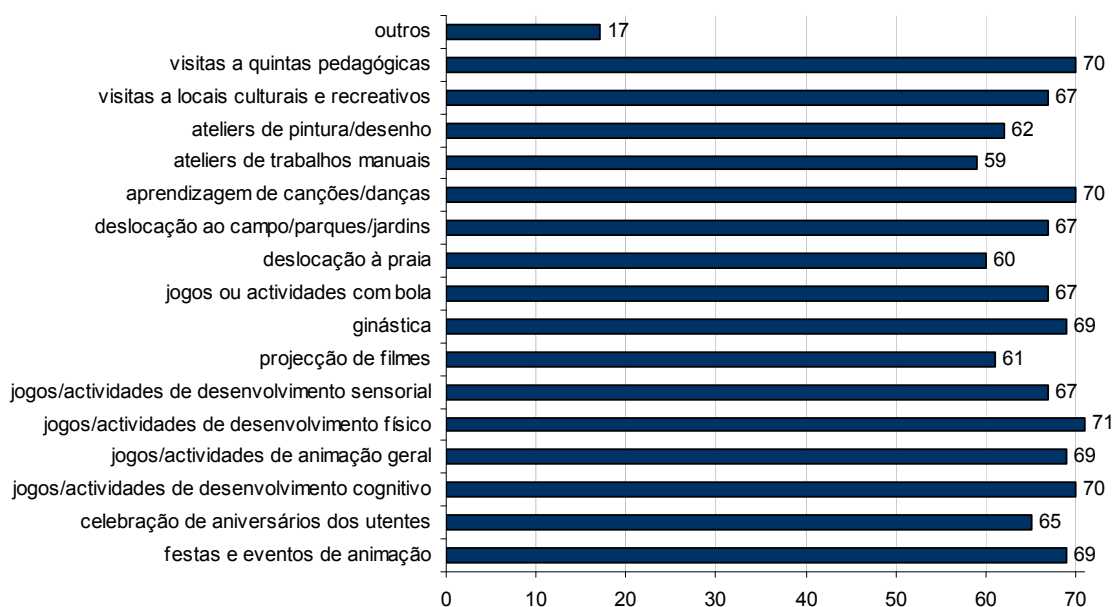
## Capacidade, número de utentes e lista de espera segundo natureza jurídica do equipamento (redes solidária e lucrativa)

	Capacidade				Utentes				Lista de espera			
	Lucrativos		IPSS		Lucrativos		IPSS		Lucrativos		IPSS	
	número de crianças	Média	número de crianças	Média	número de crianças	Média	número de crianças	Média	número de crianças	Média	número de crianças	Média
<b>Algés</b>	140	70,0	158	158,0	77	38,5	159	159,0	.	.	293	146,5
<b>Barcarena</b>	345	115,0	439	146,3	216	72,0	426	142,0	.	.	85	28,3
<b>Carnaxide</b>	274	137,0	124	62,0	269	134,5	124	62,0	10	10,0	527	263,5
<b>Caxias</b>	68	68,0	412	206,0	68	68,0	406	203,0	.	.	190	95,0
<b>Cruz Quebrada-Dafundo</b>	1336	668,0	65	65,0	1332	666,0	66	66,0	.	.	60	60,0
<b>Linda-a-Velha</b>	325	65,0	.	.	250	62,5	.	.	67	33,5	.	.
<b>Oeiras e S. Julião da Barra</b>	858	122,6	358	89,5	635	105,8	354	88,5	40	20,0	465	93,0
<b>Paço de Arcos</b>	258	129,0	285	142,5	127	63,5	273	136,5	.	.	88	88,0
<b>Porto Salvo</b>	805	161,0	.	.	408	81,6	110	110,0	53	17,7	74	74,0
<b>Queijas</b>	140	140,0	262	131,0	.	.	253	126,5	.	.	145	72,5
<b>Total</b>	<b>4549</b>	<b>151,6</b>	<b>2103</b>	<b>123,7</b>	<b>3382</b>	<b>125,3</b>	<b>2171</b>	<b>120,6</b>	<b>170</b>	<b>17,0</b>	<b>1927</b>	<b>101,4</b>

## Actividades desenvolvidas

A grande maioria dos jardins-de-infância desenvolve as actividades que constavam do questionário. Cerca de 17 jardins-de-infância mencionam disponibilizar mais uma actividade:

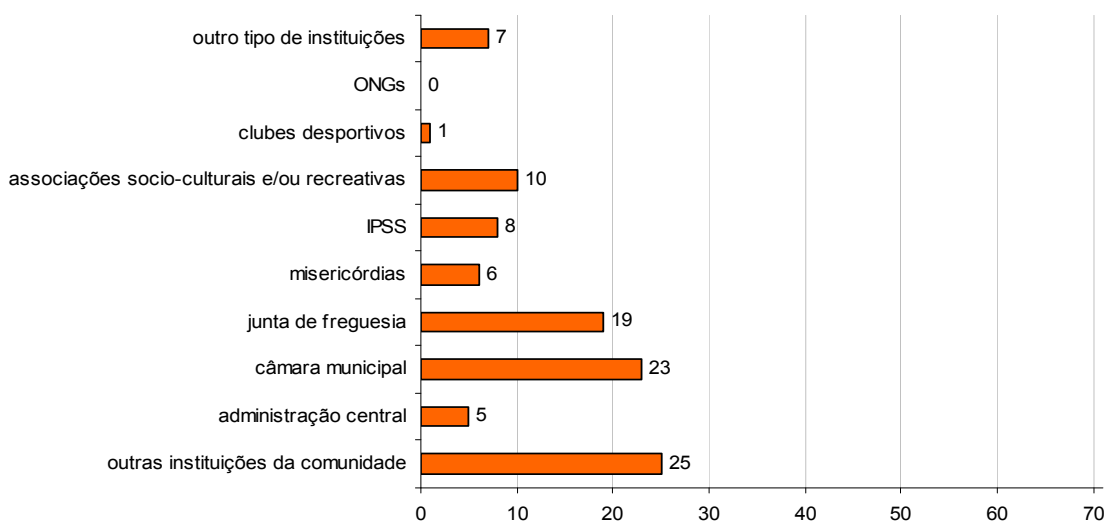
## Actividades desenvolvidas



## Parcerias/envolvimento comunitário

A maioria dos JI que têm parcerias, desenvolvem-nas com outras instituições da comunidade. Uma parcela ainda considerável destes jardins-de-infância tem parcerias com a CMO (32,4%) e com a Junta de Freguesia (26,9%). As parcerias com ONG's, clubes desportivos e IPSS's são menos comuns:

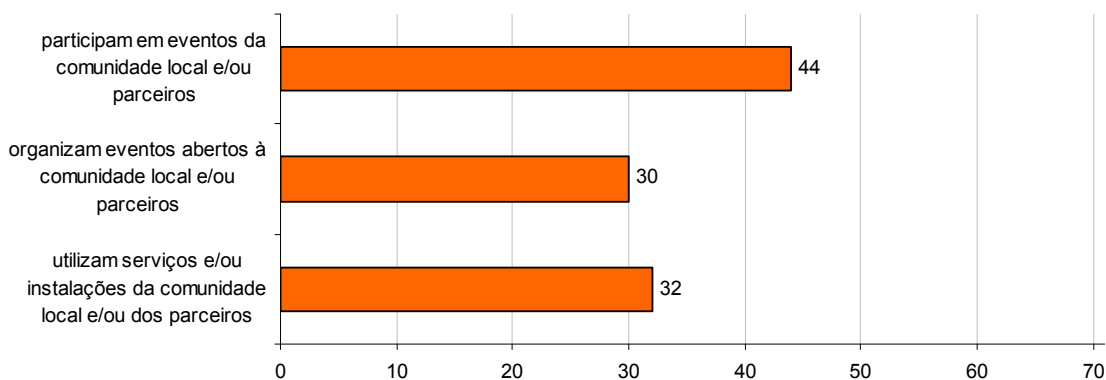
## Parcerias



Relativamente ao envolvimento comunitário, a maioria dos jardins-de-infância participa em eventos da comunidade local (44 JI, que correspondem a 62%) e uma grande percentagem utiliza serviços e/ou instalações da comunidade (32 JI, que

correspondem a 45,1%). Uma parte ainda considerável organiza eventos abertos à comunidade local (30 JI, que correspondem a 42,3%):

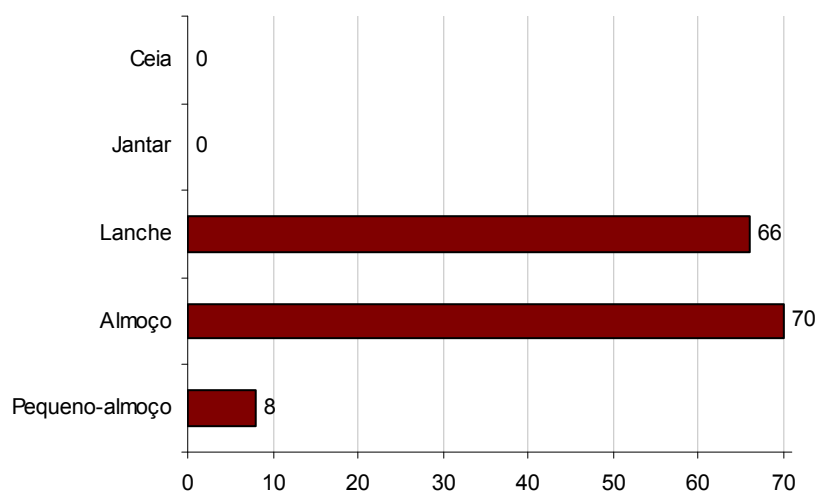
#### Envolvimento Comunitário



#### Alimentação

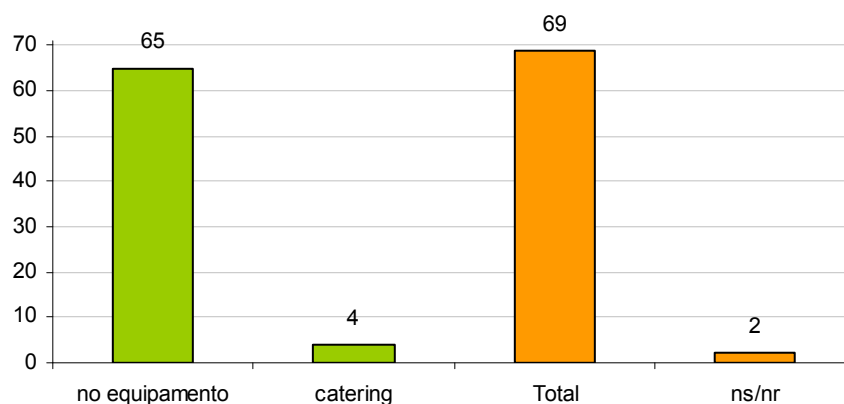
Verifica-se que a grande maioria dos jardins-de-infância serve diariamente almoço e lanche. No entanto, os pequenos-almoços são servidos por 8 jardins-de-infância.

#### Refeições servidas diariamente



Relativamente à confecção das refeições, a maioria dos jardins-de-infância confecciona as refeições no equipamento. Apenas 2 jardins-de-infância não responderam a esta questão.

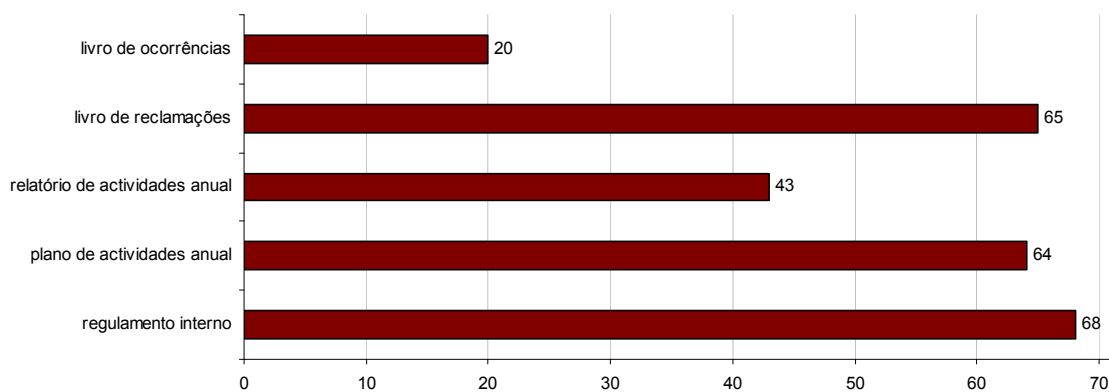
## Confecção das refeições



## Organização interna

A maioria dos equipamentos tem Regulamento Interno, Plano de Actividades anual e livro de reclamações. Também os Relatórios de Actividades anuais são comuns, embora os jardins-de-infância que o fazem sejam em menor número. O elemento de organização interna menos comum é o livro de ocorrências, existente em apenas 20:

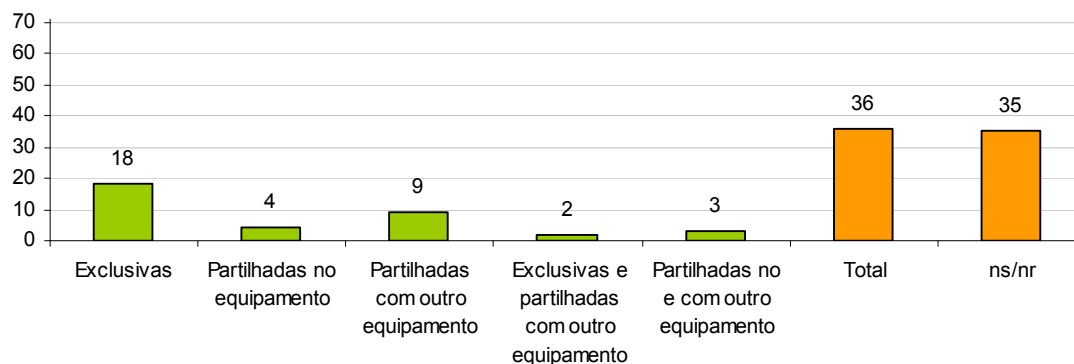
## Organização interna



## Viaturas ao serviço

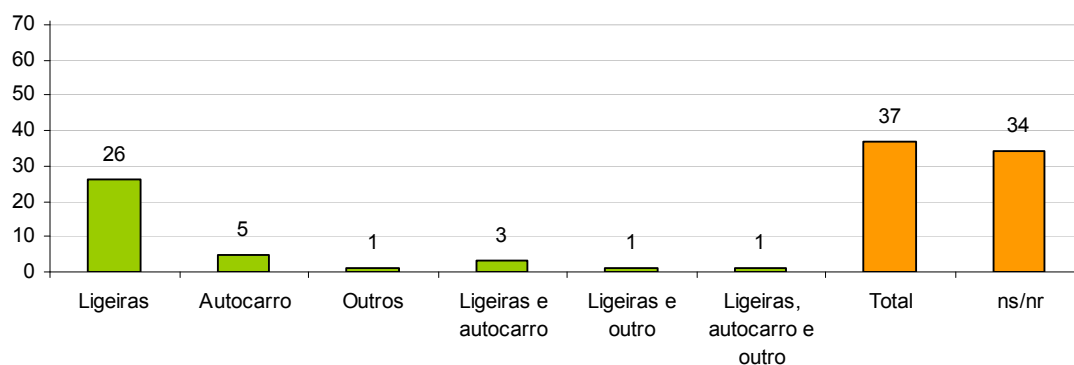
Considerando os equipamentos que responderam, a maioria tem viaturas exclusivas, e outros partilham as viaturas com outro equipamento:

## Viaturas ao serviço



Relativamente ao tipo de viaturas, a maioria dos equipamentos afirmou ter viaturas ligeiras ao serviço.

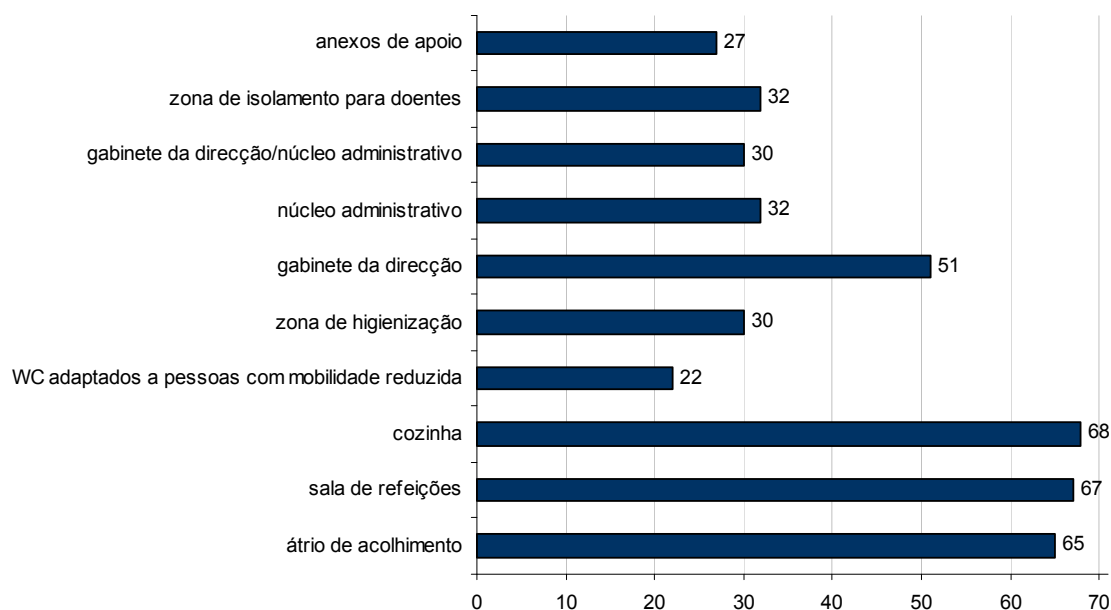
## Tipo de viaturas ao serviço



## Organização do espaço interior

A maioria destes equipamentos possui cozinha, sala de refeições, átrio de acolhimento e, embora com uma percentagem um pouco menor, gabinete da direcção:

## Elementos da organização do espaço interior



Relativamente às salas de actividades, os jardins-de-infância têm em média cerca de 3 salas. O jardim-de-infância com mais salas de actividades tem 9 salas, e o mínimo é 1 sala. Nesta questão registou-se apenas uma não resposta:

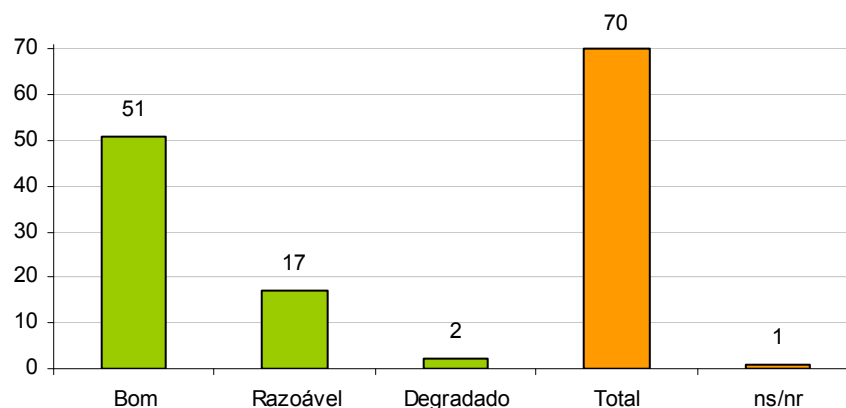
	N	Mínimo	Máximo	Soma	Média
Número de salas de actividade	70	1	9	234	3,3

## Estado de conservação

Existem apenas dois jardins-de-infância que responderam encontrar-se em estado degradado. Contando apenas com uma não resposta, a maioria (51 jardins-de-infância, que corresponde a 71,8%) considera que tem as instalações em bom estado de conservação.

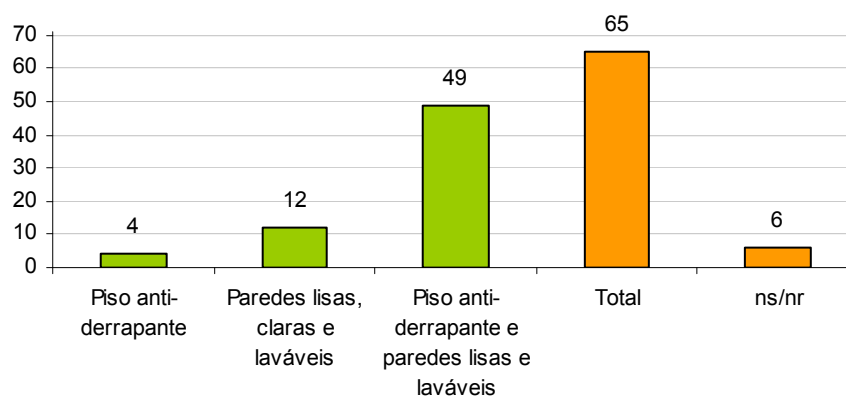


## Estado de conservação



Quanto aos acabamentos, o número de não respostas aumenta para 6. Considerando os jardins-de-infância que responderam, a maioria (49 jardins-de-infância, que corresponde a 69% da totalidade dos equipamentos deste tipo) tem acabamentos dos dois tipos.

## Acabamentos



O cruzamento destas duas variáveis permitiu perceber que os dois jardins-de-infância em estado degradado de conservação não responderam à questão relativa aos acabamentos, podendo ser razoável admitir que não terão este tipo de acabamentos. Por outro lado, 39 dos 49 jardins-de-infância que têm os dois tipos de acabamentos afirmaram estar em bom estado de conservação.

**Leituras Relevantes:**

A resposta Jardim-de-infância é vocacionada para o desenvolvimento da criança e o apoio à família e dirige-se a crianças dos 3 aos 5 anos. Dos dados apurados, salienta-se:

- No Concelho existe um total de 87 Jardins-de-infância, dos quais 43 pertencem à rede solidária, 28 à rede lucrativa e 16 à rede pública.
- No concernente à rede pública, existe um total de 16 escolas com esta resposta, Oeiras dispõe de quarenta salas onde estão integradas 880 crianças e estão em lista de espera cerca de 380 crianças. A freguesia mais penalizada com falta de vagas é a de Oeiras e São Julião da Barra e, por outro lado, é na freguesia de Carnaxide que se encontra o maior número de estabelecimentos, deste nível de ensino, da rede pública. No entanto, ressalva-se que a caracterização efectuada neste âmbito, apenas abrangeu as respostas integradas na rede privada (solidária e lucrativa);
- Os Jardins-de-infância do Concelho têm capacidade para acolher cerca de 6650 crianças, sendo a freguesia da Cruz Quebrada/ Dafundo a que apresenta maior capacidade;
- Verifica-se que nas freguesias de Linda-a-Velha e Oeiras e S. Julião da Barra a oferta é sobretudo lucrativa, muito embora a freguesia de Oeiras e S. Julião da Barra seja aquela com maior oferta da rede solidária;
- A área de influência da maioria dos estabelecimentos alarga-se às freguesias do Concelho de Oeiras, sendo significativa a percentagem de utentes provenientes dos concelhos vizinhos;
- No que concerne ao início de funcionamento, também nesta resposta social é significativa a década compreendida entre 1996 e 2005, sendo neste período, igualmente significativo, o peso da rede lucrativa;
- A maioria dos inquiridos percepção as instalações em bom estado de conservação e a quase totalidade afirma possuir paredes lisas, claras e laváveis e piso anti-derrapante;
- A maioria dos Jardins-de-infância têm parcerias estabelecidas com outras instituições da comunidade, maioria participa em eventos da comunidade local, utiliza serviços e/ou instalações externos e organiza iniciativas abertas ao exterior.

Em relação ao funcionamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar, destaca-se:

- A grande maioria dos Jardins-de-infância abre às 7h30 e um número significativo encerra entre as 19h00 e as 19h30, cerca de metade encerra para férias em pelo menos um período do ano e, destes, maioritariamente em Agosto;
- A maioria serve diariamente almoço e lanche aos utentes e na quase totalidade das respostas as refeições são confeccionadas no estabelecimento;
- Os Jardins-de-infância do Concelho têm em média 3 salas de actividades.

A taxa de cobertura do Concelho para a resposta de Jardim-de-Infância, abrangendo a rede pública e solidária é de 66,38, ou seja, cerca de 66% das crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos estão abrangidas por este recurso nas redes solidária e pública.

No que se refere à rede solidária destacam-se as freguesias de Queijas e Porto Salvo, com 73,5% e 58,2%, respectivamente. Por outro lado, Linda-a-Velha é a freguesia que apresenta, nesta rede, um valor mais baixo (18,7%).

Analisadas conjuntamente as duas redes (pública e solidária), a freguesia de Linda-a-Velha (32,8%) é a que apresenta uma taxa de cobertura mais baixa e as de Queijas (137,3%) e Carnaxide (80,3%), inversamente, registam os valores mais elevados para este parâmetro.

No respeitante à rede pública, destacam-se, pela positiva, as freguesias de Queijas (63,8%) e Carnaxide (34,3%) e, pela negativa, as freguesias de Porto Salvo (12,0%) e Oeiras e São Julião da Barra (12,2%).

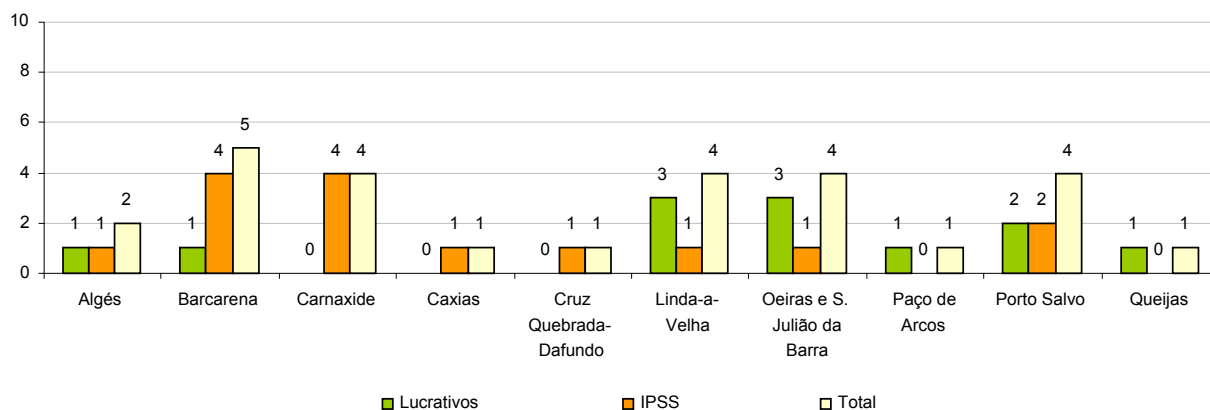
### A 1.4 Centro de Actividades de Tempos Livres

Resposta social, desenvolvida em equipamento ou serviço, que proporciona actividades de lazer a crianças e jovens a partir dos 6 anos, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares e de trabalho, desenvolvendo-se através de diferentes modelos de intervenção, nomeadamente acompanhamento/ inserção, prática de actividades específicas e multi-actividades.

#### Distribuição Geográfica

No Concelho de Oeiras existem 27 Centros de Actividades de Tempos Livres (CATL) distribuídos pelas redes solidária (Anexo G) e lucrativa (15 e 12, respectivamente). A distribuição por freguesia desta resposta, bem como a distribuição segundo a natureza jurídica é a seguinte:

Total de CATL por freguesia e sua distribuição segundo a sua natureza jurídica da resposta social

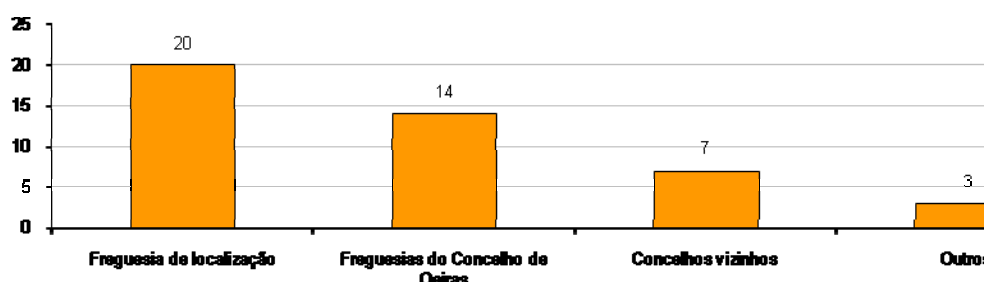


Verifica-se que nas freguesias de Linda-a-Velha e Oeiras e S. Julião da Barra a oferta é sobretudo lucrativa. Por outro lado, as freguesias de Barcarena e Carnaxide são as que apresentam maior oferta desta resposta da rede solidária.

#### Área de influência da resposta social

A área de influência da maioria dos estabelecimentos com actividades de tempos livres resume-se à freguesia de localização. No entanto, uma parcela significativa destes equipamentos tem como área de influência a totalidade das freguesias do Concelho:

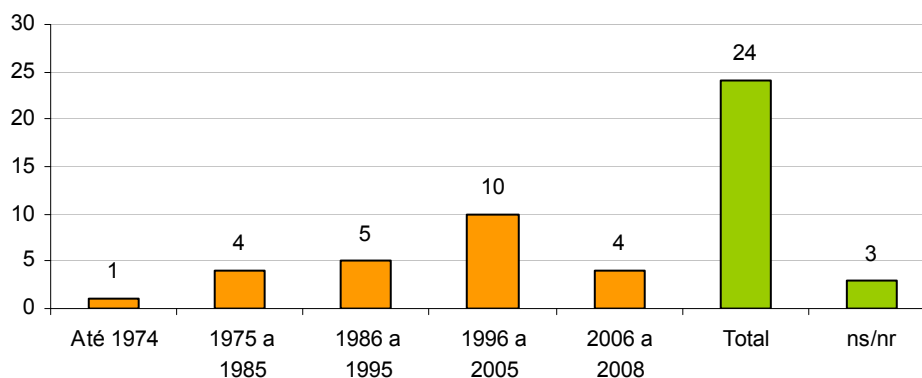
Área de influência da resposta social



### Início de funcionamento

Na distribuição dos CATL pelo ano de início de funcionamento, verifica-se que apenas um iniciou a actividade antes de 1974, quatro entre 1975 e 1985, cinco entre 1986 e 1995, dez entre 1996 e 2005, e quatro desde 2006 até ao presente (contabilizaram-se três não respostas).

Ano de entrada em funcionamento dos CATL



Quanto ao ano de início de funcionamento dos equipamentos por freguesia, a distribuição apresenta-se na tabela seguinte:

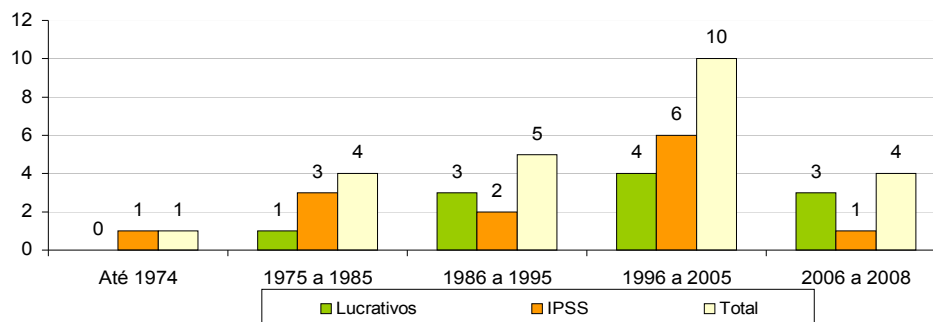
	Ano de início de funcionamento					Total
	Até 1974	1975 a 1985	1986 a 1995	1996 a 2005	2006 a 2008	
Algés	0	0	1	1	0	2
Barcarena	1	1	0	1	1	4
Carnaxide	0	1	0	3	0	4
Caxias	0	0	0	1	0	1
Cruz Quebrada-Dafundo	0	0	1	0	0	1
Linda-a-Velha	0	1	0	0	2	3
Oeiras S. Julião da Barra	0	1	2	1	0	4
Paço de Arcos	-	-	-	-	-	-
Porto Salvo	0	0	1	2	1	4
Queijas	0	0	0	1	0	1
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>10</b>	<b>4</b>	<b>24</b>

Ns/Nr-3

	ano de início de funcionamento					Total
	Até 1974	1975 a 1985	1986 a 1995	1996 a 2005	2006 a 2008	
Algés	0	0	1	1	0	2
Barcarena	1	1	0	1	1	4
Carnaxide	0	1	0	3	0	4
Caxias	0	0	0	1	0	1
Cruz Quebrada-Dafundo	0	0	1	0	0	1
Linda-a-Velha	0	1	0	0	2	3
Oeiras e S. Julião da Barra	0	1	2	1	0	4
Porto Salvo	0	0	1	2	1	4
Queijas	0	0	0	1	0	1
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>10</b>	<b>4</b>	<b>24</b>

O crescimento do final da década de noventa e início da década seguinte é sobretudo acentuado nos CATL que pertencem à rede solidária:

Ano de início de funcionamento do CATL



### Distribuição da Resposta Social por Natureza Jurídica

Natureza jurídica dos equipamentos, por freguesia:

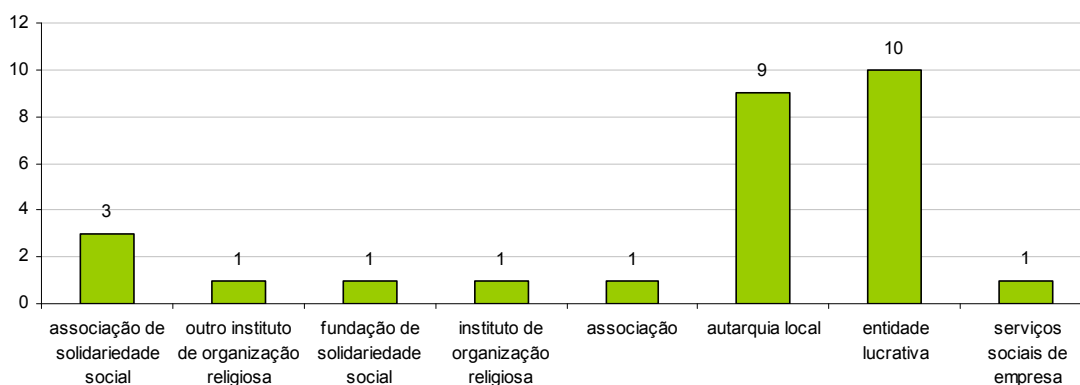
	tipologia do equipamento		
	lucrativos	IPSS	Total
Algés	1	1	2
Barcarena	1	4	5
Carnaxide	0	4	4
Caxias	0	1	1
Cruz Quebrada-Dafundo	0	1	1
Linda-a-Velha	3	1	4
Oeiras e S. Julião da Barra	3	1	4
Paço de Arcos	1	0	1
Porto Salvo	2	2	4
Queijas	1	0	1
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>15</b>	<b>27</b>

No Concelho existe um maior número de CATL pertencente à rede solidária, à excepção das freguesias de Linda-a-Velha e de Oeiras e São Julião da Barra, ambas com maior número de CATL's lucrativos.

### Distribuição dos Equipamentos por Natureza Jurídica das Entidades Proprietárias

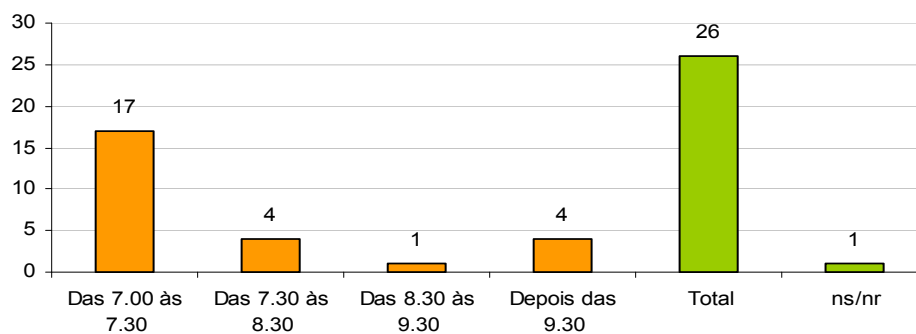
No que respeita à natureza jurídica das entidades proprietárias destaca-se o facto da grande maioria das respostas se repartirem entre entidades lucrativas e a autarquia local. Ou seja, a edilidade é proprietária de 66% dos equipamentos da rede solidária.

### Distribuição dos CATL pela natureza jurídica da entidade proprietária



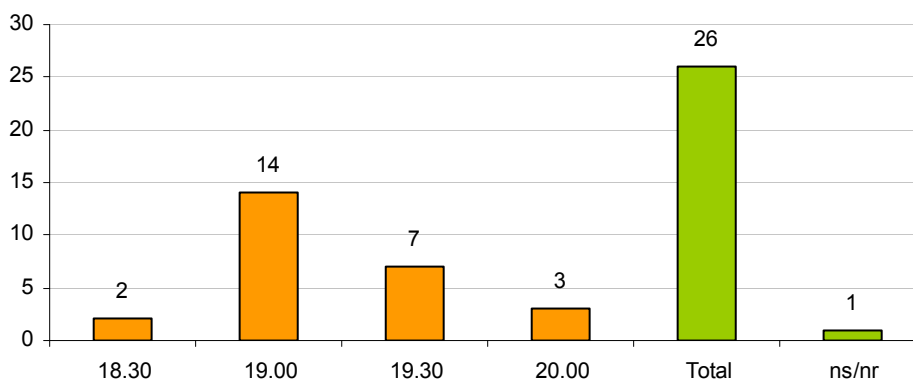
### Horários de funcionamento

#### Hora de Abertura



A maioria dos CATL abre entre as 7.00 e as 7.30, inclusive, verificando-se apenas quatro com horário de abertura depois das 9.30.

### Hora de Encerramento



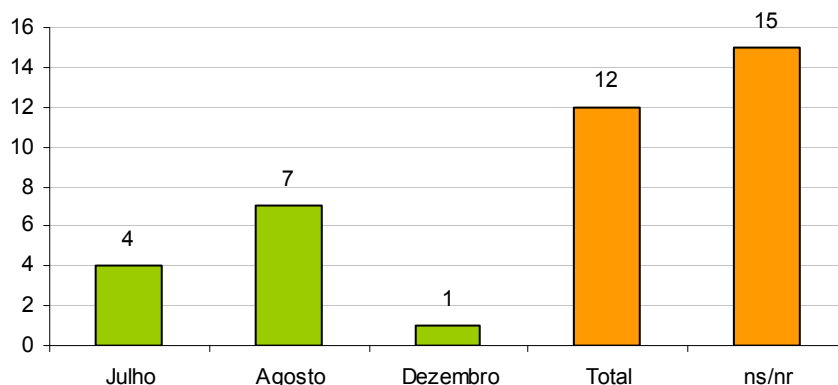
A maior parte destes equipamentos encerra às 19 horas.

Do cruzamento dos dados recolhidos nos questionários constata-se que os CATL que abrem às 7.30 encerram entre as 19 e as 19.30.

### Período de férias

Apenas 44% dos CATL encerram para férias em pelo menos um período do ano. Destes, a maioria encerra em Agosto. Importa referir que cerca de 56% dos equipamentos questionados não responderam a esta questão.

### Período de férias



### Capacidade instalada e número de utentes por freguesia

No Concelho de Oeiras, os CATL têm capacidade para acolher um total de 2275 crianças. A freguesia com maior capacidade é a de Barcarena. Inversamente, Caxias é a freguesia que apresenta menor capacidade e menor número de utentes.

Importa referir que se verificaram 5 não respostas relativamente à capacidade, 7 não respostas quanto ao número de utentes e 13 relativamente ao número de crianças em lista de espera.

Lista de espera para os Centros de Actividades de Tempos Livres do Concelho, por freguesia:

	Capacidade		Utentes		Lista de espera	
	numero de		numero de		numero de	
	crianças	Média	crianças	Média	crianças	Média
<b>Algés</b>	238	119	219	109,5	208	104
<b>Barcarena</b>	557	111,4	486	97,2	87	21,8
<b>Carnaxide</b>	188	62,7	143	47,7	24	8
<b>Caxias</b>	45	45	45	45	0	0
<b>Cruz Quebrada-Dafundo</b>	125	125	106	106	0	0
<b>Linda-a-Velha</b>	163	81,5	143	71,5	.	.
<b>Oeiras e S. Julião da Barra</b>	505	126,3	345	115	28	28
<b>Paço de Arcos</b>	.	.	.	.	.	.
<b>Porto Salvo</b>	404	134,7	168	84	0	0
<b>Queijas</b>	50	50	50	50	27	27
<b>Total</b>	2275	103,4	1705	85,3	374	26,7

Apesar dos CATL lucrativos terem maior capacidade do que os pertencentes à rede solidária, é esta última que apresenta um maior número de utentes. Relativamente à lista de espera, a diferença entre as duas tipologias é bem mais marcada. Os CATL da rede solidária têm praticamente treze vezes mais crianças em lista de espera que os CATL lucrativos.

	Capacidade				Utentes				Lista de espera			
	Lucrativos		IPSS		Lucrativos		IPSS		Lucrativos		IPSS	
	numero de crianças	Média	numero de crianças	Média	numero de crianças	Média	numero de crianças	Média	numero de crianças	Média	numero de crianças	Média
<b>Algés</b>	80	80	158	158	60	60	159	159	.	.	208	208
<b>Barcarena</b>	138	138	419	104,8	80	80	406	101,5	.	.	87	21,8
<b>Carnaxide</b>	.	.	188	62,7	.	.	143	47,7	.	.	24	8
<b>Caxias</b>	.	.	45	45	.	.	45	45	.	.	.	.
<b>Cruz Quebrada-Dafundo</b>	.	.	125	125	.	.	106	106	.	.	.	.
<b>Linda-a-Velha</b>	163	81,5	.	.	143	71,5	.	.	.	.	.	.
<b>Oeiras e S. Julião da Barra</b>	405	135	100	100	249	124,5	96	96	.	.	28	28
<b>Paço de Arcos</b>	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
<b>Porto Salvo</b>	354	177	50	50	168	84	.	.	.	.	.	.
<b>Queijas</b>	50	50	.	.	50	50	.	.	27	27	.	.
<b>Total</b>	1190	119	1085	90,4	750	83,3	955	86,8	27	9	347	31,5

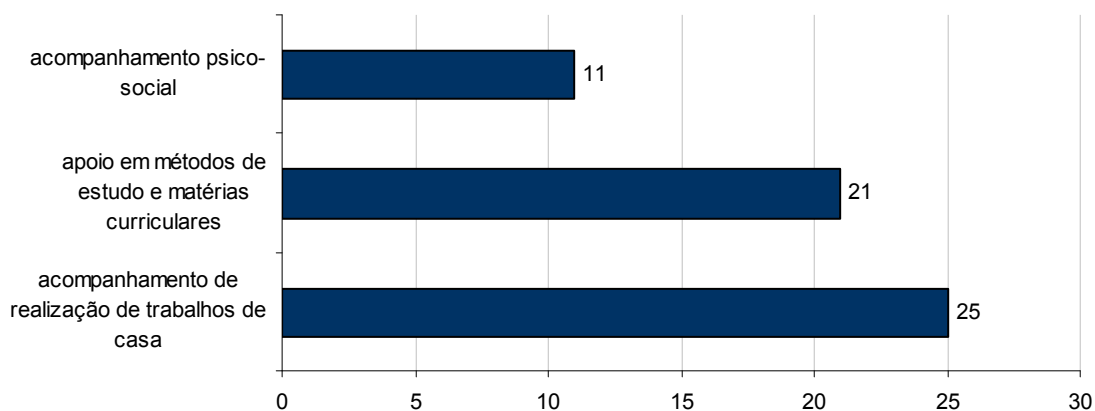
## Actividades desenvolvidas

### Actividades de acompanhamento

A maioria dos CATL tem actividades de acompanhamento das matérias curriculares e de apoio à realização dos trabalhos de casa. Em onze dos CATL é assegurado acompanhamento psico-social:



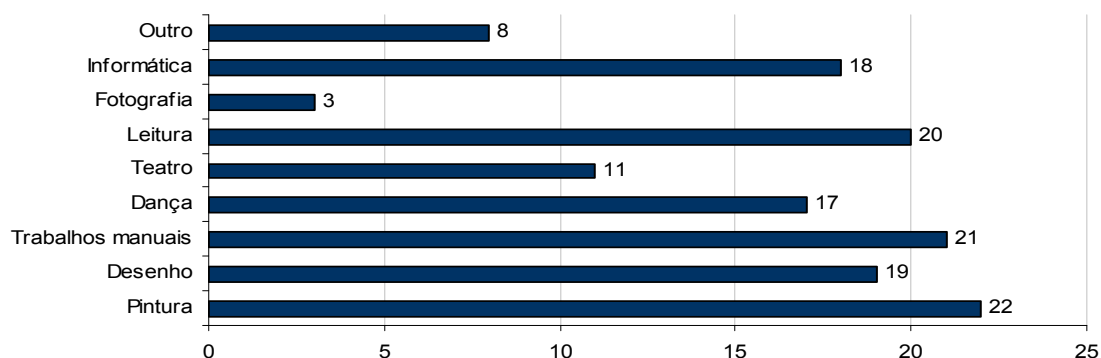
### Actividades de acompanhamento



### Ateliers técnico-pedagógicos

Os ateliers técnico-pedagógicos mais frequentes são os de pintura, trabalhos manuais e de leitura.

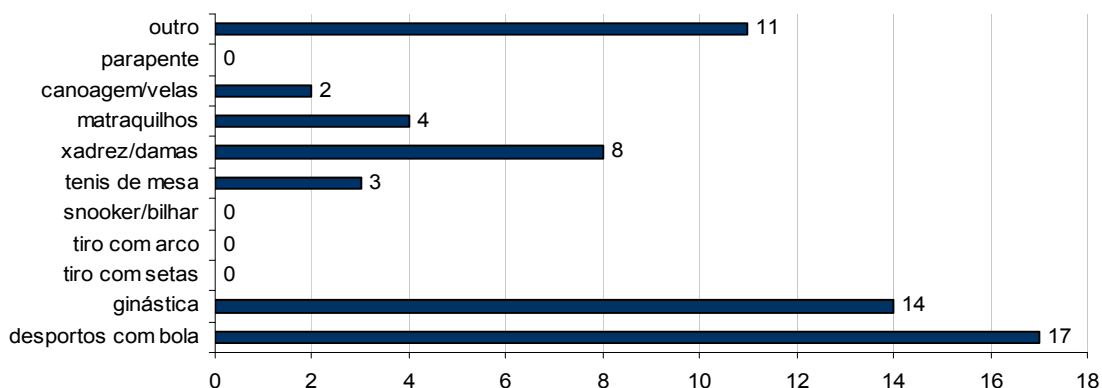
### Ateliers técnico-pedagógicos



### Actividades desportivas

As actividades desportivas mais comuns são os desportos com bola e a ginástica. Importa referir que de acordo com os dados fornecidos, muitas das actividades contempladas no questionário não existem nos CATL do Concelho. Por outro lado, alguns destes CATL têm actividades que não foram consideradas no questionário aplicado.

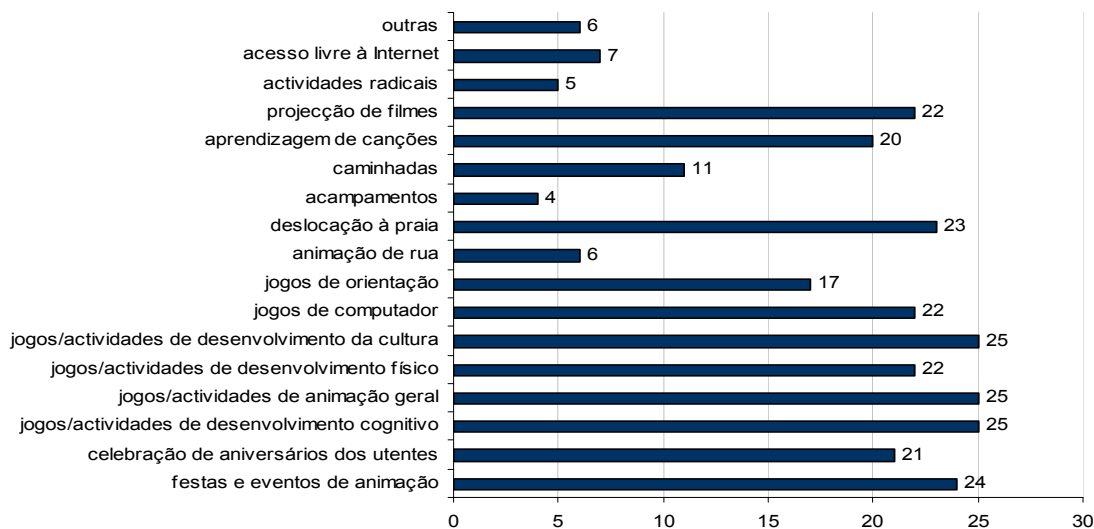
## Actividades desportivas



## Actividades lúdicas

As actividades lúdicas mais comuns são os jogos/actividades de desenvolvimento da cultura, de animação geral e de desenvolvimento cognitivo. A organização de festas e eventos de animação, as deslocações à praia, a projecção de filmes, os jogos de computador, os jogos e actividades de desenvolvimento físico, a aprendizagem de canções e a celebração de aniversários dos utentes são praticados pela maioria dos CATL. As restantes actividades são menos frequentes.

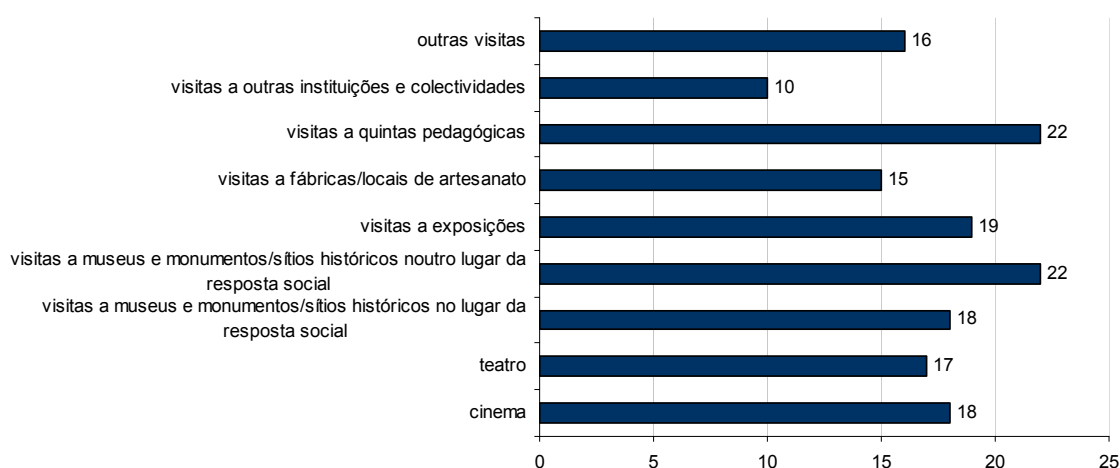
## Actividades lúdicas



### Deslocações pedagógicas ao exterior

A maioria dos CATL organiza deslocações pedagógicas ao exterior. As visitas a quintas pedagógicas e a museus e sítios históricos são as mais frequentes.

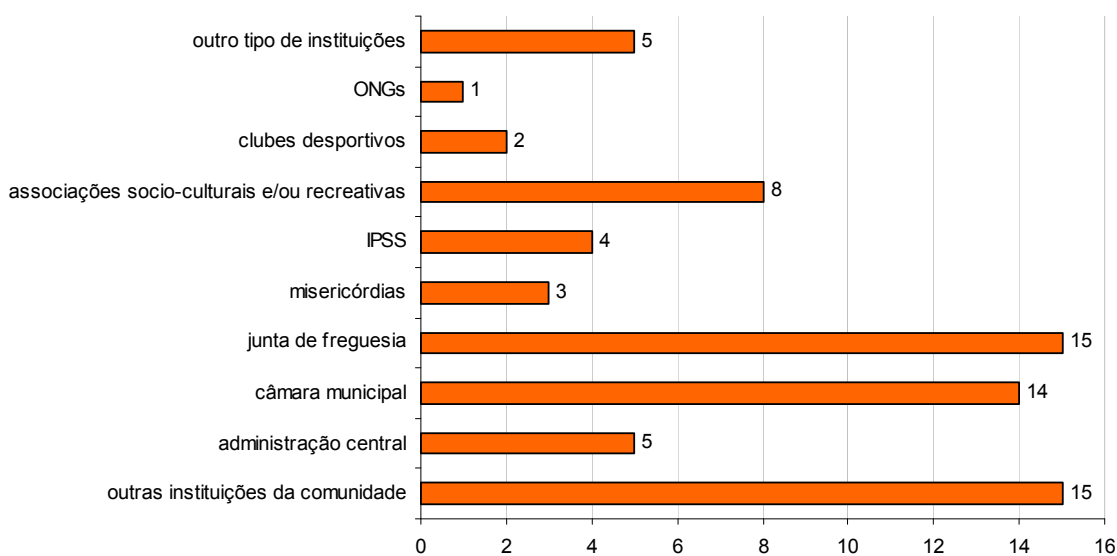
#### Deslocações pedagógicas ao exterior



### Parcerias/envolvimento comunitário

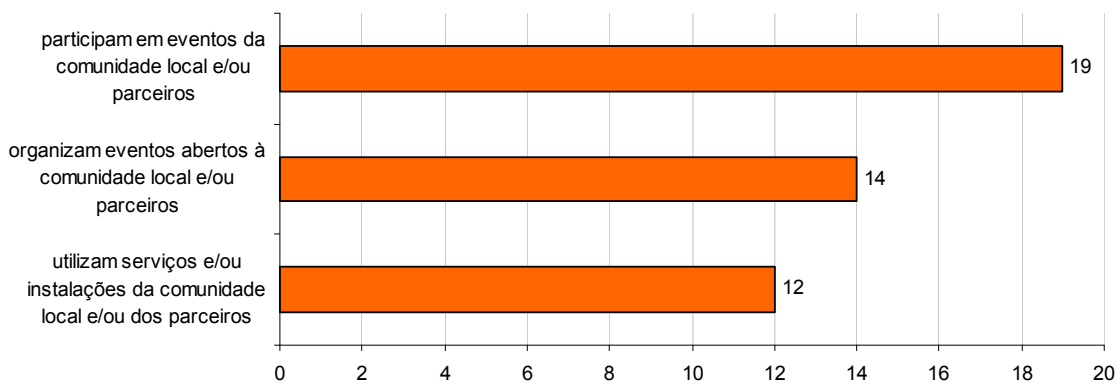
A maior parte dos CATL refere estabelecer parcerias com outras instituições da comunidade, Juntas de Freguesia e Câmara Municipal:

#### Parcerias



Relativamente ao envolvimento comunitário, a maioria dos CATL participa em eventos da comunidade local, e uma percentagem significativa destes utiliza serviços e/ou instalações da comunidade (44%) e organiza eventos abertos à população (52%).

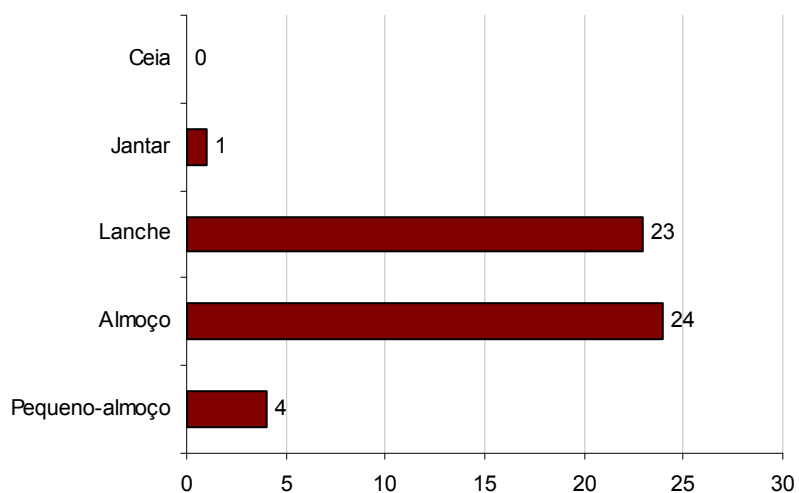
### Envolvimento Comunitário



### Alimentação

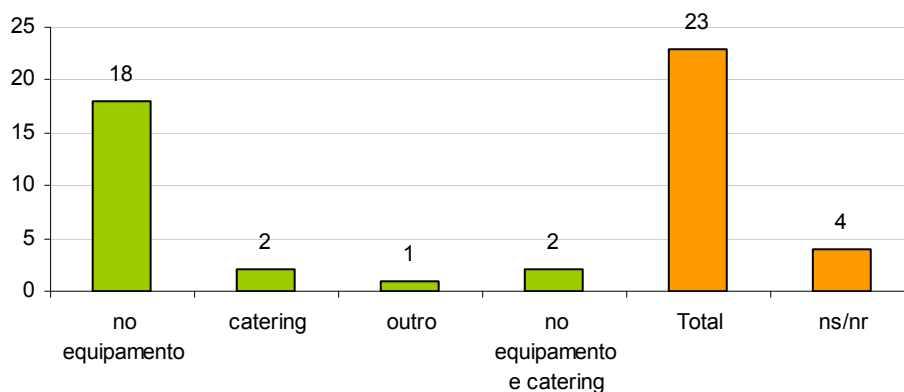
A grande maioria dos CATL serve diariamente almoço e lanche. Apenas um dos Centros serve jantar, e quatro servem ainda pequeno-almoço.

### Refeições servidas diariamente



A maioria dos CATL confecciona as refeições no equipamento, e apenas dois utilizam exclusivamente um serviço de *catering*. De referir que quatro dos CATL não responderam a esta questão.

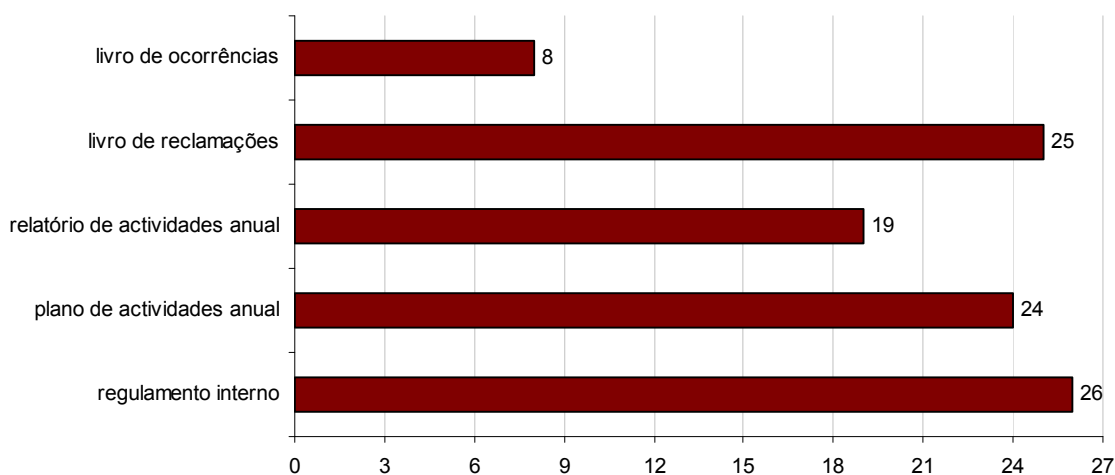
Confeção das refeições



### Organização interna

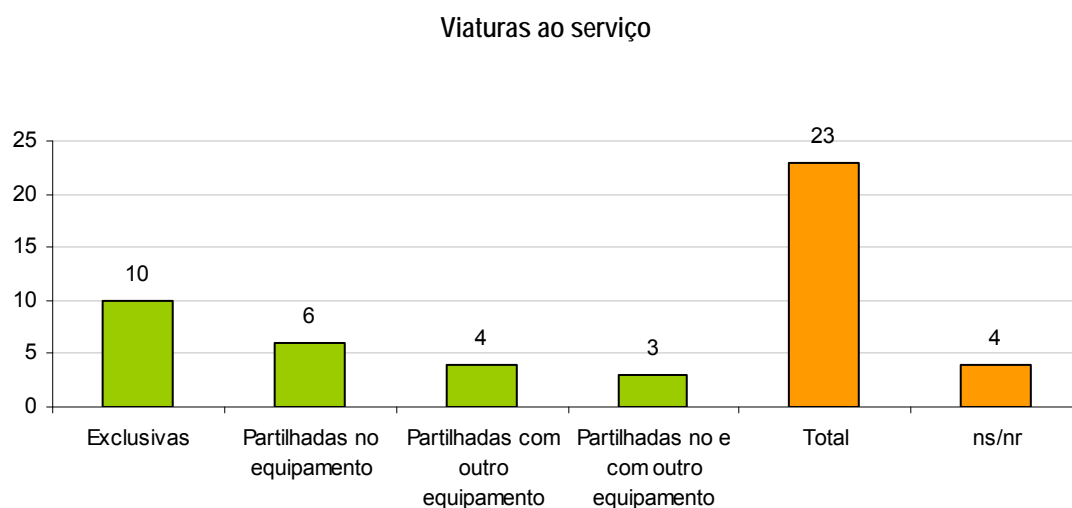
A maioria dos equipamentos tem Regulamento Interno, Livro de Reclamações e Plano de Actividades anual. Do universo dos CATL existente, 19 refere elaborar Relatórios de Actividade anual. O elemento de organização interna menos comum é o livro de ocorrências, existente em apenas 8 destas respostas sociais:

Organização interna

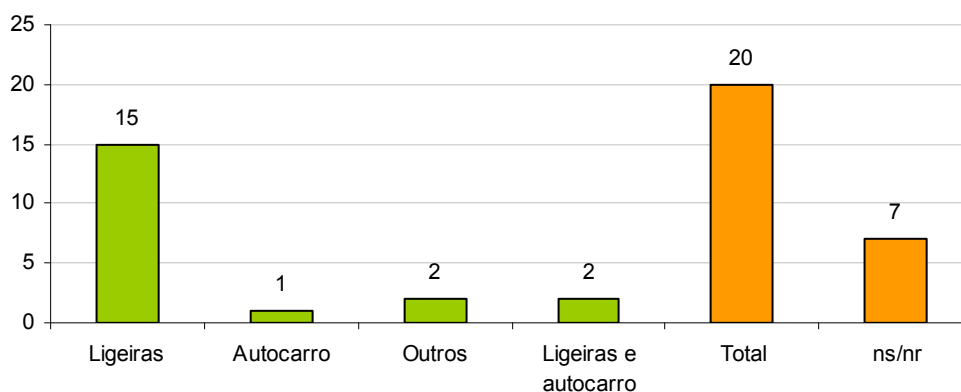


### Viaturas ao serviço

Considerando os equipamentos que responderam a esta questão (23), a maioria tem viaturas exclusivas, seguindo-se as viaturas partilhadas com outras respostas sociais. A maioria das viaturas são ligeiras.



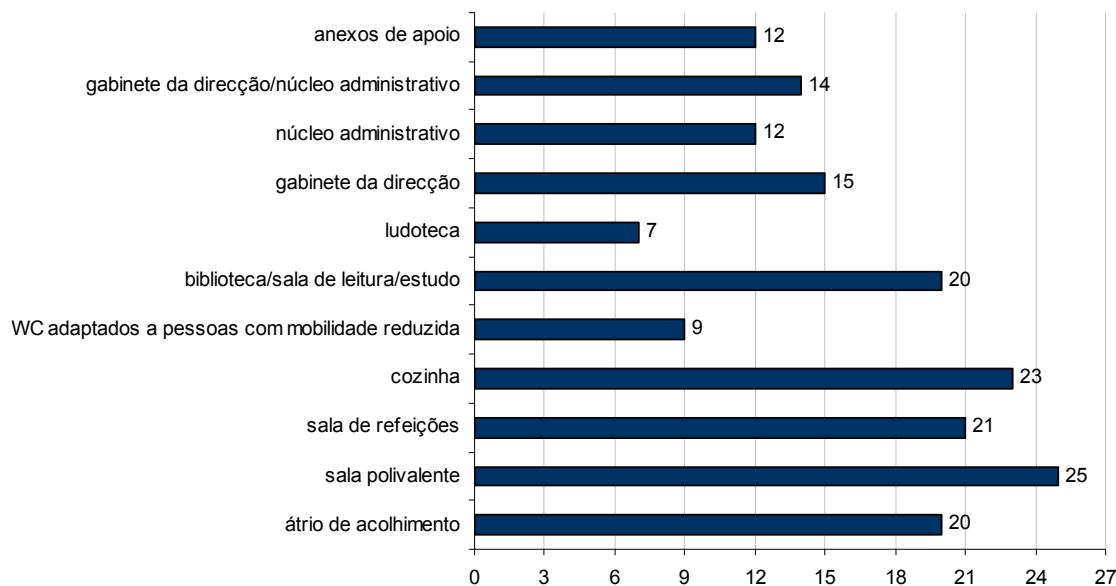
### Tipo de viaturas ao serviço



### Organização do espaço interior

A maioria dos equipamentos dispõe de uma sala polivalente, cozinha e sala de refeições, átrio de acolhimento e biblioteca/sala de leitura/sala de estudo. De referir que dos equipamentos inquiridos somente 9 dispõem de WC adaptados a pessoas com mobilidade reduzida.

## Elementos da organização do espaço interior



Relativamente às salas de actividades, os CATL dispõem de uma média de 3 salas. O Centro com mais salas de actividades tem 7 salas., e o mínimo é 1 sala. A esta questão registaram-se 3 não respostas:

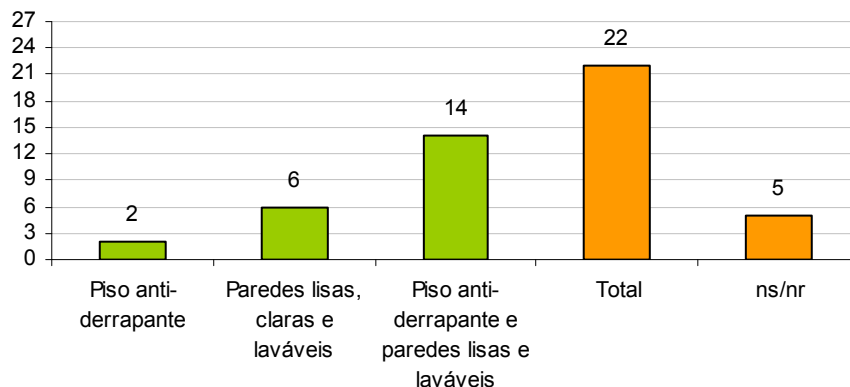
	N	Mínimo	Máximo	Soma	Média
Salas de actividade	24	1	7	63	2,6

## Estado de conservação

Nenhum CATL refere ter instalações em estado de degradação. De facto, a maioria dos CATL (20) afirmou ter instalações em bom estado de conservação ou em estado razoável (7).

Dos 22 equipamentos que responderam a esta questão, 14 referem possuir piso antiderrapante, paredes lisas e laváveis. Registaram-se 5 não respostas a esta questão.

## Acabamentos



O cruzamento destas duas variáveis permitiu perceber que dois dos equipamentos que afirmaram estar em estado razoável de conservação não responderam à questão relativa aos acabamentos. As restantes três não respostas correspondem a CATL em bom estado de conservação.

### Rede Pública

Os Centros de Tempos Livres existentes nas Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Rede Pública concelhia (Anexo G) são da iniciativa das Associações de Pais e Encarregados de Educação que se organizaram de maneira a criar resposta às dificuldades de conciliação entre os horários de trabalho e os do funcionamento dos estabelecimentos de ensino. Ao longo de anos, os CTL's disponibilizaram apoio às famílias ao nível do acolhimento antes e depois das actividades lectivas e durante as pausas lectivas.

Em 2006, na sequência da publicação do Despacho n.º 12951/2006, o Ministério da Educação determinou a obrigatoriedade de os estabelecimentos de ensino se manterem em funcionamento até às 17h30m e num mínimo de 8 horas diárias. Essa determinação foi acompanhada pela implementação das Actividades de Enriquecimento Curricular nas Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico do Concelho garantindo-se a oferta de actividades de animação socioeducativa e o apoio às famílias ao nível do acompanhamento e guarda dos seus educandos após a actividade lectiva. Contudo, porque muitas famílias carecem desse apoio antes das 09h00m e depois das 17h30m e durante as pausas lectivas, as Associações de Pais e Encarregados de Educação mantêm em funcionamento os Centros de Tempos Livres instalados nas Escolas do 1.º Ciclo, continuando a contribuir para a minimização das dificuldades de conciliação entre a vida familiar e a actividade profissional.

Nas Escolas do 1.º Ciclo com Jardim-de-Infância em que não se encontra instalado o Serviço de Prolongamento de Horário, são esses Centros de Tempos Livres que asseguram o acompanhamento e a oferta de actividades de animação socioeducativa aos alunos do Pré-Escolar.

O funcionamento desses Centros de Tempos Livres depende da necessidade manifestada pelos pais e encarregados de educação de cada Escola, da existência de instalações disponíveis para funcionamento das actividades disponibilizadas pela



Associação e da presença de um projecto pedagógico e de um plano de actividades coerente com o projecto educativo da Escola.

Em reconhecimento do interesse público de que se reveste a actividade desenvolvida pelas associações de pais e de encarregados de educação, a Câmara Municipal tem apoiado o funcionamento desses centros de tempos livres através da cedência de instalações, comparticipação financeira para execução de actividades e outras despesas decorrentes dos consumos de água, luz, gás e comunicações.

A Câmara Municipal assegura ainda o fornecimento de refeições nos períodos correspondentes às pausas lectivas assim como cede transporte deslocações organizadas por iniciativa das associações de pais e de encarregados de educação e concede uma comparticipação financeira que é função do número de alunos carenciados inscritos nesses centros de tempos livres.

**Leituras Relevantes:**

Em relação aos Centros de Actividades de Tempos Livres (CATL), constituem-se como uma resposta social vocacionada para proporcionar actividades de lazer a crianças e jovens, a partir dos 6 anos, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares. Ressalva-se da análise efectuada que:

- Existem no Concelho 57 CATL. Destes, 15 pertencem à rede solidária, 12 à rede lucrativa e 30 à rede pública. Também nesta resposta a caracterização efectuada, apenas abrange as respostas integradas na rede privada (solidária e lucrativa);
- Os CATL privados do Concelho têm capacidade para cerca de 2300 crianças, sendo Barcarena a freguesia com maior capacidade de acolhimento e Caxias a que apresenta menor capacidade;
- As freguesias de Linda-a-Velha e Oeiras e São Julião da Barra dispõem sobretudo de oferta lucrativa. Barcarena e Carnaxide são as freguesias onde a rede solidária dispõe de mais oferta;
- Apesar dos CATL lucrativos terem maior capacidade é na rede solidária que encontramos o maior número de utentes e, também, as maiores listas de espera;
- A área de influência da maioria dos estabelecimentos restringe-se à freguesia de localização;
- No que se refere ao ano de início em funcionamento, também aqui a década compreendida entre 1996 e 2005 é significativa e especialmente acentuada nos CATL pertencentes à rede solidária;
- O espaço é percepcionado estando em bom estado de conservação pela maioria dos inquiridos, no entanto apenas metade afirma ter piso anti-derrapante e paredes lisas e laváveis;
- A maioria dos CATL são propriedade de entidades privadas e da CMO;
- A maior parte dos CATL tem parcerias estabelecidas com o exterior, participa em eventos da comunidade e desenvolve iniciativas abertas à população.

Em relação ao seu funcionamento, salienta-se:

- A maioria dos CATL abre entre as 7h00 e as 7h30 e encerra entre as 19h00 e as 19h30. Uma percentagem significativa encerra para férias em pelo menos um período do ano e, destes, maioritariamente no mês de Agosto;
- Na sua maioria os CATL desenvolvem actividades de acompanhamento curricular e de apoio à realização dos TPC, registando-se uma percentagem significativa onde é igualmente assegurado apoio psico-social;
- A maioria serve almoço e lanche aos seus utentes e as refeições são maioritariamente confeccionadas no equipamento;
- A maioria destes equipamentos dispõe de uma sala polivalente, cozinha e sala de refeições, átrio de acolhimento e biblioteca/ sala de leitura ou de estudo e dispõem em média de três salas de actividades.

Os CATL da rede solidária têm uma taxa de cobertura de 13,68%, por outras palavras, abrangem cerca de 14% das crianças e jovens residentes no Concelho com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos. Por outro lado, a rede pública abrange cerca de 26% das crianças do Concelho nesta valência.

As freguesias de Carnaxide e Barcarena, são aquelas que apresentam as taxas de cobertura para a rede solidária, mais elevadas, respectivamente, 34,0% e 29,1%. A tendência contrária verifica-se nas freguesias de Algés (3,9%), Linda-a-Velha (3,4%) e Queijas (0%). Esta última é aquela que tem mais expressividade na rede pública, abrangendo 64% das crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos, nesta freguesia.

### A. 1.5. Ludotecas

A ludoteca é um espaço recreativo/cultural onde se oferece uma animação global, com orientação pedagógica activa. Existem no Concelho duas Ludotecas (Anexo H):

#### i) Ludoteca do Jardim Municipal de Oeiras (Oeiras)

A funcionar desde 1999, a *Ludoteca do Jardim Municipal de Oeiras* constitui um espaço de animação e de convívio, aberto a todas as crianças entre os 4 e os 12 anos de idade que visitam o Jardim Municipal de Oeiras, entre os meses de Abril a Outubro.

Este equipamento, sob gestão da CMO, localiza-se num Eléctrico adaptado situado no interior do Jardim, e destina-se ao desenvolvimento de actividades lúdico-pedagógicas dinamizadas por um Animador, a quem cabe a responsabilidade de definir o programa de actividades mensal, procurando, através do jogo, contribuir para o desenvolvimento da personalidade das crianças visitantes, estimulando a criatividade, desenvolvendo talentos e criando interesses.

Em 2007, a Ludoteca funcionou entre os meses de Março e Outubro, tendo passado pelo espaço, um total de 6034 crianças.

Em 2008, 3541 crianças visitaram o equipamento, em funcionamento por um período mais curto – de meados de Maio a Setembro.

#### ii) Ludoteca Fundação Marquês de Pombal (Carnaxide)

A *Ludoteca Fundação Marquês de Pombal*, sob gestão da Fundação Marquês de Pombal, localiza-se no Bairro Municipal da Outurela/Portela, em Carnaxide, e desenvolve actividades lúdico-pedagógicas dirigidas às crianças residentes no Bairro.

Ao longo dos anos, tem vindo a assumir um papel significativo no âmbito da intervenção sócio-educativa da área da Outurela/Portela, constituindo-se como uma resposta efectiva para as crianças utilizadoras e respectivas famílias, veiculando aprendizagens informais a par das curriculares, durante o período lectivo e férias escolares.

Para além das crianças que ali se dirigem pontualmente, a *Ludoteca Fundação Marquês de Pombal* tem sido, desde o ano lectivo 2007/2008, uma resposta social determinante para um grupo fixo de 27 crianças em idade pré-escolar e do 1º Ciclo, que a partir das 15.00H não têm qualquer outro suporte de rectaguarda. Em 2007, teve registos diários de 50/60 utilizadores, durante o período da tarde.

## A 2. CRIANÇAS E JOVENS COM DEFICIÊNCIA

### A 2. 1 Intervenção Precoce

Resposta desenvolvida através de um serviço que promove o apoio integrado, centrado na criança e na família mediante acções de natureza preventiva e habilitativa, designadamente do âmbito da educação, da saúde e da acção social .

#### Programa de Intervenção Precoce de Oeiras (PIPO)

Através da Cooperativa de São Pedro, sediada em Barcarena, funciona o Programa de Intervenção Precoce de Oeiras (PIPO), único a operar nesta área no concelho de Oeiras. A sua intervenção é centrada na família, prestando apoio nos locais de vida das crianças (domicílios, creches e jardins de infância).

À data do levantamento dos dados (Maio 2008) atendia cinquenta crianças com deficiência e em risco de atraso grave de desenvolvimento e suas famílias, e conta com um grupo técnico de sete elementos, suportados pelos Ministérios da Educação, da Saúde e do Trabalho e Segurança Social.

No que se refere ao motivo de integração no programa, metade 50% dos beneficiários padece de deficiência mental, 20% encontra-se em situação de alto risco de atraso de desenvolvimento global, 14% é portador de multideficiência e os restantes 16% têm deficiência motora ou visual.

Em relação à idade dos utentes, a maioria (60%) tem entre 3 e 6 anos, sendo que a idade média dos frequentadores do PIPO situa-se nos 3 anos de idade.

No que concerne à entidade sinalizadora da necessidade de apoio, 44% foram encaminhados para o PIPO pelo estabelecimento de ensino que frequentam, 30% pelos pais e os restantes 26% pela consulta do Centro de Saúde ou do Hospital. Quanto à freguesia de proveniência, os beneficiários do PIPO são essencialmente de Oeiras e São Julião da Barra (24%) e Porto Salvo (20%).

Este programa é composto por uma equipa multidisciplinar. Efectivamente, o PIPO preconiza um técnico gestor de caso, que trabalha em transdisciplinidade com os restantes elementos da equipa.

O PIPO resulta de parcerias com outras instituições, ao nível da Administração Central<sup>10</sup>, da Administração Local<sup>11</sup>, das Misericórdias, de Instituições Particulares de Solidariedade Social e da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Oeiras.

Deste envolvimento resulta a utilização de serviços e instalações da comunidade local e dos parceiros, a organização de eventos abertos à comunidade local e aos parceiros e a participação em actividades realizadas por estes.

<sup>10</sup> O Ministério da Saúde (Administração Regional de Saúde de Lisboa), o Ministério da Educação (Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo) e o Ministério do Trabalho e Segurança Social (Centro Distrital de Segurança Social).

<sup>11</sup> Câmara Municipal de Oeiras e Juntas de Freguesia.

## A 3 CRIANÇAS E JOVENS EM SITUAÇÃO DE RISCO

### A 3.1 Lar de Crianças e Jovens

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao acolhimento de crianças e jovens em situação de perigo, de duração superior a 6 meses, com base na aplicação de medida de promoção e protecção (Anexo I).

#### Instituto Condessa de Cuba - Associação Resgate

A Associação Resgate é uma Instituição Particular de Solidariedade Social fundada em 1923 que procura contribuir para a protecção e formação de crianças do sexo feminino.

Pertencem a esta Associação, duas instituições que prosseguem os mesmos fins: o Instituto Conde de Agrolongo (em Lisboa), e o Instituto Condessa de Cuba, na freguesia de Oeiras São Julião da Barra.

O Instituto Condessa de Cuba apoia crianças em regime de internato e de externato (com capacidade total para 190), dispondo de Lar de Crianças e Jovens e de Externato. Disponibiliza ainda as respostas de Creche (com Berçário), Jardim-de-Infância, ATL e Sala de Estudo. O Lar tem capacidade para 36 crianças, e acolhe menores cujos principais motivos de ingresso têm sido problemáticas relacionadas com o abuso sexual, o alcoolismo dos pais, a ausência de cuidados básicos e a negligência. É estabelecido um projecto de vida para todas as crianças/jovens ali acolhidos, sendo o tempo mínimo de permanência na Instituição entre os 7 meses até 1 ano, e o tempo máximo, de 6 a 10 anos.

#### Centro de Alojamento Temporário de Tercena

O Centro de Alojamento Temporário de Tercena é uma instituição de acolhimento de carácter familiar, que prevê o acolhimento de crianças e jovens entre os 3 e os 18 anos de idade. A instituição é gerida pela Santa Casa da Misericórdia de Cascais e funciona em instalações cedidas pelo Instituto de Segurança Social.

O Centro, com capacidade para 48 crianças/jovens, acolhe menores cujos principais motivos de ingresso têm sido problemáticas relacionadas com negligência, abuso emocional com agressão física, toxicod dependência, alcoolismo e ausência de cuidados básicos.

É estabelecido um projecto de vida para todas as crianças/jovens ali acolhidos, sendo o tempo mínimo de permanência na Instituição de 1 a 3 meses, e o tempo máximo, de 6 a 10 anos.

Esta é uma instituição que procura ser aberta à comunidade recorrendo, nomeadamente, ao voluntariado para a realização de diversas actividades ligadas ao desporto, tempos livres, apoio à elaboração de trabalhos escolares, e à realização do projecto "Famílias Amigas", entre outras actividades.

Segundo a própria instituição, a sociedade civil tem sido fulcral para o bom funcionamento desta resposta com o objectivo maior de possibilitar a estas crianças um projecto de vida com dignidade e que origine uma desinstitucionalização que permita uma integração social ao nível do desejado para qualquer cidadão.

Existe, ainda, a preocupação de manter contactos permanentes com instituições como escolas, centros de emprego, estruturas de saúde, instituições culturais para que através da multicooperação se consiga realizar um trabalho o mais favorável possível para as crianças e jovens que acolhe.

### A 3.2 - Centro de Acolhimento Temporário

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao acolhimento urgente e temporário de crianças e jovens em perigo, de duração inferior a seis meses, com base na aplicação de medida de promoção e protecção.

#### Casa do Parque - Associação Crescer Ser

O Centro de Acolhimento Temporário "Casa do Parque" nasceu da intenção, por parte da Crescer Ser - Associação Portuguesa para o Direito dos Menores e da Família (APDMF), de responder à necessidade premente de apoio seguro a um maior número de crianças em diversas situações de risco grave, alargando a experiência iniciada em Lisboa com o pequeno Centro de Acolhimento "Sentinelles". Em 1989, foi criada, em Oeiras, a primeira casa de Acolhimento Temporário com lotação para 10 crianças com idades entre os 0 e os 10 anos, localizada no Bairro do Bugio, em Paço de Arcos. Em 1998, a Casa do Bugio mudou para as novas instalações em Outurela/Portela com capacidade para 14 crianças dos 0 aos 12 anos.

O Centro de Acolhimento recebe crianças cujos principais motivos de ingresso no Equipamento têm sido problemáticas relacionadas com o abuso sexual, a agressão física com sequelas, as dependências (álcool e drogas), o abuso emocional com agressão física e a negligência. É estabelecido um projecto de vida para todas as crianças ali acolhidas, e o tempo de permanência na Instituição situa-se entre os 7 meses até 1 ano.

A Instituição tem vindo a desenvolver esforços para integrar projectos de e em articulação com a comunidade, nomeadamente, com a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Oeiras, a Fundação Marquês de Pombal, o Projecto Família Global e a Câmara Municipal de Oeiras.

#### Casa da Fonte - Unidade de Acolhimento de Emergência

A Unidade de Acolhimento de Emergência "*Casa da Fonte*" a funcionar desde 2001, é um estabelecimento integrado do Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa, que se destina ao acolhimento de crianças entre os 0 e os 12 anos de idade, em situação de risco/perigo. Apresenta capacidade para o acolhimento de um total de 20 crianças, cujo tempo de permanência na Instituição se situa entre 1 a 3 meses e para as quais é definido um projecto de vida individualizado.

São diversos os motivos de ingresso de cada uma das crianças na Instituição, normalmente relacionados com situações de negligência, abuso emocional e agressões físicas, ausência de cuidados básicos e situação de alcoolismo dos pais.

Na sua actividade diária, a "Casa da Fonte" estabelece parcerias com diversas Instituições da comunidade, nomeadamente com a Câmara Municipal de Oeiras, com Associações sócio-culturais e/ou recreativas e com clubes desportivos.

### A.3.3. Centro de Reinserção

#### Centro Educativo Padre António Oliveira - Direcção Geral de Reinserção Social

O Centro Educativo Padre António Oliveira localizado em Caxias, e com capacidade para 22 utentes, pertence à Rede Nacional de Centros Educativos sob responsabilidade da Direcção Geral de Reinserção Social do Ministério da Justiça. Os Centros Educativos constituem um instrumento de reinserção social, sendo estabelecimentos desconcentrados do Instituto de Reinserção Social.

Os Centros Educativos aplicam as seguintes medidas: medida tutelar de internamento, medida cautelar de guarda em Centro Educativo, internamento para realização de perícia sobre a personalidade, cumprimento da detenção e internamento em fins-de-semana.

Nestes Centros a reinserção social é promovida através da formação escolar, da formação pré-profissional e despiste vocacional, pela educação para a saúde e apoios terapêuticos e pelo desenvolvimento de competências pessoais e sociais.

A rede de centros educativos foi alvo de reestruturação em final de 2007 e decorrente desse processo no Centro Educativo Padre António Oliveira foi encerrada a unidade residencial de regime semi-aberto que permitia a saída de carácter pedagógico ao exterior.

### A.4. OUTRAS RESPOSTAS SOCIAIS

#### Rede de Juventude

A Rede de Juventude pretende ser um conceito enquadrador das intervenções da CMO na área da Juventude. Trata-se de consolidar uma presença da autarquia próxima dos jovens do Concelho, através da criação de espaços geridos directamente pela edilidade e do estabelecimento de parcerias de conteúdo protocolado que garantam o cumprimento de objectivos de proximidade através do apoio e acompanhamento de estruturas privadas de base territorial.

Esta Rede é composta por oito espaços, concretamente (Anexo R):

A funcionar desde 1995 encontra-se o Clube de Jovens da Outurela/Portela, criado ao abrigo do programa comunitário URBAN, vocacionado para a resolução de diferentes problemáticas relacionadas com o realojamento e, em simultâneo, de um espaço lúdico dirigido e dinamizado pelos mais jovens. O *terminus* do programa URBAN conduziu a que a gestão desta estrutura recaísse sobre a alçada única da CMO.

Também em 1995, resultante da cedência de instalações por parte da CMO ao Centro Social e Paroquial de Barcarena (CSPB), entrou em funcionamento o Centro Jovem de Queluz de Baixo, que, em 2006, foi integrado na Rede de Juventude, através da assinatura de um protocolo de cooperação institucional entre a CMO e o CSPB.

O Centro de Juventude de Oeiras, situado em Nova Oeiras, foi inaugurado em 1998 e é gerido pela edilidade. Além do espaço interior, onde funciona o Núcleo da Juventude e são disponibilizados um conjunto de serviços dirigidos aos jovens. As instalações exteriores dispõem de um pátio com campo de jogos polivalente, paredes de escalada e parque de rampas de skate.

O Espaço Jovem de Carnaxide, inaugurado em 2002, e os Espaços Jovem de Algés e Linda-a-Velha, implementados em 2005, são igualmente geridos pela CMO.

Também inaugurado em 2002, funciona no Bairro Municipal Moinho das Rolas, freguesia de Porto Salvo, o Espaço Jovem do Moinho das Rolas, que resulta de uma parceria com o Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora de Porto Salvo, encontrando-se integrado no Centro Comunitário do Moinho das Rolas.

Por último, o Espaço Jovem da Politeira, entrou em funcionamento em 2006 e resulta de uma cedência de instalações em regime de comodato da CMO ao Centro Social e Paroquial de Barcarena e da celebração de um protocolo de cooperação entre estas duas entidades que o integram na Rede de Juventude municipal, sob gestão deste Centro Social e Paroquial.

Estes Espaços abrangem até 1.000 utilizadores em média por mês, com idades compreendidas entre os 10 e os 20 anos, sendo que, no Espaço Jovem da Politeira, a faixa etária com menos de 10 anos é bastante significativa.

O estabelecimento de relações institucionais, de modo mais ou menos formal, permite agrupar nos Espaços Jovem, um vasto leque de valências dirigidas aos jovens, abrangendo áreas como o emprego, a orientação vocacional, o apoio psicológico e emocional, as novas tecnologias de informação, as ciências, entre outras. Possibilita, igualmente, a divulgação de informação relacionada com programas e iniciativas ao nível nacional e dirigidos quer aos agentes juvenis do Concelho, em particular, quer aos jovens munícipes, em geral, complementando, desta forma, a vertente formativa com a vertente informativa.

Os serviços mais procurados nestes espaços são os relacionados com as utilizações informáticas, com o apoio escolar e com o atendimento psicossocial.



**Leituras Relevantes:**

Existem, ainda, no Concelho de Oeiras as seguintes respostas sociais formais, na área da Infância e Juventude:

- 4 Amas, nas freguesias de Algés e Linda-a-Velha, com capacidade para acolher 15 crianças. Todas as crianças residem na área geográfica correspondente à da Ama e a inscrição é efectuada através do Serviço Local de Algés do Instituto de Segurança Social;
- 2 Ludotecas, nas freguesias de Oeiras e Carnaxide;
- 1 Programa de Intervenção Precoce, sediado em Barcarena, mas que desenvolve a sua actividade nos locais de vida das crianças (domicílios, creches e jardins-de-infância). Este programa multidisciplinar abrange cerca de 50 crianças com deficiência ou em risco de atraso grave de desenvolvimento e suas famílias;
- 2 Lares de Crianças e Jovens, sediados em Oeiras e S Julião da Barra e Barcarena, com capacidade para acolher cerca de 84 crianças e jovens;
- 1 Centros de Acolhimento Temporário, situado na freguesia de Carnaxide, dirigido a crianças e jovens dos 0 aos 12 anos, e com capacidade para acolher 14 utentes;
- 1 Unidade de Acolhimento de Emergência, sediada na freguesia de Oeiras e S Julião da Barra, com capacidade para acolher 20 crianças em situação de risco/perigo, entre os 0 e os 12 anos de idade;
- 1 Centro de Reinserção, sediado em Caxias e com capacidade para 22 jovens, pertencente à Rede Nacional de Centros Educativos, da Direcção-Geral de Reinserção Social do Ministério da Justiça.

Para além destas, o Concelho dispõe, ainda, das seguintes respostas vocacionadas para crianças e jovens:

- A Rede de Juventude, que pretende constituir-se como um conceito enquadrador das intervenções da edilidade na área da Juventude, consolidando, através do alargamento da implantação territorial, uma presença próxima dos jovens. Esta Rede conta com 8 espaços, nas freguesias de Carnaxide, Oeiras e São Julião da Barra, Barcarena, Porto Salvo, Linda-a-Velha e Algés.

## B. POPULAÇÃO ADULTA

O segundo Grupo – POPULAÇÃO ADULTA – agrupa as respostas para as pessoas adultas, em função de problemáticas que lhes estejam associadas (deficiência, situações de dependência, doenças do foro mental ou psiquiátrico e sem-abrigo) e as respostas específicas para pessoas idosas.

### B 1. IDOSOS

Um dos maiores desafios que se impõe às sociedades modernas relaciona-se com o fenómeno do Envelhecimento. De facto, o aumento da população idosa, em número e em longevidade, e no contexto social actual, fez emergir novos paradigmas relativamente ao que pode e deve ser a intervenção social neste domínio. Factores como a melhoria das condições de vida e o desenvolvimento dos cuidados de saúde e da ciência, têm contribuído para o aumento da esperança de vida das populações, a par de uma diminuição das taxas de fecundidade e natalidade.

O conceito de *Envelhecimento Activo*, paradigma adoptado pela OMS no final dos anos 90 e que se reporta ao processo de optimização das condições de saúde, participação, segurança e qualidade de vida à medida que as pessoas vão envelhecendo, reflecte a absoluta necessidade em adoptar novas posturas de intervenção, centradas nessa conceptualização.

Esta realidade, faz deslocar o planeamento estratégico focado na população idosa, de uma visão de carácter reactivo e exclusivamente centrada na satisfação das necessidades básicas, para uma perspectiva pró-activa, que reconhece o direito, em todas as idades, à igualdade de oportunidades e à sua participação no processo de desenvolvimento económico, social e cultural.

Melhorar a qualidade de vida durante a velhice constitui, assim, um dos principais desafios das sociedades actuais, nomeadamente através da definição de medidas que garantam que as vivências no final do ciclo de vida decorram de forma autónoma, qualitativamente positiva e integradas na comunidade e sociedade em geral.

Esta recolocação do fenómeno do Envelhecimento pressupõe, assim, duas vertentes de intervenção – uma, de promoção da responsabilização de cada individuo na manutenção de estilos de vida saudáveis e outra, da responsabilidade colectiva e articulada dos agentes responsáveis pelas políticas sociais públicas, que incide na criação e implementação de estratégias adequadas aos novos desafios que este fenómeno implica.

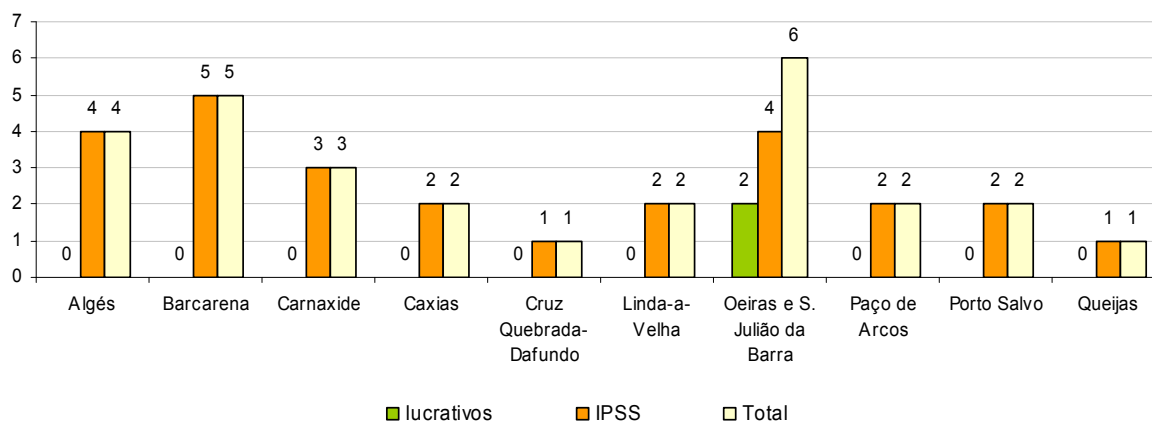
### B 1.1 Centro de Convívio e Centro de Dia

Centro de Convívio: Resposta social, desenvolvida em equipamento, de apoio a actividades sócio-recreativas e culturais, organizadas e dinamizadas com participação activa das pessoas idosas de uma comunidade;  
 Centro de Dia: Resposta social, desenvolvida em equipamento, que presta um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas idosas no seu meio sócio-familiar.

#### Distribuição Geográfica

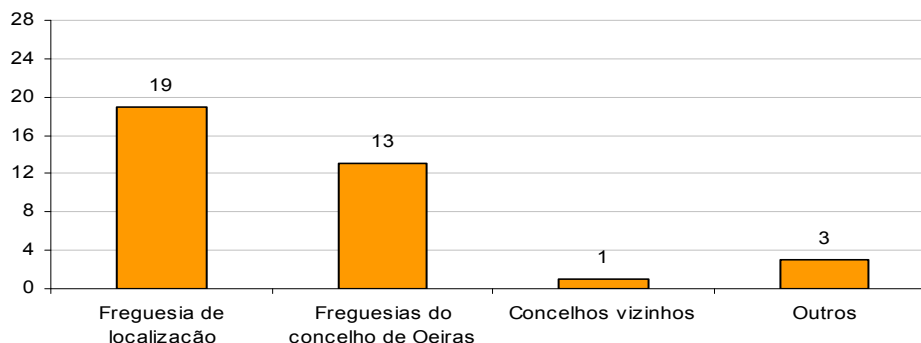
Existem no Concelho de Oeiras **28 centros de dia/centros de convívio**<sup>12</sup>, distribuídos pela 10 freguesias do Concelho, como maior expressão em Oeiras e São Julião da Barra e Barcarena. De ressaltar a fraca expressão da rede lucrativa que representa somente 7% na capacidade de oferta desta resposta.

Centros de dia/convívio, segundo a natureza jurídica, por freguesia



A área de influência da maioria dos centros de dia/centros de convívio limita-se à freguesia onde estão localizados. No entanto, um número não negligenciável destes equipamentos (13) tem como área de influência outras freguesias do Concelho de Oeiras.

Área de influência das respostas sociais

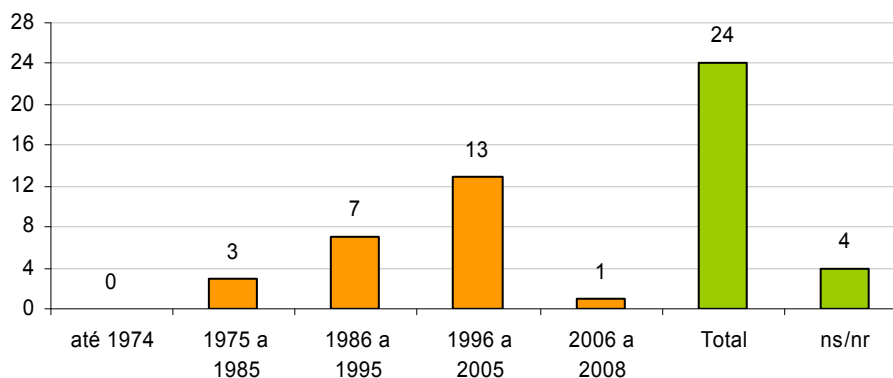


<sup>12</sup> O Guião aplicado engloba estas duas respostas sociais, uma vez que para o Centro de Convívio não existem especificações técnicas.

### Início de funcionamento

Quanto à distribuição dos centros de dia/centros de convívio pelo ano de início de funcionamento, 1 iniciou o funcionamento entre os anos de 2006 e 2008, 13 iniciaram entre 1996 e 2005, 7 entre 1986 e 1995, e 3 entre 1975 e 1985.

Período de início do funcionamento

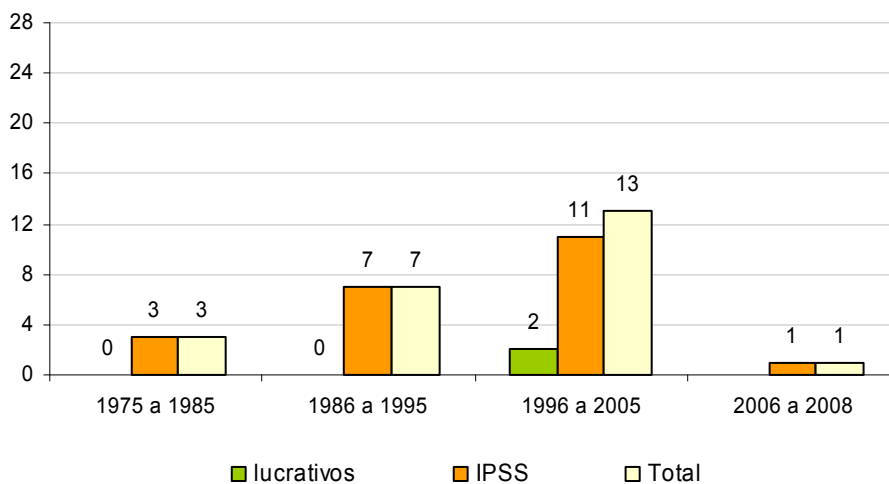


Início de funcionamento, por freguesia:

	Ano de início de funcionamento				
	1975 a 1985	1986 a 1995	1996 a 2005	2006 a 2008	Total
Algés	0	2	0	0	2
Barcarena	1	1	3	0	5
Carnaxide	0	0	3	0	3
Caxias	1	0	1	0	2
Cruz Quebrada-Dafundo	0	1	0	0	1
Linda-a-Velha	1	0	1	0	2
Oeiras e S. Julião da Barra	0	0	5	1	6
Paço de Arcos	0	1	0	0	1
Porto Salvo	0	1	0	0	1
Queijas	0	1	0	0	1
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>7</b>	<b>13</b>	<b>1</b>	<b>24</b>

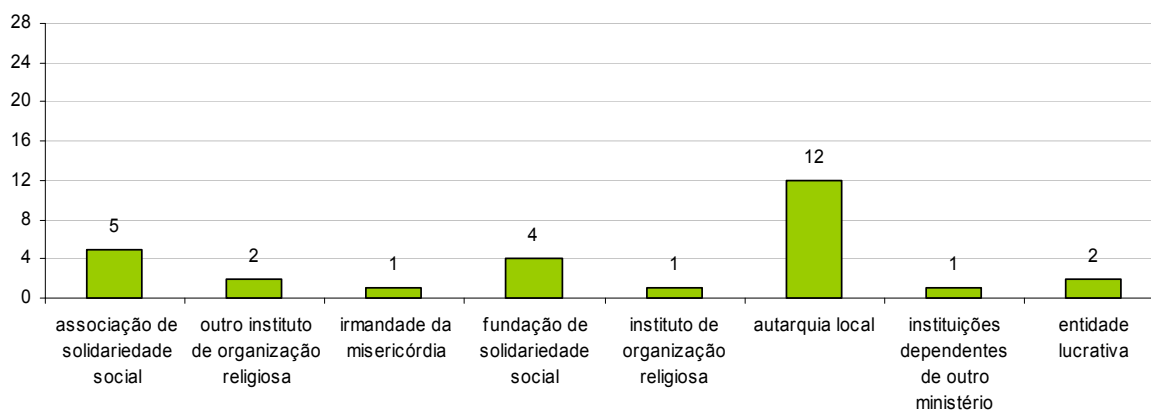
A grande maioria dos centros de dia/centros de convívio pertence à rede solidária. No período entre 1996 e 2005 registou-se a abertura de 2 centros de dia/centro de convívio de natureza lucrativa.

Ano de início do funcionamento por tipologia do equipamento



Atendendo à distribuição destes centros de dia/centros de convívio pela natureza jurídica da entidade proprietária das instalações, constatamos que a grande maioria pertence à autarquia local.

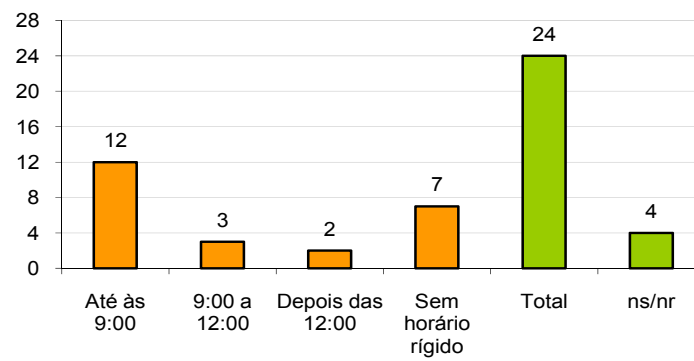
Distribuição dos centros de dia/centros de convívio pela natureza jurídica de entidade proprietária



### Horários de funcionamento

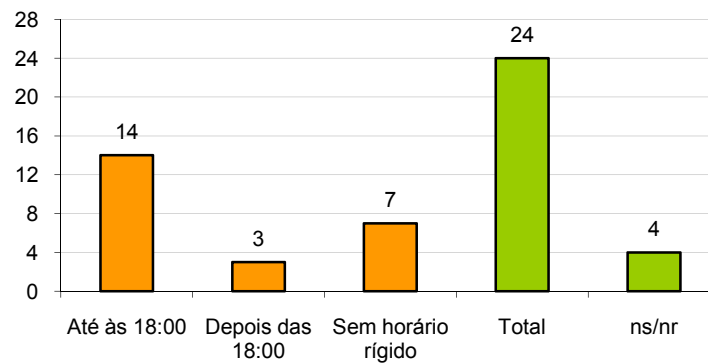
Quanto ao horário de abertura, destaca-se que a grande maioria dos centros de dia/centros de convívio abre até às 9.00 da manhã. Refira-se ainda que 7 dos 24 equipamentos que responderam, não mencionam horário de abertura rígido.

## Hora de Abertura



A maior parte destes equipamentos (14) encerra até às 18 horas.

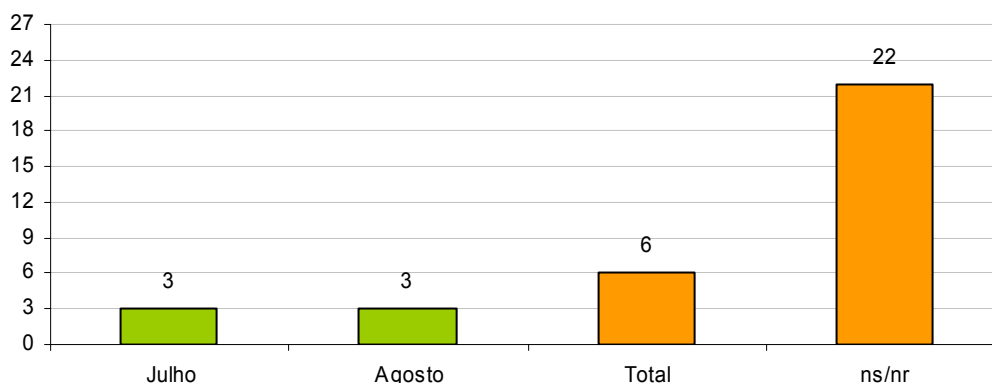
## Hora de Encerramento



## Período de férias

Estes equipamentos encerram para férias apenas uma vez por ano e sempre no período de Verão. De referir que foi possível obter apenas 6 respostas válidas.

## Período de férias



## Capacidade instalada e número de utentes

Na totalidade do Concelho de Oeiras, os centros de dia/centros de convívio têm capacidade para acolher um total de 1356 pessoas. As freguesias com maior capacidade são as de Oeiras e S. Julião da Barra, Algés e Caxias. Inversamente, Carnaxide e Paço de Arcos são as freguesias com menor capacidade, sendo a freguesia de Linda-a-Velha a que apresenta um menor número de utentes. É ainda possível observar que em todas as freguesias o número médio de utentes é inferior à capacidade média das respostas, à exceção de Algés, que tem um número médio de utentes superior à capacidade média. Nos casos das freguesias de Paço de Arcos e de Queijas, o número de utentes é igual ao número de vagas. Refira-se ainda que 5 CD/CC não deram informação relativamente à capacidade das respostas, 5 não deram resposta quanto ao número de utentes, e contabilizaram-se 13 não respostas no que respeita ao número de pessoas em lista de espera.

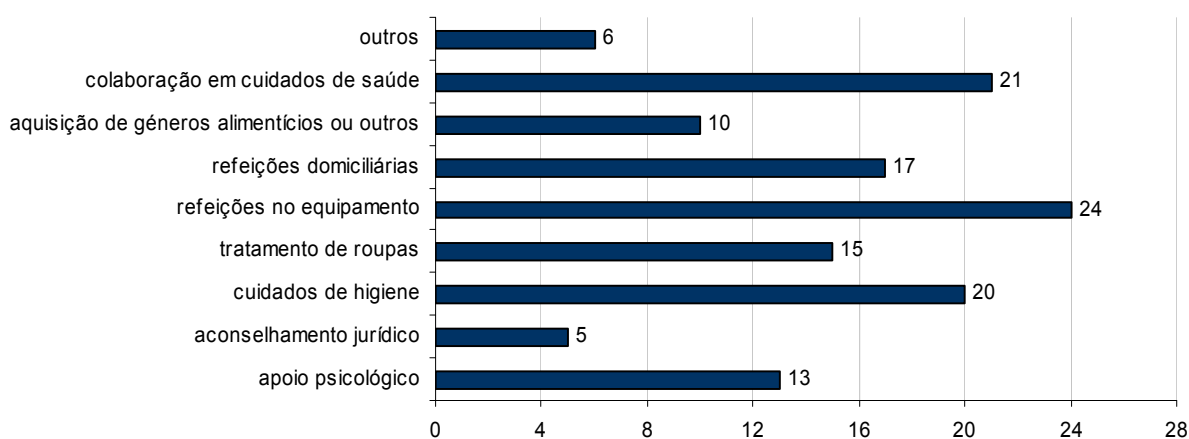
	Capacidade		Utentes		Lista de espera	
	Número de pessoas	Média	Número de pessoas	Média	Número de pessoas	Média
Algés	230	76,7	396	99,0	2	1,0
Barcarena	108	27,0	88	22,0	30	30,0
Carnaxide	96	32,0	81	27,0	254	84,7
Caxias	210	105,0	173	86,5	.	.
CQuebrada-Dafundo	125	125,0	106	106,0	.	.
Linda-a-Velha	100	100,0	79	79,0	.	.
Oeiras e S. Julião da Barra	270	45,0	168	33,6	244	81,3
Paço de Arcos	90	45,0	90	45,0	.	.
Porto Salvo	.	.	.	.	.	.
Queijas	127	127,0	127	127,0	76	76,0
Total	1356	59,0	1308	56,9	606	43,3

	Capacidade				Utentes				Lista de espera			
	Lucrativos		IPSS		Lucrativos		IPSS		Lucrativos		IPSS	
	N.º pessoas	Média	N.º pessoas	Média	N.º pessoas	Média	N.º pessoas	Média	N.º pessoas	Média	N.º pessoas	Média
Algés	.	.	230	76,7	.	.	396	99,0	.	.	2	1,0
Barcarena	.	.	108	27,0	.	.	88	22,0	.	.	30	30,0
Carnaxide	.	.	96	32,0	.	.	81	27,0	.	.	254	84,7
Caxias	.	.	210	105,0	.	.	173	86,5	.	.	.	.
Cruz Q. Dafundo	.	.	125	125,0	.	.	106	106,0	.	.	.	.
Linda-a-Velha	.	.	100	100,0	.	.	79	79,0	.	.	.	.
Oeiras S. J. Barra	40	20,0	230	58,0	33	16,5	135	45,0	11	5,5	233	233,0
Paço de Arcos	.	.	90	45,0	.	.	90	45,0	.	.	0	0,0
Porto Salvo	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
Queijas	.	.	127	127,0	.	.	127	127,0	.	.	76	76,0
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>20,0</b>	<b>1316</b>	<b>63,0</b>	<b>33</b>	<b>16,5</b>	<b>1275</b>	<b>60,7</b>	<b>11</b>	<b>5,5</b>	<b>595</b>	<b>49,6</b>

### Serviços prestados

As refeições no equipamento e a colaboração em cuidados de saúde são os serviços que os centros de dia e centros de convívio disponibilizam com maior frequência. Inversamente, o aconselhamento jurídico é um serviço menos comum nesta resposta social.

### Serviços prestados

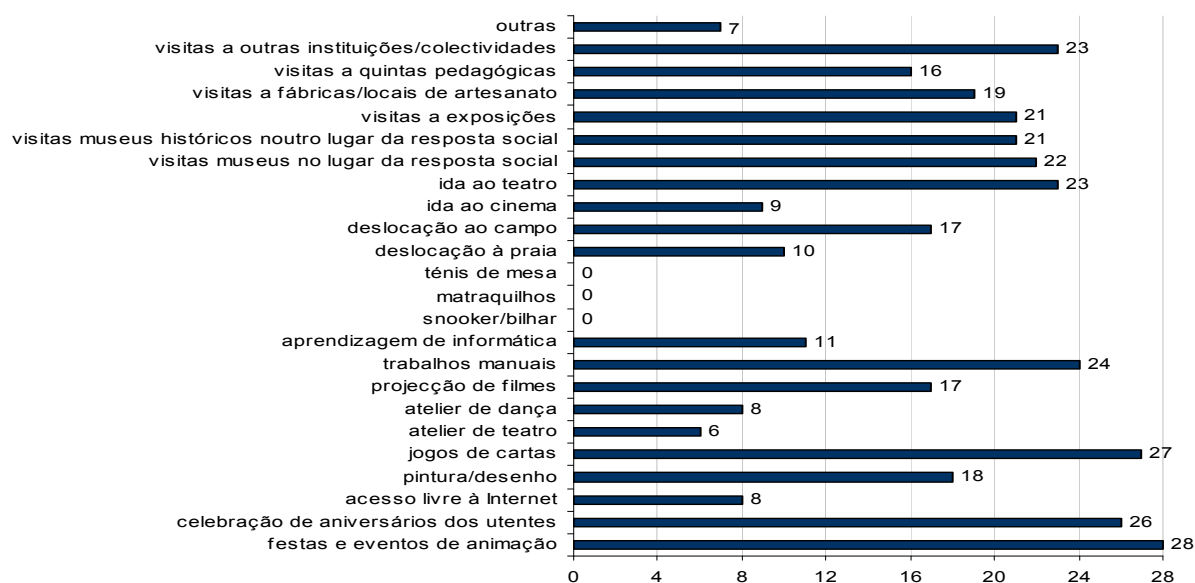


### Actividades lúdicas

As actividades lúdicas identificadas como mais frequentes são as saídas em visitas ou as idas ao teatro, bem como os jogos de cartas, a celebração de festas de aniversário dos utentes e organização de festas e eventos de animação.



## Actividades lúdicas

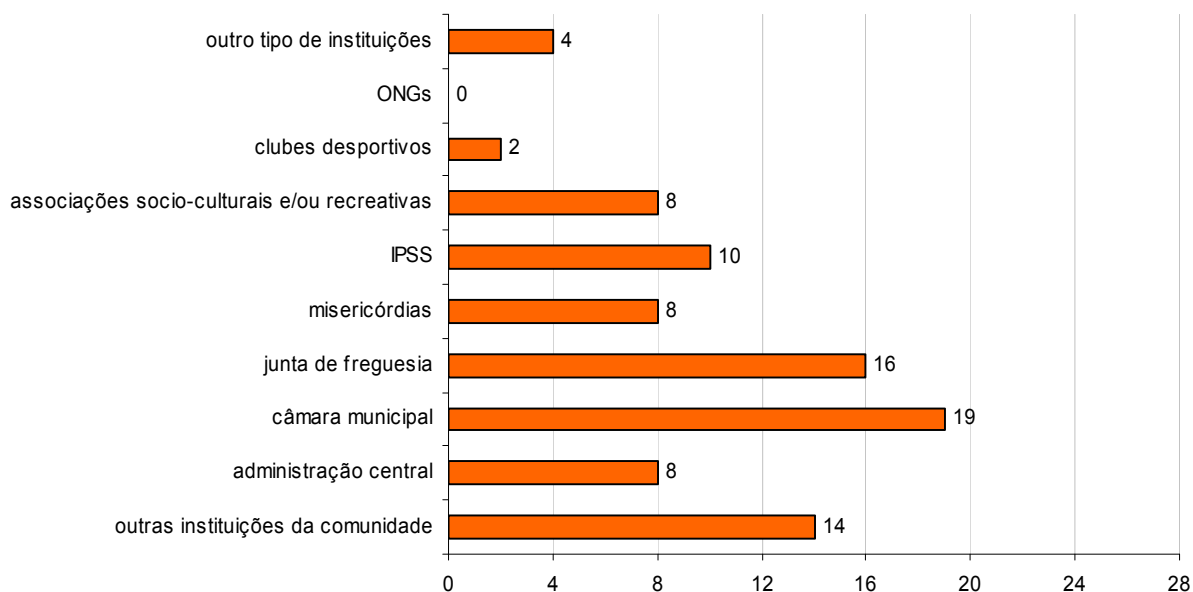


## Parcerias/envolvimento comunitário

De uma forma geral, os centros de dia e centros de convívio estabelecem parcerias com outras instituições da comunidade.

As mais comuns são com a Câmara Municipal, com a Junta de Freguesia e com outras instituições da comunidade.

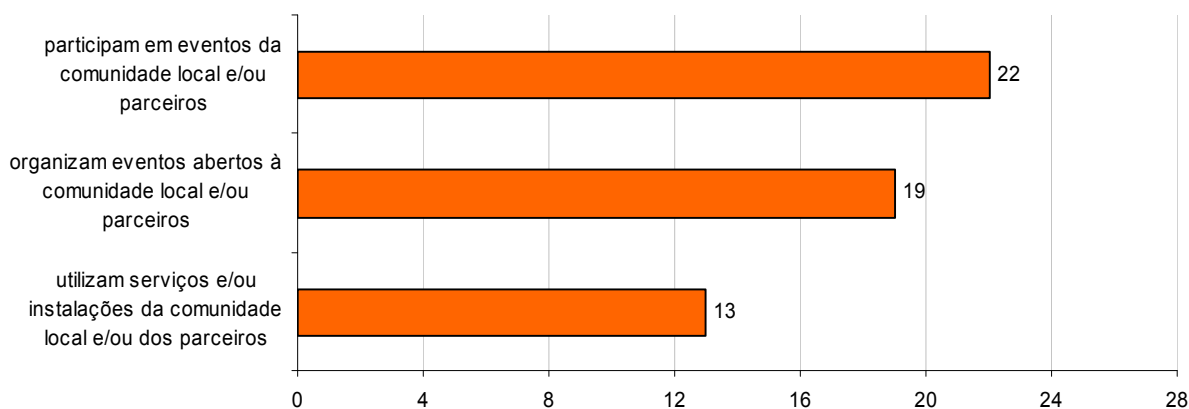
## Parcerias



A maioria dos centros de dia/convívio participa em iniciativas da comunidade local e organiza eventos abertos à comunidade.

Uma parcela menor, mas ainda relevante, utiliza os serviços e/ou instalações da comunidade local e/ou parceiros.

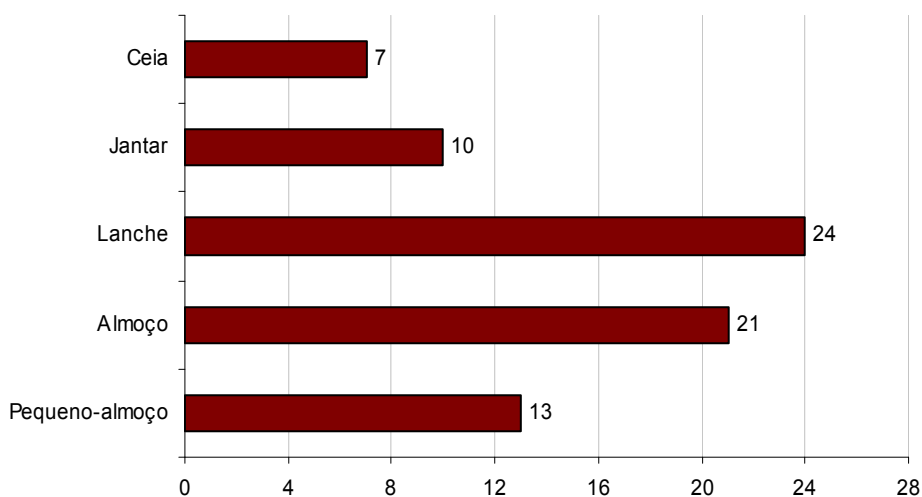
## Envolvimento Comunitário



## Alimentação

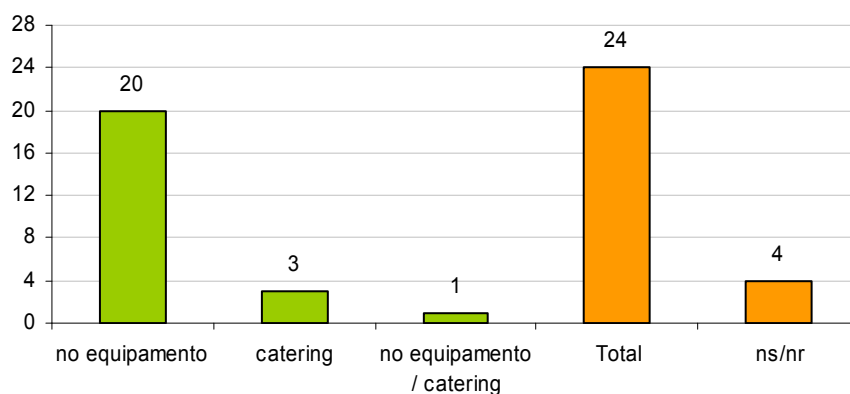
O lanche é a refeição mais comum nestes centros, muito embora muitos deles sirvam almoço. A ceia e o jantar não são refeições servidas pela maioria dos centros. Registaram-se três não respostas a esta questão.

## Refeições servidas diariamente



Relativamente à confecção das refeições, a maioria dos centros confecciona as refeições no equipamento. Três dos centros recorrem exclusivamente a um serviço de *catering* e apenas um centro afirmou assegurar as refeições, simultaneamente, preparando-as no equipamento e recorrendo a um serviço de *catering*.

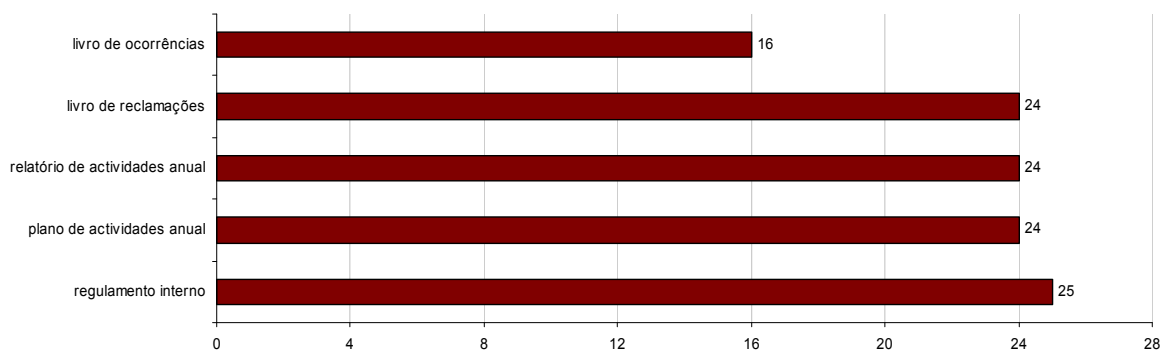
## Confecção das refeições



### Organização interna

No que respeita à organização interna, a maioria dos equipamentos tem regulamento interno, plano de actividades anual, relatório de actividades anual e livro de reclamações. O livro de ocorrências é menos frequente neste tipo de resposta social, muito embora mais de metade tenha afirmado que tem este elemento de organização interna.

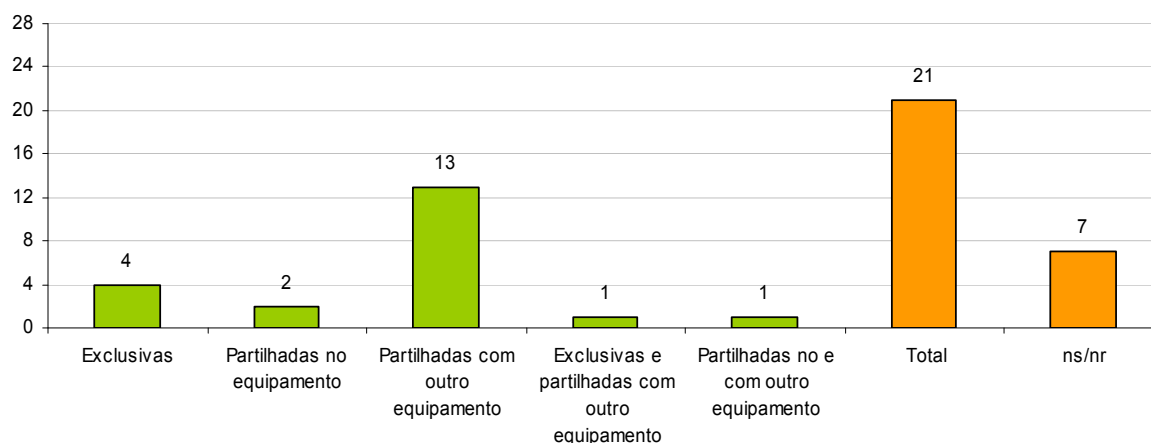
### Organização interna



### Viaturas ao serviço

Considerando as entidades que responderam à questão, a maioria dispõe de viaturas partilhadas com outro equipamento:

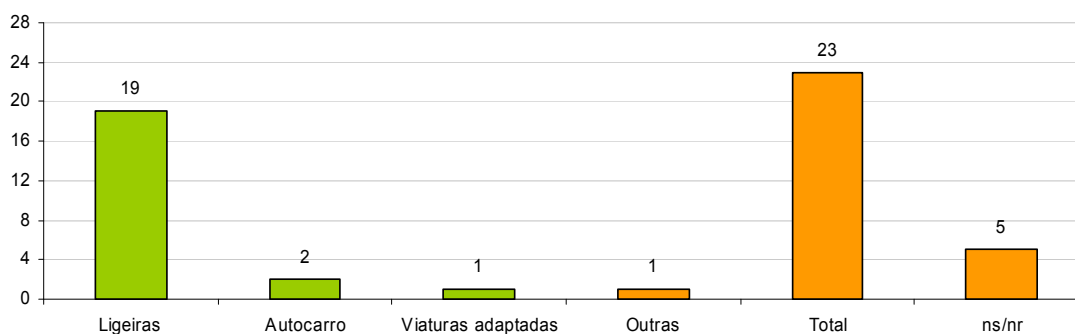
### Viaturas ao serviço



Relativ

amente ao tipo de viaturas, a maioria afirmou ter viaturas ligeiras ao serviço.

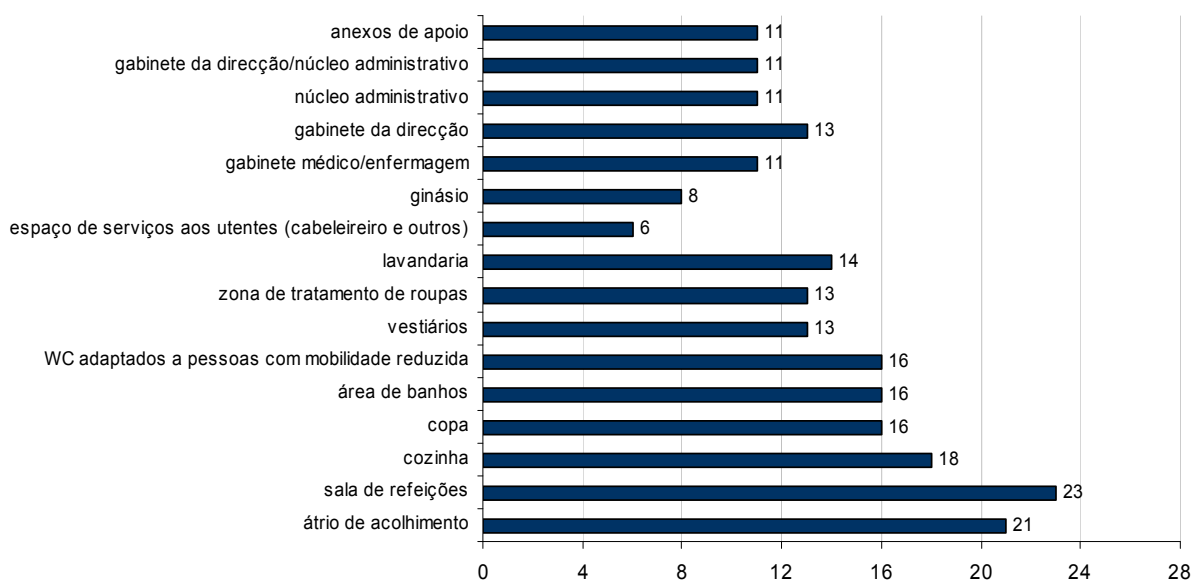
#### Tipo de viaturas ao serviço (valores absolutos)



#### Organização do espaço interior

A grande maioria destes equipamentos possui átrio de acolhimento e sala de refeições. Em menor número, mas ainda significativo, estão os equipamentos que possuem cozinha, copa, área de banhos e WC adaptados a pessoas com mobilidade reduzida. Por outro lado, são poucos os equipamentos com espaços de serviços aos utentes e ginásio.

## Elementos da organização do espaço interior



O número de salas de convívio é, em média, de 2 salas por centro de dia/convívio. A esta questão registaram-se 3 não respostas.

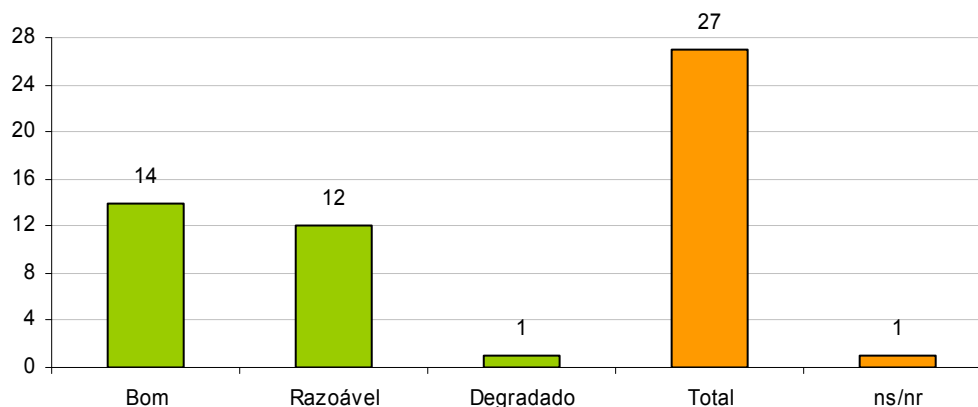
Cada centro tem em média cerca de 3 WC, tendo-se registado 1 WC como mínimo e 8 WC como número máximo. Apenas um centro não respondeu a esta questão.

	N	Mínimo	Máximo	Soma	Média
Número de sala de convívio	25	1	8	50	2,0
Número de WC	27	1	8	87	3,2

## Estado de conservação

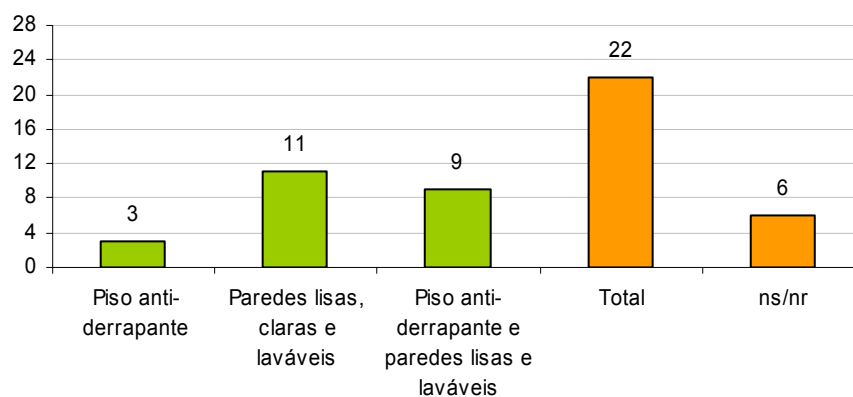
No que respeita ao estado de conservação das instalações, encontramos apenas um centro de dia/convívio que considera encontrar-se em estado degradado. Registrando-se apenas com uma não resposta, a maioria (14) afirma dispor de instalações em bom estado de conservação.

## Estado de conservação



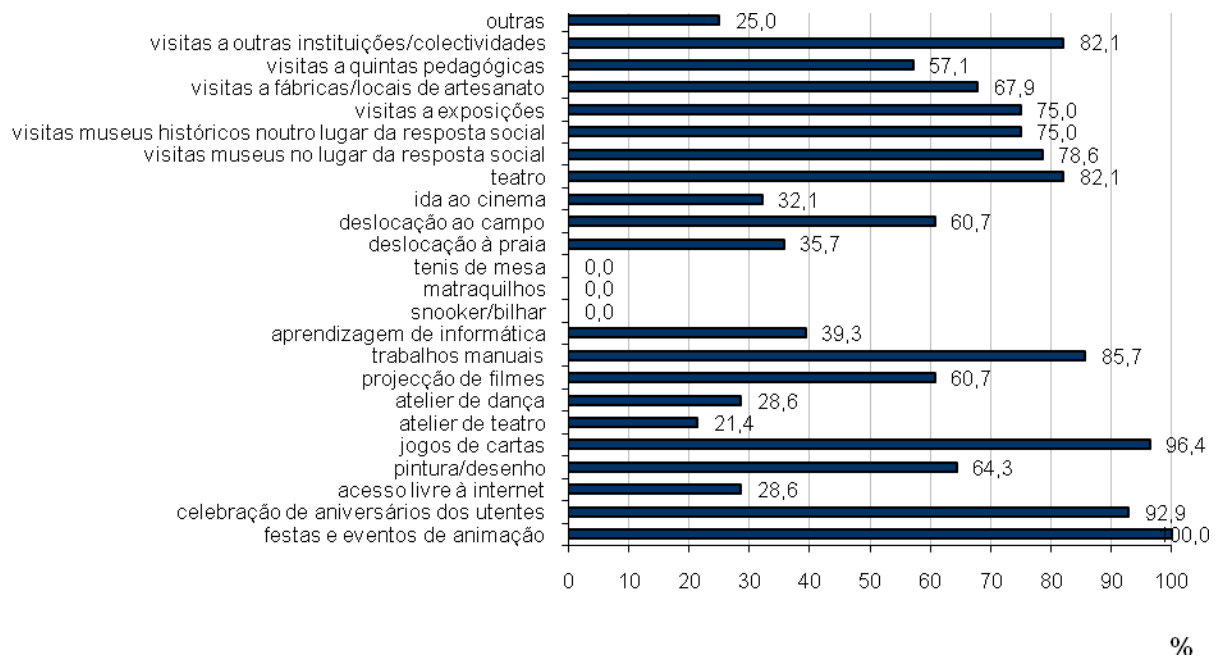
Considerando os centros que responderam (22) 20 têm paredes lisas e laváveis. Destes, 12 têm ainda piso anti-derrapante.

## Acabamentos



Quanto às actividades lúdicas, surgem com maior incidência as festas e eventos de animação, jogos de cartas e a celebração de aniversários dos utentes.

## Actividades Lúdicas



**Leituras Relevantes:**

Estas respostas sociais, desenvolvidas em equipamento, caracterizam-se pelo desenvolvimento de actividades sócio-recreativas e culturais, dinamizadas com participação activa das pessoas idosas da comunidade e têm como objectivo a manutenção destas no seu meio sócio-familiar. Do tratamento das respostas obtidas para estas valências, releva-se:

- Existem no Concelho 28 Centros de Dia/ de Convívio e, destes, apenas 2 têm natureza lucrativa;
- Encontram-se distribuídos por todas as freguesias do Concelho, sendo de salientar que os 2 lucrativos estão sedeados em Oeiras e São Julião da Barra;
- A área de influência da maioria restringe-se à freguesia onde se encontram sedeados, no entanto uma percentagem significativa, alarga o seu âmbito a outras freguesias do Concelho;
- A maioria destes Centros pertence à Autarquia e iniciaram o seu funcionamento, maioritariamente, entre 1986 e 2005;
- Têm capacidade para acolher cerca de 1.360 pessoas, sendo as freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Algés e Caxias as que proporcionam um maior acolhimento e, inversamente, as de Carnaxide e Paço de Arcos aquelas que dispõem de menor capacidade;
- A grande maioria dos Centros de Dia/ de Convívio abre até às 9h00 e encerra às 18h00;
- As refeições no equipamento e a colaboração em cuidados de saúde são os serviços que a maioria destes Centros disponibiliza com maior frequência;
- O lanche é a refeição mais comum nestes Centros, no entanto uma percentagem significativa serve almoço e a maioria confecciona as refeições no equipamento;
- A maioria destes equipamentos dispõe de WC adaptados a pessoas com mobilidade reduzida. Os equipamentos dispõem, em média, de 2 salas de convívio;
- As actividades identificadas como as mais frequentes são as saídas em visitas, idas ao teatro, jogos de cartas, celebração de aniversários dos utentes e a realização de festas/eventos de animação;
- No que concerne ao estado de conservação das instalações, na sua maioria é percebido com bom ou razoável. A maioria tem paredes lisas e laváveis e uma percentagem significativa piso anti-derrapante;
- A maioria dos Centros de Dia/ de Convívio não estabelece parcerias com o exterior, mas participa em iniciativas da comunidade local e organiza eventos abertos à comunidade.

Analisadas conjuntamente as respostas de Centro de Dia e Centro de Convívio, apurou-se uma taxa de cobertura de 6,02 para a rede solidária, representando a taxa de cobertura total (rede solidária e lucrativa) 6,8%.

Analisadas as capacidades da rede solidária, ao nível das freguesias, verifica-se que, Barcarena (22,3%) e Carnaxide (11,0%), apresentam as taxas mais elevadas e, inversamente, Porto Salvo (3,6%) e Cruz Quebrada / Dafundo (2,5%) os valores mais baixos.

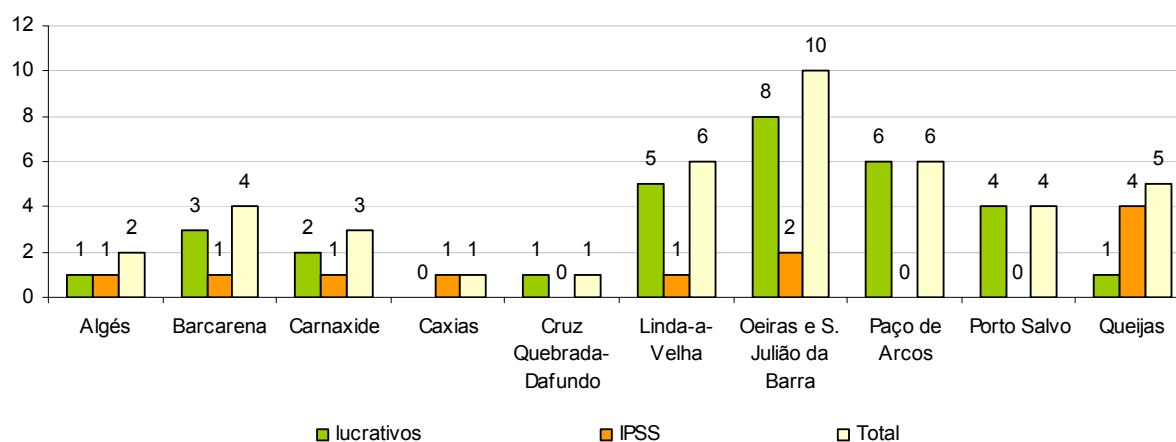


### B. 1.2 Lar de Idosos

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a alojamento colectivo, de utilização temporária ou permanente, para pessoas idosas ou outras em situação de maior risco de perda de independência e/ ou de autonomia.

No Concelho de Oeiras existem 42 lares de idosos distribuídos entre as redes solidária e lucrativa.

Lares de idosos, segundo a natureza jurídica, por freguesia



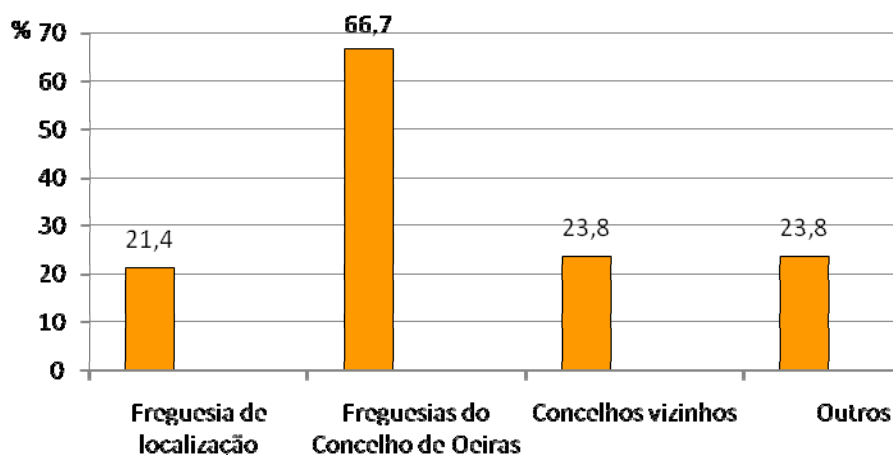
freguesia	Número de lares		
	lucrativos	IPSS	Total
<b>Algés</b>	1	1	2
<b>Barcarena</b>	3	1	4
<b>Carnaxide</b>	2	1	3
<b>Caxias</b>	0	1	1
<b>Cruz Quebrada-Dafundo</b>	1	0	1
<b>Linda-a-Velha</b>	5	1	6
<b>Oeiras e S. Julião da Barra</b>	8	2	10
<b>Paço de Arcos</b>	6	0	6
<b>Porto Salvo</b>	4	0	4
<b>Queijas</b>	1	4	5
<b>Total</b>	31	11	42

Verifica-se que existem no Concelho mais lares lucrativos do que pertencentes à rede solidária, e que Oeiras e São Julião da Barra é a freguesia que dispõe de um maior número de lares, a maior parte dos quais lucrativos.

### Área de Influência da Resposta Social

A área de influência da maioria dos lares alarga-se às freguesias do Concelho de Oeiras. No entanto, uma percentagem não negligenciável desta resposta social abrange também concelhos vizinhos.

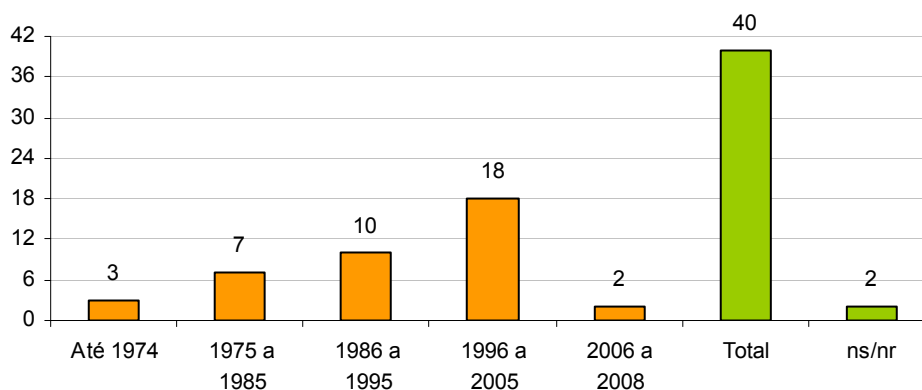
Área de influência da resposta social



### Início de funcionamento

Quanto à distribuição dos lares pelo ano de início de funcionamento (recodificado em 5 escalões), 3 iniciaram o funcionamento antes de 1974, 7 entre 1975 e 1985, 10 entre 1986 e 1995, 18 entre 1996 e 2005, e 2 desde 2006 até à data de aplicação do questionário. Conclui-se que o maior crescimento se dá no final da década de noventa e princípio da década seguinte.

Período de início de funcionamento

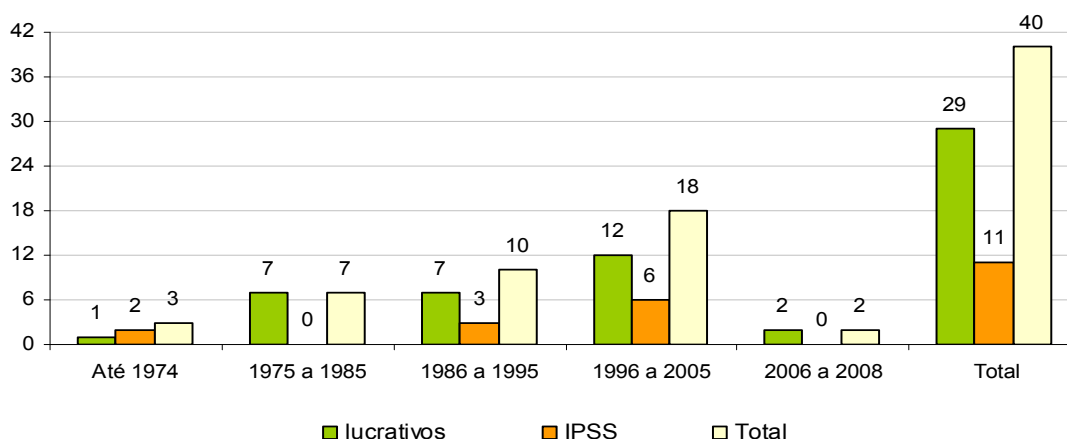


	ano de início de funcionamento					Total
	Até 1974	1975 a 1985	1986 a 1995	1996 a 2005	2006 a 2008	
Algés	1	1	0	0	0	2
Barcarena	0	0	2	1	1	4
Carnaxide	0	1	0	2	0	3
Caxias	0	0	0	1	0	1
Cruz Quebrada-Dafundo	0	0	1	0	0	1
Linda-a-Velha	1	1	1	2	0	5
Oeiras e S. Julião da Barra	1	3	1	4	0	9
Paço de Arcos	0	1	3	2	0	6
Porto Salvo	0	0	0	3	1	4
Queijas	0	0	2	3	0	5
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>7</b>	<b>10</b>	<b>18</b>	<b>2</b>	<b>40</b>

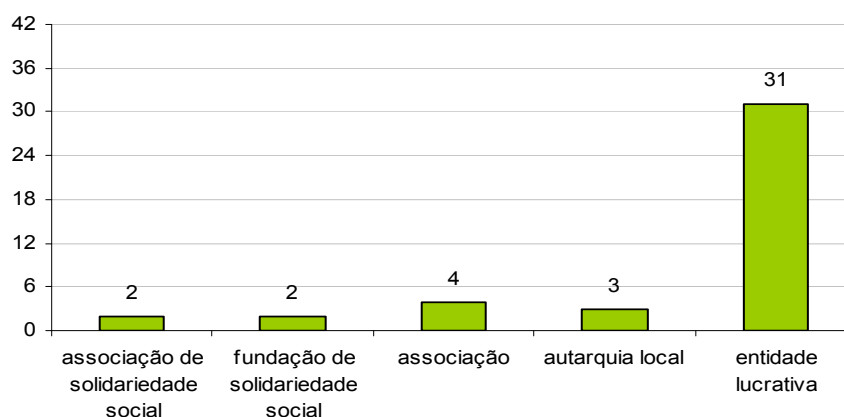
Ns/nr = 2

O crescimento registado no final da década de 70 e início da década de 80 deve-se exclusivamente ao aparecimento de lares lucrativos; o crescimento nos finais dos anos 90 deve-se sobretudo ao aparecimento de novas ofertas de lares pertencentes a IPSS.

Início do funcionamento por tipologia do equipamento



Distribuição dos lares pela natureza jurídica de entidade proprietária



## Capacidade instalada e número de utentes

	Capacidade		Utentes		Lista de espera	
	numero de		numero de		numero de	
	idosos	Média	idosos	Média	idosos	Média
<b>Algés</b>	81	40,5	45	45	.	.
<b>Barcarena</b>	34	11,3	21	7	30	30
<b>Carnaxide</b>	172	57,3	110	36,7	200	100
<b>Caxias</b>	10	10	10	10	.	.
<b>Cruz Quebrada-Dafundo</b>	.	.	.	.	.	.
<b>Linda-a-Velha</b>	80	20	76	19	12	6
<b>Oeiras e S. Julião da Barra</b>	189	23,6	200	20	249	35,6
<b>Paço de Arcos</b>	107	21,4	119	19,8	12	2
<b>Porto Salvo</b>	59	14,8	56	14	2	1
<b>Queijas</b>	167	33,4	167	33,4	78	15,6
<b>Total</b>	899	25,7	804	21,7	583	23,3

Na totalidade do Concelho de Oeiras, os lares têm capacidade para acolher 899 idosos. A freguesia com maior capacidade é a de Oeiras e São Julião da Barra. Inversamente, Caxias é a freguesia com menor capacidade e menor número de utentes. Numa nota lateral, importa referir que se verificaram 7 não respostas relativamente à capacidade, 5 não respostas relativamente ao número de utentes e 17 relativamente ao número de idosos de espera.

	Capacidade				Utentes				Lista de espera			
	Lucrativos		IPSS		Lucrativos		IPSS		Lucrativos		IPSS	
	numero de		numero de		numero de		numero de		numero de		numero de	
	idosos	Média	idosos	Média	idosos	Média	idosos	Média	idosos	Média	idosos	Média
<b>Algés</b>	53	53	28	28	45	45	.	.	.	.	.	.
<b>Barcarena</b>	26	13	8	8	13	6,5	8	8	.	.	30	30
<b>Carnaxide</b>	142	71	30	30	80	40	30	30	.	.	200	200
<b>Caxias</b>	.	.	10	10	.	.	10	10	.	.	.	.
<b>Cruz Quebrada-Dafundo</b>	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
<b>Linda-a-Velha</b>	80	20	.	.	76	19	.	.	12	6	.	.
<b>Oeiras e S. Julião da Barra</b>	129	18	60	60	115	14,4	85	42,5	16	2,7	233	233
<b>Paço de Arcos</b>	107	21,4	.	.	119	19,8	.	.	12	2	.	.
<b>Porto Salvo</b>	59	15	.	.	56	14	.	.	2	1	.	.
<b>Queijas</b>	14	14	153	38,3	14	14	153	38,3	2	2	76	19
<b>Total</b>	610	23	289	32,1	518	18,5	286	31,8	44	2	539	77

Os lares lucrativos são aqueles que apresentam não só maior capacidade como também maior número de utentes. No entanto, é importante referir que, em média, são os lares da rede IPSS que apresentam maior capacidade e maior número de utentes. Relativamente à lista de espera, a diferença entre as duas tipologias é por demais vincada. Os lares desta rede têm sensivelmente 12 vezes mais idosos em lista de espera que os lares lucrativos.

## Capacidade instalada em número de quartos

Na totalidade dos lares do Concelho de Oeiras, considerando as respostas válidas (39 lares), há 439 quartos dos quais 97 quartos individuais e 213 quartos com WC privativo. Em média, estes lares têm aproximadamente 11 quartos cada. Oeiras e São Julião da Barra é a freguesia com o maior número de quartos.

Os lares têm em média apenas 3 quartos individuais. Cada lar tem em média 7 quartos com WC privativo.

	Quartos		Quartos individuais		Quartos com WC	
	Número	Média	Número	Média	Número	Média
<b>Algés</b>	28	14	6	6	8	8
<b>Barcarena</b>	19	9,5	3	1,5	1	0,5
<b>Carnaxide</b>	35	17,5	10	5	77	25,7
<b>Caxias</b>	6	6	2	2	0	0
<b>Cruz Quebrada-Dafundo</b>	10	10	2	2	2	2
<b>Linda-a-Velha</b>	72	12	10	1,7	8	1,3
<b>Oeiras e S. Julião da Barra</b>	132	13,2	39	4,9	65	8,1
<b>Paço de Arcos</b>	62	10,3	11	1,8	31	5,2
<b>Porto Salvo</b>	30	7,5	6	3	21	7
<b>Queijas</b>	45	9	8	2,7	0	0
<b>Total</b>	439	11,3	97	3,0	213	6,5

### Tempo de permanência

Apenas 12 dos 42 lares deram informação relativamente ao tempo de permanência dos utentes. Devido à elevada taxa de não respostas, decidiu-se não tratar esta variável.

### Permissão de visitas

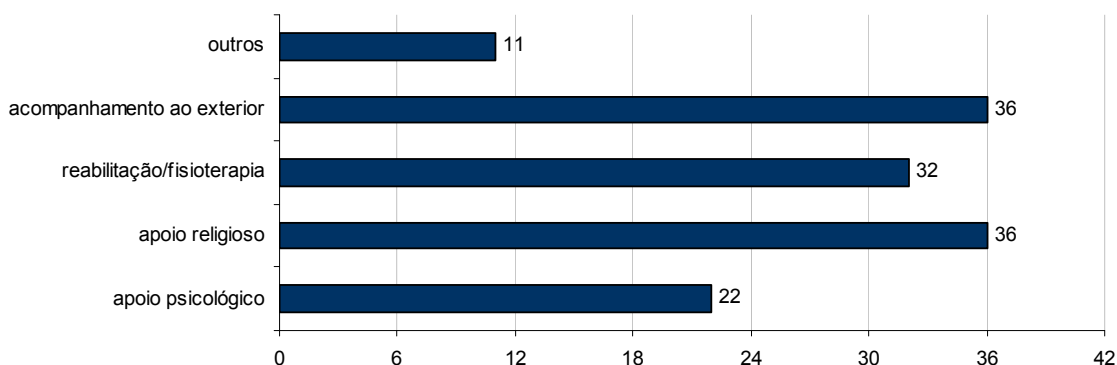
A maioria dos lares do Concelho tem um regime aberto de visitas. Note-se que, relativamente a esta questão, apenas 2 lares não responderam.

	Permissão de visitas		
	regime condicionado	regime aberto	total
<b>Algés</b>	0	2	2
<b>Barcarena</b>	2	1	3
<b>Carnaxide</b>	2	1	3
<b>Caxias</b>	0	1	1
<b>Cruz Quebrada-Dafundo</b>	0	1	1
<b>Linda-a-Velha</b>	4	2	6
<b>Oeiras e S. Julião da Barra</b>	3	7	10
<b>Paço de Arcos</b>	1	4	5
<b>Porto Salvo</b>	1	3	4
<b>Queijas</b>	0	5	5
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>27</b>	<b>40</b>

### Serviços prestados

A maioria dos lares assegura os serviços mencionados no questionário aplicado. Verificou-se que 11 lares asseguram ainda outros serviços, designadamente actividades lúdicas e recreativas.

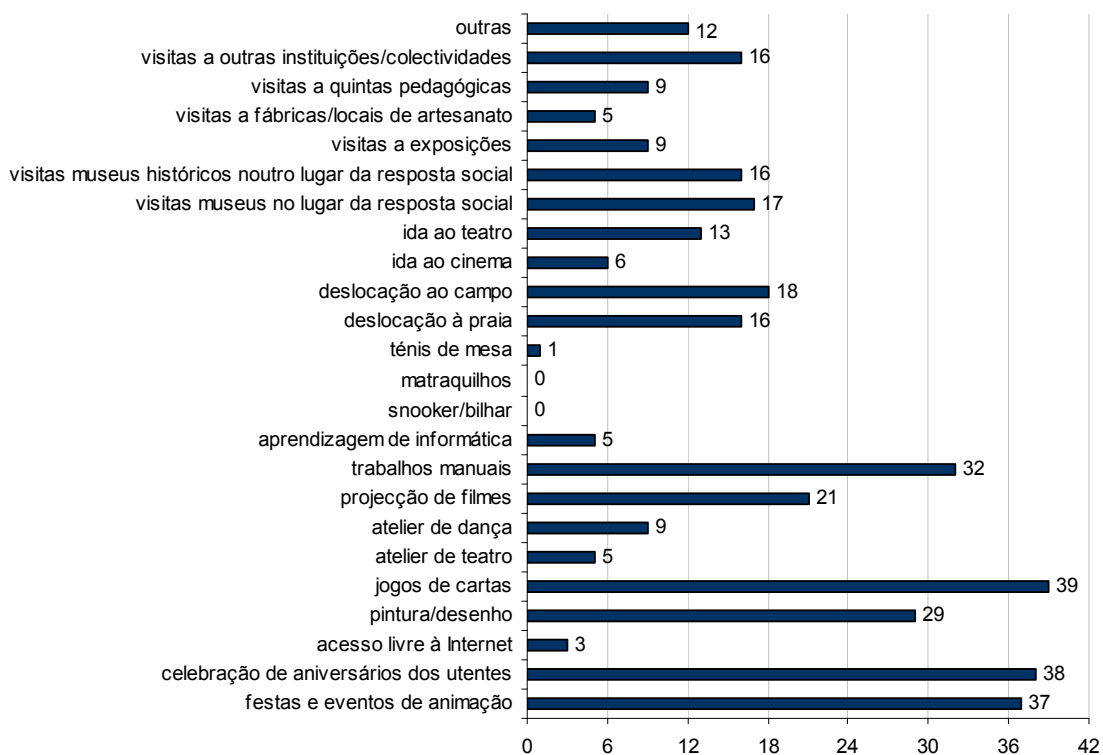
## Serviços prestados



## Actividades lúdicas

Os jogos de cartas, a celebração de aniversários dos utentes e as festas e eventos de animação são actividades praticadas pela maioria dos lares de idosos do Concelho. As actividades lúdicas relacionadas com as tecnologias de informação são pouco comuns, bem como as actividades lúdicas como jogos matraquilhos ou outro tipo de jogos (com a excepção dos jogos de cartas).

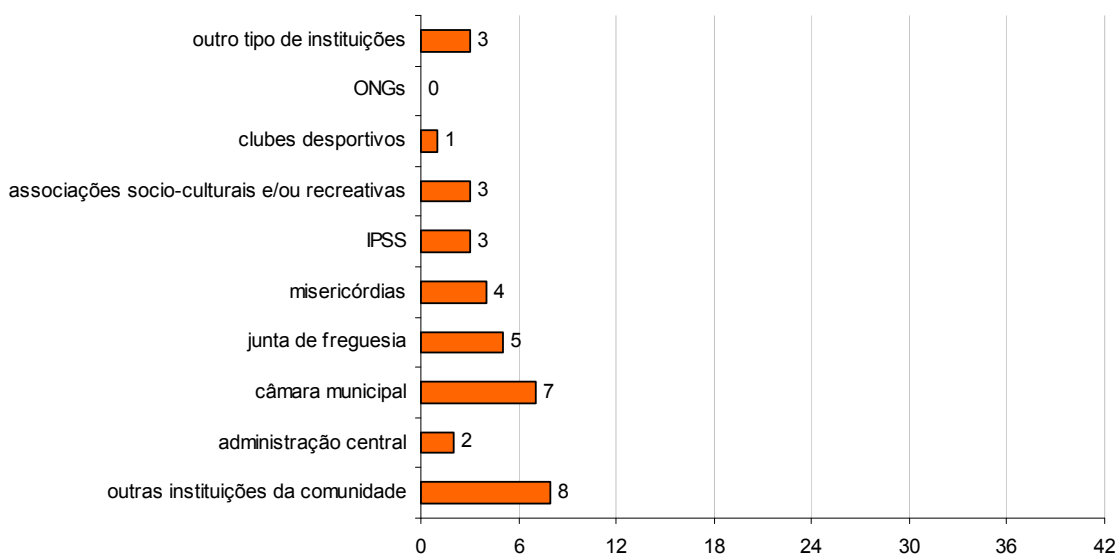
## Actividades lúdicas



### Parcerias/envolvimento comunitário

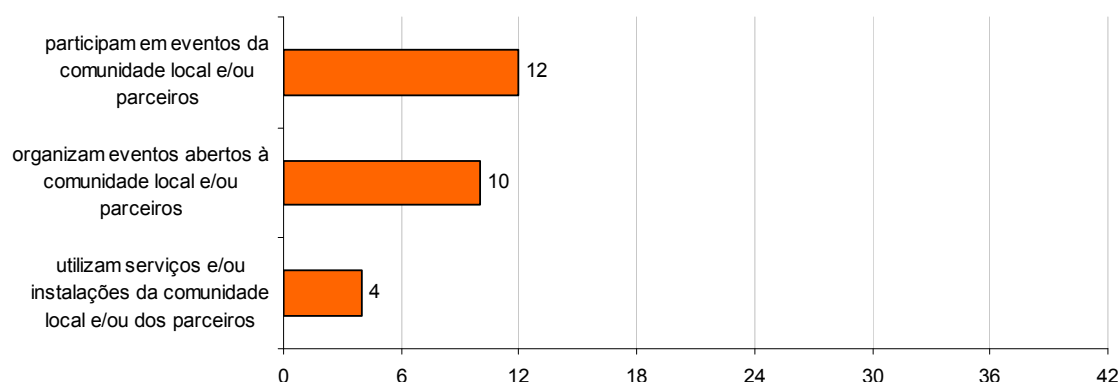
Dos 42 lares de idosos inquiridos, apenas 8 referem estabelecer parcerias com outras instituições da comunidade, 7 estabelecem parcerias com a CMO e 5 com as Juntas de Freguesia.

#### Parcerias



Relativamente ao envolvimento comunitário encontramos poucos lares que tenham afirmado participar em eventos da comunidade local, organizar eventos abertos à comunidade ou ainda utilizar serviços e/ou instalações da comunidade local ou parceiros.

#### Envolvimento Comunitário



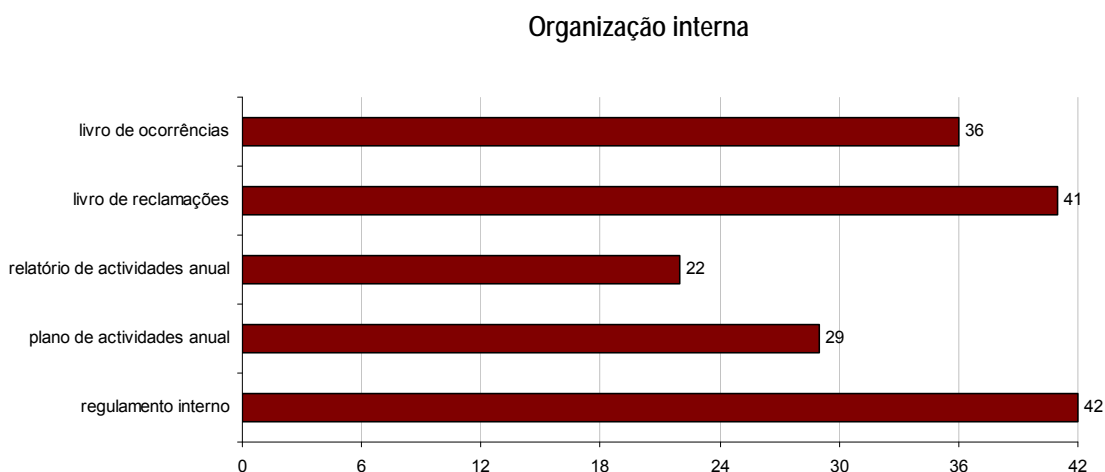
### Alimentação

Dos 42 lares inquiridos (registou-se uma não resposta), 41 referem servir todas as refeições. Somente 6 mencionam não servir ceia.

A maioria dos lares (40) confecciona as refeições no equipamento. Apenas um dos lares recorre exclusivamente a um serviço de catering , e outro confecciona apenas parte das refeições, e recorre a serviços de *catering* para complementar este serviço.

### Organização interna

Todos os equipamentos têm Regulamento Interno, e apenas um refere não possuir Livro de Reclamações:

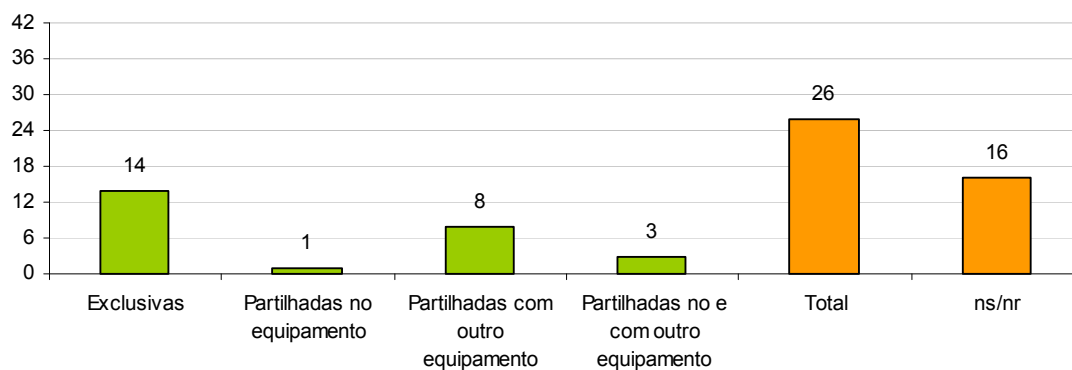


### Viaturas ao serviço

Considerando os equipamentos que responderam a esta questão (somente 26), a maioria tem viaturas exclusivas, seguindo-se as viaturas partilhadas com outro equipamento.

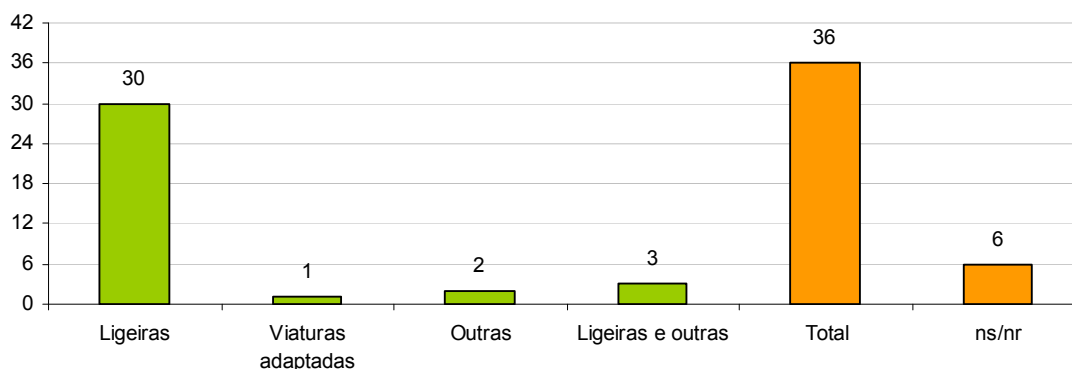


## Viaturas ao serviço



Relativamente ao tipo de viaturas, a maioria dos equipamentos afirmou ter viaturas ligeiras ao serviço.

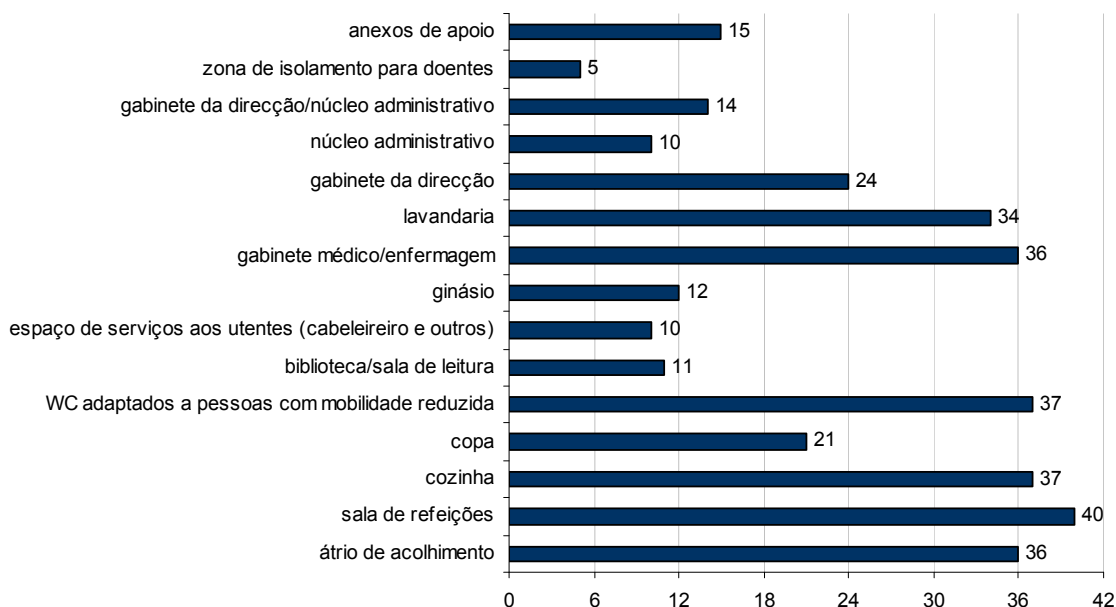
## Tipo de viaturas ao serviço



## Organização do espaço interior

A maioria destes equipamentos possui átrio de acolhimento, cozinha, sala de refeições, WC adaptados a pessoas com mobilidade reduzida, gabinete médico/enfermagem e lavandaria.

## Elementos da organização do espaço interior (valores absolutos)



O número de salas de convívio é, em média, de 2 salas por lar.

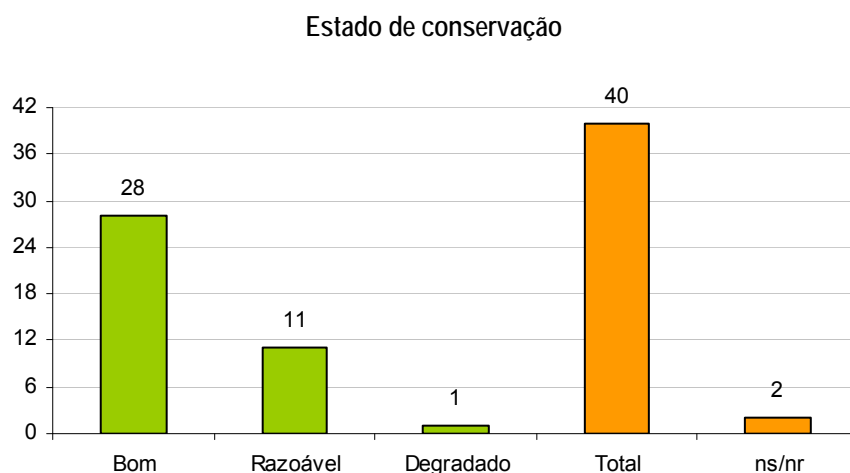
	N	Mínimo	Máximo	Soma	Média
Número de salas de convívio	40	1	6	82	2,1
Número de WC	40	1	46	343	9,5
WC adaptados a pessoas com mobilidade reduzida	38	0	20	160	3,9
Número de quartos	39	4	34	439	6,9
Número de quartos individuais	32	0	11	97	2,8
Número de quartos com WC	33	0	57	213	11,7

O número de quartos é no mínimo 4 e no máximo 34, com uma média de 11 quartos por lar. O número de quartos individuais, o seu número é em média muito menor (3 quartos individuais por lar), e encontramos um número total de quartos deste tipo na totalidade do concelho muito menor (439 quartos e apenas 97 quartos individuais).

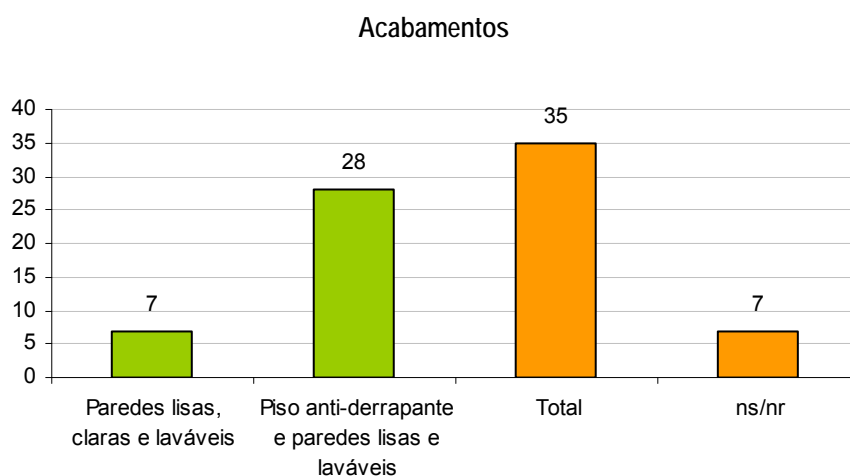
Os quartos com WC são em maior número (213 quartos com WC), e os lares têm em média mais quartos deste tipo (cerca de 7 quartos por lar).

## Estado de conservação

Apenas um lar referiu encontrar-se em estado degradado. Contando apenas com duas não respostas, a maioria considera que as suas instalações se encontram em bom estado de conservação.



A maioria tem acabamentos dos dois tipos: piso anti-derrapante e paredes lisas e laváveis.



O único lar que considera encontrar-se em estado degradado de conservação não forneceu informação relativamente aos acabamentos. Do cruzamento dos dados obtidos constata-se que, relativamente aos lares em bom estado, 20 dos 28 têm paredes lisas e laváveis e piso anti-derrapante, e 5 têm paredes lisas e laváveis. Os restantes três lares em bom estado de conservação não deram informação relativamente aos acabamentos.

Quanto aos lares em estado razoável, dois têm paredes lisas e laváveis e 8 têm os dois tipos de acabamentos. Um destes lares não forneceu informação relativamente aos acabamentos.

**Leituras Relevantes:**

Os Lares são respostas sociais caracterizadas pelo alojamento colectivo, para pessoas idosas em situação de risco de perda da independência e/ou autonomia. Dos dados apurados para esta resposta, salienta-se:

- O Concelho dispõe de 42 lares de idosos, dos quais 31 pertencem à rede lucrativa e 11 à rede solidária;
- Oeiras e São Julião da Barra é a freguesia que dispõe de um maior número de lares, a maior parte dos quais de natureza lucrativa;
- A área de influência da maioria alarga-se às freguesias do Concelho. No entanto, uma percentagem significativa, abrange também os concelhos vizinhos;
- O crescimento registado no final da década de 70 e início da década de 80, deve-se exclusivamente ao aparecimento de lares lucrativos e, por outro lado, o crescimento nos finais da década de 90 se deve, sobretudo, ao aparecimento de novas ofertas na rede solidária;
- A maioria dos inquiridos assinalou como bom o estado de conservação do edifício;
- Os lares lucrativos são aqueles que apresentam não só uma maior capacidade como também um maior número de utentes. Por outro lado, os lares da rede solidária têm sensivelmente 12 vezes mais idosos em lista de espera que os lares lucrativos;
- Na totalidade dos lares do Concelho existem cerca de 440 quartos, dos quais 213 têm WC privativo. Em média os lares têm 11 quartos cada e, dos quais 3 são individuais;
- A totalidade dos lares do Concelho serve pequeno almoço, almoço, lanche e jantar e a maioria confecciona as refeições no equipamento;
- A maioria dos lares tem regime aberto de visitas e assegura serviços como acompanhamento dos utentes ao exterior, reabilitação e fisioterapia, apoio religioso e apoio psicológico;
- O número médio de salas de convívio é de 2 por lar;
- Os jogos de cartas, a celebração de aniversários dos utentes e a organização de festas e outros eventos, são as actividades mais praticadas nos lares de idosos;
- Na sua maioria os lares não estabelecem parcerias com outras entidades da comunidade. Denota-se, igualmente, um fraco envolvimento com a comunidade local, quer através da participação em eventos organizados por esta, quer através da abertura das iniciativas que realizam ao exterior.

Para a resposta de Lar de Idosos apurou-se uma taxa de cobertura global de 4,5% (rede solidária e privada). Analisando a rede solidária, os valores rondam de 1,4, ou seja, apenas cerca de 1% dos indivíduos com mais de 65 anos se encontram abrangidos por esta valência na rede solidária.

Analisada esta resposta, ao nível da freguesia, verifica-se que, em termos de rede solidária, Queijas apresenta o valor mais elevado (7,9%). Cruz Quebrada/ Dafundo, Porto Salvo, Paço de Arcos e Caxias registam, por outro lado, valores muito inferiores, 0% nos dois primeiros casos e 0,29% no caso das últimas duas freguesias.

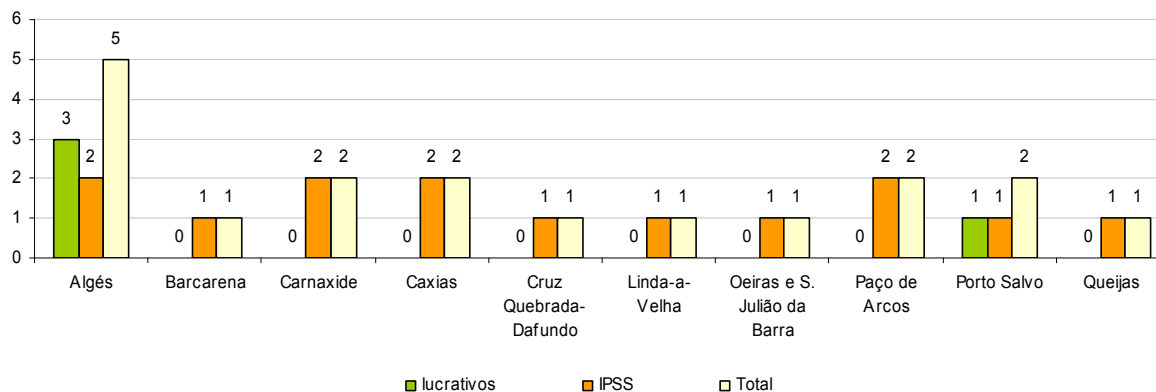
### B. 1.3 Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)

#### Distribuição Geográfica

Resposta social, desenvolvida a partir de um equipamento, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados, no domicílio, a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as actividades da vida diária.

Existem no Concelho de Oeiras **18 Serviços de Apoio Domiciliário**.

#### Serviços de apoio domiciliário, segundo a natureza jurídica por freguesia

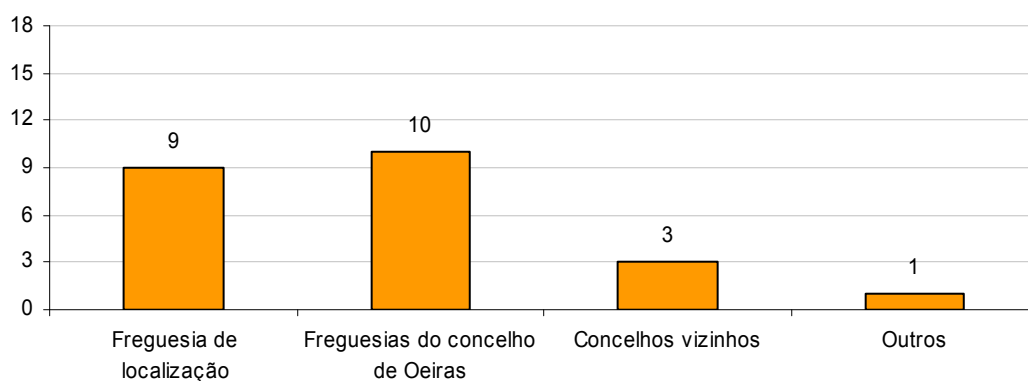


	Tipologia do Equipamento		
	Lucrativos	IPSS	Total
Algés	3	2	5
Barcarena	0	1	1
Carnaxide	0	2	2
Caxias	0	2	2
Cruz Quebrada-Dafundo	0	1	1
Linda-a-Velha	0	1	1
Oeiras e S. Julião da Barra	0	1	1
Paço de Arcos	0	2	2
Porto Salvo	1	1	2
Queijas	0	1	1
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>14</b>	<b>18</b>

Verifica-se que existem no Concelho mais serviços pertencentes a IPSS do que lucrativos, e que Algés é a freguesia com mais respostas deste tipo.

A área de influência da maioria destes serviços alarga-se a todas as freguesias do Concelho de Oeiras.

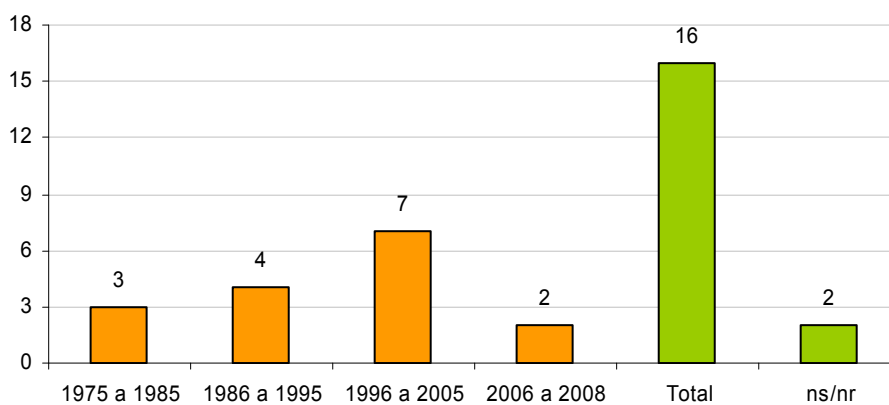
Área de influência da resposta social



Início de funcionamento

Quanto à distribuição dos serviços de apoio domiciliário, pelo ano de início de funcionamento, verifica-se que foram criados 4 entre 1975 e 1985, 3 entre 1986 e 1995, 7 entre 1996 e 2005, e 2 no último escalão, 2006-2008.

Período de início de funcionamento

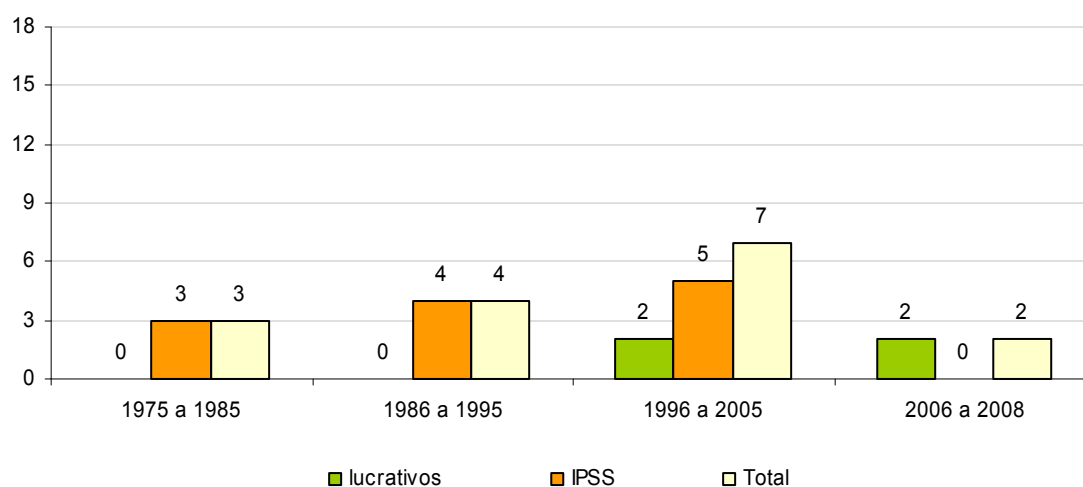


	Ano de início de funcionamento				Total
	1975 a 1985	1986 a 1995	1996 a 2005	2006 a 2008	
Algés	1	1	2	1	5
Barcarena	0	0	1	0	1
Carnaxide	0	0	2	0	2
Caxias	1	0	1	0	2
Cruz Q. Dafundo	0	1	0	0	1
Linda-a-Velha	1	0	0	0	1
Oeiras S. J. Barra	0	0	1	0	1
Paço de Arcos	0	1	0	0	1
Porto Salvo	0	0	0	1	1
Queijas	0	1	0	0	1
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>16</b>

NS/NR- 2

A oferta de serviços de apoio domiciliário com fins lucrativos surge a partir do final da década de 90 e início da década seguinte. Há duas não respostas relativamente a esta questão.

#### Ano de início de funcionamento por tipologia do equipamento



#### Natureza jurídica

A natureza jurídica da entidade proprietária das instalações é, em 5 dos serviços de apoio domiciliário, a autarquia local. Os SAD da rede IPSS repartem-se, entre associações de solidariedade social (2), fundações de solidariedade social (3), uma irmandade da misericórdia, um instituto de organização religiosa e uma instituição dependente de um Ministério.

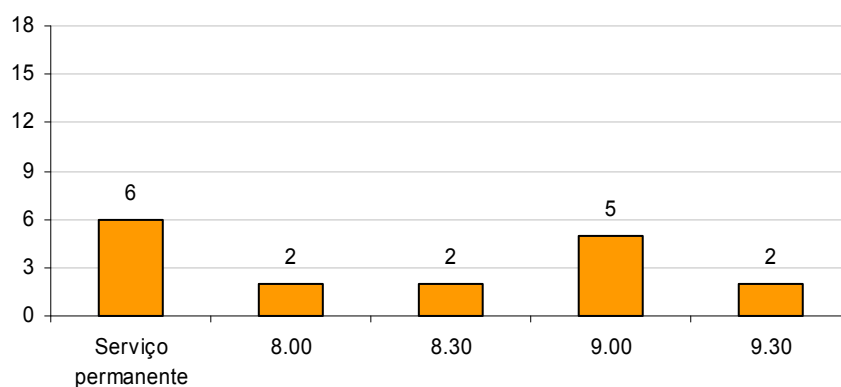
### Distribuição dos SAD pela natureza jurídica da entidade proprietária

Associação de Solidariedade Social	2
Irmandade da Misericórdia	1
Fundação de Solidariedade Social	3
Instituto de Organização Religiosa	1
Autarquia Local	5
Instituições dependentes de outro ministério	1
Entidade Lucrativa	4

### Horários de funcionamento

Encontraram-se 6 serviços de apoio domiciliário a funcionar 24 horas por dia. Dos restantes, 5 iniciam o seu funcionamento às 9 horas, e os restantes repartem-se entre as 8 horas, 8.30 e 9.30.

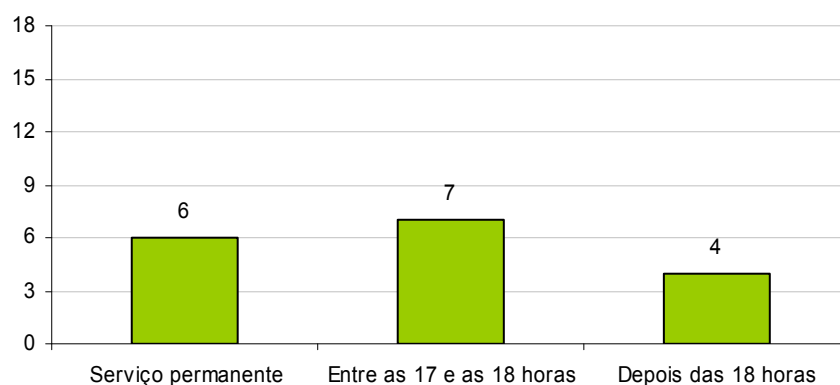
### Início do período de funcionamento



Para além dos serviços que funcionam 24 horas por dia, 7 terminam o seu serviço entre as 17 e as 18 horas, e 4 depois das 18 horas.



## Hora de encerramento



## Período de férias

Apenas 3 serviços de apoio domiciliário afirmaram encerrar para férias. Estes estabelecimentos encerram apenas num período do ano, sempre no verão, durante o mês de Agosto.

## Capacidade instalada e número de utentes

Capacidade, número de utentes e número de pessoas em lista de espera, por freguesia:

	Capacidade		Utentes		Lista de espera	
	Número de pessoas	Média	Número de pessoas	Média	Número de pessoas	Média
Algés	290	72,5	142	35,5	10	5,0
Barcarena	30	30,0	30	30,0	.	.
Carnaxide	46	23,0	46	23,0	251	125,5
Caxias	210	105,0	173	86,5	.	.
Cruz Q. Dafundo	125	125,0	106	106,0	0	0,0
Linda-a-Velha	50	50,0	50	50,0	0	0,0
Oeiras S. J. Barra	60	60,0	60	60,0	233	233,0
Paço de Arcos	90	45,0	90	45,0	0	0,0
Porto Salvo	149	149,0	194	97,0	.	.
Queijas	127	127,0	127	127,0	76	76,0
<b>Total</b>	<b>1177</b>	<b>73,6</b>	<b>1018</b>	<b>60,0</b>	<b>570</b>	<b>57,0</b>

Verifica-se que os Serviços de Apoio Domiciliário têm capacidade para abranger 1177 pessoas. A freguesia com maior capacidade é a de Algés. Inversamente, Barcarena é a freguesia com menor capacidade e menor número de utentes.

Verificaram-se 2 não respostas relativamente à capacidade, 1 não resposta relativamente ao número de utentes e 8 relativamente ao número de pessoas em lista de espera.

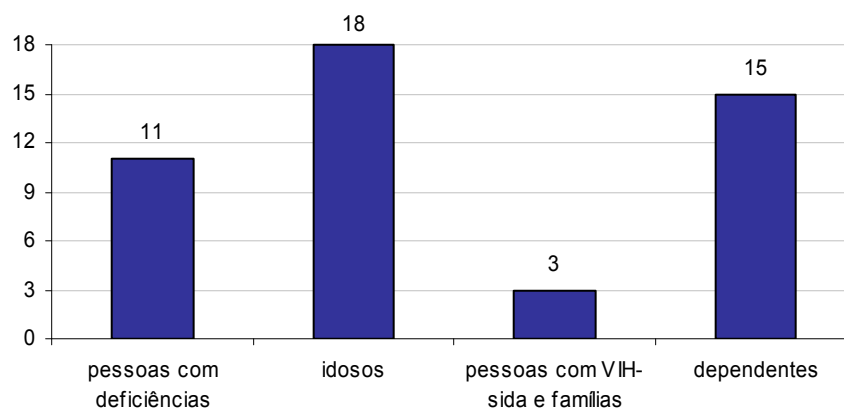
	Capacidade				Utentes				Lista de espera			
	Lucrativos		IPSS		Lucrativos		IPSS		Lucrativos		IPSS	
	Número pessoas	Média	Número pessoas	Média	Número pessoas	Média	Número pessoas	Média	Número pessoas	Média	Número pessoas	Média
Algés	140	70,0	150	75,0	17	8,5	125	62,5	.	.	10	10,0
Barcarena	.	.	30	30,0	.	.	30	30,0	.	.	.	.
Carnaxide	.	.	46	23,0	.	.	46	23,0	.	.	251	125,5
Caxias	.	.	210	105,0	.	.	173	86,5	.	.	.	.
Cruz Q. Dafundo	.	.	125	125,0	.	.	106	106,0	.	.	.	.
Linda-a-Velha	.	.	50	50,0	.	.	50	50,0	.	.	.	.
Oeiras S. J.Barra	.	.	60	60,0	.	.	60	60,0	.	.	233	233,0
Paço de Arcos	.	.	90	45,0	.	.	90	45,0	.	.	.	.
Porto Salvo	149	149,0	.	.	149	149,0	45	45,0	.	.	.	.
Queijas	.	.	127	127,0	.	.	127	127,0	.	.	76	76,0
<b>Total</b>	<b>289</b>	<b>96,3</b>	<b>888</b>	<b>68,3</b>	<b>166</b>	<b>55,3</b>	<b>852</b>	<b>60,9</b>	.	.	<b>570</b>	<b>63,3</b>

A capacidade e o número de utentes dos SAD pertencentes a IPSS são maiores. Relativamente às listas de espera, a comparação entre os equipamentos não é possível já que os 4 serviços lucrativos não disponibilizaram esta informação.

### Caracterização dos Utentes

Todos os Serviços de Apoio Domiciliário do Concelho dão apoio a idosos. Apenas 3 referem apoiar pessoas com VIH/sida e famílias. O apoio a pessoas com deficiências é assegurado por 11 Serviços de Apoio Domiciliário.

Utentes abrangidos pelos serviços de apoio ao domicílio



### Número de casos acompanhados, número de equipas de apoio

Apenas 14 dos 18 serviços de apoio domiciliário deram informação relativa ao número de casos acompanhados, e 14 deram informação relativa ao número de equipas de apoio.

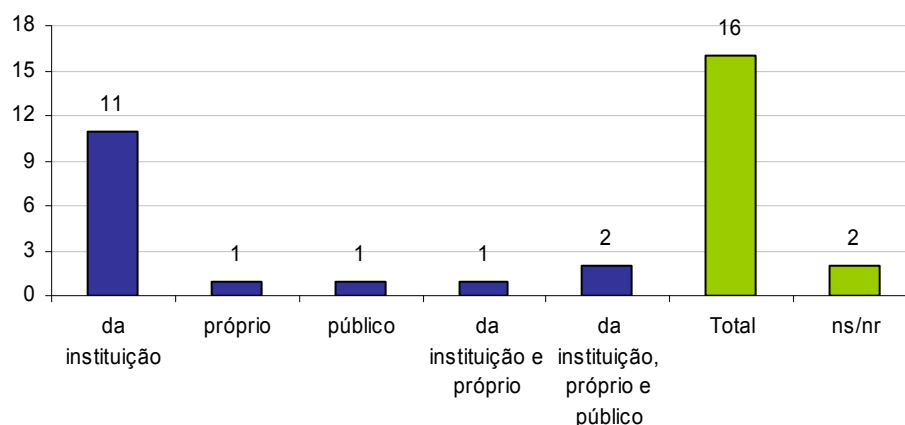
	N	Mínimo	Máximo	Soma	Média
Número de casos acompanhados	14	12	73	693	49,5
Número de equipas de apoio	14	1	12	71	5,1

Analisando apenas estas respostas, verifica-se que, na totalidade do Concelho de Oeiras, os serviços de apoio domiciliário acompanharam, 693 pessoas, com uma média de cerca de 50 pessoas por serviço. O mínimo de pessoas que um serviço apoiou foi 12, e o máximo 73.

Se olharmos agora para o número de equipas de apoio por serviço, verifica-se que existem 71 no Concelho, e que cada serviço tem, em média, cerca de 5 equipas (o mínimo de equipas que um serviço tem é 1 e o máximo é 12).

Relativamente aos meios de deslocação, a maioria pertence à instituição, e apenas 2 afirmaram utilizar meios de deslocação dos próprios ou públicos. Três serviços de apoio domiciliário afirmaram utilizar uma combinação de meios de deslocação da instituição, próprios ou públicos.

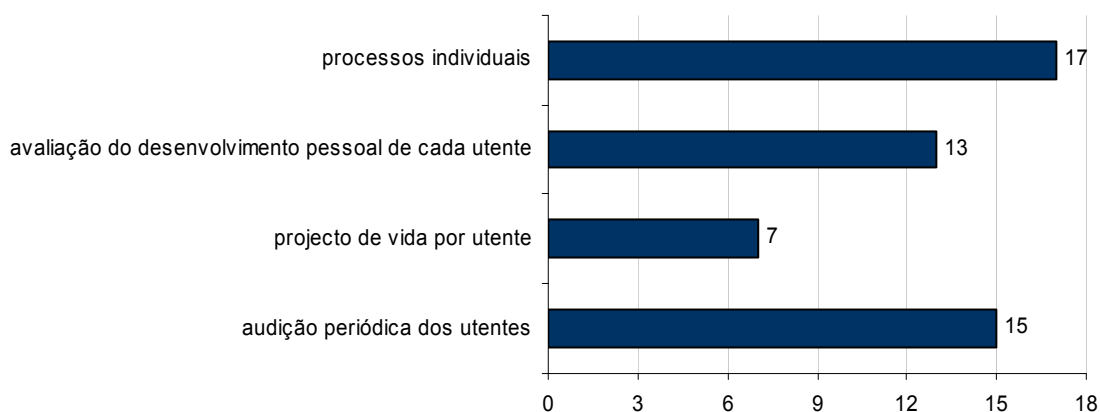
### Meios de deslocação



### Funcionamento

A maioria dos SAD tem processos individuais e faz audição periódica dos utentes. Um número ainda considerável de SAD faz ainda uma avaliação do desenvolvimento pessoal de cada utente. O acompanhamento do projecto de vida dos utentes, por outro lado, constitui-se como um procedimento menos frequente (apenas 7 SAD afirmaram que esta preocupação faz parte do seu funcionamento).

## Factores de funcionamento

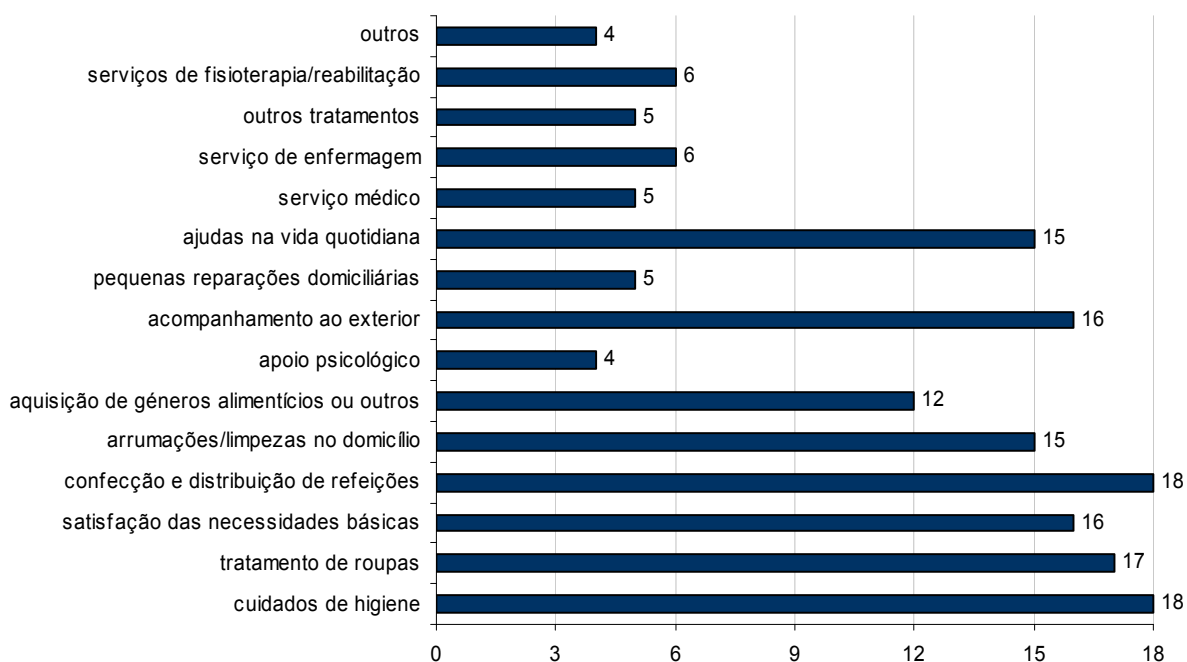


## Serviços prestados

Todos os SAD afirmaram assegurar cuidados de higiene, tratamento de roupas e confecção e distribuição de refeições. A maior parte destes serviços indica, igualmente, assegurar ajudas na vida quotidiana, acompanhamentos ao exterior, arrumações e limpezas ao domicílio e a satisfação das necessidades básicas dos seus utentes. Uma parcela considerável ajuda também na aquisição de géneros alimentícios ou outros aos seus utentes.

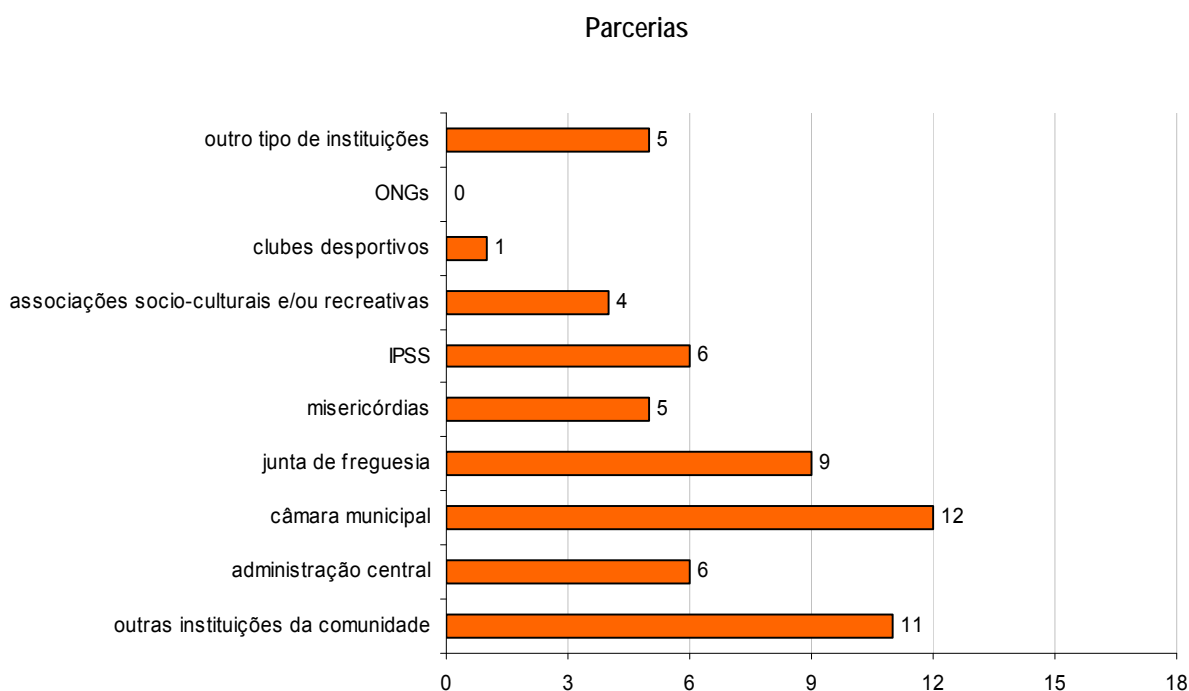
Os serviços de apoio à saúde (tratamentos, serviços de enfermagem ou médicos, apoio psicológico, etc.) são menos frequentes.

## Serviços prestados

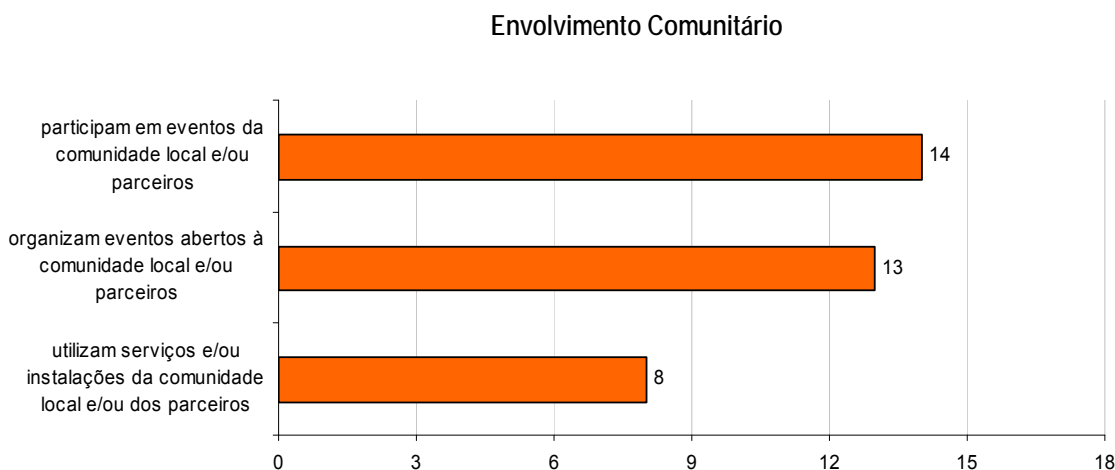


### Parcerias/envolvimento comunitário

Os equipamentos que contemplam serviços de apoio domiciliário afirmaram ter parcerias sobretudo com a CMO. As restantes parcerias são em número reduzido, muito embora 10 destes serviços tenham afirmado ter parcerias com outras instituições da comunidade.



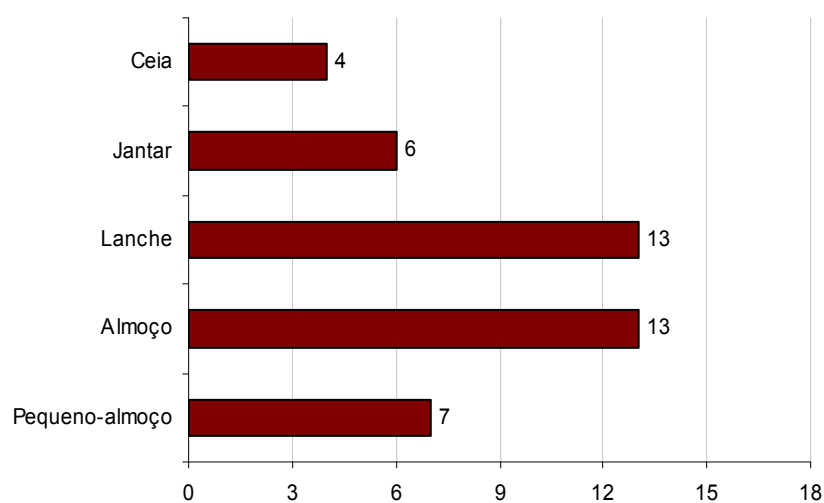
Estes serviços quando enquadrados em equipamentos com outras respostas revelam estar integrados na comunidade envolvente, participando e organizando eventos com a comunidade local e/ou parceiros. Relativamente à utilização de serviços e/ou instalações da comunidade local e/ou parceiros, o total destes serviços que o faz é menor.



## Alimentação

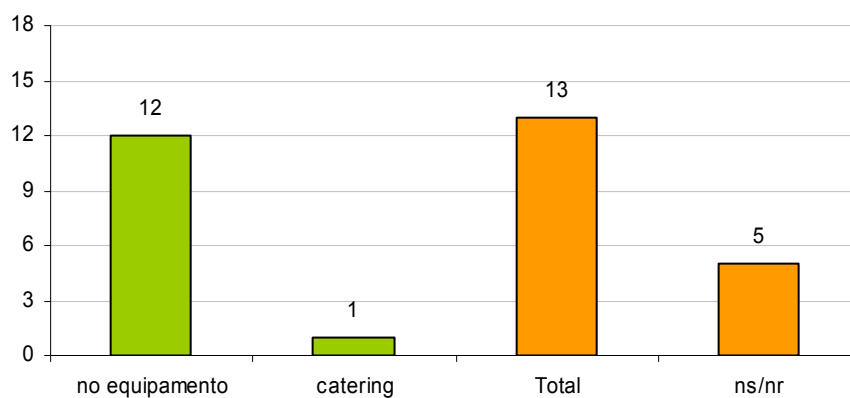
O lanche e o almoço são as refeições mais servidas por estes serviços. A ceia não é servida pela maioria dos serviços de apoio domiciliário.

Refeições servidas diariamente



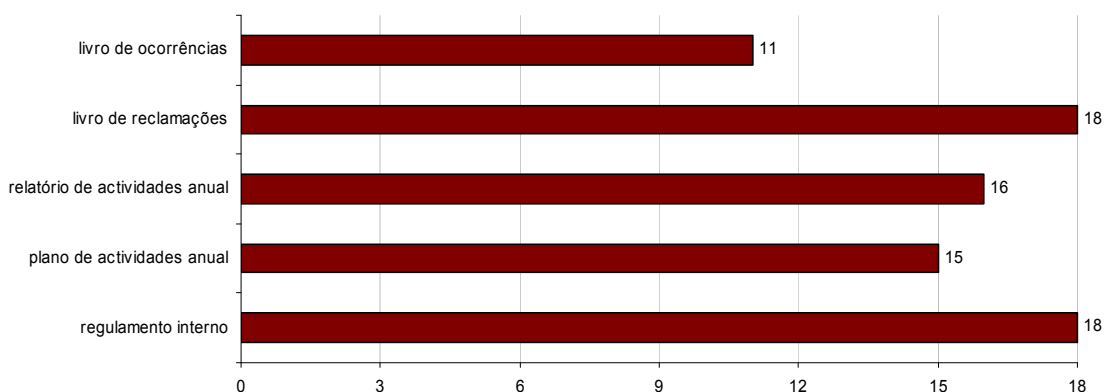
A maioria dos serviços de apoio domiciliário que respondeu à questão confecciona as refeições no equipamento. Apenas um dos serviços recorre exclusivamente a um serviço de *catering* para assegurar as refeições aos utentes. Registaram-se 5 não respostas.

Confeção das refeições



No que respeita à organização interna, todos os serviços de apoio domiciliário têm regulamento interno e livro de reclamações. A maioria tem também relatório de actividades anual e plano de actividades. Uma parcela menor afirmou ainda ter livro de ocorrências.

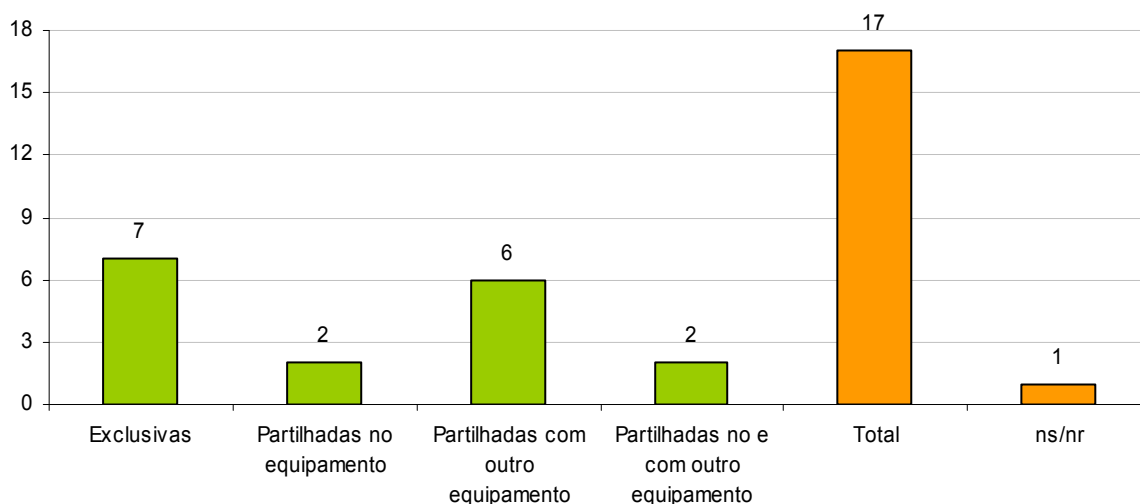
#### Organização interna



#### Viaturas ao serviço

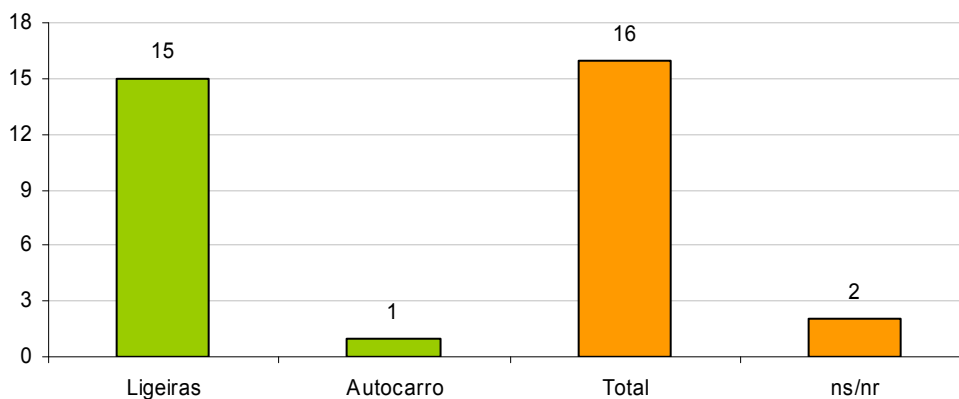
A maioria tem viaturas partilhadas com outro equipamento (independentemente de poderem ser também partilhadas no equipamento com outras respostas) ou viaturas exclusivas. Apenas um serviço de apoio domiciliário não respondeu a esta questão.

#### Viaturas ao serviço



Relativamente ao tipo de viaturas, a maioria dos equipamentos que respondeu a esta questão afirmou ter viaturas ligeiras ao serviço.

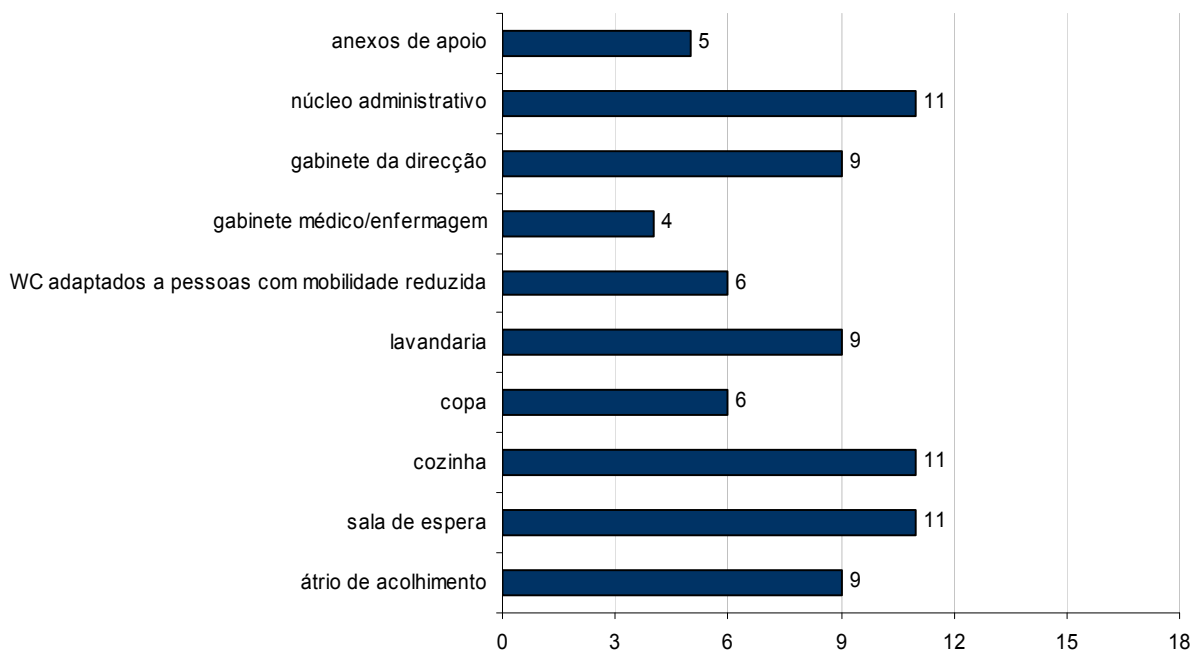
## Tipo de viaturas ao serviço



## Organização do Equipamento que presta Serviço de Apoio Domiciliário

Analisando agora as questões relativas à organização do espaço interior, o gráfico que se segue permite perceber que a maioria destes equipamentos que disponibilizam a resposta SAD possui sala de espera, núcleo administrativo e cozinha.

## Elementos da organização do espaço interior



Considerando apenas os 16 serviços de apoio domiciliário que afirmaram ter gabinetes de atendimento e apoio logístico, existem em média cerca de dois destes gabinetes por serviço. Os serviços têm no máximo 3 destes gabinetes.

Quanto ao número de WC, apenas 13 serviços responderam a esta questão, tendo estes em média cerca de 3 WC por instalação. Os serviços têm entre 1 e 6 WC.

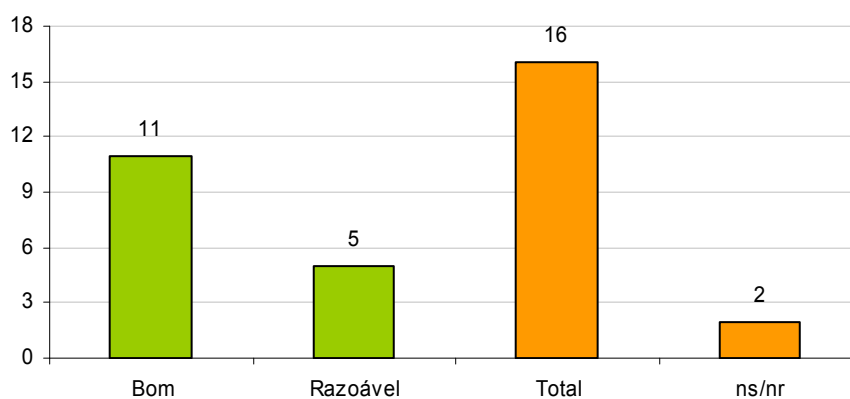


	N	Mínimo	Máximo	Soma	Média
Número de gabinetes de atendimento e apoio logístico	16	1	3	26	1,6
Número de WC	13	1	6	34	2,6

### Estado de conservação

Contando com duas não respostas, a maioria, 11 SAD, considera ter instalações em bom estado de conservação. Apenas 5 afirmaram considerar razoável o estado de conservação do equipamento.

Estado de conservação



**Leituras Relevantes:**

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados, no domicílio, em indivíduos que não podem, por motivo de doença ou outro impedimento, assegurar as suas necessidades básicas. Dos dados apurados para esta resposta, salienta-se:

- Existem no Concelho 18 SAD, dos quais 4 são lucrativos e 14 solidários;
- Algés é a freguesia com mais respostas deste tipo;
- No que se refere ao ano de início em funcionamento, destaca-se a década compreendida entre 1996 e 2005, sendo que é a partir do final da década de 90 que surge a oferta de serviços de âmbito lucrativo;
- Analisada a natureza jurídica da entidade proprietária das instalações, verifica-se que uma percentagem significativa pertence à Autarquia;
- 6 SAD funcionam de forma permanente;
- A totalidade dos SAD têm capacidade para abranger cerca de 1180 indivíduos;
- A freguesia com maior capacidade é a de Algés e, inversamente, Barcarena tem a menor capacidade e o menor número de utentes;
- Maioritariamente os utentes destes serviços são idosos;
- O número de equipas de apoio por serviço ascende às 71, sendo que cada SAD tem em média cerca de 5 equipas;
- Relativamente aos meios de deslocação, a maioria dos SAD referiu utilizar meios próprios, com maior incidência para as viaturas ligeiras;
- Os inquiridos afirmaram com maior frequência assegurar, cuidados de higiene, confecção e distribuição de refeições e tratamento de roupas.

Para a resposta de SAD apurou-se uma taxa de cobertura global de 5.01%, sendo que 3,06% corresponde à oferta disponibilizada pela rede solidária. Neste âmbito destacam-se, pela positiva, as freguesias de Carnaxide (7,1%), Paço de Arcos e Caxias (5,6%) e, pela negativa, Porto Salvo (1,5%) e Oeiras e São Julião da Barra (0,5%).

### B. 1.4 Unidades Residenciais

Resposta social, desenvolvida em equipamento, constituída por um conjunto de apartamentos com espaços e/ou serviços de utilização comum, para pessoas idosas, ou outras, com autonomia total ou parcial.

A Câmara Municipal de Oeiras, de modo a responder a necessidades prementes da população idosa do Concelho, tem vindo a promover o funcionamento de Unidades Residenciais, existindo, actualmente no Concelho, quatro equipamentos, localizados nas freguesias de Porto Salvo e Carnaxide:

- Unidade Residencial Navegadores I
- Unidade Residencial Navegadores II
- Unidade Residencial Pateo dos Cavaleiros
- Unidade Residencial Madre Maria Clara

A Unidade Residencial Navegadores I situa na freguesia de Porto Salvo, foi criada em 2001, com o propósito de alojar 6 indivíduos isolados do sexo masculino, com idades superiores a 50 anos, com rendimentos inferiores ao salário mínimo nacional, abrangidos pelo P.E.R. (Programa Especial de Realojamento) ou munícipes com carência de habitação e/ou que revelem necessitar de algum apoio na gestão da habitação. À data de recolha dos elementos, este equipamento encontrava-se a ser utilizado na sua máxima capacidade, por 6 indivíduos do sexo masculino, naturais de Portugal e Moçambique, com idades compreendidas entre os 60 e os 75 anos, com problemáticas identificadas na área do Alcoolismo. De referir que o modelo de gestão deste equipamento prevê, por parte da CMO, o asseguramento de uma funcionária (através de uma IPSS) que presta alguns serviços como limpeza e tratamento de roupas.

Ainda nesta freguesia, a Unidade Residencial Navegadores II, é constituída por um conjunto de 8 fogos, sendo 5 de tipologia T2 e 3 de tipologia T3, destinada ao realojamento de indivíduos do sexo masculino isolados. Este equipamento encontrava-se ocupado por 19 indivíduos do sexo masculino, oriundos de Cabo Verde e Guiné-Bissau (84%), com idades compreendidas entre os 40 e os 60 anos e problemáticas relacionadas com problemas de alcoolismo e toxicod dependência. Em termos de gestão, a limpeza dos espaços comuns e manutenção do espaço é assegurada por uma família residente que é isenta do pagamento de renda de casa pelos serviços prestados.

Paralelamente, a CMO mantém em funcionamento, desde o ano de 2002, no Bairro Municipal Pateo dos Cavaleiros, uma outra unidade residencial. Constituída por 3 prédios de 20 fogos de tipologia T1 cada, este equipamento destina-se a pessoas idosas e/ou isoladas que revelem necessitar de algum apoio na gestão da habitação e espaços comuns. Este equipamento era ocupado por 71 indivíduos (56 do sexo masculino; 15 do sexo feminino), na sua maioria oriundos de Cabo Verde (63%) e com problemáticas relacionadas com problemas de alcoolismo, toxicod dependência e má apropriação do fogo.

De referir que o modelo de gestão deste equipamento prevê, também que a CMO, assegure os serviços de limpeza dos espaços comuns.

No âmbito do objectivo de promoção e manutenção da autonomia da pessoa idosa foi criada no Bairro Municipal de Outurela/Portela, a Residência Madre Maria Clara cuja inauguração decorreu em Maio de 2008.

Trata-se de uma estrutura inovadora consubstanciada na prestação de um serviço de apoio permanente e de completa assistência, que vai desde o alojamento, à alimentação, à higiene - pessoal, habitacional e de roupas -, atendimento médico e de enfermagem e de alguma intervenção ao nível da fisioterapia.

A componente de Unidade Residencial, localizada nos 2º, 3º e 4º pisos, é composta por 45 apartamentos de tipologia T1 e dirige-se a indivíduos isolados ou casais, com idade mínima de 55 anos e que residam há pelos 3 anos no Concelho de Oeiras. A definição do valor da renda é condicionada aos rendimentos mensais de cada um. A gestão desta resposta social encontra-se a cargo da Câmara Municipal de Oeiras. Em Abril de 2009 foram entregues, as chaves dos respectivos apartamentos a 22 idosos, que irão beneficiar de Apoio Social, tanto através da prestação de serviços básicos (alimentação, higiene da roupa, higiene pessoal e cuidados de saúde, entre outros) como no apoio ao desenvolvimento de actividades de sociabilidade (convívio, lazer, formação, cultura, entre outras).

A cargo da Apoio, Associação de Solidariedade Social encontra-se a resposta social denominada como Unidade Residencial Assistida. Localizada no piso 0 e 1, esta valência contempla 15 fogos de tipologia T1, com capacidade para 20 pessoas, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário com capacidade de acolhimento de 120 pessoas. A Unidade Residencial Assistida destina-se a pessoas idosas - sem dependências profundas que careçam de cuidado clínico em internamento - que tenham, sobretudo, necessidade temporária de alojamento assistido. A admissão será efectuada de acordo com as necessidades do idoso e dos seus familiares, em função dos seus rendimentos e da capacidade de acolhimento da própria instituição.

Uma das características inovadoras desta Residência Assistida relaciona-se com o facto de poder receber pessoas idosas por períodos curtos, disponibilizando, assim, um serviço de apoio aos cuidadores, normalmente familiares, nas situações de impossibilidade de prestação dos cuidados por motivos de trabalho, saúde ou descanso. Constitui, assim, uma estrutura de apoio às famílias, ajudando-as a manter a capacidade para cuidar dos seus idosos.

#### **B.1.5. Outras Respostas de Apoio a Idosos**

Como outras respostas de apoio aos idosos cabe-nos ainda referir as Universidades Seniores e Academias Culturais, bem como a Associação Coração Amarelo, que embora não esteja vocacionada apenas para o apoio aos idosos é sobretudo a estes que tem dirigido a sua acção. Destaque-se ainda a presença, no concelho, do Centro de Apoio Social de Oeiras, estrutura dirigida à população militar.

## Universidades Sénior

As Universidades Sénior destinadas a maiores de 50 anos, constituíram-se como um meio de combate ao isolamento, aliado à formação, dinamizando actividades de carácter diversos - educativo, social, cultural - sempre com uma forte componente de convívio.

Esta tem sido uma resposta do âmbito social que tem crescido no nosso país e que se assume cada vez mais como facilitador de actividades que promovem um envelhecimento activo, de forma a combater tanto as condicionantes psicológicas como biológicas. Os resultados contribuem para que a qualidade de vida da população idosa acompanhe o aumento da esperança média de vida.

Existem em Oeiras quatro Universidades Sénior /Academias Culturais, concretamente:

### i) Universidade Sénior de Oeiras - Associação Cultural sem fins lucrativos (Oeiras)

A Universidade Sénior de Oeiras, teve o seu início de actividade em 1994, e tem como objectivos: Possibilitar a inserção numa vida activa, prevenindo o isolamento social; Estimular a confraternização e a criação de novas amizades; Permitir a actualização cultural com a integração numa vida social aberta e renovada; Reforçar a consciência do papel do cidadão sénior no mundo actual; Estimular a dinâmica intelectual através do estudo.

À data de recolha dos dados, a Academia tem cerca de 380 alunos e 40 professores. São leccionadas 94 disciplinas, das quais 60 são teóricas, 25 práticas e 9 são actividades lúdicas e de expressão corporal (Ginástica, Tai-Chi, Danças de Salão, Grupo Coral, Grupo de Teatro, Grupo de Jograis, Flauta, Espirituais Negros e Xadrez). Existe também um Laboratório de Fotografia, equipado com os meios necessários para a revelação a preto e branco. A Universidade organiza, ainda, conferências, viagens de estudo e visitas culturais.

### ii) USILA - Cooperativa Sénior e Intergeracional, Promoção Cultural e Integração Social, CRL (Algés)

A Universidade Sénior de Algés, designada por USILA, está em funcionamento desde 2004 e, à data de recolha de informação, tinha inscritos 195 alunos entre os 45 e os 85 anos de idade.

Ao nível de recursos humanos a universidade conta com 42 professores em regime de voluntariado, e que leccionam em áreas variadas como línguas, literatura, artes, humanidades, desporto, formação na área da saúde, concertos, tertúlias etc.

A USILA incentiva todos os seus alunos a participarem activamente nos projectos da universidade para possibilitar o desenvolvimento da criatividade e o fortalecimento dos laços com a instituição.

### iii) Academia de Cultura de Paço de Arcos e Caxias (Paço de Arcos)

Esta Academia resultou do propósito de um grupo de munícipes, das freguesias de Paço de Arcos e de Caxias, de criar um espaço cultural de cariz social, privilegiando o conhecimento, o diálogo, o convívio, o acompanhamento e o entretenimento.

A Academia de Cultura de Paço de Arcos e Caxias pretende ser transversal a todas as pessoas e faixas etárias, bem como às minorias imigrantes residentes, pretendendo incluir, futuramente, na oferta, o ensino a Língua Portuguesa para Estrangeiros. É sua prioridade a formação contínua e o apoio psicológico e cívico, bem como a organização de conferências temáticas e interventivas.

Actualmente as actividades são organizadas nas instalações da Casa das Culturas, em Paço de Arcos.

#### **iv) Nova Atena - Associação para a Inclusão e Bem Estar de Pessoas Seniores (Linda-a-Velha)**

Trata-se de uma Associação sem fins lucrativos, localizada em Linda-a-Velha e contava, em Novembro de 2008, com cerca de 200 associados. Tem como objectivo a inclusão e o bem estar da pessoa idosa, através da cultura e da arte. Funciona no Edifício Pirâmide e em Loja do Mercado de Linda-a-Velha.

#### **Associação Coração Amarelo**

Criada no ano de 2000, assenta a sua actividade no trabalho de Voluntários com o objectivo principal de apoiar pessoas em situação de solidão e/ou dependência, preferencialmente as mais idosas. Tem quatro delegações: Oeiras, Leiria, Porto e Alcobaça. A delegação de Oeiras começou a funcionar em Dezembro de 2002 e conta com 55 voluntários (2006/2007), dos quais 13 são homens e 42 são mulheres.

Esta associação tem como objectivos: Promover iniciativas que visem apoiar pessoas em situação de solidão e/ou dependência, preferencialmente as mais idosas; promover, junto das entidades responsáveis, iniciativas tendentes à sensibilização para a necessidade de melhorar a qualidade de vida das pessoas; contribuir para a implementação e desenvolvimento, nas comunidades, de um apoio no domicílio em complementariedade com os serviços de saúde e acção social; promover um espírito de solidariedade e cooperação entre os familiares, vizinhos e amigos; dinamizar o desenvolvimento de acções de solidariedade e cooperação em articulação com pessoas voluntárias que possam oferecer o seu tempo e o seu saber.

Para melhor prossecução dos seus fins, as actividades desenvolvidas pela Associação são exercidas por voluntários, devidamente seleccionados e formados para estarem disponíveis para minimizar o isolamento e a solidão e contribuir para a autonomia da Pessoa Idosa, melhorando a sua qualidade de vida. Os voluntários têm como missão essencial acompanhar os beneficiários da Associação "Coração Amarelo", quer no seu domicílio, quer no exterior.

#### **CASO - Centro de Apoio Social de Oeiras**

O Centro de Apoio Social de Oeiras (CASO), localizado na freguesia de Oeiras e São Julião da Barra, é o único equipamento social, de raiz, no âmbito do Instituto de Acção Social das Forças Armadas (IASFA), em pleno funcionamento. Este complexo encontra-se aberto à população militar e seus familiares e é constituído por um conjunto de instalações destinadas ao apoio essencial aos mais idosos, incidindo sobretudo nos domínios da saúde, alojamento, alimentação e actividades culturais e recreativas.

Tem a missão fundamental de prestar apoio através de uma acção social complementar aos Beneficiários do IASFA, na modalidade de assistência na velhice. Como complemento desta missão fundamental presta igualmente apoio à generalidade dos Beneficiários do IASFA, nomeadamente aos residentes nos Concelhos de Cascais e Oeiras, através dos vários equipamentos que o integram.



## B2 PESSOAS ADULTAS COM DEFICIÊNCIA

É comum o olhar para a população portadora de deficiência sob o estigma da limitação, esquecendo-se frequentemente do seu potencial e do contributo que pode dar à sociedade.

Estes cidadãos, no entanto, têm algumas necessidades específicas às quais é necessário dar resposta de diversa ordem, uma vez que as limitações podem ser motoras, sensoriais ou mentais.

Para dar resposta a algumas destas problemáticas, existem no concelho de Oeiras algumas instituições vocacionadas para o apoio à população portadora de deficiência (Anexo J), abrangendo quer a população adulta, quer a população jovem, para melhorar a sua qualidade de vida e permitir o melhor enquadramento social possível, de acordo com os problemas apresentados.

### B.2.1 Lar Residencial e Centro de Actividades Ocupacionais

Lar Residencial: Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a alojar jovens e adultos com deficiência, que se encontrem impedidos temporária ou definitivamente de residir no seu meio familiar.  
Centro de Actividades Ocupacionais: Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a desenvolver actividades para jovens e adultos com deficiência grave.

### Cooperativa de S. Pedro – Educação Reabilitação dos Cidadãos com Deficiência

A Cooperativa de S. Pedro é uma instituição dedicada à educação e reabilitação de deficientes. Em termos de natureza jurídica é uma Cooperativa de Solidariedade Social, a funcionar, desde 1975 e, nas actuais instalações, desde 2002. No ano de 2008, atendeu 263 pessoas entre crianças, jovens e adultos com deficiência intelectual, crianças em risco e/ou Necessidades Educativas Especiais (NEE) e idosos, englobando as seguintes respostas:

- **Programa de Intervenção Precoce de Oeiras (PIPO)** - O Programa Integrado de Intervenção Precoce - PIPO, existe desde 1998 e atende **50 crianças** em risco biológico, estabelecido e/ou envolvental e suas famílias, no Concelho de Oeiras, num regime em que se privilegia o atendimento no contexto natural da criança.
- **Escola de Educação Especial (EEE)** - A Escola de Educação Especial, atende **22 crianças** com idades entre os **6 e os 18 anos**. Tem sido preocupação da Cooperativa a integração destas crianças num meio o menos restritivo e mais normalizador possível.
- **Actividades Terapêuticas e de Tempos Livres (ATTLL)** – Dá apoio a **5 crianças e jovens** que frequentam a escola regular, nos horários em que esta não funciona e nos períodos de férias escolares.
- **Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)** - Creditada junto da DGIDC, desde 2009, como Centro de Recursos para a Inclusão, atende nesta data **44 crianças e jovens** com Necessidades Educativas Especiais que frequentam 5 Agrupamentos de Escolas do Concelho de Oeiras com quem estão estabelecidas parcerias.



- **Centro de Actividades Ocupacionais (CAO)** - O Centro de Actividades Ocupacionais, atende **80 jovens e adultos**, com idades compreendidas entre os **18 e os 60 anos**. Tem sido preocupação da Cooperativa proporcionar a estas pessoas, a maior diversidade possível de actividades, tendo em conta a idade, as competências e as necessidades, quer em actividades estritamente ocupacionais, quer em actividades laborais.
- **Lar Residencial** - O Lar Residencial atende **50 crianças , jovens e adultos** com idades a partir dos **6 anos**.
- **Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)** - A funcionar desde 2005, o SAD dá resposta a **20 pessoas** com deficiência, de qualquer idade e/ou a pessoas com mais de 65 anos, do Concelho de Oeiras. Funciona das 8h30 às 22h00 de 2ª feira a domingo.
- **Serviço de Terapias Externas** – Apoio a qualquer pessoa nas áreas da Terapia da Fala, da Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Hidroterapia e Psicomotricidade.
- **Gabinete de Apoio à Família** – Através de serviço social e psicológico, pretende informar as pessoas portadoras de deficiência mental e suas famílias quanto a direitos, deveres sociais e respostas disponíveis, diagnosticar situações de maior vulnerabilidade social e desenvolver parcerias locais, para encontrar as soluções mais adequadas aos problemas.

Conta com **87 profissionais** para o desenvolvimento das suas actividades.

#### **Centro Nuno Belmar da Costa - Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral**

O Centro Nuno Belmar da Costa é uma das iniciativas do Núcleo Regional do Sul da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral e visa dar assistência a jovens adultos com Paralisia Cerebral e problemas neurológicos afins, com grave incapacidade motora, tendo uma capacidade de 50 utentes (23 em residência permanente e 28 em CAO) e uma lista de espera de cerca de 200 (Março 2008).

Os objectivos da actividade deste Centro são:

- Desenvolver as aptidões da pessoa com deficiência;
- Promover a autonomia e socialização, com vista à integração da pessoa com deficiência;
- Promover e manter o bem-estar físico e psíquico da pessoa com deficiência;
- Responder às necessidades das famílias da pessoa com deficiência.

Em termos de respostas sociais inclui:

Lar Residencial - para os mais dependentes, sem meio familiar ou habitação adequada, sendo prestada assistência em regime residencial, 24 horas por dia, ao longo do ano.

Centro de Actividades Ocupacionais - através de uma equipa pluri-disciplinar são proporcionadas actividades desportivas (como desportos colectivos com bola, ginástica ou Boccia), ateliers ocupacionais (de pintura e tapeçaria), actividades lúdicas (das quais se destacam-se a organização de festas e eventos de animação, a celebração de aniversários dos utentes) e, ainda, a aprendizagem de informática.

Pousada de Férias - Pequenas estadias em tempo de férias (ocupação dos quartos dos residentes ausentes), ao longo do ano, em situação de comprovada emergência.

## B 2.2 Lar Residencial

### A Casa de Betânia

A Casa de Betânia acolhe pessoas com deficiência intelectual, e ainda todos aqueles que queiram fazer uma experiência de vida comunitária, partilhando a vida com estas pessoas. Compõe-se de várias estruturas: para além da Casa de Betânia em Queijas, a Casa do Farol em Oeiras, a Casa da Fonte e o Centro de Recursos Sociais ambas também em Queijas.

Os principais objectivos são:

- o Criar Comunidades de Vida (residências, lares - família) integradas nas localidades, onde pessoas com deficiência intelectual e responsáveis vivam juntos, trabalhando e partilhando as suas experiências;
- o Encontrar lugares de formação profissional e laboral que levem à inserção destas pessoas na sociedade e no mundo do trabalho;
- o Desenvolver um Serviço de Voluntariado que apoie as residências e dinamize actividades numa perspectiva inclusiva;
- o Apoiar e encaminhar, através do Centro de Recursos Sociais, crianças, jovens e adultos com deficiência e suas famílias, procurando sempre a inclusão na sociedade.

A Casa de Betânia em Queijas – criada em 1994 tornou-se o símbolo da Associação, a sua casa-mãe da qual outras casas viriam a nascer. Tratando-se da residência principal é o local onde são inicialmente integrados todos os residentes antes de, se for o caso, poderem fazer a experiência de viver mais autonomamente numa das outras residências da Associação. Tem capacidade para 10 jovens e 2/3 responsáveis.

A Casa do Farol em Oeiras – a funcionar desde 2005, trata-se de um apartamento para 8 jovens ou adultos com deficiência intelectual, acompanhados e apoiados por dois responsáveis que orientam a vida em comunidade, a formação e o desempenho dos residentes nos respectivos empregos. É uma residência vocacionada para pessoas com autonomia no exterior e que revelem interesse e capacidade para viver num meio urbano de contexto social tranquilo e de relativa densidade demográfica.

A Casa da Fonte em Queijas – trata-se de uma moradia próxima da Casa de Betânia o que possibilita à instituição a gestão conjunta das duas casas. Tem capacidade para cinco utentes e tem três responsáveis afectos ao seu funcionamento.

O Centro de Recursos Sociais – a funcionar num apartamento na proximidade da Casa de Betânia, tem como objectivos:

- Informar as pessoas e suas famílias acerca de serviços de atendimento e integração;
- Apoiar e encaminhar na busca / encontro de soluções adaptadas a cada situação pessoal;
- Aconselhar, intervir e acompanhar as pessoas, segundo as suas necessidades e capacidades;
- Conhecer as situações marcadas pela falta de acessibilidade e apresentá-las às entidades competentes para que sejam resolvidas (Câmara Municipal de Oeiras e outros municípios, Unidade de Coordenação e Recursos – UCR – do Secretariado Nacional de Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência - SNRIPD);
- Contribuir para a articulação entre os vários serviços de apoio social, instituições e empresas, a nível do concelho, distrito e país;
- Fomentar o desenvolvimento local, em ligação com as autarquias (Juntas de Freguesia e Câmara Municipal de Oeiras) e com a participação de instituições locais (de saúde, educação, formação profissional e emprego, segurança social, acção social e entidades empregadoras);
- Sensibilizar as comunidades locais para a igualdade de oportunidades para as pessoas.

### B.2.3. Outras Respostas Sociais

#### Associação de Surdos da Linha de Cascais - Delegação de Oeiras

A Delegação de Oeiras da Associação de Surdos da Linha de Cascais funciona desde 2002 no Centro Comunitário do Alto da Loba, em Paço de Arcos. Esta associação visa a protecção, apoio e promoção do deficiente afectado pela surdez, desenvolvendo um conjunto de actividades nomeadamente:

- Acções de formação técnico-profissional que visem a preparação para a inserção do deficiente auditivo no meio laboral;
- Contribuição para a resolução das questões decorrentes da dificuldade de comunicação através de um serviço de interpretes;
- Realização de cursos de língua gestual portuguesa;
- Realização de projectos educativos para jovens;
- Organização de actividades culturais e desportivas adaptadas à situação específica dos associados, e que fomentem o convívio entre surdos e com o exterior.

Das diversas actividades que desenvolve, a Associação salienta a organização de cursos para desempregados (designadamente de Informática), como de grande utilidade para a promoção da qualidade de vida dos associados.

#### Associação Quantum Satis

A Associação Quantum Satis (AQS) é uma IPSS que tem por objectivo o acompanhamento e animação de pessoas portadoras de deficiência e suas famílias. Fundada em 2005, dispõe de um Centro de Animação e Acompanhamento em Oeiras.

A AQS disponibiliza uma possibilidade diversificada de frequência (todos ou só alguns dias da semana) e de horários (dia inteiro, manhãs ou tardes), em função das necessidades das Famílias (incluindo domingos e feriados, em casos pontuais a combinar). Neste Centro, são levadas a cabo actividades de vida diária, e outras com periodicidade regular como Pintura, Barro e Horticultura. Com recurso a instalações externas é promovida a prática de desporto adaptado.

#### Leituras Relevantes:

Na área do apoio à Deficiência, destaca-se a existência de: 3 Lares Residenciais, 2 dos quais com Centro de Actividades Ocupacionais, sedeados nas freguesias de Barcarena, Oeiras e São Julião da Barra e Queijas. Situa-se, ainda, no Concelho a delegação de Oeiras da Associação de Surdos da Linha de Cascais, localizada na freguesia de Paço de Arcos.

### B. 3. PESSOAS EM SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA

O aumento da população idosa, em número e em longevidade, desafia a sociedade em geral e os agentes sociais com actuação na área do Envelhecimento e da Família, em particular, a procurar modelos alternativos de intervenção, que dêem resposta a algumas das problemáticas emergentes associadas ao aumento da esperança média de vida, como é o caso da Pessoa Idosa em Situação de Dependência.

A situação de Dependência, contudo, estende-se para além dos idosos, abrangendo todas as pessoas com dificuldades de mobilidade e de autonomia, para as quais é preciso encontrar localmente, respostas que não somente contribuam para a melhoria da qualidade de vida de cada uma delas, mas também dos principais *cuidadores*, a quem cabe a responsabilidade do apoio nas actividades da vida diária.

#### Centro de Recursos e Ajudas Técnicas - Centro Social e Paroquial de Barcarena

O Centro de Recursos de Ajudas Técnicas do Concelho de Oeiras é um projecto que surgiu do trabalho desenvolvido entre a Câmara Municipal de Oeiras e o Centro Social e Paroquial de Barcarena, em parceria com a Cooperativa de São Pedro, após o estudo da situação do Concelho em matéria de criação de respostas sociais dirigidas a pessoas em situação de dependência.

São objectivos específicos deste Serviço:

- a) Proporcionar apoio a pessoas dependentes, cuja situação de saúde imponha a utilização de Ajudas Técnicas, minorando assim as dificuldades de mobilidade e autonomia, facultando uma melhoria de cuidados na dependência face a terceiros;
- b) Adequar as Ajudas Técnicas às necessidades dos utentes

A acção do Centro de Recursos de Ajudas Técnicas abrange, em termos geográficos, o Concelho de Oeiras, sendo prioritariamente abrangidos os utentes dos serviços de apoio a idosos e/ou deficientes das IPSS's e pessoas da comunidade referenciadas por estas entidades. O CRAT assegura a avaliação funcional do utente e adequação da Ajuda Técnica.

#### Centro de Apoio a Dependentes - Centro Social Paroquial São Romão de Carnaxide

O Centro de Apoio a Dependente (CAD), do Centro Social Paroquial de São Romão de Carnaxide, é um espaço com serviços pluridisciplinares que presta cuidados integrados de carácter temporário, visando o apoio a diferentes grupos etários para a promoção da saúde, prevenção da doença e melhoria da qualidade de vida dos utentes, através de diversos modelos de tratamento ambulatorio com as seguintes características:

- Tratamentos por uma equipa multidisciplinar;
- Acesso aos serviços de saúde e psicossociais da instituição;
- Continuidade de atendimento.

Objectivos:

- Promover e manter a saúde da comunidade em geral, dando ênfase ao idoso dependente.
- Avaliação cuidada e integral das condições do utente (limitações, interesses, competências, carências)
- Possibilitar a permanência e a participação das pessoas dependentes, essencialmente idosos, no seio da comunidade, com qualidade de vida.
- Prestar tratamentos de fisioterapia, em casos de doenças agudas, situações de pós-operatório e doenças crónicas, a curto, médio e longo prazo, à comunidade em geral.
- Promover a interacção e o estabelecimento de relação com o outro.
- Preservar a integridade global dos utentes.
- Facultar um ambiente securizante aos utentes.
- Restabelecer, melhorar e manter as capacidades físicas, psíquicas e sociais do utente.
- Elaborar e pôr em prática classes de actividade física para adultos, idosos e para utentes que apresentem patologias específicas.
- Estimular a participação comunitária do utente.

Serviços que disponibiliza:

A - Fisiatria

B - Fisioterapia

C - Educação Especial e Reabilitação Psicomotora

D - Terapia da Fala

E - Enfermagem de Reabilitação

## B 4 PESSOAS COM DOENÇA MENTAL OU PSIQUIÁTRICA

No sentido de promover a autonomia das pessoas com problemas de saúde mental e de garantir um modelo de intervenção articulada, têm sido criadas respostas diversas, com o objectivo específico de alcançar uma intervenção integrada, designadamente: Unidade de Vida Apoiada, Unidade de Vida Protegida, Unidade de Vida Autónoma e Fórum Sócio - Ocupacional.

### B 4.1 Fórum Sócio - Ocupacional

Resposta, desenvolvida em equipamento, destinada a pessoas com desvantagem, transitória ou permanente, de origem psíquica, visando a sua reinserção sócio-familiar e ou profissional ou a sua eventual integração em programas de formação e emprego protegido. (Anexo K)

### ARIA – Associação de Reabilitação e Integração de Ajuda e Oeiras

A criação da ARIA - Associação de Reabilitação e Integração Ajuda, em 1991, como Instituição Particular de Solidariedade Social revestiu-se de uma importância estratégica dentro do movimento que se vinha desenhando em Portugal, da renovação das práticas da reabilitação psiquiátrica, e da Saúde Mental em geral. De uma reabilitação confinada aos muros do Hospital Psiquiátrico, e sob o impulso das ideias da desinstitucionalização já largamente difundidas no resto da Europa, passou-se a conceber a reabilitação como um processo activo e aberto à comunidade, cuja finalidade é a integração social e profissional.

Foi neste movimento de “modernização” da reabilitação, agora chamada psicossocial, que um grupo de técnicos do Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital São Francisco Xavier se uniu com o intuito de criar uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social) a que se chamou ARIA – Associação de Reabilitação e Integração Ajuda e Oeiras, tentando aproveitar, desde essa altura, as oportunidades surgidas para responder a necessidades há muito tempo sentidas pela população com problemas de saúde mental. População esta que constitui um dos grupos que apresenta maior dificuldade de inserção quer a nível social quer a nível profissional, encontrando-se muitas vezes marginalizada pela sociedade.

A integração económica e social da população com que trabalham, tem sido a missão desde a sua criação em 2001, e a concretização deste objectivo materializa-se na implementação de um conjunto diversificado de acções de informação e sensibilização, acções de qualificação profissional, formação de técnicos especializados, implementação de projectos inovadores de apoio residencial, em contexto protegido, e reabilitador bem como de estruturas de apoio ocupacional.

Procura-se ajudar a pessoa com problemas de saúde mental a adquirir os recursos necessários à sua reabilitação e integração sócio-profissional, incentivando-a na aquisição de autonomia sócio-económica, através do desenvolvimento de competências sócio-profissionais.

Os objectivos principais têm sido:

- Criar uma estrutura que permita à pessoa com problemas de saúde mental aprender um ofício, e receber apoio e orientação na procura de emprego;

- Providenciar apoio residencial, como complemento da reabilitação sócio-profissional.

### Unidade Sócio-Ocupacional de Oeiras "Farol do Bugio"

O Programa de Reabilitação "Fórum Sócio-Ocupacional" da ARIA, resulta de um acordo de cooperação celebrado entre o Centro Regional de Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo, a Administração Regional de Saúde de Lisboa (ARS) e a ARIA<sup>13</sup>. A ARIA tem três fóruns ocupacionais : Lisboa, Cascais e Oeiras.

Genericamente, esta resposta consiste num Programa Sócio-Reabilitativo e oferece um leque de serviços de orientação, programas de promoção de saúde/qualidade de vida e treino de competências sociais e interpessoais dirigido a pessoas com problemas de Saúde Mental, em desvantagem psicossocial, transitória ou permanente. Pretende-se dotar os beneficiários de competências necessárias à sua progressiva autonomização, através da estimulação das suas capacidades residuais, promovendo as potencialidades de cada um, o relacionamento interpessoal e a ligação às famílias, como partes integrantes do plano de reabilitação.

Objectivos:



Destinatários: Pessoas em desvantagem, transitória ou permanente, de origem psíquica com dificuldades de integração sócio-familiar e/ou familiar. O Fórum Sócio-Ocupacional de Oeiras tem capacidade para 30 utentes e destina-se a pessoas com doença mental de evolução crónica e clinicamente estável, residentes no Concelho de Oeiras.

### B.5 PESSOAS SEM ABRIGO

Considera-se pessoa sem-abrigo aquela que, independentemente da sua nacionalidade, idade, sexo, condição económica e condição de saúde física e mental, se encontre:

<sup>13</sup> Este acordo foi celebrado de harmonia com as orientações aprovadas pelo Despacho conjunto nº 407/98, publicado no Diário da República II Série nº 138 de 18 de Junho de 1998



- sem tecto, vivendo no espaço público, alojada em abrigo de emergência ou com paradeiro em local precário;
- sem casa, encontrando-se em alojamento temporário destinado para o efeito."<sup>14</sup>

O fenómeno da *pessoa sem-abrigo* tem vindo a crescer em dimensão e em visibilidade nos grandes centros urbanos, muito embora com expressão diversa nos vários Concelhos do País.

De facto, a problemática dos sem-abrigo apresenta múltiplas causas, que muitas vezes ultrapassam a escassez de recursos materiais, os baixos níveis de instrução e qualificação profissional, o emprego precário ou a situação de desemprego.

Muito para além de um estado de carência de recursos, a problemática da *pessoa sem abrigo* abrange, em muito casos, situações de privação múltipla que têm causas e consequências ao nível da perda de auto-estima e de identificação pessoal e social, a ruptura de laços sociais e familiares e a adopção de comportamentos auto-destrutivos como a toxicod dependência e o alcoolismo.

O fenómeno dos sem-abrigo no Concelho de Oeiras, muito embora não apresente uma dimensão apreciável, tem vindo a registar um crescente número de pessoas nesta situação, cuja natureza móvel e só parcialmente visível/acessível aos Serviços, condiciona a realização de qualquer contagem, e dificulta a definição de estratégias concertadas de intervenção.

Contudo, e considerando o carácter emergente do fenómeno, importa salientá-lo e identificar, no Concelho, a Instituição que dispõe de respostas especificamente dirigidas à pessoa sem-abrigo - a *Santa Casa da Misericórdia de Oeiras*, através do Projecto "Mãos Dadas para a Vida I e II" (Anexo L).

### Projecto "Mãos dadas para a Vida" I e II - Santa Casa da Misericórdia de Oeiras

#### I - Centro de Algés

#### II – Centro de Paço de Arcos

A Santa Casa da Misericórdia de Oeiras, através do Projecto "Mãos dadas para a Vida I e II" (em funcionamento em Algés desde 2000 e em Paço de Arcos desde 2002), constitui, até ao momento, a única resposta especificamente dirigida à população sem abrigo no Concelho de Oeiras.

Este projecto tem como objectivos a melhoria das condições de vida da população alvo, a sua reintegração social e possível encaminhamento para outros serviços, de acordo com as necessidades diagnosticadas.

O projecto disponibiliza aos utentes dos dois Centros: alimentação; serviço de lavandaria, engomadoria e arranjos e aconselhamento e orientação nas áreas da acção social, educação, saúde, apoio psicossocial, emprego/formação profissional, habitação e regularização documental. O Projecto promove ainda actividades ocupacionais/formativas diversas.

Cada Centro tem capacidade para 24 utentes e abrange maioritariamente indivíduos nas faixas etárias dos 36-45 anos e dos 46-55 anos.

## B.6 IMIGRANTES

<sup>14</sup> Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem Abrigo. Lisboa, MTSS, 2009

A multiculturalidade que caracteriza o território do Município de Oeiras fundamenta a necessidade da existência de plataformas de apoio à comunidade imigrante. Deste modo a Câmara Municipal de Oeiras ciente da sua responsabilidade nesta área aderiu à criação de Centros Locais de Apoio à Integração de Imigrantes. Por outro lado, o papel da sociedade civil tem sido, igualmente, crucial sendo disso exemplo as inúmeras associações de imigrantes que têm vindo a ser criadas e que resultam da capacidade organizativa dos munícipes e do seu desejo em contribuir para o bem estar das comunidades imigrantes.

### CLAI - Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes

Considerando as competências atribuídas aos municípios no âmbito da acção social, nomeadamente através da parceria com outras entidades da Administração Central, celebrou a CMO, no ano de 2006, um Protocolo de Cooperação com o Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas, agora denominado Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI), com vista à criação de um serviço denominado CLAI - Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes.

No Concelho de Oeiras foram criadas três estruturas (Anexo P):

Freguesia	Entidade/Estrutura Enquadradora	Morada
Carnaxide	Junta de Freguesia de Carnaxide	Centro Cívico de Carnaxide Rua Cesário Verde 2790 Carnaxide T 21 418 14 86
Paço de Arcos	Centro Comunitário do Alto da Loba	Rua Instituto Conde de Agrolongo, 39 Alto da Loba 2770 Paço de Arcos T 21 442 04 63
Porto Salvo	Espaço Comunitário dos Navegadores	Alameda Jorge Álvares, 4 Bairro dos Navegadores 2740-236 Porto Salvo T 21 421 64 37

Tratam-se de espaços de acolhimento, informação e apoio descentralizado, que visam ajudar a responder às questões, problemas que se colocam aos imigrantes, com capacidade de interacção com estruturas locais, tendo como missão ir além da informação e apoiar o processo multivectorial do acolhimento e integração de imigrantes a nível local.

#### Respostas Sociais disponibilizadas

- Atendimento
- Aconselhamento
- Apoio à integração
- Organização de actividades formativas, culturais e recreativas

#### Articulação com entidades locais e centrais

No âmbito de uma estratégia de intervenção de proximidade, é potenciada uma articulação com entidades locais e centrais, designadamente: Instituto de Segurança Social, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, estabelecimentos de ensino, embaixadas e consulados, Governo Civil, IPSS'S e serviços de saúde.

**Número de Atendimentos em 2007**

CLAI Carnaxide	CLAI Paço de Arcos	CLAI Porto Salvo
135*	846	694

\* Entre Março e Dezembro.

**Tipificação dos Assuntos Abordados**

CLAI Carnaxide	CLAI Paço de Arcos	CLAI Porto Salvo
Legalização	Nacionalidade	Instituto Segurança Social
Inserção na vida activa	Legalização	Legalização
Saúde	Certificado de Registo, UE	Nacionalidade
Nacionalidade	Reagrupamento familiar	Reagrupamento familiar

**Assuntos com maior dificuldade de resolução**

CLAI Carnaxide	CLAI Paço de Arcos	CLAI Porto Salvo
Legalização	Legalização	Inserção na vida activa
Inserção na vida activa	Reagrupamento familiar	Legalização
		Prestações Sociais (Instituto Segurança Social)

**Tipificação das Nacionalidades**

CLAI Carnaxide	CLAI Paço de Arcos	CLAI Porto Salvo
- Cabo Verde	- Cabo Verde	- Cabo Verde
- Brasil	- Brasil	- Guiné Bissau
	- Roménia	- Angola

**Línguas predominantes no atendimento**

CLAI Carnaxide	CLAI Paço de Arcos	CLAI Porto Salvo
Português (idioma- Criolo)	Português	Português
Português		
Inglês		

**Tipificação de situação em termos de documentos legais**

CLAI Carnaxide	CLAI Paço de Arcos	CLAI Porto Salvo
- Passaporte	- Passaporte	- Passaporte
- Nenhum documento	- Autorização de residência	- Autorização de residência
- Autorização de residência	- Autorização de permanência	- Visto temporário

**ASSOCIAÇÕES DE IMIGRANTES**

As Associações de Imigrantes são associações constituídas nos termos da lei geral, dotadas de personalidade jurídica, sem fins lucrativos, de âmbito nacional, regional ou local, e que inscrevam nos seus estatutos o objectivo de proteger os direitos e interesses específicos dos imigrantes e dos seus descendentes residentes em Portugal, visando nomeadamente:

- Defender e promover os direitos e interesses dos imigrantes e seus descendentes em tudo quanto respeite à sua valorização, de modo a permitir a sua plena integração e inserção;
- Desenvolver acções de apoio aos imigrantes e seus descendentes visando a melhoria das suas condições de vida;
- Promover e estimular as capacidades próprias, culturais e sociais das comunidades de imigrantes ou dos seus descendentes como elemento fundamental da sociedade em que se inserem;
- Propor acções necessárias à prevenção ou cessação de actos ou omissões de entidades públicas ou privadas que constituam discriminação racial;

- Estabelecer intercâmbios com associações congéneres estrangeiras ou promover acções comuns de informação ou formação.

No Concelho de Oeiras são actualmente quatro as associações de imigrantes reconhecidas pelo ACIDI (Alto Comissariado para a Imigração e o Diálogo Intercultural): EADS – Elo Associativo para o Desenvolvimento Social, Associação de Solidariedade Social “Assomada”, Associação Tratado do Simulambuco – Casa de Cabinda e AAMA – Associação dos Amigos da Mulher Angolana.

Existem, contudo, no Concelho outras associações de imigrantes e outro tipo de entidades que, não sendo reconhecidas pelo ACIDI, desenvolvem um trabalho meritório em prol da defesa dos direitos e interesses de imigrantes, bem como dos seus descendentes.

Assim, caracteriza-se sumariamente a acção das entidades associações que no Concelho desempenham um trabalho de relevância nesta área e que para o efeito foram inquiridas, são elas: Associação Tratado de Silambuco- Casa de Cabinda, Sodrújestvo, Associação dos Amigos da Mulher Angolana, Associação de Moradores Pombal XXI, Associação para Timorenses- APARATI, Associação de Moradores do Bairro dos Navegadores, Associação Cultural e Juvenil Batoto Yetu-Portugal, Associação de Solidariedade Social Assomada, Associação dos Naturais de Pelundo Residentes em Portugal, Associação Guineense dos Filhos de Bassarel- Aguifiba, Associação Cultural e Desportiva da Pedreira dos Húngaros e Associação Solidariedade Imigrante<sup>15</sup>.

Com uma média de 1500 associados, de idades que variam entre os menores de 18 anos e os maiores de 65 anos, as associações mencionadas abrangem diversas nacionalidades, embora com maior incidência para a Cabo Verdeana e Guineense. Com associados na maioria residentes nas freguesias de Carnaxide, Paço de Arcos e Caxias, estas entidades identificam, com maior frequência, como principais áreas de actividades: a cultura, a educação e o ensino e a solidariedade social. Importa, ainda, referenciar a importância do apoio jurídico prestado e a dinamização de actividades desportivas.

Relativamente às principais fontes de financiamento, foram identificadas as seguintes: Quotas, Donativos, Participação financeira por parte da CMO, Parceria com entidades privadas, participação financeira por entidades públicas e Receitas de actividades/ angariação de fundos.

Não se tratando de uma associação, mas de uma empresa de trabalho temporário, existe uma outra entidade, que viu reconhecida a sua vertente de intervenção “*Ponto Imigrante*”, como actuando na mesma dimensão que um pólo CLAI - Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes. Trata-se da empresa, sediada em Algés, e denominada LUSOTEMP.

A entidade CIVITAS - Associação para o desenvolvimento e Promoção dos Direitos dos Cidadãos, sediada em Oeiras, não sendo uma associação de imigrantes, dirige, igualmente, a sua acção para as problemáticas da imigração.

---

<sup>15</sup> Que embora não se encontre sediada no Concelho, dirige a sua acção para a população de Oeiras, colaborando activamente com outras entidades que intervêm neste território.

## C. FAMÍLIA E COMUNIDADE

O terceiro Grupo - FAMÍLIA E COMUNIDADE - congrega respostas transversais, dirigidas a mais de um grupo populacional e ainda, por razões idênticas, as que se destinam a Pessoas com VIH/SIDA e suas famílias, Pessoas Toxicodependentes e Pessoas Vítimas de Violência Doméstica. (Anexo M)

A edilidade desenvolve diversas acções que visam apoiar a família e os indivíduos ao longo da vida, promovendo a conciliação entre a vida familiar e profissional. Este objectivo concretiza-se no desenvolvimento de respostas de apoio à família, na promoção e protecção da infância e juventude, nomeadamente, na prevenção do risco nestes grupos etários, na promoção de condições facilitadoras do sucesso escolar, no apoio às iniciativas desenvolvidas pelos agentes locais e grupos da comunidade, no apoio à população idosa e entidades que com ela intervêm e na promoção da igualdade de género, esta última com acções específicas pela sua repercussão na vida das famílias e na dinâmica da comunidade.

### C.1 FAMÍLIA E COMUNIDADE EM GERAL

#### C.1.1 Centro de Apoio À Vida

Resposta social, desenvolvida em equipamento, vocacionada para o apoio e acompanhamento a mulheres grávidas ou puérperas com filhos recém nascidos, que se encontram em risco emocional ou social.

#### Casa João Paulo II - Associação Ajuda de Mãe

A Associação Ajuda de Mãe foi criada em 1991 com o objectivo de apoiar a mulher grávida. Apoia o projecto de gravidez e de maternidade de cada mãe, para que o nascimento do bebé se torne num factor de melhoria de vida para a família.

Treata-se de uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), pessoa colectiva de utilidade pública e sem fins lucrativos.

O trabalho com as mães é desenvolvido por uma equipa multidisciplinar, apoiado por uma equipa de voluntários presentes nos diferentes serviços promovidos pela instituição. Para a concretização do seu trabalho, a Associação celebrou Acordo de Cooperação com o Centro de Segurança Social de Lisboa e estabeleceu parcerias com diversas instituições, públicas e privadas.

A Ajuda de Mãe presta os seguintes apoios:

- Informa, encaminha e acolhe grávidas.
- Informa na área da gravidez, sexualidade e planeamento familiar.
- Forma as mães para a concretização de uma maternidade plena, que contribua para um desenvolvimento saudável dos seus filhos.
- Promove a qualificação escolar das mães, de modo a que adquiram, pelo menos, a escolaridade obrigatória.
- Promove a reinserção social e profissional das mães tornando possível e mais qualificada, a sua entrada no mercado de trabalho, e respectivamente a sua reinserção na sociedade.
- Apoia a família.

Desde a sua criação, a Ajuda de Mãe tem sucessivamente criado vários serviços para melhor ajudar estas mulheres. No Concelho de Oeiras, a Associação dinamiza, desde 2002, o **Espaço Prevenir Crescer Oeiras**, destinado ao apoio a mulheres e adolescentes grávidas.

### C 1.2 Centro Comunitário

Resposta social, desenvolvida em equipamento, onde se prestam serviços e desenvolvem actividades destinadas a pessoas e famílias que, de uma forma articulada, tendem a constituir um pólo de animação com vista à prevenção de problemas sociais e à definição de um projecto de desenvolvimento local, colectivamente assumido.

#### Centro Comunitário do Alto da Loba

Inaugurado em Março de 1999, o Centro Comunitário do Alto da Loba situa-se no limite geográfico do Bairro do Alto da Loba, em Paço de Arcos.

Tem por missão promover projectos e/ou acções de âmbito comunitário dirigidos a grupos em situação de desvantagem socioeconómica, de forma a facilitar a integração e a participação social dos indivíduos e famílias.

Serve prioritariamente a população da Freguesia de Paço de Arcos, nomeadamente os indivíduos e famílias residentes nos Bairros Municipais do Alto da Loba e do Bugio, embora responda a problemáticas das restantes Freguesias.

No Centro Comunitário são desenvolvidas as seguintes acções e projectos:

- Apoio Psicossocial a indivíduos e famílias no âmbito da acção social, educação, saúde, formação profissional e emprego;
- Mediação escola/família com vista à promoção do desenvolvimento harmonioso de crianças e adolescentes, o apoio a alunos e o reforço do envolvimento das famílias ao longo do desenvolvimento do percurso educativo. Visa combater o insucesso e abandono escolar e prevenir comportamentos de risco;
- Espaço Internet para a familiarização, utilização e desenvolvimento de competências na área das TIC (tecnologias de informação e comunicação);
- Desenvolvimento de actividades sócio-educativas e desportivas para crianças e adolescentes, procurando dar resposta às dificuldades de conciliação entre a vida familiar e profissional; ocupação de tempos livres; sensibilização para a adopção de estilos de vida saudáveis; prevenção da delinquência: Andebol, Colónias de Férias; Acampamentos; Torneios de Futsal;
- Promoção de actividades organizadas com/para a comunidade nomeadamente: Atelier de Yoga, Atelier de Dança; Sala de Estudo; Atelier Artecetera;
- Projecto Seniores Activos que visa a organização de actividades sócio-culturais dirigidas a pessoas idosas, com vista ao combate do isolamento social, ao fortalecimento das relações intergeracionais, ao incremento da auto-estima e à promoção do intercâmbio de experiências e de conhecimentos entre os participantes;
- Mediação Familiar junto de casais em vias de separação ou divórcio.

Neste Centro Comunitário estão localizados:

- Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes para informação, aconselhamento e orientação de imigrantes no processo de adaptação à comunidade (CLAII de Paço de Arcos);
- Espaço Prevenir Crescer - Oeiras, no âmbito do Protocolo entre a CMO e a Associação de Solidariedade “Ajuda de Mãe”, destinado à prevenção e intervenção junto de mulheres e adolescentes grávidas;
- Gabinete de Acção Local do Departamento de Habitação da Câmara Municipal de Oeiras;
- Gabinete de Mediação Familiar.

### Espaço Comunitário dos Navegadores

O Espaço Comunitário dos Navegadores, a funcionar desde 2002, resulta de um Protocolo de Parceria estabelecido, inicialmente, entre a Câmara Municipal de Oeiras, a Santa Casa da Misericórdia de Oeiras e o Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora de Porto Salvo. Actualmente, a gestão deste Espaço Comunitário é partilhada entre a Câmara Municipal de Oeiras e o Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora de Porto Salvo, com o objectivo da optimização de resultados no processo de evolução e valorização da comunidade local, para o fortalecimento de identidades positivas e de inclusão, concentrando recursos numa dimensão de complementaridade.

As actividades/projectos a decorrer no equipamento com carácter regular e fixo, são descritos sumariamente:

Actividade	População alvo	Entidade Responsável
ATL	Até 25 Crianças inscritas no 1º Ciclo (EB1 Pedro Álvares Cabral)	CSPNSPS
Sala de Estudo	Até 25 Crianças inscritas no 2º Ciclo	CSPNSPS
CID – Centro de Inclusão Digital	Comunidade em Geral	CSPNSPS
Equipa Técnica de Intervenção no âmbito da Medida de RSI	Beneficiários da medida de RSI (Por protocolo, até 100 Processos Familiares em acompanhamento)	CSPNSPS
UNIVA	Comunidade em Geral	CSPNSPS
Banco Alimentar	Comunidade em Geral	CSPNSPS
CLAII - Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes	Comunidade Imigrante residente na Freguesia de Porto Salvo	CMO
Atendimento Integrado Atendimento Social e dos agregados familiares beneficiários de RSI	Comunidade em Geral Até 25 Processos Familiares em acompanhamento	CMO

### Espaço Comunitário Moinho das Rolas

O Centro Comunitário Moinho das Rolas, equipamento pertencente ao Centro Social Paroquial Nossa Senhora *de Porto Salvo*, tem em funcionamento as respostas sociais formais de Creche, Jardim-de-Infância e Centro de Actividades de Tempos Livres (em regime de extensão de horário e em modelo clássico, de apoio ao 2º Ciclo).

Conta, igualmente, com um Espaço Jovem (que integra a Rede de Juventude do Concelho de Oeiras), uma UNIVA e Clube de Emprego<sup>16</sup>, bem como dispõe, naquele espaço, de uma Equipa de Acompanhamento de Famílias beneficiárias de Rendimento Social de Inserção (RSI Moinho das Rolas), e de atendimento psicossocial às famílias residentes no Bairro Municipal Moinho das Rolas.

<sup>16</sup> A serem desactivados no final de 2009 pela constituição dos GIP – Gabinetes de Inserção Profissional.

### C 1.3 Centro de Férias e Lazer

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada à satisfação de necessidades de lazer e de quebra da rotina, essencial ao equilíbrio físico, psicológico e social dos seus utilizadores.

No Município de Oeiras existem, ainda, estruturas de hospedagem que, não obstante se revestirem de contornos turísticos, assumem uma vertente social.

#### **Pousada de Juventude de Catalazete**

A Pousada de Juventude de Catalazete é um dos 46 equipamentos integrados na Rede Nacional de Turismo Juvenil, tutelada pela Secretaria de Estado da Juventude e Desporto e dinamizada pela Movijovem – cooperativa de solidariedade social fundada pelo Instituto Português da Juventude e Associação de Utentes de Pousadas de Juventude, cuja missão principal é a de promover, apoiar e fomentar acções de mobilidade juvenil, na sua vertente social, possibilitando aos jovens portugueses, em especial aos mais desfavorecidos, um contacto mais directo com a realidade e o património cultural, histórico e natural do País.

À semelhança dos restantes equipamentos que existem a nível nacional, trata-se de um meio de hospedagem de baixo custo, dirigido a toda a população, mas mais frequentado por jovens. Para aceder a este meio de hospedagem e, por consequência beneficiar dos seus preços reduzidos, é requisito obrigatório a posse do Cartão Jovem ou do Cartão de Alberguista.

A Pousada de Juventude de Catalazete possui uma capacidade para 86 camas e dispõe de: refeitório, cozinha e lavandaria de alberguista, bar, sala de convívio, quiosques de acesso à internet, telefone público, parque de estacionamento, jogos de entretenimento e esplanada.

#### **Instituto Nacional Aproveitamento Tempos Livres dos Trabalhadores (INATEL)**

No Concelho está sediado um equipamento do Instituto Nacional Aproveitamento Tempos Livres dos Trabalhadores (INATEL), estrutura tutelada pelo Ministério da Segurança Social e do Trabalho que se afirma como prestadora de serviços sociais, nas áreas do turismo social e sénior, da organização dos tempos livres, da cultura e do desporto.

O acesso aos serviços e instalações do INATEL é feito por intermédio do cartão de sócio, que pode ser requerido por qualquer cidadão desde que comprove a qualidade de trabalhador por conta de outrem ou por conta própria.

### C 1.4 Ajuda Alimentar e Banco de Bens Doados

Resposta social, desenvolvida através de um serviço, que proporciona a distribuição de géneros alimentícios, através de associações ou entidades sem fins lucrativos, contribuindo para a resolução de situações de carência alimentar de pessoas e famílias.

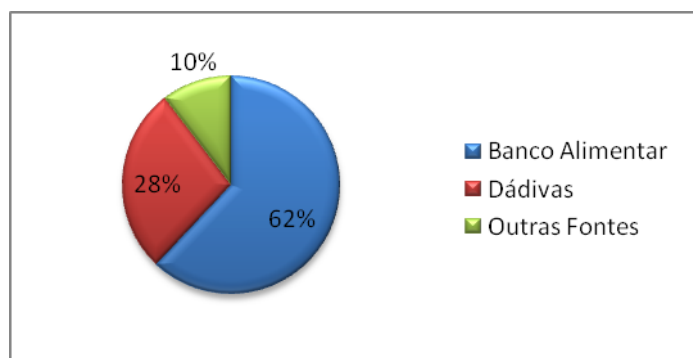


### Ajuda Alimentar

Tendo por base o pressuposto de que toda a *“pessoa tem direito a um nível de vida suficiente que lhe assegure e à sua família a saúde e o bem estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento, à assistência médica e ainda aos serviços sociais necessários”*<sup>17</sup>, a IPSS - Banco Alimentar contra a Fome empreende esforços no sentido de evitar os desperdícios alimentares, encaminhando-os para a distribuição gratuita às pessoas carenciadas. Com o mesmo objectivo, esta entidade estabelece protocolos com outros agentes sociais potenciando uma rede alargada de solidariedade. No Concelho de Oeiras, são 18 as instituições parceiras que beneficiam de produtos e/ou cabazes e que, por sua vez, disponibilizam a indivíduos/famílias carenciadas, alargando este apoio a outros domínios como a cedência de vestuário e calçado (Anexo M).

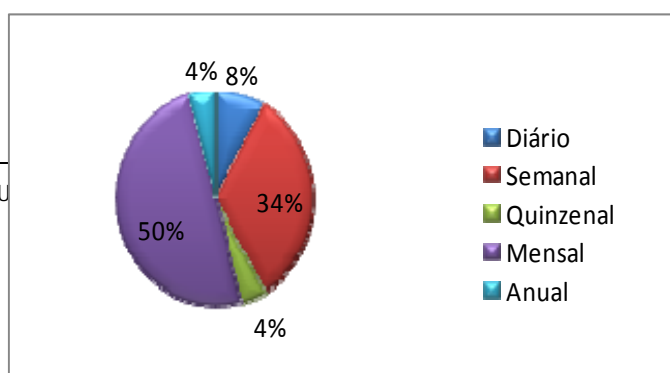
Muito embora o protocolo celebrado com o Banco Alimentar Contra a Fome assuma a maior importância na disponibilização do apoio alimentar (62%), existem outras formas de auxílio associados e que decorrem da dádivas de particulares e empresas (28%) e, inclusivamente de aquisições (10%).

Proveniência dos produtos com vista ao apoio alimentar



Questionadas as entidades sobre a periodicidade do apoio alimentar prestado, a maioria (51%) assinalou a modalidade mensal, muito embora uma percentagem significativa (33%) tenha respondido que a ajuda alimentar é fornecida semanalmente. Com menor expressão estatística são indicadas as periodicidades diárias, quinzenais e anuais.

Periodicidade do apoio



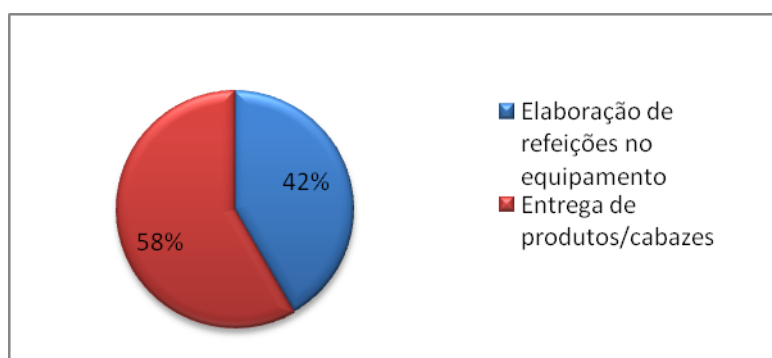
<sup>17</sup> 25º Artigo da Declaração U

O Banco Alimentar contra a Fome, procurando adaptar a sua cooperação às necessidades da população, estabeleceu duas tipologias de apoio:

- cabazes de produtos alimentares entregues à famílias;
- refeições confeccionadas - servidas nos centros de acolhimento existentes ou entregues ao domicilio.

No concelho de Oeiras a primeira modalidade assume maior expressão, registando-se em 13 das entidades inquiridas.

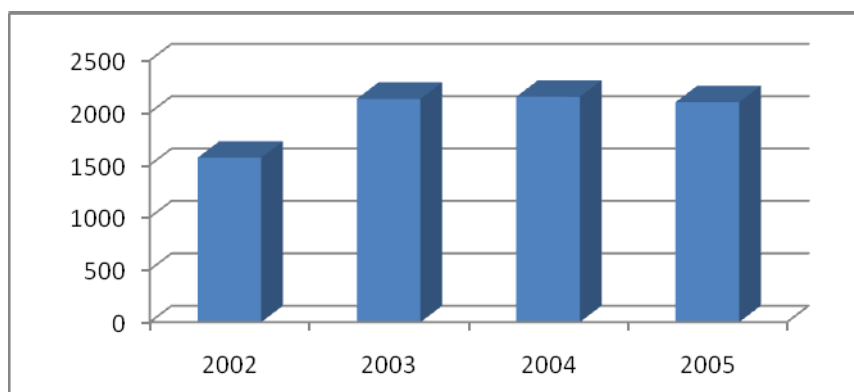
**Forma de prestação do apoio**



Analisando os dados fornecidos pelas entidades inquiridas, entende-se que o número de utentes beneficiados é muito oscilante, variando entre 40 e 500, correspondendo à média dos valores apresentados a 172 indivíduos. Muito embora, grande parte das instituições refira a inexistência de listas de espera, as 5 entidades que responderam afirmativamente a esta questão, apresentam números, que agregados, totalizam 442 indivíduos.

Entre 2002 e 2004 verificou-se um crescente número de utentes abrangidos, passando de 1570 indivíduos em 2002 para 2152 em 2004. Em 2005 regista-se uma diminuição, ainda que pouco acentuada, do número de indivíduos beneficiados.

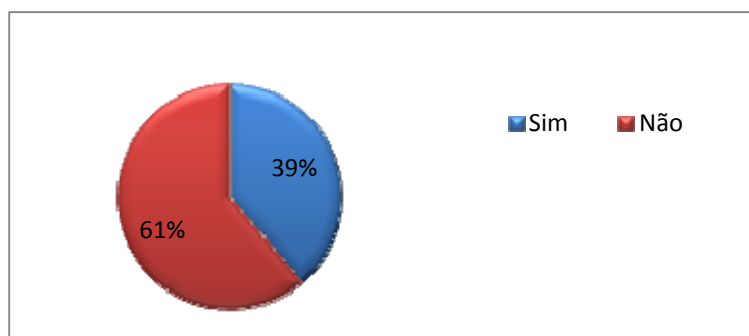
**Evolução do número de utentes abrangidos, entre 2002 e 2005**



Questionados sobre a disponibilização de vestuário/calçado, 61% das entidades responderam negativamente.

No ano de 2006, este apoio beneficiou 1804 indivíduos.

Disponibilização de vestuário/calçado



#### Banco de Bens Doados

A par da ajuda alimentar prestada pelas Instituições acima referenciadas, no Concelho, é prestado um outro tipo de ajuda similar através do **Banco de Bens Doados (BBD)**, cuja iniciativa é da responsabilidade da ENTREAJUDA. Esta Instituição Particular de Solidariedade Social (sedeada em Lisboa) desenvolve um projecto inovador na área da solidariedade social, empenhando-se em ajudar instituições com os mesmos fins a melhorarem a sua gestão e organização, para que possam combater, com maior eficácia, a pobreza em Portugal. O projecto específico do BBD concretiza-se através da distribuição, a Instituições de Solidariedade Social, de produtos doados por empresas e entidades, desde que se encontrem em estado novo ou passível de reutilização, ou seja, produtos com utilidade social (produtos de higiene casa; produtos de higiene pessoal; móveis e artigos casa; vestuário e calçado; livros e brinquedos; electrodomésticos; equipamento informático). Estes bens são, por sua vez, encaminhados para pessoas necessitadas através das instituições de solidariedade apoiadas pelo BBD.

Em suma, o BBD cumpre desta forma dois objectivos:

- de carácter social, ao potenciar o trabalho das Instituições de Solidariedade Social, distribuindo-lhes bens e produtos doados por empresas e entidades em estado novo ou passíveis de reutilização;
- de carácter ambiental, ao contribuir para o aproveitamento ou correcta destruição de bens que deixaram de ter valor nas entidades doadoras e que, de outra forma, seriam desperdiçados com os inerentes custos ambientais.

No Concelho de Oeiras são 26 as entidades que beneficiam os seus utentes com esta resposta (Anexo M).

## C. 2 PESSOAS TOXICODEPENDENTES

A toxicodependência é um fenómeno multifactorial que deve ser perspectivado quer a nível individual e familiar, quer social uma vez que o indivíduo e o seu percurso de vida estão intrinsecamente ligados ao fenómeno da família e da sociedade. Estamos perante um fenómeno que afecta as várias dimensões da vida social.

A sociedade tem visto aumentar o flagelo do consumo de droga de forma exponencial e é cada vez maior a necessidade de “combater” esta problemática através de medidas preventivas e da criação de estruturas de apoio para que os toxicodependentes tenham uma nova oportunidade de reintegrarem a sociedade e de recuperarem a sua vida e a dos seus familiares.

Os tratamentos de comportamentos aditivos assumem múltiplas formas e o Concelho de Oeiras conta com instituições como a Unidade de Tratamento de Oeiras do Instituto das Drogas e das Toxicodependências, o IDEQ - Instituto de Prevenção e Tratamento da Dependência Química, a Ares do Pinhal - Associação de Recuperação de Toxicodependentes, que procuram dar resposta a esta problemática.

### C 2.1 Apartamento de Reinserção Social

Resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste em acolher, temporariamente, pessoas toxicodependentes, que após a saída de unidades de tratamento, de estabelecimentos prisionais, de centros tutelares ou de outros estabelecimentos da área da justiça, se confrontem com problemas de reinserção, social, familiar, escolar ou profissional. (Anexo N)

#### Apartamento Terapêutico de Reinserção da Associação Ares do Pinhal

A Associação “Ares do Pinhal” é uma IPSS criada há 21 anos e que iniciou a sua actividade como Comunidade Terapêutica para toxicodependentes, em Aldeia de Eiras (concelho de Mação). Desde então, criou mais duas Comunidades Terapêuticas, uma em Chão de Lopes Pequeno (Mação) e outra na Rinchoa (Concelho de Sintra), um Apartamento Terapêutico de Reinserção em Caxias (Concelho de Oeiras) e uma Escola de Animadores Sócio - Culturais em Lisboa, em parceria com a Associação Percursos.

Desde 1998 assume, também, a gestão de alguns Programas de Redução de Riscos e Minimização de Danos no âmbito de uma parceria criada entre a Câmara Municipal de Lisboa (CML) e, na altura, o Projecto Vida, depois o Instituto Português da Droga e da Toxicodependência (IPDT) e actualmente o Instituto da Droga e da Toxicodependência (IDT), do Ministério da Saúde.

Este apartamento em Caxias tem capacidade para 7 pessoas, sendo exclusivamente ocupado por indivíduos de um dos sexos, de cada vez, e que podem permanecer idealmente até 6 meses (podendo ir consoante cada caso até um ano). Os indivíduos a ingressar na Instituição terão que:

- Estar em processo de reinserção sócio-laboral;
- Ter participado em tratamento psicoterapêutico anterior;
- Aceitar apoio psicoterapêutico posterior.

## C 2.2 Equipa de Intervenção Directa

Resposta social desenvolvida através de um serviço constituído por unidades de intervenção junto da população toxicodependente e suas famílias e junto de comunidades afectadas por este fenómeno.

### Unidade de Tratamento de Oeiras - Instituto das Drogas e das Toxicoddependências

A UT de Oeiras (antigo Centro de Atendimento a Toxicoddependentes) é um instituto público dependente do Ministério da Saúde que está em funcionamento em Oeiras desde 1998, desenvolvendo um trabalho relevante na área da prevenção, tratamento, reinserção e redução de riscos e danos da toxicoddependência.

A população alvo da UT são toxicodependentes do concelho de Oeiras, cerca de 500, contando com 10 funcionários afectos de modo permanente a esta resposta social.

Estes utentes de Oeiras caracterizam-se da seguinte forma: 51% são desempregados, 42% são trabalhadores, 8% encontram-se em outras situações não específicas. Têm maioritariamente (56%) o 2º e 3º ciclo, 10% são frequentadores ou detentores de ensino universitário e 9% têm o 11º/12º ano. Têm uma média de idade de 35,7 anos e maioritariamente vão à UT por iniciativa própria ou incentivados por familiares, amigos, Centro de Saúde e antigos utentes.

Esta Instituição, para além do serviço médico e de terapias de substituição que presta, disponibiliza serviços de apoio psicológico e social aos toxicodependentes, normalmente durante um período de tempo inferior a 3 meses. Procura estar envolvida com a comunidade através de parcerias com a CMO e várias IPSS's do Concelho.

Recentemente (Setembro de 2008) foram inauguradas as novas instalações do Instituto da Droga e Toxicoddependência (IDT) – Unidade de Tratamento de Oeiras. Este espaço foi disponibilizado pela Câmara Municipal de Oeiras, em Regime de Comodato, para desenvolvimento de actividades na área da prevenção, tratamento, reinserção e redução de riscos e danos da toxicoddependência.

<b>Unidade de Tratamento de Oeiras</b>
<b>RECURSOS DISPONÍVEIS</b> Consultas   Individual, Clínica Geral, Apoio às Famílias, Materno Infantil/Grávidas, Jovens e Adolescentes, Terapia Familiar
<b>Programas de Tratamento de Substituição</b> Metadona Redução de Danos   Vacinação, Terapêutica Tuberculostática.
<b>Redução de Danos</b>   Rastreio Doenças Infecto-contagiosas.
<b>Reinserção Social</b>   Participação em Redes Regionais p/emprego, Redes Europeias, Programa Vida Emprego. Articulação com os Serviços Prisionais.

### **IDEQ – Instituto de Prevenção e Tratamento da Dependência Química e Comportamentos Compulsivos**

O IDEQ tem por objectivo o apoio social a pessoas com problemas de dependência química e com comportamentos compulsivos. Caracteriza-se por ser uma IPSS que presta apoio social a pessoas com problemáticas aditivas e aos seus familiares. Visa ainda a sensibilização para esta problemática e o respectivo acompanhamento para as estruturas de tratamento.

O IDEQ funciona no concelho de Oeiras desde 1997, tendo sido remodelado/adaptado em 2007 e está instalado numa zona de fácil acesso em Oeiras, através de autocarro e comboio, acessíveis a cerca de 100m. Conta com o apoio da Administração Central (Instituto de Segurança Social) e Local (Câmara Municipal de Oeiras) bem como de mecenato e da Misericórdia, e IPSS's, utilizando mesmo instalações da comunidade local e de outros parceiros para a realização de diversas acções.

Acompanha 139 utentes do concelho de Oeiras e concelhos vizinhos, tendo como principal motivo de ingresso o consumo de droga e álcool. Conta com 6 elementos afectos de modo permanente. Estes utentes além do problema de aditivo, são também vítimas de exclusão social (onde se inserem as pessoas sem abrigo), e doenças relacionadas ao consumo de droga e álcool e apresentando uma idade média de 35 anos. Para minimizar alguns dos problemas anunciados são realizadas reuniões periódicas com familiares, são alvo de processos de acompanhamento individuais e de um projecto de vida por utente, que visa a reinserção social dos indivíduos. É igualmente disponibilizado apoio psicológico e social, bem como acompanhamento ao exterior para as estruturas necessárias.

O serviço do IDEQ é feito tanto ao nível do ambulatório, como através de atendimento em gabinete e de uma equipa de rua que conta com uma boa mobilidade da equipa de intervenção directa, acompanhando assim cerca de 139 casos no ano de 2006.

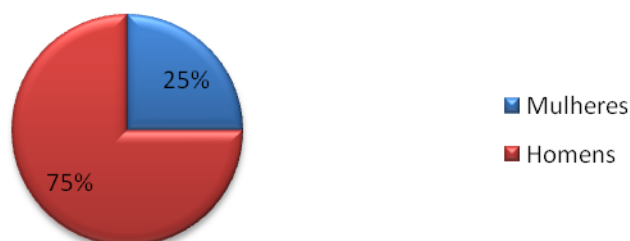
### AREA 7 – Associação de Serviços de Grupos de Alcoólicos Anónimos

A AREA 7 tem instalações em Outurela, constituindo-se como uma Associação sem fins lucrativos, que procura dar apoio a pessoas com problemas de álcool, residentes no concelho de Oeiras ou em concelhos vizinhos.

#### Idade dos membros por escalões etários:

Menos de 30 anos	1,8 %
De 31 a 40 anos	24,5 %
De 41 a 50	36,8 %
De 51 a 60	27,7 %
Mais de 60 anos	9,2%

#### Distribuição dos utentes por sexo



#### Ocupação dos Membros

Gerente/chefe	6,6 %	Prof. Liberal	7,3%	Administrativo(a)	5,7%	Estudante	1,4%
Professor	2,7 %	Operário (a)	12,8%	Reformado (a)	13%	Doméstico(a)	1,8%
Prof. saúde	3,2 %	Agricultor (a)	0,7%	Desempregado (a)	8,7%	Comerciante	2,3%
Téc. profissional	9,2 %	Empresário (a)	5,9%	Incapacitado (a)	0,5%	Militar	2,1 %
Outra	16%						

#### Leituras Relevantes

No que concerne à reabilitação de pessoas toxicodependentes e apoio às suas famílias, foram identificadas as seguintes respostas:

- 1 Apartamento de Reinserção Social, situado na freguesia de Caxias e com capacidade para 7 indivíduos;
- 3 Unidades de Intervenção junto desta população, a operar nas freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Carnaxide e Porto Salvo.

### C.3. APOIO ÀS PESSOAS INFECTADAS PELO VIH/SIDA E SUAS FAMÍLIAS

No apoio às pessoas infectadas pelo VIH/SIDA os munícipes do Concelho de Oeiras podem recorrer aos equipamentos e respostas sociais do Concelho de Lisboa. Concretamente em Oeiras, encontra-se sediada a **Associação SERES (con) viver com o VIH**, Instituição Particular de Solidariedade Social constituída em Abril de 2005, que pretende assumir-se como uma resposta junto de famílias infectadas e/ou afectadas pelo VIH/SIDA, com especial enfoque para as mulheres. A **SERES** promove acções de sensibilização/educação/formação dirigidas a públicos diversos, apostando no desenvolvimento de competências pessoais, nomeadamente ao nível da auto-estima, assertividade, poder de negociação, comunicação entre géneros e erradicação do estigma.

Para além da *Associação SERES*, a Câmara Municipal de Oeiras, articula com outras Entidades de âmbito nacional com intervenção na área do VIH/SIDA, promovendo acções de sensibilização para a problemática (Anexo O).

### C.4. OUTRAS RESPOSTAS SOCIAIS

#### Associação ARISCO

A ARISCO, Instituição para a Promoção Social e da Saúde, é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, constituída em 16 de Novembro de 1993, reconhecida como Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), com estatuto de utilidade pública, em Dezembro de 1998. Tem como objectivo prioritário, a intervenção ao nível da comunidade, em especial no campo da Prevenção e da Promoção da Saúde, assumindo como objectivo secundário a formação profissional e a organização de actividades de aventura e risco. Ao longo dos anos, esta Associação tem desenvolvido inúmeros projectos da sua autoria, utilizando metodologias de acção-reflexão, com recurso a instrumentos de natureza lúdica e pedagógica. Estes projectos, orientados para a produção de materiais e para a intervenção global e continuada aos mais diversos níveis da rede comunitária, contemplam uma forte componente formativa e dirigem-se a diferentes faixas etárias, estando direccionados em especial para a Prevenção em meio Escolar, abrangendo igualmente os contextos da Saúde, Ocupação de Tempos Livres e Reinserção Social.

De um modo global, estes projectos centram-se em torno de 4 objectivos gerais:

- Trabalhar com crianças/jovens de todos os níveis de ensino, temas ligados à Promoção da Saúde, promovendo estilos de vida saudáveis, desenvolvendo competências pessoais e sociais, abordando a prevenção segundo um modelo inespecífico apoiado no desenvolvimento de factores de protecção através do recurso ao jogo e ao material lúdico e da reflexão a partir deles gerada, centrada em temas como o corpo, a gestão de emoções, a pressão de pares, a tomada de decisão, etc.;
- Formar interventores em prevenção, de modo a utilizarem este tipo de material nos contextos em que desenvolvem a sua actividade - sala de aula, ATL, clube juvenil, junta de freguesia, entre outros -, integrando-o nas suas práticas diárias;
- Envolver a comunidade, em geral, e os pais e encarregados de educação, em particular, no trabalho de prevenção, assumindo o fenómeno como uma realidade sistémica em que todos os níveis da comunidade devem fazer parte da intervenção enquanto alvos indirectos da intervenção com crianças/jovens;
- Adaptar estas práticas à intervenção com grupos de risco – jovens e crianças com problemas socio-afectivos, toxicodependentes em fase de recuperação.



No concelho de Oeiras a ARISCO tem parcerias com a CMO, e tem vindo a desenvolver acções de Promoção da Saúde em algumas escolas do Concelho.

### **Associação Social de Caxias**

A Associação Social de Caxias encontra-se em funcionamento desde Março de 2009, estando sediada na freguesia de Caxias. O objectivo desta Entidade prende-se com dar resposta a determinadas problemáticas existentes na freguesia onde intervém.

A Associação Social de Caxias tem uma equipa composta por cerca de 40 voluntários e 100 associados. Esta equipa procura prestar apoio a famílias mais vulneráveis, ao nível socioeconómico, sendo estas encaminhadas pela Junta de Freguesia de Caxias e pelo Centro Comunitário Paroquial Nossa Senhora das Dores.

Por forma a operacionalizar o trabalho realizado pela Associação, os voluntários-fundadores desta, criaram o GES – Gabinete de Emergência Social, visando a consolidação dos canais de articulação com a Junta de Freguesia, com a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Paço de Arcos e com o Serviço Local da Segurança Social, perspectivando desta forma uma intervenção mais concertada e cuidada. O GES desenvolve as seguintes actividades:

- Doação de alimentos e bens;
- Disponibilização de apoio financeiro a famílias (ainda que ocasional) através do Fundo Financeiro de Emergência Social.

A Associação celebrou um Protocolo de Banco Alimentar com a Junta de Freguesia de Caxias, no qual se prevê a atribuição de meia tonelada de alimentos, por mês, a famílias sinalizadas por aquela Autarquia.

Destaque-se, ainda, que apesar da Associação estar a exercer funções há relativamente pouco tempo, esta tem vindo a realizar inúmeras actividades conseguindo uma maior dinamização da freguesia e minimização das problemáticas sentidas por algumas famílias.

### **Associação Paço dos Saberes**

A Associação Paço dos Saberes iniciou a sua actividade em Maio de 2009, estando sediada na Freguesia de Paço de Arcos. O objectivo da Associação é a Socialização e o Bem-Estar dos fregueses de Paço de Arcos.

Procurando atingir os seus objectivos, a Associação promove acções que visam o convívio intergeracional dos indivíduos. Nas actividades a desenvolver, a Associação Paço dos Saberes, perspectiva intervir não somente nos grupos identificados como carenciados, mas na comunidade no seu todo.

A equipa é composta por associados com formação em diversas áreas, constituindo assim uma equipa multidisciplinar que pretende intervir junto de problemáticas como envelhecimento da população, alienação dos jovens, violência entre crianças/jovens e questões ligadas ao ambiente.

Com o Centro Intergeracional, a Associação pretende promover tanto o Bem-Estar pessoal como da comunidade. De acordo com os seus objectivos, a Associação Paço dos Saberes considera quatro eixos de intervenção:

- Oferecer oportunidades educativas;
- Estimular o empreendedorismo social
- Promover o voluntariado de serviço à comunidade
- Criar um projecto inovador que responda às necessidades sentidas.

Para o apoio à concretização das acções previstas, a Associação conta com potenciais parceiros, potenciando desta forma os recursos existentes.

## D. TAXAS DE COBERTURA

### Taxas de cobertura das respostas sociais

Como metodologia para cálculo das taxas de cobertura potenciais<sup>18</sup> optou-se pelo cruzamento de informação de fonte diversa no sentido de aferir a capacidade das diversas respostas. Foram, assim, considerados os dados obtidos pela aplicação dos guiões, a base de dados da Segurança Social e os dados apurados através de contactos telefónicos estabelecidos com algumas entidades no sentido de completar informação em falta.

Apesar do esforço em obter para todos os equipamentos as respectivas capacidades, houve contudo, na área da infância, 4 entidades e na área dos idosos, 3 entidades, para as quais foi impossível conseguir os dados atempadamente, pelo que as taxas que aqui se apresentam devem ter em consideração tal facto, ainda que não resulte grandes alterações.

Elencam-se, seguidamente, as referências nacionais e europeias que reflectem os valores ideais de cobertura para respostas sociais:

Infância	
Creche e Amas	O Plano Nacional de Acção para a Inclusão (PNAI) assume como grande desafio «garantir a disponibilidade, até 2010, de estruturas de acolhimento para pelo menos (...) <b>33%</b> das crianças com menos de 3 anos» <sup>19</sup> . Esta meta foi definida no Conselho Europeu de Barcelona, em Março de 2002.
Idosos	
Centro de Dia	De acordo com a OCDE (1996), foi definido em alguns países uma taxa potencial de cobertura de <b>4,5%</b> . <sup>20</sup>
Centro de Convívio	Segundo a OCDE (1996), é tido como referência uma taxa potencial de cobertura de <b>2%</b> . <sup>21</sup>
Lar	De acordo com a OCDE (1996), foi definido em alguns países, que a taxa de cobertura ideal era de <b>4%</b> . <sup>22</sup>
Serviço de Apoio Domiciliário	O PNAI estabelece como uma das suas metas, «duplicar o número de idosos abrangidos por cuidados domiciliários» <sup>23</sup> . A taxa potencial de cobertura desejável estará entre <b>6,8%</b> e <b>6,9%</b> , dependendo dos cenários de evolução populacional que se venham a verificar.

Seguidamente, identificam-se as taxas de cobertura potenciais referentes às respostas sociais. De referir que, para o presente documento foram apenas calculadas as taxas de cobertura para as respostas coincidentes com Lar, Centro de

<sup>18</sup> A Taxa de Cobertura Potencial corresponde ao coeficiente, medido em percentagem, entre a capacidade das respostas e o total de residentes no Concelho com as idades coincidentes com os públicos-alvo das respostas (Fonte: Censos 2001, INE), sendo que para o presente documento foi considerada a Rede Privada Solidária, a Rede Privada Lucrativa e a Rede Pública.

<sup>19</sup> Plano Nacional de Acção para a Inclusão: Portugal 2003 - 2005 (2003) Lisboa: Ministério da Segurança Social e do Trabalho, p. 35.

<sup>20</sup> RAMOS, Eugénio et al. (2000) Carta Social - Rede de Serviços e Equipamentos. Lisboa: Departamento de Estudos, Prospectiva e Planeamento, p. 239.

<sup>21</sup> Idem.

<sup>22</sup> Idem.

<sup>23</sup> Plano Nacional de Acção para a Inclusão: Portugal 2003 - 2005 (2003) Lisboa: Ministério da Segurança Social e do Trabalho, p. 56.

Dia/Centro de Convívio, Serviço de Apoio Domiciliário, Creche, Jardim-de-infância e Centro de Actividades de Tempos Livres.

**Infância**

Resposta: CRECHE							
Freguesias	População 0-2 anos	Rede Privada Solidária		Rede Privada Lucrativa		Capacidade Total	Taxa Cobertura Total
		Capacidade	Taxa Cobertura	Capacidade	Taxa Cobertura		
Algés	511	145	28,38	128	25,05	273	53,42
Barcarena	390	89	22,82	124	31,79	213	54,62
Carnaxide	728	210	28,85	121	16,62	331	45,47
Cruz Quebrada / Dafundo	169	0	0,00	58	34,32	58	34,32
Linda-a-Velha	575	50	8,70	208	36,17	258	44,87
Oeiras e São Julião da Barra	1.001	160	15,98	265	26,47	425	42,46
Paço de Arcos e Caxias	739	244	33,02	197	26,66	441	59,68
Porto Salvo	470	193	41,06	263	55,96	456	97,02
Queijas	190	141	74,21	0	0,00	141	74,21

Resposta: CRECHE							
	População 0-2 anos	Rede Privada Solidária		Rede Privada Lucrativa		Capacidade Total	Taxa Cobertura Total
		Capacidade	Taxa Cobertura	Capacidade	Taxa Cobertura		
Concelho de Oeiras	4773	1232	25,81	1364	28,58	2596	54,39

Pelos dados acima explanados, verifica-se que a taxa de cobertura total do Concelho de Oeiras é significativamente superior aos referenciais ideais, que apontam para um mínimo de 33%. Analisando os dados segmentados por freguesia, verifica-se que apenas a freguesia de Cruz-Quebrada/Dafundo se aproxima deste referencial, muito embora o ultrapasse. Todas as restantes freguesias apresentam taxas de cobertura mais elevadas, destacando-se significativamente as freguesias de Porto Salvo e Queijas. De realçar, igualmente, o peso da rede lucrativa, ligeiramente superior à rede solidária.

**Resposta: JARDIM DE INFÂNCIA**

Freguesias	Rede Privada Solidária	Rede Privada Lucrativa	Rede Pública	Capacidade	Taxa
------------	------------------------	------------------------	--------------	------------	------

	População 3-5 anos	Capacidade	Taxa Cobertura	Capacidade	Taxa Cobertura	Capacidade	Taxa Cobertura	Total	Cobertura Total
Algés	472	231	48,94	87	18,43	100	21,19	418	88,56
Barcarena	350	192	54,86	198	56,57	70	20,00	460	131,43
Carnaxide	667	307	46,03	152	22,79	229	34,33	688	103,15
Cruz Quebrada / Dafundo	174	63	36,21	303	174,14	36	20,69	402	231,03
Linda-a-Velha	534	100	18,73	242	45,32	75	14,04	417	78,09
Oeiras e São Julião da Barra	945	525	55,56	384	40,63	115	12,17	1024	108,36
Paço de Arcos e Caxias	615	216	35,12	365	59,35	88	14,31	669	108,78
Porto Salvo	407	237	58,23	415	101,97	49	12,04	701	172,24
Queijas	185	136	73,51	180	97,30	118	63,78	434	234,59

Resposta: JARDIM DE INFÂNCIA

	População 3-5 anos	Rede Privada Solidária		Rede Privada Lucrativa		Rede Pública <sup>24</sup>		Capacidade Total	Taxa Cobertura Total
		Capacidade	Taxa Cobertura	Capacidade	Taxa Cobertura	Capacidade	Taxa Cobertura		
Concelho de Oeiras	4349	2007	46,15	2326	53,48	880	20,23	5213	119,87

No que concerne aos Jardins-de-infância importa referir que, não obstante se dirigirem a crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade, as taxas de cobertura aqui calculadas tiveram por base a população dos 3 aos 5 anos.

Muito embora não exista uma referência em termos ideais, os dados apurados permitem concluir que as taxas de cobertura, no Concelho de Oeiras, ultrapassam a população residente, facto que poderá ser explicado pelo elevado número de encarregados de educação que trabalhando no Concelho optam por inscrever os seus educandos em estabelecimentos neste território. Efectivamente, o Concelho de Oeiras caracteriza-se por ser um Concelho de uma área metropolitana e um território de atravessamento; ser um pólo empresarial com uma elevada população empregada oriunda de concelhos limítrofes.

Destacam-se, neste ponto, as freguesias de Queijas, Cruz-Quebrada/Dafundo e Porto Salvo.

Importa, ainda, destacar o peso da rede privada lucrativa em detrimento da rede solidária e da rede pública.

<sup>24</sup> Fonte: Divisão de Educação, CMO.

Resposta: CENTRO DE ACTIVIDADES DE TEMPOS LIVRES									
Freguesias	População 6-10 anos	Rede Pública		Rede Privada Solidária		Rede Privada Lucrativa		Capacidade Total	Taxa Cobertura Total
		Capacidade	Taxa Cobertura	Capacidade	Taxa Cobertura	Capacidade	Taxa Cobertura		
Algés	720	0	0,00	28	3,89	80	11,11	108	15,00
Barcarena	618	276	44,66	180	29,13	40	6,47	496	80,26
Carnaxide	1153	150	13,01	392	34,00	0	0	542	47,01
Cruz Quebrada / Dafundo	237	0	0,00	40	16,88	0	0	40	16,88
Linda-a-Velha	876	140	15,98	30	3,42	60	6,85	230	26,26
Oeiras e São Julião da Barra	1.577	585	37,10	86	5,45	145	9,19	816	51,74
Paço de Arcos e Caxias	1.191	405	34,01	60	5,04	0	0	465	39,04
Porto Salvo	757	145	19,15	205	27,08	118	15,59	468	61,82
Queijas	332	215	64,76	0	0,00	0	0	215	64,76

Resposta: CENTRO DE ACTIVIDADES DE TEMPOS LIVRES									
	População 6-10 anos	Rede Pública		Rede Privada Solidária		Rede Privada Lucrativa		Capacidade Total	Taxa Cobertura Total
		Capacidade	Taxa Cobertura	Capacidade	Taxa Cobertura	Capacidade	Taxa Cobertura		
Concelho de Oeiras	7461	1916	25,68	1021	13,68	443	5,94	3380	45,30

Relativamente aos Centros de Actividades Livres, os dados apurados demonstram que existe algum desequilíbrio na distribuição da resposta pelo território. Se, por um lado, existem freguesias com uma cobertura razoável para a sua densidade populacional, como é o caso de Porto Salvo, Barcarena e Carnaxide, por outro, existem freguesias com taxas de cobertura inferiores ao desejado ou mesmos sem resposta de CATL, como é o caso de Paço de Arcos, Caxias e Queijas. De salientar, ainda, o peso da rede privada solidária em detrimento da rede privada lucrativa.

## Idosos

Resposta: LAR							
Freguesias	População +65 anos	Rede Privada Solidária		Rede Privada Lucrativa		Capacidade Total	Taxa Cobertura Total
		Capacidade	Taxa Cobertura	Capacidade	Taxa Cobertura		
Algés	4.101	46	1,12	80	1,95	126	3,07
Barcarena	1.343	8	0,60	52	3,87	60	4,47
Carnaxide	2.073	30	1,45	152	7,33	182	8,78
Cruz Quebrada / Dafundo	1.398	0	0,00	20	1,43	20	1,43
Linda-a-Velha	3.089	48	1,55	101	3,27	149	4,82
Oeiras e São Julião da Barra	5.709	91	1,59	150	2,63	241	4,22
Paço de Arcos e Caxias	3.468	10	0,29	132	3,81	142	4,09
Porto Salvo	1.656	0	0,00	59	3,56	59	3,56
Queijas	1.316	104	7,90	14	1,06	118	8,97

Resposta: LAR							
	População +65 anos	Rede Privada Solidária		Rede Privada Lucrativa		Capacidade Total	Taxa Cobertura Total
		Rede Privada	Taxa Cobertura	Capacidade	Taxa Cobertura		
Concelho de Oeiras	24153	337	<b>1,40</b>	760	<b>3,15</b>	1097	<b>4,54</b>

No que concerne à cobertura de lares, os dados apurados apontam para uma taxa ligeiramente superior ao referenciado como ideal. De destacar, ainda, as flutuações inter-freguesias: realça-se as freguesias de Queijas, Carnaxide, Linda-a-Velha, Barcarena, Oeiras e São Julião da Barra e Paço de Arcos/Caxias com coberturas superiores à média; e as freguesias com valores inferiores como, Porto Salvo, Algés e Cruz-Quebrada/Dafundo. Analisando, ainda, a natureza das entidades gestoras das respostas sociais, denota-se a importância da rede privada lucrativa em relação à rede solidária.

Resposta: CENTRO DE DIA/ CENTRO DE CONVÍVIO							
Freguesias	População +65 anos	Rede Privada Solidária		Rede Privada Lucrativa		Capacidade Total	Taxa Cobertura Total
		Capacidade	Taxa Cobertura	Capacidade	Taxa Cobertura		
Algés	4.101	225	5,49	0	0,00	225	5,49
Barcarena	1.343	300	22,34	0	0,00	300	22,34
Carnaxide	2.073	227	10,95	0	0,00	227	10,95
Cruz Quebrada / Dafundo	1.398	35	2,50	0	0,00	35	2,50
Linda-a-Velha	3.089	150	4,86	0	0,00	150	4,86
Oeiras e São Julião da Barra	5.709	218	3,82	14	0,25	232	4,06
Paço de Arcos e Caxias	3.468	190	5,48	0	0,00	190	5,48
Porto Salvo	1.656	60	3,62	0	0,00	60	3,62
Queijas	1.316	50	3,80	0	0,00	50	3,80

Resposta: CENTRO DE DIA/ CENTRO DE CONVÍVIO							
	População +65 anos	Rede Privada Solidária		Rede Privada Lucrativa		Capacidade Total	Taxa Cobertura Total
		Rede Privada	Taxa Cobertura	Capacidade	Taxa Cobertura		
Concelho de Oeiras	24153	1455	<b>6,02</b>	14	<b>0,06</b>	1469	<b>6,08</b>

Muito embora as referências relativas às taxas de cobertura ideais desagreguem os Centros de Dia e os Centros de Convívio, optou-se, no presente documento por analisar conjuntamente estas respostas. Assim, e considerando os ideais de 4.5% (Centro de Dia) e de 2% (Centro de Convívio), verifica-se que as taxas de cobertura para o Concelho de Oeiras apresentam-se como superiores a este referencial. A este respeito, importa destacar o peso da rede privada solidária em detrimento da rede privada lucrativa.



Resposta: SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO							
Freguesias	População +65 anos	Rede Privada Solidária		Rede Privada Lucrativa		Capacidade Total	Taxa Cobertura Total
		Capacidade	Taxa Cobertura	Capacidade	Taxa Cobertura		
Algés	4.101	175	4,27	88	2,15	263	6,41
Barcarena	1.343	50	3,72	120	8,94	170	12,66
Carnaxide	2.073	148	7,14	0	0,00	148	7,14
Cruz Quebrada / Dafundo	1.398	30	2,15	0	0,00	30	2,15
Linda-a-Velha	3.089	50	1,62	80	2,59	130	4,21
Oeiras e São Julião da Barra	5.709	30	0,53	40	0,70	70	1,23
Paço de Arcos e Caxias	3.468	195	5,62	0	0,00	195	5,62
Porto Salvo	1.656	25	1,51	141	8,51	166	10,02
Queijas	1.316	37	2,81	0	0,00	37	2,81

Resposta: SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO							
	População +65 anos	Rede Privada Solidária		Rede Privada Lucrativa		Capacidade Total	Taxa Cobertura Total
		Rede Privada	Taxa Cobertura	Capacidade	Taxa Cobertura		
Concelho de Oeiras	24153	740	<b>3,06</b>	469	<b>1,94</b>	1209	<b>5,01</b>

Tendo por referência o ideal estabelecido entre 6.8% e 6.9% para esta resposta, os dados apurados revelam que a capacidade total do Concelho de Oeiras é inferior ao definido como necessário. Efectivamente, apenas as freguesias de Barcarena e Porto Salvo, ultrapassam esta meta. De destacar, ainda, as freguesias de Queijas, Cruz-Quebrada /Dafundo e Oeiras e São Julião da Barra que apresentam valores muito inferiores ao necessário. Comparando, ainda, a natureza jurídica das entidades gestoras deste tipo de resposta verifica-se o peso da rede privada solidária em detrimento da rede privada lucrativa.

## E. FUNCIONAMENTO DA REDE DE EQUIPAMENTOS SOCIAIS/ FINANCIAMENTO

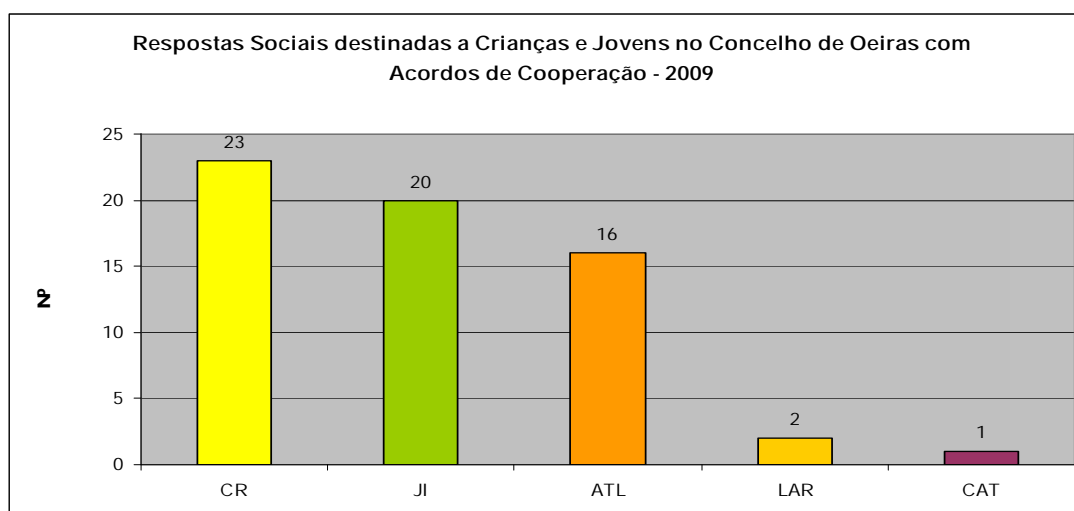
### ▪ Acordos de Cooperação

Os custos de funcionamento dos equipamentos não lucrativos são, em proporção variável, suportados pela mensalidade paga pelo utente ou seus familiares, por receitas próprias das Instituições e através da celebração de Acordos de Cooperação.

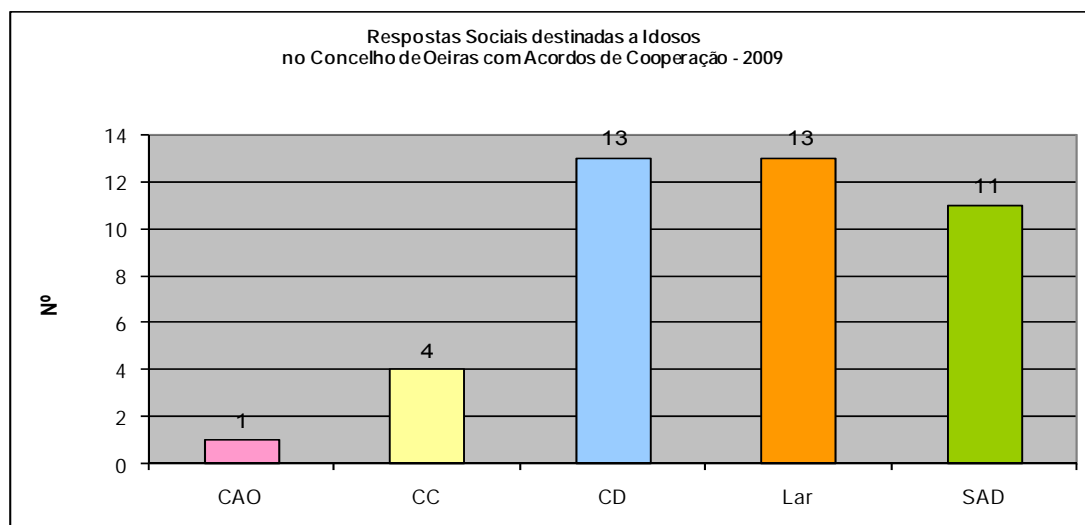
Dos acordos existentes, os mais comuns são os denominados atípicos, estabelecidos para as respostas sociais reguladas pelo Despacho Normativo n.º 75/92, de 20 de Maio, que se encontram tipificadas, de acordo com o anexo I do Protocolo de Cooperação celebrado anualmente entre o Ministério que tutela a Segurança Social e as 3 Uniões representativas das Instituições de Solidariedade Social. As regras de financiamento estipulam um valor de comparticipação por utente/mês pré-definido<sup>25</sup>.

Celebram-se igualmente acordos atípicos, que contêm matéria inovadora, incluindo regras especiais que não se enquadram nas regras gerais do regime da cooperação, nomeadamente em matéria de comparticipação financeira, pelo que carecem de homologação por parte do Conselho Directivo do ISS, I.P.

No Concelho de Oeiras existem 36 IPSS com Acordo de Cooperação celebrado com a Segurança Social (Anexo E), que cobrem um total de 6001 utentes. No que se refere aos Equipamentos Sociais na área das crianças e dos jovens, verifica-se que são as Creches (23) as respostas sociais com mais Acordos de Cooperação celebrados com a Segurança Social, seguidas da resposta social de Jardim-de-Infância (20). Por oposição, existe apenas 1 acordo de cooperação para a resposta de Centro de Acolhimento Temporário Quanto aos Equipamentos com intervenção na área dos Idosos, verifica-se que são os Centros de Dia (13) e os Lares (13), as respostas sociais com um maior número de Acordos de Cooperação celebrados.

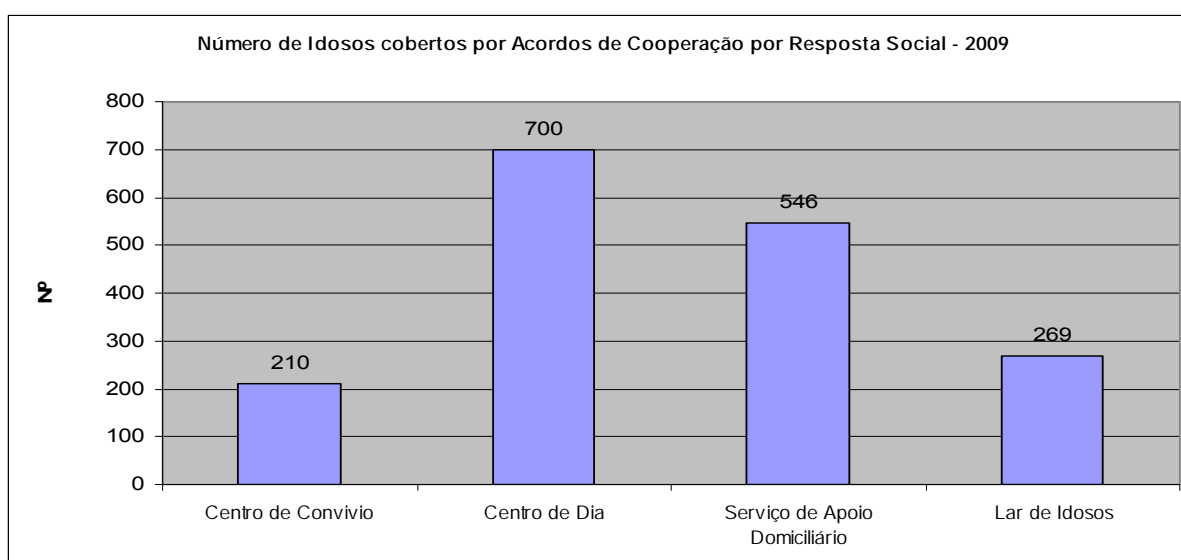


<sup>25</sup> Manual de Apoio Técnico aos Acordos de Cooperação, Departamento de Desenvolvimento Social/Unidade de Respostas Sociais, ISS, Setembro de 2008



Relativamente às respostas sociais dirigidas a crianças e jovens, constata-se que o Jardim-de-Infância é a resposta com um maior número de crianças abrangidas por Acordo de Cooperação (2014), muito embora haja um maior número de Creches com acordos celebrados. Segue-se a resposta social de Creche, com um total de 1063 crianças abrangidas por Acordo de Cooperação.

Quanto às respostas sociais dirigidas à população idosa, são os Centros de Dia quem detêm um maior número de utentes cobertos por Acordo (700), seguidos do Serviço de Apoio Domiciliário, com 546 utentes cobertos, e do Lar de Idosos, com 269.



No Concelho de Oeiras, foram igualmente celebrados um total de 5 **Acordos de Cooperação Atípicos** e, de entre estes, 4 referem-se a respostas sociais na área da Deficiência e 1 é relativo à Equipa de Intervenção Directa do IDEQ (Instituto de

Prevenção e Tratamento da Dependência Química e Comportamentos Compulsivos), que pela natureza da sua intervenção requer a celebração de um Acordo com características específicas.

Para além destes, acrescem os **Protocolos de Cooperação** - no âmbito da medida de *Rendimento Social de Inserção* (RSI) -, para o acompanhamento de famílias beneficiárias desta Medida, através de equipas multidisciplinares. No Concelho, foram celebrados 2 protocolos, abrangendo 400 famílias beneficiárias de RSI designadamente com:

- Centro S.P. de Porto Salvo, acompanhamento de 200 famílias, da freguesia de Porto Salvo;
- Centro S.P. de S. Romão de Carnaxide, acompanhamento de 200 famílias, da freguesia de Carnaxide.

#### IV - SAÚDE E ACÇÃO SOCIAL

A interligação entre os domínios da Saúde e da Acção Social é incontornável, tornando-se, em muitos casos, difícil de dissociar.

Frequentemente, pessoas com problemas de saúde, associados a vulnerabilidades de ordem social, económica e cultural encontram-se em processos de exclusão social, que podem conduzir a situações de isolamento, pobreza e marginalização no seio da comunidade.

As estruturas de saúde do Concelho de Oeiras pertencentes ao Serviço Nacional de Saúde, designadamente os Centros de Saúde de Oeiras e de Carnaxide, actualmente agrupados no **ACES 4**, têm desempenhado papel fulcral neste domínio, quer através dos serviços que disponibilizam, quer na participação em diversos projectos de intervenção comunitária procurando, dessa forma, ir de encontro àquelas que são as necessidades concretas dos indivíduos e suas famílias.

Com a reestruturação prevista na nova legislação<sup>26</sup>, o ACES do Concelho de Oeiras é composto por um conjunto de unidades funcionais de prestação de cuidados de saúde primários, das quais se destacam as duas **Unidades de Cuidados na Comunidade** (UCC de Carnaxide e de Oeiras), que têm como principais objectivos a prestação de cuidados de saúde e apoio psicológico e social de âmbito domiciliário e comunitário, especificamente destinado às pessoas, famílias e grupos mais vulneráveis, em situação de maior risco e dependência física e funcional, ou doença que requeira acompanhamento próximo.

As UCC actuam, ainda, na educação para a saúde, na integração em redes de apoio à família e na implementação de Unidades Móveis de Intervenção.

De acordo com o enquadramento legal em vigor, compete às UCC:

- Contribuir para o diagnóstico de saúde da comunidade;
- Intervir em programas no âmbito da protecção e promoção de saúde e prevenção da doença na comunidade;
- Desenvolver Projectos de intervenção com pessoas, famílias e grupos de maior vulnerabilidade;
- Desenvolver Projectos de intervenção domiciliária com indivíduos dependentes e famílias/cuidadoras no âmbito da *Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI)*;
- Desenvolver Projectos de promoção de estilos de vida saudável.

A criação do *Agrupamento de Centros de Saúde* marca, assim, uma viragem na perspectiva de encarar a prestação de cuidados de saúde primários, nomeadamente no que se refere ao estabelecimento e reforço de parcerias, formais e informais com a comunidade e com os diversos agentes locais que a constituem.

Exemplo disso, é a criação do Conselho Executivo e do **Conselho da Comunidade**, sendo este, composto por vários representantes de Entidades locais (designadamente a Câmara Municipal, Segurança Social, Escolas ou Agrupamentos de Escolas e Instituições Particulares de Solidariedade Social), pressupondo o comprometimento de todos na melhoria do acesso aos cuidados de saúde e assegurando a articulação a outros serviços para a continuidade dos cuidados.

<sup>26</sup> Decreto-Lei n.º 28/2008, de 22 de Fevereiro

## V - INTERVENÇÃO SOCIAL DAS ASSOCIAÇÕES

Existem, no Concelho de Oeiras, diversas associações a operar em áreas tão distintas como a ocupação de tempos livres de crianças e jovens, a cultura, o desporto ou o apoio a grupos vulneráveis, como os idosos, ou os imigrantes, já referidas anteriormente. Disponibilizam, no âmbito das suas funções, respostas sociais que, não sendo de cariz formal, representam um esforço de relevo para o desenvolvimento social do Concelho, o qual não pode deixar de ser reconhecido.

### 5.1. Associações Juvenis

A população do concelho de Oeiras com idades compreendidas entre os 10 e os 29 anos corresponde a cerca de 27% da população total residente no território<sup>27</sup>. Estes jovens concentram-se essencialmente nas freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Carnaxide, Linda-a-Velha, Paço de Arcos e Caxias. Os agentes juvenis do Concelho de Oeiras desenvolvem um trabalho de grande importância junto deste grupo etário, esforço este reconhecido pela edilidade. É fundamental que o papel destes organismos não se limite à prossecução de actividades de carácter meramente funcional, mas sobretudo que se traduza numa dinâmica de programação regular, com a execução sistemática e avaliação das suas actividades, desenvolvendo, numa forma mais qualificada, a participação cívica e voluntária dos jovens e contribuindo para o desenvolvimento do Concelho.

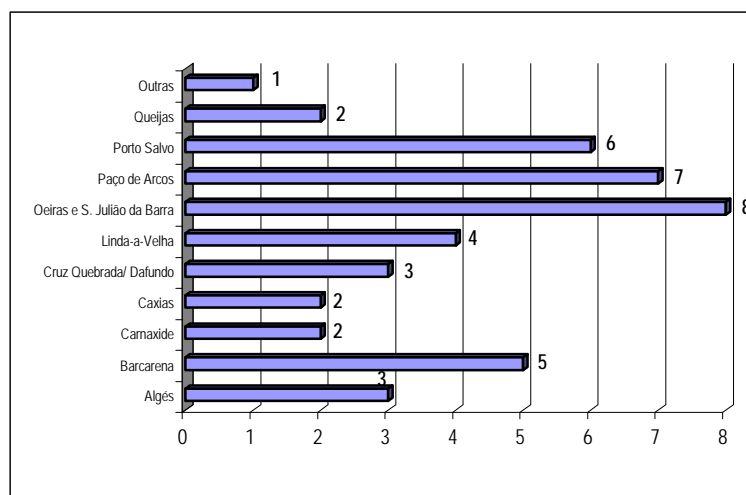
Consideram-se associações juvenis, aquelas que reúnem cumulativamente os seguintes requisitos: tenham personalidade jurídica, pelo menos dois terços dos sócios com idade inferior a 30 anos, prossigam objectivos culturais, sociais, educativos, artísticos, científicos ou de intercâmbio e o órgão executivo seja integrado, numa percentagem de, pelo menos, 60%, por jovens com idade inferior a 30 anos, desenvolvam regularmente acções pontuais dirigidas a jovens e possuam, pelo menos vinte associados.

No concelho de Oeiras existem cinquenta e duas associações juvenis, das quais nove<sup>28</sup> se encontram inactivas, pelo que foram inquiridas as restantes quarenta e três. Destas, 40% são compostas por agrupamentos de escuteiros, escoteiros e guias, que abrangem a totalidade das freguesias do Concelho; cerca de 30% são associações de jovens criadas com fins recreativos, lúdicos, culturais, desportivos ou outros; 21% são associações de estudantes do ensino básico, secundário e superior e, por último, 9% são grupos de jovens ligados às paróquias.

<sup>27</sup> De acordo com os Censos de 2001, INE.

<sup>28</sup> Associações de Estudantes do Ensino Básico e Secundário, que no Concelho perfazem catorze.

## Distribuição das Associações Juvenis, por Freguesia de Localização



Cerca de 35% destas associações encontram-se sedeadas nas freguesias de Oeiras e São Julião da Barra e Paço de Arcos e a maioria (63%) tem unicamente âmbito concelhio.

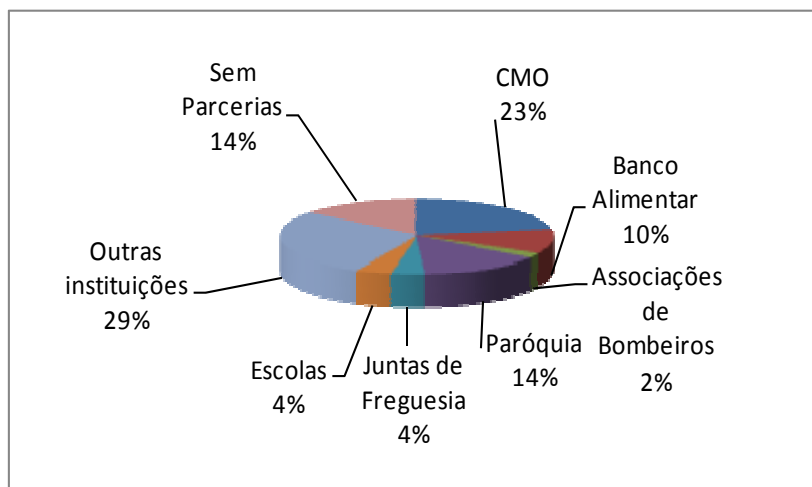
Sem contabilizar as associações de estudantes do ensino básico, secundário e superior, envolvem na totalidade, 5050 jovens inscritos. No que se refere à idade destes, é essencialmente nos agrupamentos de escuteiros, escoteiros e guias que encontramos os jovens até 15 anos. Mas é, em especial, nos jovens dos 16 aos 25 anos que se centra a acção das associações inquiridas. Quanto à sua distribuição por género, a situação destas associações é mais ou menos equilibrada: 25% das associações têm predominantemente associados do sexo masculino, 35% do sexo feminino e 40% das associações inquiridas afirmam que os seus associados se repartem equilibradamente por ambos os sexos.

No que concerne ao âmbito dos projectos desenvolvidos por estas associações, 22% são de cariz cultural, 15% são programas desportivos, 14% referem-se à formação e 12% são recreativos e educativos. Os restantes 37% repartem-se pelo desenvolvimento de projectos em áreas tão variadas como a divulgação de informação, a solidariedade social, o voluntariado e a preservação do ambiente ou do património.

Concretamente, no que se refere aos projectos de cariz social promovidos pelas associações inquiridas, cerca de 38% desenvolve actividades no âmbito dos próprios objectivos, como é o caso dos acampamentos e outras viagens promovidas pelos agrupamentos de escuteiros, escoteiros e guias. São ainda mencionadas as actividades lúdico-desportivas e culturais (13%) e outras como promoção de recolhas de sangue, recolhas de brinquedos e alimentos ou campanhas contra a pobreza (13%) e actividades ligadas ao emprego e à formação (formal e informal) de jovens (18%).

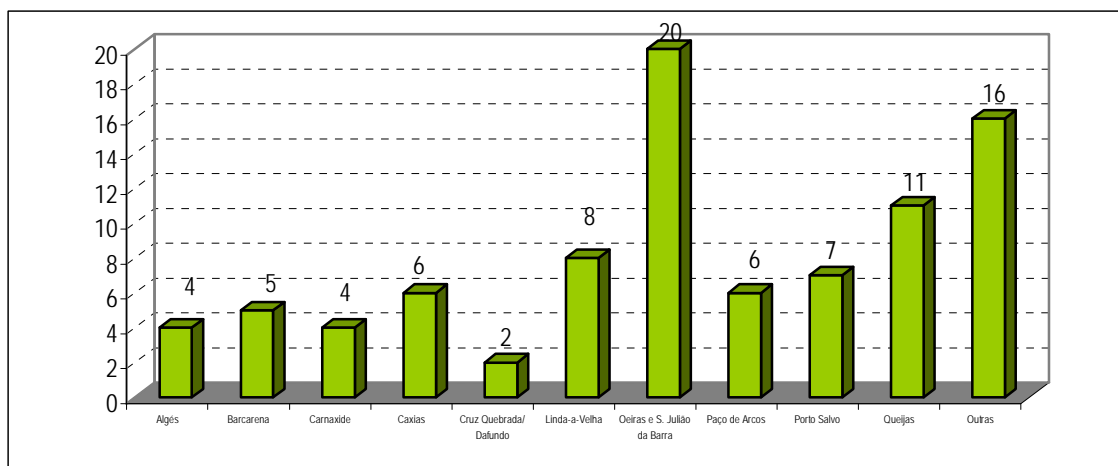
As parcerias mencionadas são as estabelecidas com a CMO (22%) e com outras instituições não discriminadas (30%). De salientar que 14% das associações inquiridas afirma não estabelecer qualquer tipo de parceria.

Projectos de âmbito Social, parcerias



No que se refere à área geográfica, é de salientar que 22% das associações tem intervenção na freguesia de Oeiras e São Julião da Barra e 18% em freguesias de concelhos limítrofes.

Projectos de âmbito Social, área geográfica de intervenção



No que concerne à intervenção futura, cerca de 44% das associações inquiridas ou não respondeu a esta questão ou pretende continuar a desenvolver os mesmos projectos. Os restantes, 56%, pretendem desenvolver projectos em áreas como: a cultura (33%), a educação e formação de jovens (30%), entre outros:



Projectos de âmbito Social, projectos futuros	Total de Respostas
Formação de Jovens/ Projectos de Educação	8
Trabalho com Crianças carenciadas	1
Banco Alimentar	3
Recolhas de Sangue	1
Apoio às actividades da Paróquia e outras instituições	2
Projectos de Educação Ambiental	1
Projectos Culturais	9
Desenvolvimento do Voluntariado	2
Continuação do desenvolvimento das Actividades da Associação	9
Não Sabe/ Não Responde	10

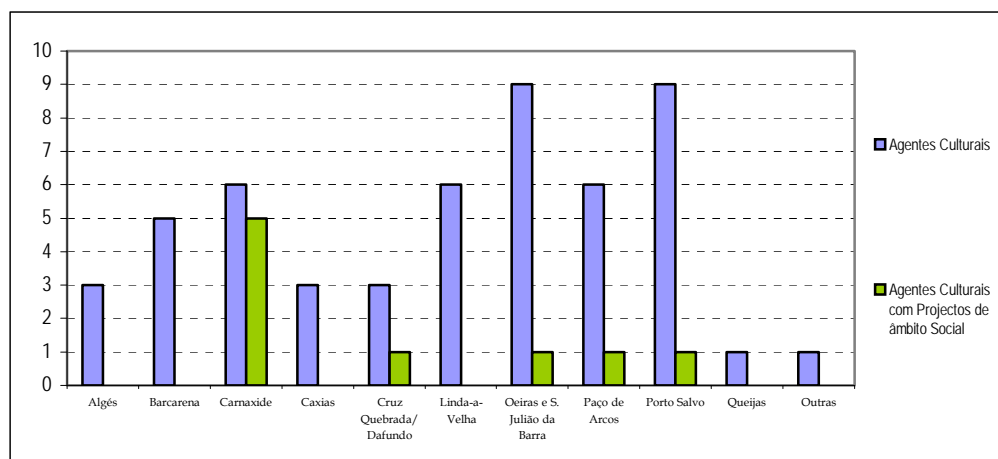
## 5.2. Associações Culturais

Em Oeiras é possível identificar uma acção estruturante do município na área da Cultura. Existem no seu território associações que, por um lado, são pólos de desenvolvimento das comunidades que constituem o Concelho, e por outro, são estruturas de progresso cívico, social e pessoal que assumem diversas formas de manifestar a sua actividade, salvaguardar as tradições promovendo, em simultâneo, a contemporaneidade. Estes agentes são maioritariamente associações, algumas muito antigas, que nasceram no quadro do movimento associativo da segunda metade do século XIX, condicionado pelas transformações subsequentes à instalação de grandes indústrias no território do Concelho<sup>29</sup>.

Dos cinquenta e dois agentes culturais a operar no concelho de Oeiras, cerca de 17,3% desenvolvem, no âmbito das suas actividades, projectos de âmbito social relevantes para a presente análise, são eles: a Associação de Moradores 18 de Maio, a Associação de Moradores "Luta pela Casa", a Associação de Solidariedade Social "Assomada", a Sociedade Filarmónica Fraternidade de Carnaxide, a Companhia de Actores - Grupo de Teatro e Associação Cultural, a Sociedade de Instrução Musical e Escolar Cruz Quebradense, a Biblioteca Operária Oeirense, a Cooperativa de Habitação Económica "Nova Morada" CRL, a Associação Cultural e Recreativa da Ribeira da Lage.

A distribuição dos Agentes Culturais por freguesia e a sua comparação com o total é a seguinte:

<sup>29</sup> CMO (2007), *Carta de Cultura do Concelho de Oeiras*.



A freguesia de Carnaxide é a mais representativa, visto que 83% dos agentes culturais sedeados nesta desenvolvem algum tipo de projecto de cariz social. Encontram-se, ainda, associações em Porto Salvo, Oeiras e São Julião da Barra, Cruz Quebrada/ Dafundo e Paço de Arcos, representando 44% dos agentes inquiridos, que desenvolvem este tipo de respostas.

Em relação ao âmbito dos projectos desenvolvidos, 32% são de cariz cultural, 21% programas desportivos, 25% recreativos e educacionais.

Por outro lado, cerca de 36% do financiamento destas instituições é conseguido através de subsídios (da CMO ou outros organismos). As receitas são, ainda, provenientes das quotas dos associados (27%), desenvolvimento de actividades para angariação de fundos (18%) e donativos (18%).

Estes agentes têm um total de 5280 associados e um número médio de 7,6 elementos na direcção. Os seus associados são, maioritariamente do sexo masculino (56%), têm entre 26 e 35 anos (19%), 36 e 45 anos (24%) e, ainda, entre 56 e 65 anos (19%). Residem nas freguesias de Carnaxide (21%) e Paço de Arcos (17%).

Os projectos de âmbito social proporcionados por estes nove agentes culturais relacionam-se com actividades desenvolvidas na sua área de actuação própria, a cultura (67%), acções de âmbito desportivo ou de ocupação de tempos livres de crianças e jovens (23%) e dinamização de outro tipo de iniciativas, como o apoio escolar, a realização de rastreios ou a potenciação do acesso às novas tecnologias de informação. De salientar, que 67% destas entidades desenvolve as suas iniciativas em parceria com outros agentes da comunidade.

Em consonância com a freguesia de residência dos associados, é essencialmente aos habitantes de Carnaxide (26%) e Paço de Arcos (16%), que estes projectos se dirigem.

Em termos futuros, as entidades mencionam a continuação do desenvolvimento das respostas já facultadas e a criação de novas, em áreas como o apoio à terceira idade, a infância e a juventude.

### 5.3. Associações Desportivas

O Desporto tem uma relevância fundamental na vida dos indivíduos de todas as idades, sendo-lhe reconhecidos méritos a vários níveis, nomeadamente, na saúde, na formação cívica e cultural, na capacidade de inserção na comunidade e no reforço da coesão social, pelo envolvimento que promove de todos os sectores da população.

Concretamente, do ponto de vista social, o Desporto é fundamental para o equilíbrio das sociedades, pelo papel que desempenha no reforço de valores comunitários e da solidariedade, sendo portanto uma componente fundamental do desenvolvimento humano.

A *Carta Europeia de Desporto para Todos*, preconiza o alinhamento dos objectivos de funcionamento do sistema com o aumento da qualidade, da diversidade e da oferta desportiva para todos os cidadãos. Efectivamente, o Conselho da Europa defende que o desporto deve ser acessível a todas as pessoas e respeitar as diferentes expectativas e capacidades, e a diversidade de práticas, sejam elas de lazer ou de competição, individuais ou colectivas.

Por outro lado, e ainda neste âmbito, o *Livro Branco sobre o Desporto*, que aborda o desporto nas suas dimensões social e económica e se centra na sua organização na Europa, encara o desporto como uma área relevante da actividade humana de grande interesse para os cidadãos e com potencial para os aproximar, visto que se destina a todos, independentemente da idade ou da origem social. De acordo com este documento, apresentado em 2007 pela Comissão das Comunidades Europeias, o Desporto deverá almejar os seguintes propósitos: Melhorar a saúde pública pela actividade física que promove; Promover a luta contra a dopagem; Reforçar o papel do desporto na educação e na formação; Promover o voluntariado e a cidadania activas; Utilizar o seu potencial para promover a inclusão social, a integração e a igualdade de oportunidades; Reforçar a prevenção e a luta contra o racismo e a violência; Partilhar os nossos valores a outras regiões do mundo; Apoiar o desenvolvimento sustentável; Basear as suas políticas em factos concretos e mensuráveis; e, Garantir maior segurança no apoio público ao desporto.

Nesta prossecução, a Lei de Bases do Desporto, consagra uma visão integrada e inclusiva do desenvolvimento desportivo, promovendo a igualdade de oportunidades, sem discriminações derivadas do género, da deficiência ou da proveniência cultural ou étnica.

Assim sendo, o desenvolvimento do desporto implica um esforço continuado, comportando o projecto de desenvolvimento desportivo uma contribuição para a formação global. Consequentemente, as associações desportivas, constituem-se como veículos privilegiados de valores conducentes à coesão social, constituindo-se, deste modo, como agentes que desenvolvem uma meritória intervenção ao nível da dimensão social do desenvolvimento. Pelo que, toda a acção desenvolvida no contexto destas entidades se reveste de cariz social.

No que se refere à realidade concreta do Concelho de Oeiras, e nomeadamente através dos apoios financeiros e logísticos da edilidade, os clubes e associações desportivas locais têm vindo a desenvolver inúmeros projectos e acções que, embora de cariz desportivo, representam um impacto inquestionável na ocupação salutar de tempos livres e integração social da comunidade.

Em Oeiras<sup>30</sup>, existem 80 Clubes e Associações no Concelho, com maior densidade nas freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Linda-a-Velha, Carnaxide e Porto Salvo. No seu total, estes clubes e associações reúnem cerca de 34.000 sócios e envolvem cerca de 10.000 atletas, num total de mais de 62 modalidades.

---

<sup>30</sup> De acordo com a *Carta do Desporto do Concelho de Oeiras*.

## VI - POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA AUTARQUIA

As acções desenvolvidas no âmbito social, têm vindo a ser perspectivadas de modo a criar condições para assegurar a igualdade de oportunidades, fomentar o sentimento de pertença à comunidade, contribuir para a integração social dos indivíduos e para a redução de factores de exclusão social, procurando simultaneamente reforçar a solidariedade, consolidar a identidade e a vitalidade do tecido social.

Nesse sentido, a política social da edilidade, tem-se consubstanciado no desenvolvimento de acções que permitam a prossecução das seguintes linhas de actuação:

**Dinamização Rede Social, conferindo uma maior eficácia e eficiência nas respostas sociais e rapidez na resolução dos problemas concretos dos cidadãos e das famílias.** A Rede Social do Concelho de Oeiras constitui um marco importante na formalização e solidificação de uma lógica de planeamento estratégico da intervenção local. Criada na sequência da Resolução de Conselho de Ministros nº 197/97, de 18 de Novembro, e reforçada pelo Decreto-Lei nº 115/2006, de 14 de Junho, a Rede Social de Oeiras tem tido um papel fundamental ao nível do trabalho de parceria alargada, abrangendo diferentes parceiros públicos e privados, visando o planeamento estratégico da intervenção social local, que articula a intervenção dos diferentes agentes locais para o desenvolvimento social. A perspectiva metodológica deste modelo tem estado, também, patente no trabalho desenvolvido pelas Comissões Sociais de Freguesia.

Não dependendo directamente da Rede Social e suas estruturas, muito embora decorra de uma lógica de intervenção em parceria e de proximidade com os diferentes "territórios" concelhios, a Equipa de Emergência e Apoio Social (EEAS) é criada pela Câmara Municipal de Oeiras com o objectivo de reforçar/complementar a capacidade de intervenção social e institucional ao nível de cada uma das Freguesias do Concelho de Oeiras.

A prossecução deste objectivo tem implicado a inserção dos diversos elementos da Equipa nos grupos de parcerias interinstitucionais existentes nas Freguesias, e o estabelecimento de relações de trabalho com os serviços internos e as entidades externas consideradas determinantes para cada caso em concreto.

Não se pretende criar uma resposta adicional e muito menos se pretende repisar caminhos percorridos por intervenções anteriores. A actuação da Equipa de Emergência e Apoio Social assenta no aproveitamento das sinergias existentes para ajudar a resolver as situações sinalizadas como problemáticas, e ainda, para colaborar na prevenção da emergência e do agravamento dos problemas sociais do Concelho de Oeiras.

**Viabilizar a qualificação das Respostas Sociais do Concelho de Oeiras, permitindo melhores condições de funcionalidade.** As exigências de qualidade e os patamares de certificação exigidos para o funcionamento das organizações que asseguram a gestão de Respostas Sociais e a prestação de serviços de proximidade têm implicado investimentos e o esforço conjugado da edilidade com essas mesmas organizações, com vista a garantir a concretização das vertentes de apoio adequadas às famílias e aos indivíduos.

**Desenvolver trabalho em parceria com outros agentes e organizações do Concelho,** rentabilizando e potenciando os recursos disponíveis e consolidando uma rede de cooperação constituída por diferentes actores que, conseguindo encontrar um ponto de equilíbrio entre as suas diferentes vontades e pontos de vista, promovem o desenvolvimento social, garantindo o

desenvolvimento de respostas de apoio aos indivíduos e famílias, nos diferentes territórios da comunidade concelhia, procurando corrigir alguns desequilíbrios e assimetrias e promovendo a coesão social. São exemplo desta prática, além da supracitada Rede Social de Oeiras, as Comissões Municipais de: Saúde, Juventude e Educação, e a participação em plataformas nacionais, como por exemplo a *Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis* e a Plataforma contra a Obesidade.

**Fomentar a apresentação de candidaturas a programas de financiamento nacionais e comunitários**, que permitam beneficiar de apoios a diversos níveis, complementando o trabalho desenvolvido pela edilidade e agentes locais. No cumprimento de um dos objectivos da Rede Social, a criação de canais regulares de comunicação e informação entre os parceiros, o Município tem demonstrado o seu interesse e iniciativa quer na divulgação das medidas de apoio e de programas nacionais ou comunitários, quer na sensibilização junto de algumas entidades para a apresentação de candidaturas, quer enquanto entidade promotora apresentando candidaturas, quer na qualidade de parceiro dessas mesmas candidaturas. Assim, referenciam-se algumas das medidas e programas: Iniciativa Comunitária EQUAL, Programa de Apoio Integrado a Idosos (PAII), Programa para a Inclusão e Desenvolvimento (PROGRIDE), Programa Escolhas, Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais (PARES), Programa de Apoio ao Alargamento da Rede de Educação Pré-Escolar.

**Apoiar a família e os indivíduos ao longo do ciclo de vida, promovendo a conciliação entre a vida familiar e profissional.** Este objectivo concretiza-se no desenvolvimento de respostas de apoio à família, na promoção e protecção da infância e adolescência e prevenção do risco nestes grupos etários, na promoção de condições facilitadoras do sucesso escolar, no apoio a iniciativas de entidades e/ou grupos da comunidade, no apoio à população idosa e Organizações que com ela intervêm e na promoção da Igualdade de Género, esta última com acções específicas, pela repercussão na vida das famílias e na dinâmica da comunidade.

**Desenvolver intervenções territoriais de proximidade**, designadamente pela criação de serviços de proximidade à comunidade, e integrados nos diferentes "territórios" concelhios. Esta estratégia procura, por um lado, diagnosticar com maior facilidade as necessidades concretas das populações e, por outro, dar resposta às problemáticas que vão emergindo, bem como criar estratégias de intervenção ajustadas às diferentes realidades locais.

São exemplos desta prática, o Núcleo de Intervenção Social da Outurela (sito no Bairro Municipal da Outurela), o Centro Comunitário do Alto da Loba (instalado no Bairro Municipal do Alto da Loba), o Núcleo de Intervenção Social dos Navegadores (que inclui o Espaço Comunitário dos Navegadores e o Centro de Convívio dos Navegadores e está localizado no Bairro Municipal dos Navegadores), bem como a Rede de Juventude, conceito que pretende ser enquadrador das intervenções da CMO na área da Juventude e que consiste em consolidar uma presença próxima dos jovens do Concelho. É, ainda, de salientar neste domínio o Contrato Local de Desenvolvimento Social, em funcionamento no Bairro Municipal do Alto dos Barronhos, cujo Plano de Acção em curso se destina a combater os fenómenos de vulnerabilidade e exclusão social no Bairro Alto dos Barronhos e que se encontra a ser complementado com a recente criação, no Espaço Cívico dos Barronhos, de uma estrutura organizativa que conjuga o trabalho realizado pelas diversas entidades sediadas neste Bairro (Associação Portuguesa de Solidariedade e Desenvolvimento, Associação Cultural e Desportiva da Pedreira dos Húngaros, Associação dos Amigos da Mulher Angolana e Centro Social Paroquial de São Romão de Carnaxide - Equipa do Rendimento Social de Inserção). Destacam-se, ainda, os Gabinetes de Atendimento Local no âmbito da habitação municipal, responsáveis pela intervenção nos bairros inscritos nas zonas de intervenção local sinalizadas como prioritárias (Anexo Q).

**Apoiar a rede integrada de serviços de saúde e promover a adopção de estilos de vida saudáveis.** A edilidade tem procurado apoiar e promover a articulação com entidades que intervêm no âmbito da saúde e, também, fomentar a execução de projectos de promoção directa nesta área concreta de intervenção.

**Desenvolver uma política para pessoas portadoras de deficiência.** Tem sido dada continuidade a acções que se norteiam pelo reforço ao apoio e articulação com IPSS's que trabalham na área da deficiência e pelo reforço a programas que visem facilitar o acesso de pessoas com mobilidade condicionada, como é o caso do Serviço de Transporte Adaptado.

**Criar um Concelho aberto a todas as Culturas e Identidades,** nomeadamente, através da consolidação dos Centros Locais de Apoio à Integração de Imigrantes e da Casa de Culturas. Esta, sob gestão camarária, tem como objectivos: fomentar a cidadania multicultural e o desenvolvimento sócio-comunitário, apoiar as comunidades migrantes em Portugal e as relações destas com os respectivos países de origem, e incentivar a participação cívica, o inter-associativismo e a valorização das identidades culturais.

**Promover a empregabilidade e estimular o empreendedorismo sustentável.** Neste âmbito, a CMO tem dado continuidade a projectos que visam o apoio a jovens e adultos activos na definição dos seus percursos escolares e profissionais, bem como, reforçado o desenvolvimento de metodologias e respostas que favoreçam o processo de integração sócio-profissional.

**Fomentar a responsabilidade social.** O trabalho desenvolvido pela edilidade nesta área, tem-se pautado pelo estímulo da responsabilidade social, quer o nível interno da CMO, quer ao nível externo, procurando mediar os contactos entre empresas e organizações sem fins lucrativos e rentabilizar os recursos disponíveis para a intervenção social.

**Promover a igualdade de género.** Com vista desenvolver este intuito, a CMO tem vindo a implementar algumas actividades nesta área, junto das organizações sedeadas no concelho, bem como nas suas políticas internas de gestão e estratégias de intervenção, através da integração transversal de princípios de igualdade. Neste momento, encontra-se em elaboração a estrutura do Plano Municipal para a Igualdade de Género, de forma a diagnosticar e delinear estratégias de intervenção do município a este nível.

Salienta-se, ainda, o **desenvolvimento de projectos** por parte da CMO, que tendem atenuar, prevenir e combater problemáticas relacionadas com os grupos mais vulneráveis, particularmente crianças, jovens e idosos, sem descurar no entanto, a intervenção junto das famílias. Para tal, sempre que necessário, foram estabelecidas parcerias com instituições locais ou articulado o trabalho desenvolvido com outros departamentos da CMO. Assim, seguidamente encontram-se elencadas e brevemente descritas as acções desenvolvidas pela edilidade no que concerne às áreas temáticas em análise:

## Infância e Juventude

Projecto	Breve Descrição	Destinatários
Jovens com Valor(es)	Concretiza-se em alguns períodos de pausa escolar, e consiste na realização de campos de férias desportivas que pretendem prevenir problemáticas como: comportamentos de risco e anti-sociais (higiene, tabaco, álcool, droga, roubo, agressão física e/ou verbal). Foi desenvolvido como resposta a uma carência de actividades de ocupação de tempos livres diagnosticada neste Bairro Municipal. Tem como objectivos: Melhorar o desempenho em contexto escolar, utilizando a prática desportiva como agente de prevenção e mudança de comportamentos e atitudes; Promover o desenvolvimento social e moral, através da participação nas actividades do projecto.	Crianças e jovens residentes no Bairro Municipal dos Navegadores, em idade escolar do 1º CEB e alunos da Escola Básica Pedro Álvares Cabral.
Projecto "Mexe-te nas Férias"	Consiste numa colónia de férias aberta, que decorre em períodos de duas semanas, no mês de Julho e primeira quinzena de Agosto. De forma a potenciar o contexto de intervenção social do projecto, é efectuada uma estreita articulação entre os serviços da edilidade e estruturas a operar neste âmbito, no sentido de incluir cerca de 35% de crianças e jovens em situação de risco.	Jovens munícipes com idades compreendidas entre os 8 e os 16 anos.
Programa Tempo Jovem	Pretende contribuir para a ocupação dos tempos livres, através da participação dos jovens em actividades de utilidade social e comunitária, mediante a atribuição de uma bolsa de compensação financeira. Concretiza-se pela integração de jovens no mercado de trabalho, especificamente na Autarquia e nas Instituições locais que o requeiram.	Jovens munícipes com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos, tendo como habilitações literárias mínimas o 9º ano de escolaridade.
Programa Municipal de Educação Sexual	Intervindo na área da promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva, prevê a realização de intervenções em contexto escolar e comunitário, procurando o necessário equilíbrio entre acções de continuidade e a introdução de novas respostas, de forma a acompanhar a constante evolução das necessidades dos munícipes na área da Saúde Sexual e Reprodutiva. Nesta dinâmica, os pais, professores e pares são considerados "actores" privilegiados, com as famílias, escolas e comunidade para constituírem os "cenários" de intervenção por excelência. São objectivos deste programa: Promover escolhas responsáveis na área da Saúde Sexual e Reprodutiva; Promover a formação de mediadores inter-pares; Sensibilizar a população para a problemática do VIH/SIDA e promover a responsabilidade social na prevenção/combate à doença.	Munícipes, com especial ênfase para a população juvenil (12-20 anos).

**Idosos**

Projecto	Breve Descrição	Destinatários
Programa de Actividade Física 55+	<p>Implementado em parceria com a Faculdade de Motricidade Humana (FMH) da Universidade Técnica de Lisboa, consiste na promoção da actividade física junto dos munícipes seniores através da criação de uma rede de comunicação com os participantes onde a mensagem da actividade física esteja permanentemente subjacente à melhoria da saúde individual, à valorização da qualidade de vida e ao bem-estar.</p> <p>Este programa tem como objectivos primários: informar da importância de seguir um estilo de vida activo e tomada de consciência dos efeitos dos comportamentos sedentários, promover hábitos de exercício moderado e actividade física regular; autonomizar os utentes relativamente às tomadas de decisão na escolha apropriada do programa de exercícios; motivar para uma efectiva utilização, individual e em grupo, dos espaços disponíveis para a actividade física.</p> <p>Tem como objectivos secundários: promover a satisfação dos cidadãos; realizar um programa de referência nacional e internacional; servir de suporte à investigação científica na área da promoção da saúde pelo exercício na população sénior.</p>	Munícipes com idade superior a 55 anos.
Serviço Oeiras Está Lá	<p>Visa prestar, de forma gratuita, serviços de pequenas reparações domésticas e de entrega e colaboração domiciliárias em residências de munícipes beneficiários. De iniciativa camarária, este projecto é concretizado através de uma parceria com uma empresa, contribuindo para uma melhoria da qualidade de vida dos munícipes em situação de maior fragilidade, ao mesmo tempo que auxilia na detecção de situações de emergência social.</p>	Munícipes com idade igual ou superior a 65 anos e que preencham alternativa ou cumulativamente os seguintes critérios: apresentem dificuldades de mobilidade; sejam portadores de deficiência; beneficiem do Rendimento Social de Inserção; vivam sós ou acompanhados de menores.
Programa Turismo Sénior	<p>Promove a participação social e desperta a população mais idosa para novos interesses. O projecto encontra-se estruturado em duas modalidades: Deslocações de um só dia (vertente anual) e Deslocações de vários dias (vertente pontual: 1 a 2 vezes por ano).</p> <p>A primeira modalidade denominada "À Descoberta de Outros Concelhos" prevê a realização de visitas a locais de interesse histórico, paisagístico e cultural no Concelho de Oeiras e outras regiões de Portugal. A modalidade Deslocações de vários dias, iniciada em 2006, traduz-se na realização de programas de "mini-férias".</p>	Munícipes a partir dos 60 anos (deslocações de um só dia) e a partir dos 65 anos (deslocações de vários dias).
Projecto Bairro Limpo	<p>Incide sobre dois vectores de intervenção: acções de informação e sensibilização dirigidas às equipas participantes no projecto e desenvolvimento das acções de limpeza nos bairros municipais, em que os participantes são simultaneamente agentes de informação e executantes das respectivas acções de limpeza.</p> <p>São objectivos deste projecto:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos munícipes em geral, e em especial dos idosos;</li> <li>Promover a ocupação útil dos tempos livres e contribuir para o reforço do rendimento dos participantes;</li> <li>Promover o desenvolvimento de contactos e laços sociais entre os elementos das equipas e a população em geral;</li> <li>Sensibilizar a comunidade em geral para as questões ambientais, promovendo comportamentos e atitudes correctas;</li> <li>Contribuir para a melhoria da qualidade do saneamento das vias públicas, e dos espaços verdes.</li> </ul>	Munícipes com idade igual ou superior a 55 anos, residentes nos Bairros Municipais dos Navegadores, Pombal e Dr. Francisco Sá Carneiro.
Cartão Oeiras Sénior	Cartão de acesso a benefícios em serviços municipais e em entidades privadas.	Munícipes a partir dos 65 anos.
Programa Idosos em Segurança	<p>Conjunto de acções de sensibilização e informação sobre segurança urbana, destinadas a utentes de IPSS's e grupos identificados através das Juntas de Freguesia do Concelho.</p> <p>As acções de sensibilização constituem espaços de reflexão, formação e partilha de experiências, abordando-se os seguintes temas:</p>	Munícipes a partir dos 60 anos.



	<p>Prevenção e segurança nas residências;                  Prevenção e segurança na via pública;                  Prevenção e segurança nas práticas criminosas.</p>	
<p>Projecto                  NetSénior</p>	<p>Rede de formação em novas Tecnologias de Comunicação e Informação.</p>	<p>Municípios a partir dos 65 anos de idade, residentes no Concelho de Oeiras há pelo menos 2 anos.</p>

## Deficiência

Projecto	Breve Descrição	Destinatários
Projecto <i>Praia Acessível</i>	Iniciativa promotora da igualdade de oportunidades para cidadãos com necessidades especiais que nasceu da parceria entre a CMO, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras e a Cooperativa de S. Pedro de Barcarena. Visa facilitar o acesso de pessoas com mobilidade condicionada aos benefícios lúdicos e terapêuticos que a praia pode proporcionar.	Crianças e adultos com deficiência frequentadores da praia de Santo Amaro de Oeiras
Serviço de Informação e Mediação para Pessoas com Deficiência (SIMPD) de Oeiras	Atendimento prestado no Centro de Juventude de Oeiras e vocacionado para prestar informações sobre direitos, benefícios e recursos existentes na área da deficiência e reabilitação.	Cidadãos com deficiência e famílias, técnicos e instituições.
Enclave de Emprego Protegido	Visa assegurar a pessoas com deficiência, o exercício de uma actividade remunerada, bem como a possibilidade de formação e/ou aperfeiçoamento profissional, permitindo-lhes, sempre que possível, a sua integração no mercado de trabalho. Constituem objectivos desta medida: aumento da empregabilidade, aperfeiçoamento e formação profissional da população com deficiência, bem como valorização das suas competências pessoais.	Pessoas com deficiência ou incapacidade inscritas no Centro de Emprego de Cascais do IEFP.
Estágios de Integração Socioprofissional do Externato Alfred Binet	A CMO tem mantido pólos de aprendizagem na área da jardinagem, no Jardim Municipal de Oeiras, para alunos do Externato Alfred Binet, com vista à integração socioprofissional destes jovens.	Alunos do Externato Alfred Binet, preferencialmente residentes no Concelho de Oeiras, entre os 16 e os 24 anos, com necessidades educativas especiais.
Serviço Transporte Adaptado	Possibilita aos munícipes com mobilidade condicionada uma maior mobilidade e autonomia na sua vivência diária, facilitando o acesso dos mesmos a diversos recursos comunitários, como o sistema educativo, serviços de reabilitação física e socioprofissional, oportunidades culturais e de lazer, entre outros.	Residentes no Concelho com mobilidade condicionada.

## Família e Comunidade

Projecto	Breve Descrição	Destinatários
Serviço de Teleassistência Domiciliária de Oeiras	Serviço de atendimento permanente, recorrendo a um sistema de gestão de alarmes, permitindo a comunicação bidireccional entre o utente e o operador que presta assistência na Central receptora de Alarmes, instalada na sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Dafundo.	Todos os residentes no Concelho que apresentem a respectiva candidatura e preencham, alternativa ou cumulativamente, os seguintes critérios: Residam isolados ou acompanhados por pessoa fragilizada; Apresentem mobilidade condicionada ou deficiência motora; possuam baixos recursos económicos.
Plano Municipal de Prevenção das Toxicodependências	Procura-se intervir ao nível da prevenção primária, secundária e terciária das toxicodependências. São objectivos deste Plano: Promover informação junto da comunidade, relativamente ao consumo de substâncias; Apoiar entidades que intervêm no âmbito da promoção da saúde/redução dos factores de risco, através de apoio financeiro, logístico ou técnico, assegurando a continuidade de acções de prevenção primária, secundária e terciária específicas	Crianças e jovens; adictos de rua; ex-toxicodependentes em fase de reinserção.
*Programa Vida-Emprego	Tem como objectivo potenciar a reinserção social e profissional de toxicodependentes, como parte integrante e fundamental do seu processo de tratamento, através da formação e do emprego. O programa assenta em cinco medidas: Mediação para a Formação e o Emprego; Estágio de Integração Sócio-Profissional; Apoio ao Emprego; Prémio de Integração Sócio-Profissional; Apoio ao Auto-Emprego.	Toxicodependentes em idade activa, que se encontrem em tratamento ou que o tenham terminado, quer em comunidade terapêutica quer em regime ambulatorio, incluindo os toxicodependentes em processo de tratamento no quadro do sistema prisional, devidamente enquadrados pela entidade de tratamento ou estabelecimento prisional.
Programa Municipal Educação Alimentar	Dinamização de acções específicas dirigidas à população em geral, com especial foco na população mais jovem e nos idosos. Exemplos disso são os projectos: Apoio Nutricional ao Idoso Concretiza-se em acções de sensibilização e informação, realizadas em Centros Dia, que têm como objectivo alertar a população mais idosa para os benefícios de uma alimentação saudável, reforçando os conselhos no combate ao colesterol e tensão arterial elevada. Plataforma Contra a Obesidade: Visa o desenvolvimento de um Programa Integrado de avaliação do Estado Nutricional, Hábitos Alimentares e Abordagem do Sobrepeso e Obesidade em crianças do Ensino Básico, a desenvolver em 3 fases: (a) avaliação do Estado Nutricional de crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico; (b) intervenção específica multidimensional na promoção da saúde infantil com abordagem do sobrepeso e obesidade infantil e (c) monitorização e avaliação do impacto do Programa desenvolvido.	Municípios em geral.
Programa Municipal Prevenção do Consumo Excessivo de Álcool	Assume a transversalidade da problemática do beber excessivo relativamente a diferentes populações e contextos sociais, propondo uma intervenção essencialmente preventiva e reforçada junto das camadas mais jovens, através de dois eixos distintos: Campanha Publicitária e Intervenção em Meio Escolar/Comunitário. São objectivos do Programa: informar sobre os efeitos e consequências do consumo de álcool; modificar crenças e atitudes inadaptables relativamente ao consumo de álcool.	Municípios em geral.

<p>Serviço COMBUS</p>	<p>Serviço que se concretiza na criação de novas carreiras de transporte colectivo rodoviário, com tarifários especiais adequados às necessidades sociais dos utentes, aumentando a acessibilidade a um conjunto de pontos de interesse como: escolas, serviços de saúde, farmácias, zonas comerciais, correios, Juntas de Freguesia e bairros com uma fraca cobertura de transportes públicos.</p>	<p>Municípios seniores Municípios com baixos rendimentos Municípios em idade escolar</p>
<p>Banco Local de Voluntariado de Oeiras</p>	<p>Esta plataforma tem por objectivo promover o encontro entre a oferta e a procura de Voluntariado, isto é, realizar a mediação entre interessados em fazer trabalho de voluntariado e Entidades/Instituições do Concelho de Oeiras, com necessidades e possibilidade para enquadrar voluntários em projectos e actividades socialmente úteis, de acordo com os seus interesses, capacidades e disponibilidade, sensibilizando, simultaneamente os municípios e as organizações para a prática e vantagens do trabalho voluntário.</p>	<p>Municípios a partir dos 18 anos e Entidades disponíveis para acolherem trabalho voluntário.</p>
<p>Gabinete de Atendimento a Jovens - CHAT</p>	<p>Espaços (Oeiras e Carnaxide) onde os adolescentes podem procurar apoio, expressar as suas ideias, sentimentos, medos ou esclarecer dúvidas sobre a sua saúde. Resultam de parcerias estabelecidas pela CMO com Centros de Saúde, o Instituto de Prevenção e Tratamento da Dependência Química e Comportamentos Compulsivos (IDEQ) e o Instituto da Droga e da Toxicod dependência (IDT) e surgem como uma forma de poder dar resposta a algumas das especificidades inerentes ao processo de desenvolvimento individual dos adolescentes e jovens, nomeadamente, na promoção de escolhas informadas e na compreensão e aceitação das mudanças.</p>	<p>Jovens entre os 12 e os 24 anos.</p>
<p>Programa PESO – Promoção do Exercício e Saúde na Obesidade</p>	<p>Programa de controlo do peso e promoção do exercício, desenvolvido em parceria com a FMH e por especialistas em exercício, nutrição e psicologia, sob supervisão médica. Sendo um programa de continuidade, visa fomentar a autonomia das participantes e a modificação permanente dos seus hábitos e estilos de vida, sem o recurso a medicamentos ou quaisquer outros produtos, aparelhos, ou técnicas de “emagrecimento”.</p>	<p>Mulheres com excesso de peso e obesidade.</p>
<p>Programa PESSOA – Promoção do Exercício e Saúde no Sedentarismo Obesidade e Anorexia</p>	<p>Programa de apoio à comunidade escolar e projecto de investigação científica, desenvolvido em parceria com a FMH, no âmbito da prevenção da obesidade juvenil e de alterações morbidogénicas da composição corporal. Tem características preventivas e protocolos de diagnóstico que identificam as crianças e os adolescentes com necessidades especiais de aconselhamento.</p>	<p>Crianças e adolescentes com distúrbios alimentares.</p>
<p>MUN-SI – Programa Integrado de Avaliação do Estado Nutricional, Hábitos Alimentares e Abordagem do Sobrepeso e Obesidade em Crianças do Ensino Básico</p>	<p>Protocolo vigente entre a Plataforma Contra a Obesidade da Direcção-Geral da Saúde, as Câmaras Municipais de Oeiras, Fundão, Montijo, Seixal e Viana do Castelo e a Universidade Atlântica, este programa decorre da estratégia para a prevenção e redução de risco de obesidade e de excesso de peso, e prevê as seguintes fases: 1. Avaliação do estado nutricional das crianças relacionando dimensões socioeconómicas, demográficas e ambientais com a saúde; 2. Intervenção específica multidimensional na promoção da saúde infantil em meio escolar; 3. Monitorização e avaliação do impacto do programa.</p>	<p>Crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico.</p>

## Emprego e Formação Profissional/ Empreendedorismo

Projecto	Breve Descrição	Destinatários
Gabinetes de Inserção Profissional	<p>Estruturas criadas em parceria com o IEFP que vêm substituir as UNIVAS e Clubes de Emprego. Destinam-se a apoiar jovens e adultos desempregados na definição ou desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho e desenvolvem a sua acção em estreita articulação com os Centros de Emprego.</p> <p>Actividades dos GIP de Algés, Carnaxide e Oeiras:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Acolhimento e acompanhamento personalizado dos candidatos</li> <li>2. Recolha e divulgação de oportunidades de formação profissional e emprego</li> <li>3. Informação sobre programas de criação do próprio emprego</li> <li>4. Informação profissional para jovens e adultos</li> <li>5. Apoio à procura activa de emprego</li> <li>6. Divulgação e encaminhamento para medidas de apoio ao emprego, qualificação e empreendedorismo</li> <li>7. Divulgação de programas comunitários que promovam a mobilidade no emprego e na formação profissional no espaço europeu</li> <li>8. Controlo de apresentação periódica dos beneficiários das prestações de desemprego</li> </ol>	Jovens e Adultos desempregados
Programa de Orientação Escolar e Profissional	<p>Tem como objectivo identificar os interesses e as aptidões vocacionais dos jovens, ajudando-os a definir o seu futuro escolar e profissional, realizando entrevistas individuais, testes psicotécnicos e divulgação de informação organizada acerca das várias opções a nível escolar e profissional.</p>	Jovens em idade escolar.

## Responsabilidade Social

Projecto	Breve Descrição	Destinatários
Programa Oeiras Solidária	<p>Pretende constituir-se como uma plataforma que colmata necessidades diagnosticadas no Concelho, através da articulação com os serviços prestados pelas empresas/entidades aderentes. Visa, por um lado, estabelecer formas de cooperação no combate aos fenómenos de exclusão social e na promoção do desenvolvimento social e valorização dos recursos humanos, nos grupos mais carenciados e, por outro lado, contribuir para o desenvolvimento socio-económico sustentado na área de influência comum às entidades, com prioridade para o voluntariado empresarial, emprego apoiado (postos de trabalho, estágios e formação em contexto de trabalho), bolsas de estudo, prémios de mérito, reinserção social, animação sócio-recreativa, formação e desenvolvimento comunitário.</p>	População em risco de exclusão social.
Projecto Oeiras PRO	<p>Resulta de uma candidatura ao programa comunitário Equal e foi delineado na tentativa de dar resposta a algumas necessidades sentidas ao nível da promoção e da implementação da responsabilidade social nas organizações, particularmente, na área do emprego e formação profissional, bem como da empregabilidade de grupos em risco de exclusão social. Os principais objectivos são: Promover a Responsabilidade Social das Organizações, RSO, nas ferramentas de gestão organizacional, através da criação do Centro para a Responsabilidade e Inovação Organizacional (CRIO);</p>	Os favorecidos pela metodologia de implementação do CRIO, nomeadamente, autarquias, parques empresariais e outros agentes locais que pretendam desenvolver acções na área da

	Partilhar e difundir conhecimentos em Responsabilidade Social das Organizações no âmbito do Observatório de RSO; Testar e adequar ferramentas de Responsabilidade Social das Organizações no âmbito do Laboratório de RSO; Valorizar e melhorar as competências sócio-profissionais dos destinatários do projecto e entidades da Parceria de Desenvolvimento; Partilhar e transferir competências em Responsabilidade Social das Organizações entre as Parcerias de Desenvolvimento de Projectos EQUAL nesta temática.	responsabilidade social;  Beneficiários directos do CRIO, ou seja, as organizações destinatárias (empresas e organizações sem fins lucrativos) e pessoas em situação de vulnerabilidade social
--	---	--

No âmbito da política de desenvolvimento social das autarquias locais é importante salientar o papel das **Juntas de Freguesia**, que no âmbito das competências cometidas no contexto do respectivo normativo legal<sup>31</sup>, são responsáveis pelo desenvolvimento de inúmeros projectos de cariz social no território concelhio. Questionados sobre tais projectos verificamos que se traduzem na criação de Gabinetes de Acção Social, no Aconselhamento Psicossocial, no Apoio Alimentar e no Atendimento no âmbito do Complemento Solidário para Idosos. Não obstante a aposta comum neste tipo de apoios, as especificidades dos territórios obrigam cada uma das 10 Juntas de Freguesia do Concelho de Oeiras a implementarem acções diversificadas direccionadas às suas principais vulnerabilidades, como o quadro seguinte sintetiza.

Junta de Freguesia	Projectos/Serviços de Apoio
Algés	Gabinete Serviço Social Gabinete Jurídico Gabinete Psicologia Comissão Social Freguesia Algés Núcleo de Intervenção Social de Algés
Barcarena	Atendimento no âmbito do Complemento Solidário para Idosos COMBUS Projecto de enfermagem
Carnaxide	Gabinete de Apoio Social Atendimento no âmbito do Complemento Solidário para Idosos
Caxias	Gabinete de Acção Social Integração de RH na mobilidade restrita da CPCJ de Oeiras Atendimento no âmbito do Complemento Solidário para Idosos Clube de Emprego
Cruz Quebrada/Dafundo	Gabinete de Acção Social Grupo Técnico Institucional Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados Comissão Social da Freguesia Projecto de Alfabetização "Nunca é tarde"
Linda-a-Velha	Quinta Pedagógica Banco de Voluntariado Programa Comunitário de Apoio Alimentar a Carenciados Acompanhamento de processos da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Oeiras(CPCJO) Rede de Apoio a Idosos
Oeiras e São Julião da Barra	Apoio e Aconselhamento Psicossocial Farmácia Solidária Programa de Passeios e Visitas a locais com história Organização do Natal Solidário Tempos Livres de Verão Atribuição de bolsas de estudo

<sup>31</sup> Lei n.º169/99, de 18 de Setembro com as alterações introduzidas pela Lei n.º5-A/2002, de 11 de Janeiro.

Paço de Arcos	Atendimento Psicossocial Aplicação de questionários- Diagnóstico Necessidades Núcleo de Intervenção de Paço de Arcos- NIPA Colónia de Férias "Férias Vivas" Loja Social
Porto Salvo	Comissão Social de Freguesia COMBUS
Queijas	Gabinete de Acção Social ELO - Equipa Local de Intervenção Articulada Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados Queijas a Viver Comissão Social da Freguesia

Fonte: Guiões, aplicados em 2008

## VII. A REDE DE EQUIPAMENTOS

### 7.1. PROGRAMAÇÃO DE NOVAS RESPOSTAS SOCIAIS

A criação de novas estratégias e respostas para resolver os problemas sociais, impõe-se especialmente nos domínios em que estes se estão a agravar, designadamente naqueles em que os modelos actuais falharam ou estagnaram e onde há novas possibilidades que não estão a ser suficientemente exploradas.

Questões como o envelhecimento da população, a participação democrática, a justiça criminal, a educação, a habitação ou a saúde, são exemplos de áreas para as quais deverão ser equacionadas estratégias, conceitos e práticas inovadoras.

O desafio de configurar soluções, no quadro do desenvolvimento sustentável, permitirá encontrar respostas que contribuam para a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar das comunidades, que se pretendem comunidades sustentáveis, ou seja, comunidades que acolhem e procuram responder às necessidades dos residentes, presentes e futuros, com elevados padrões de qualidade, promovendo oportunidades e escolhas, reforçando a qualidade ambiental e a coesão social, a inclusão e o sucesso económico.

Este objectivo deve ser suportado por uma Estratégia para o Desenvolvimento Social capaz de definir orientações que possam garantir a concretização de Comunidades Sustentáveis, englobando outras acções, decorrentes de políticas e/ou programas sectoriais que contribuam para este objectivo. Para tal, considera-se fundamental:

- o Planear de forma integrada, tendo em conta todas as dimensões dos problemas que têm que ser consideradas ao perspectivarem-se as respostas para os mesmos;
- o Planear não só os objectivos a alcançar, mas dar igual importância à forma de os alcançar, assegurando a participação efectiva de todos aqueles que estão implicados nas mudanças a concretizar;
- o Estabelecer níveis de complementaridade na intervenção, racionalizando recursos humanos, financeiros e materiais, fomentando a articulação entre entidades de modo a conferir maior eficácia à acção desenvolvida e evitar sobreposições ou contradições;
- o Criar uma plataforma de conhecimentos comuns (Sistema de Informação Local) sobre a(s) realidade(s) local(is), que seja progressivamente actualizada relativamente ao conjunto de indicadores base de caracterização sócio-económica, demográfica, ambiental e, de Recursos e Oportunidades;
- o Referenciar e divulgar as Boas Práticas que evidenciam, dão a conhecer e valorizam as competências e as intervenções das populações, bem como as iniciativas que são desenvolvidas pelos diferentes agentes no sentido da inversão das situações de exclusão, de modo a descodificar os estereótipos negativos e a ideia da inevitabilidade das problemáticas, traduzidas em problemas recorrentes e continuados.



Em 1996, a Direcção Geral de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU) produziu o documento "Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos", que foram revistas e actualizadas em 2002. Estas normas visaram auxiliar os municípios nos exercícios de planeamento territorial, de forma a encontrar uma distribuição espacialmente equilibrada, tendo em conta aspectos como as necessidades específicas das populações, as acessibilidades e a adequação da sua utilização.

No documento citado os equipamentos colectivos são definidos como sendo "edificações onde se localizam actividades destinadas à prestação de serviços de interesse público imprescindíveis à qualidade de vida." O conceito de equipamento social foi também estabelecido como "a edificação destinada à prestação de serviços e Respostas Sociais à comunidade, ou de enquadramento a determinadas respostas que são prestadas junto da comunidade, como os serviços ambulatoriais, domiciliários, ...".

O exercício de programação de equipamentos está ainda enquadrado na legislação de ordenamento do território que vigora. Ao nível municipal, o Decreto-Lei nº. 380/99, de 22 de Setembro, que regula o regimes jurídico dos instrumentos de planeamento, estabelece como competência dos planos municipais de ordenamento do território (PMOT) o estabelecimento de uma estratégia coerente de instalação, conservação e desenvolvimento dos equipamentos, considerando as necessidades sociais da população e as perspectivas de evolução económica e social. Este mesmo diploma estabelece que compete aos PMOT estabelecer os princípios e os critérios subjacentes a opções de localização de equipamentos.

Por sua vez o despacho que aprovou (1998) as nomenclaturas e conceitos utilizados no estudo de localização de equipamentos e serviços sociais, tornou-se num documento em constante reformulação uma vez que têm sido criadas novas respostas sociais que procuram ajustar a oferta às características da procura e das problemáticas correspondentes às prioridades que vão sendo fixadas. Neste contexto foram criadas as unidades de emergência destinadas às crianças e jovens em risco, novas respostas apareceram no apoio às pessoas que têm problemas de saúde mental e considerou-se que a ajuda alimentar poderia estrutura-se como resposta.

Tendo este quadro de abordagem metodológica como referência, consideramos que a Carta Social do Concelho de Oeiras é, antes de mais, um elemento que se localiza a montante do Plano Director Municipal de Oeiras, para o qual fornece elementos que lhe permitam fixar a programação de equipamentos colectivos, designadamente os de âmbito social e as questões relevantes a equacionar neste domínio.

Desde a publicação do PDM de Oeiras em 1994 até ao momento concretizaram-se muitas das propostas então elencadas. As alterações sócio-demográficas e a crescente complexidade das problemáticas sociais exige uma outra abordagem à questão dos equipamentos e necessariamente às respostas sociais que disponibilizam. Na programação dos novos equipamentos dever-se-ão ter presentes aspectos como o crescente envelhecimento da população, que é cada vez mais uma população mais instruída e exigente; a crescente diversificação das problemáticas do envelhecimento decorrentes do aumento da esperança de vida e portanto da longevidade; a diversificação das deficiências decorrentes da longevidade mas também do aumento da população; a importância do número de famílias unipessoais referentes maioritariamente a idosos, mulheres ou homens, ou adultos, mulheres ou homens, com

carências várias para além das financeiras; a crescente número de famílias monoparentais para as quais a facilitação de serviços envolvente/s é fundamental, nomeadamente para crianças; as novas necessidades de inclusão permanentes ou pontuais decorrentes das transformações e da diversificação social; o número crescente de casos de violência doméstica, o que exige medidas ao nível da prevenção e a um outro nível respostas de emergência; a problemática dos sem abrigos que embora não tenha a expressão da cidade de Lisboa merece ser equacionada; a necessidade de emprego apoiado; o reforço do apoio às associações

O quadro seguinte reflecte as propostas em curso para a criação ou adaptação de novas respostas sociais.

Freguesia	Área	Equipamento	Acréscimo de Vagas
Algés	Infância	Creche	87
	Infância	Jardim-de-infância	75
	Idosos	Centro de Dia	Não definido
	Idosos	Serviço de Apoio Domiciliário	Não definido
Barcarena	Infância	Creche	73
	Infância	Jardim-de-infância	75
	Idosos	Lar	40
	Idosos	Serviço de Apoio Domiciliário	60
	Dependentes	Cuidados Continuados – Casa de Saúde	Não definido
	Deficiência	Centro de Actividades Ocupacionais	30
	Deficiência	Lar Residencial	15
	Deficiência	Campus de Cultura e Oportunidades	Não definido
Carnaxide	Infância	Creche <sup>32</sup>	157
	Idosos	Lar	30
	Idosos	Centro de Dia	40
	Idosos	Serviço de Apoio Domiciliário	Não definido
	Comunidade	Centro Comunitário	Não definido
Caxias	Idosos	Unidade Residencial	20 fogos
	Idosos	Centro de Dia	Não definido
Cruz Quebrada/ Dafundo	Infância	Creche	33
	Idosos	Centro de Dia	Não definido
Linda-a-Velha	Infância	Creche	40
	Infância	Jardim-de-infância	50
	Idosos	Lar	28
	Idosos	Clube Sénior	Não definido
Oeiras e São Julião da Barra	Idosos	Centro de Dia	Não definido
Paço de Arcos	Infância	Creche	66
	Infância	Jardim-de-infância	50
	Dependentes	Cuidados Continuados	80
Porto Salvo	Infância	Creche	33
	Infância	Jardim-de-infância	60
	Idosos	Lar	Não definido
	Idosos	Centro de Dia	40
	Idosos	Serviço de Apoio Domiciliário	60
	Idosos	Unidade Residencial da Ribeira da Lage	20
	Dependentes	Cuidados Continuados	80
Queijas	Infância	Creche	33
Não definido	Juventude	Unidades de Autonomização de Jovens – pós Centro Acolhimento	2 Apartamentos T3

<sup>32</sup> Creche “O Ninho da Cegonha”, inaugurada em Setembro de 2009, com capacidade para 58 crianças.

Agregando a informação respeitante aos equipamentos existentes com as propostas equacionadas para curto, médio e longo prazo, verificamos não só o aumento do número de respostas tradicionais, como o surgimento de novas respostas como é o caso da Unidade de Internamento, das Unidades de Cuidados Continuados e do Centro de Noite.

Por outro lado, e tendo por base as taxas de cobertura calculadas para as respostas sociais em análise e o conhecimento dos equipamentos e respostas projectados, a médio e longo prazo, elencam-se seguidamente a programação, nos vários domínios de intervenção social, que possibilitará dotar o território das respostas necessárias a uma vida com qualidade para os munícipes.

### **Infância e Juventude**

Na resposta de Creche verifica-se um aumento de cerca de 13% na taxa de cobertura total, concretizada no aumento das respostas na rede privada solidária, em todas as freguesias do Concelho, à excepção de Cruz Quebrada/ Dafundo e Oeiras e São Julião da Barra, freguesias que, a par de Linda-a-Velha, registam as maiores carências nesta resposta.

No que se refere à resposta Jardim-de-Infância, existem novos equipamentos da rede privada solidária programados para as freguesias de Algés, Barcarena, Carnaxide, Linda-a-Velha e Porto Salvo, representando um aumento global na ordem dos 5,8%. Deste modo, os Jardins-de-infância da Rede Solidária passarão a abranger cerca de 54% das crianças do Concelho, com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos. Acresce que, para esta resposta, o Plano Estratégico dos Equipamentos Educativos, prevê um aumento de cerca de 41% na capacidade de acolhimento da rede pública até 2016.

No âmbito da Infância e Juventude, encontra-se, ainda, programada a criação de unidades de autonomização de jovens (dois apartamento T3), a partir dos 18 anos sem enquadramento familiar.

### **Idosos**

Na resposta de Lar encontra-se programada a criação de novos equipamentos nas freguesias de Barcarena, Carnaxide e Linda-a-Velha, representando, no total, um acréscimo de cerca de 22% em termos de capacidade de resposta na rede privada solidária. Acresce a estes valores a programação de construção de três novos equipamentos, nas freguesias de Porto Salvo e Caxias, para os quais ainda não se encontram apuradas as capacidades.

Relativamente aos Centros de Dia/ de Convívio, encontra-se previsto o reforço da resposta nas freguesias de Algés e Porto Salvo, representando um acréscimo de cerca de 5,3% na rede solidária. Está prevista, ainda, a construção de quatro Centros de Dia e um Centro de Convívio, assim como a adaptação de uma estrutura em Algés em Centro de Dia.

No respeitante ao Serviço de Apoio Domiciliário está previsto o reforço das capacidades nas freguesias de Barcarena e Porto Salvo, representando um acréscimo de cerca de 14% na oferta solidária. Para além desta programação, encontra-

se ainda prevista a criação deste serviço nas freguesias de Algés, Carnaxide e Paço de Arcos, para as quais não se encontram, ainda, definidas as capacidades. Neste planeamento, encontra-se excluída a freguesia da Cruz Quebrada / Dafundo, cuja taxa de cobertura é a mais baixa do Concelho (2%).

Na área dos Idosos, encontra-se, ainda, programada a construção de uma Unidade Residencial, em Caxias, acrescentando 20 fogos aos 135 existentes no Concelho.

### **Portadores de Deficiência**

No âmbito do apoio às pessoas portadoras de deficiência encontra-se previsto o alargamento da capacidade nas valências de Centro de Actividades Ocupacionais e Lar Residencial, na freguesia de Barcarena.

### **Pessoas em Situação de Dependência**

No que concerne aos indivíduos em situação de dependência, está prevista a criação de três unidades de cuidados continuados, nas freguesias de Barcarena, Porto Salvo e Paço de Arcos, com uma capacidade de pelo menos 80 camas.

### **Família e Comunidade**

Neste âmbito, em termos mais transversais, está programada a criação de um Centro Comunitário na freguesia de Porto Salvo e a implementação do projecto Casa da Saúde. Trata-se um projecto equacionado para a freguesia Barcarena e que prevê, para além da requalificação e integração do Centro de Saúde local, uma multiplicidade de recursos direccionados à população, com especial incidência para os idosos, prevendo igualmente uma articulação com os agentes locais.

## 7.2. OBJECTIVOS FACE ÀS VULNERABILIDADES

O desenvolvimento social é, sem dúvida, um dos grandes objectivos do desenvolvimento sustentável, no sentido de configurar respostas a um conjunto de ambições para criar ou melhorar as comunidades que deverão encaminhar-se para constituírem comunidades sustentáveis, ou seja, comunidades que acolhem e procuram responder às necessidades dos residentes presentes e futuros, com elevados padrões de qualidade, promovendo oportunidades e escolhas, reforçam a qualidade ambiental e a coesão social, a inclusão e sucesso económico.

Este objectivo deve ser suportado por uma Estratégia para o Desenvolvimento Social capaz de definir orientações que possam garantir a concretização de Comunidades Sustentáveis, englobando outras acções, decorrentes de outras políticas e/ou programas sectoriais e que contribuam para este objectivo.

A política de Acção Social faz, necessariamente, parte desse conjunto de decisões e de acções que, articuladas com outras dimensões da vida em sociedade, contribuem para o bem-estar geral das pessoas e das comunidades. Tal política é um processo complexo, não só porque relacionado com domínios éticos e cívicos – a Autarquia, enquanto organização do poder público local tem a sua parte de responsabilidade moral pelo bem estar e pela garantia de acesso aos direitos de cidadania social – mas também com o seu carácter racional, o qual não deve resumir-se apenas a programas, serviços e recursos voltados para a subsistência de indivíduos e grupos mas, principalmente, estar vinculado à definição de prioridades, estratégias e metas, tendo como compromisso a optimização da satisfação das necessidades das comunidades, o que requer decisões baseadas em diagnósticos e indicadores científicos.

De facto, o diagnóstico é fundamental para a formulação e planeamento das políticas públicas. Diante da abrangência da política de Acção Social, é imprescindível antecipar de modo consistente os cenários futuros, estabelecer metas realistas, dimensionar o público-alvo, definir planos de contingência, enfim, tomar decisões sustentadas em indicadores. Além de que, são esses indicadores que permitem fazer estimativas, monitorizar e avaliar resultados.

Por isso, e de acordo com os dados analisados e apresentados neste documento, são identificados alguns dos domínios prioritários de intervenção, alguns deles relacionados com necessidades para as quais já existe um considerável investimento municipal sendo necessário, apenas, aumentar a sua capacidade de resposta; outros, porque representam novas realidades/novas necessidades para as quais se impõe criar respostas adequadas, inovadoras e consentâneas com o objectivo principal do Município em matéria de Acção Social: o da coesão social.

As principais áreas de intervenção, porque relacionadas com grupos em situação de maior vulnerabilidade social, deverão estar relacionadas com as problemáticas da infância, do envelhecimento, da dependência, do desemprego e da imigração.

Assim, constituem objectivos específicos para o período 2009/2013, face às vulnerabilidades sociais identificadas no Concelho e perante o cenário demográfico esperado:

- Aumentar as taxas de cobertura no que diz respeito às respostas sociais de Creche, Jardim-de-infância, Lar de Idosos, SAD e CAO para pessoas com deficiência;

- Garantir a cobertura em Cuidados Continuados Integrados – sistema ambulatorio, promovendo o trabalho articulado entre a CMO, Agrupamento de Centros de Saúde de Oeiras, Instituto de Segurança Social e IPSS do Concelho;
- Aumentar a capacidade de acolhimento residencial em Cuidados Continuados, por via de investimento municipal e/ou apoiando as organizações privadas, em particular as da rede solidária;
- Definir e implementar uma estratégia de intervenção com a população sem-abrigo, consentânea com as orientações nacionais e em articulação com a Plataforma Supra-concelhia da Rede Social e com as IPSS do concelho; a intervenção passará, necessariamente, pela criação de um conjunto diversificado de respostas que contemplem a actuação de emergência e a intervenção para a reinserção nas redes sociais formais e informais, nomeadamente, a criação de um Centro de Acolhimento Temporário e o apoio para a manutenção e/ou melhoria da capacidade de resposta em Centros de Dia para sem-abrigo;
- Aumentar o nível de qualificação profissional de adultos e jovens dos meios sociais mais desfavorecidos tendo em vista a melhoria das condições de acesso ao mercado de trabalho, através da articulação com centros de formação e escolas;
- Melhorar os níveis de Responsabilidade Social das empresas do Concelho, por via do trabalho de sensibilização e de apoio consultivo a empresas com mais de 10 empregados, tendo em vista a adopção dos princípios de RS nas suas práticas organizacionais;
- Desenvolver a área de atendimento aos imigrantes, seja através da manutenção do funcionamento dos CLAI, seja através da organização de actividades específicas de divulgação da sua cultura e de apoio ao conhecimento da cultura portuguesa, como factor de integração na sociedade portuguesa e na comunidade oeirense.

Em termos de metodologia na acção, a Autarquia deve manter e desenvolver o trabalho de proximidade com os munícipes, o sistema de parcerias e de articulação com as organizações sociais, seja de âmbito local ou nacional, bem como com o meio empresarial.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Anuário Estatístico da Região de Lisboa - 2007. Lisboa, INE, 2008.

Carta do Desporto. Oeiras, CMO,

Carta Social Rede de Serviços e Equipamentos. Lisboa, Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social/Departamento de Estudos, Prospectiva e Planeamento, 2000.

Carta Social Rede de Serviços e Equipamentos. Relatório 2006, Lisboa, Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social/Gabinete de Estratégia e Planeamento, 2008.

Carta da Cultura do Concelho de Oeiras 2007, Oeiras, CMO, 2008.

Censos 2001, Lisboa, INE, 2001.

Carta Educativa do Concelho de Oeiras, Oeiras, CMO, 2008.

Diagnóstico Social do Concelho de Oeiras. Oeiras, CMO, 2004.

Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem Abrigo. Lisboa, MTSS, 2009.

Indicadores Sociais - 2007. Lisboa, INE, 2008.

Livro Branco do Desporto, Bruxelas, Comissão Europeia, 2007.

Plano de Desenvolvimento Social. Oeiras, CMO, 2004.

Plano Estratégico Municipal, Oeiras, CMO, 2009.

Relatório de Avaliação da Actividade da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Oeiras, 2007.

Respostas Sociais - Nomenclaturas/Conceitos, Lisboa, MTSS/Direcção Geral da Segurança Social da Família e da Criança. 2006.

### SITES consultados:

<http://www.arisco-ipss.org/>

<http://www.cartasocial.pt>

<http://www.cm.oeiras.pt>

<http://www.dre.pt>

<http://www.iasfa.pt/oeiras.html>

<http://www.ine.pt>

<http://www.iss.pt>

<http://www.qren.pt>

<http://www.seg-social.pt>

<http://www.socialgest.pt>



**SIGLAS e ABREVIATURAS**

AAMA – Associação dos Amigos da Mulher Angolana  
ACIDI – Alto Comissariado para a Imigração e o Diálogo Intercultural  
ADI – Apoio Domiciliário Integrado  
APDMF – Associação Portuguesa para o Direito dos Menores e da Família  
APEE – Associação de Professores de Educação Especial  
AQS – Associação Quantum Satis  
ARIA – Associação de Reabilitação e Integração de Ajuda  
ARS – Administração Regional de Saúde  
ATL – Actividades de Tempos Livres  
ATTL – Actividades Terapêuticas e de Tempos livres  
BBD – Banco Bens Doados  
BIPP – Banco de Informação de Pais Para Pais  
CAD – Centro de Apoio a Dependentes  
CAO – Centro de Actividades Ocupacionais  
CASO – Centro de Apoio Social de Oeiras  
CATL – Centro de Actividades de Tempos Livres  
CC – Centro de Convívio  
CD – Centro de Dia  
CLAII – Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes  
CML – Câmara Municipal de Lisboa  
CMO – Câmara Municipal de Oeiras  
CR - Creche  
CRI – Centro de Recursos para a Inclusão  
CRIO – Centro para a Responsabilidade e Inovação Organizacional  
CSP – Centro Social Paroquial  
CSPB – Centro Social Paroquial de Barcarena  
CSPNSPS – Centro Social e Paroquial Nossa Senhora de Porto Salvo  
DASSJ – Divisão de Acção Social, Saúde e Juventude  
DEASD – Departamento de Educação, Acção Social e Desporto  
DGAS – Direcção Geral de Acção Social  
DGEEP – Direcção Geral de Estudos, Estatística e Planeamento  
DGIDC – Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular  
DGOTDU – Direcção Geral de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano  
EADS – Elo Associativo para o Desenvolvimento Social  
EB – Escola Básica  
EEAS – Equipa de Emergência e Apoio Social

EEE – Escola de Educação Especial  
FMH – Faculdade de Motricidade Humana  
GADS – Grupo de Apoio e Desafio à SIDA  
GIP – Gabinetes de Inserção Profissional  
HSFX – Hospital São Francisco Xavier  
IASFA – Instituto de Acção Social das Forças Armadas  
IDEQ – Instituto de Prevenção e Tratamento da Dependência Química e Comportamentos Compulsivos  
IDT – Instituto da Droga e Toxicodependência  
INATEL – Instituto Nacional Aproveitamento Tempos Livres dos Trabalhadores  
INE – Instituto Nacional de Estatística  
IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social  
JF – Junta de Freguesia  
JI – Jardim-de-infância  
MTSS – Ministério do Trabalho e Solidariedade Social  
NEE – Necessidades Educativas Especiais  
OMS – Organização Mundial de Saúde  
ONG – Organização Não Governamental  
P.E.R – Programa Especial de Realojamento  
PAII – Programa de Apoio Integrado a Idosos  
PARES – Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais  
PDM – Plano Director Municipal  
PIPO – Programa de Intervenção Precoce de Oeiras  
PMOT – Planos Municipais de Ordenamento do Território  
PROGRIDE – Programa para a Inclusão e Desenvolvimento  
REH – Regime de Extensão de Horário  
RSI – Rendimento Social de Inserção  
SAD – Serviço de Apoio Domiciliário  
SIG – Sistema de Informação Geográfica  
SIMPDP – Serviço de Informação e Mediação para Pessoas com Deficiência  
SNRIPD – Secretariado Nacional de Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência  
TCP – Taxa de Cobertura Potencial  
UAI – Unidade de Apoio Integrado  
UCR – Unidade de Coordenação e Recursos  
UT – Unidade de Tratamento

## ANEXOS

**Anexo A** - Respostas Sociais: Nomenclaturas e Conceitos

**Anexo B** - Enquadramento Legal

**Anexo C** - Equipamentos de Infância - Rede Solidária e Lucrativa

**Anexo D** - Equipamentos de Apoio a Idosos - Rede Solidária e Lucrativa

**Anexo E** - Acordos de Cooperação

**Anexo F** - Jardins-de-Infância da Rede Pública

**Anexo G** - Centros de Actividades de Tempos Livres - Rede Solidária e Rede Pública

**Anexo H** - Ludotecas

**Anexo I** - Equipamentos para Crianças e Jovens em Risco

**Anexo J** - Equipamentos destinados às Pessoas Adultas com Deficiência

**Anexo K** - Equipamentos para Pessoas com Doença do foro Mental ou Psiquiátrico

**Anexo L** - Respostas de Apoio à População sem Abrigo

**Anexo M** - Equipamentos e Respostas de Apoio à Família e Comunidade

**Anexo N** - Equipamentos com respostas para pessoas Toxicodependentes

**Anexo O** - Apoio às Pessoas infectadas pelo VIH/SIDA e suas Famílias

**Anexo P** - Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes - CLAI

**Anexo Q** - Gabinetes de Atendimento Local - Bairros Municipais

**Anexo R** - Espaços Juvenis

**Anexo S** - Questionários aplicados

## ANEXO A

**Resposta Sociais: Nomenclaturas e Conceitos**

(Despacho do Senhor Secretário de Estado da Segurança Social, de 2006.01.19)

**1. INFÂNCIA E JUVENTUDE****11. Crianças e Jovens**

- [Ama](#)
- [Ama \(Creche Familiar\)](#)
- [Creche](#)
- [Estabelecimento de Educação Pré-escolar](#)
- [Centro de Actividades de Tempos Livres](#)

**12. Crianças e Jovens com deficiência**

- [Intervenção Precoce](#)
- [Lar de Apoio](#)
- [Transporte de Pessoas com Deficiência](#)

**13. Crianças e Jovens em situação de perigo**

- [Centro de Apoio Familiar e Acolhimento Parental](#)
- [Equipa de Rua de Apoio a Crianças e Jovens](#)
- [Acolhimento Familiar para Crianças e Jovens](#)
- [Centro de Acolhimento Temporário](#)
- [Lar de Infância e Juventude](#)
- [Apartamento de Autonomização](#)
- [Actividades Socioeducativas \(CPL - a aguardar enquadramento normativo\)](#)

**2. POPULAÇÃO ADULTA****21. Pessoas Idosas**

- [Serviço de Apoio Domiciliário](#)
- [Centro de Convívio](#)
- [Centro de Dia](#)
- [Centro de Noite](#)
- [Acolhimento Familiar para Pessoas Idosas](#)
- [Residência](#)
- [Lar de Idosos](#)

**22. Pessoas adultas com deficiência**

- [Centro de Atendimento/Acompanhamento e Animação P/Pessoas C/Deficiência](#)
- [Serviço de Apoio Domiciliário](#)
- [Centro de Actividades Ocupacionais](#)
- [Acolhimento Familiar para Pessoas Adultas com Deficiência](#)
- [Lar Residencial](#)
- [Transporte de Pessoas com Deficiência](#)

23. Pessoas em situação de dependência

- [Serviço de Apoio Domiciliário](#)
- [Apoio Domiciliário Integrado - ADI](#)
- [Unidade de Apoio Integrado - UAI](#)

24. Pessoas com doença do foro mental ou psiquiátrico

- [Forum Sócio-Ocupacional](#)
- [Unidade de Vida Protegida](#)
- [Unidade de Vida Autónoma](#)
- [Unidade de Vida Apoiada](#)

25. Pessoas sem abrigo

- [Equipa de Rua para Pessoas Sem Abrigo](#)
- [Atelier Ocupacional](#)

3. FAMÍLIA E COMUNIDADE

31. Família e comunidade em geral

- [Atendimento/Acompanhamento Social](#)
- [Grupo de Auto-Ajuda](#)
- [Centro Comunitário](#)
- [Centro de Férias e Lazer](#)
- [Refeitório/Cantina Social](#)
- [Centro de Apoio à Vida](#)
- [Comunidade de Inserção](#)
- [Centro de Alojamento Temporário](#)
- [Ajuda Alimentar](#)

32. Pessoas com VIH/SIDA e suas famílias

- [Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial](#)
- [Serviço de Apoio Domiciliário](#)
- [Residência para Pessoas com VIH/SIDA](#)

33. Pessoas Toxicodependentes

- [Equipa de Intervenção Directa](#)
- [Apartamento de Reinserção Social](#)

34. Pessoas vítimas de violência doméstica

- [Centro Atendimento](#)
- [Casa de Abrigo](#)

4. GRUPO FECHADO

41. Família e comunidade em geral

- [Apoio Domiciliário para Guarda de Crianças](#)

- [Apoio em Regime Ambulatório](#)
- [Imprensa Braille](#)
- [Escola de Cães-Guia](#)

**Ama**

Resposta social desenvolvida através de um serviço prestado por pessoa idónea que, por conta própria e mediante retribuição, cuida de crianças que não sejam suas parentes ou afins na linha recta ou no 2º grau da linha colateral, por um período de tempo correspondente ao trabalho ou impedimento dos pais.

**Creche Familiar**

Resposta social desenvolvida através de um serviço prestado por um conjunto de amas (não inferior a 12 nem superior a 20), que residam na mesma zona geográfica e que estejam enquadradas, técnica e financeiramente, pelos Centros Distritais de Segurança Social, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa ou Instituições Particulares de Solidariedade Social com actividades no âmbito das 1ª e 2ª infâncias.

**Creche**

Resposta social, desenvolvida em equipamento, de natureza sócio-educativa, para acolher crianças até aos três anos de idade, durante o período diário correspondente ao impedimento dos pais ou da pessoa que tenha a sua guarda de facto, vocacionada para o apoio à criança e à família.

**Estabelecimento de Educação Pré-escolar**

Resposta, desenvolvida em equipamento, vocacionada para o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe actividades educativas e actividades de apoio à família.

**Centro de Actividades de Tempos Livres**

Resposta social, desenvolvida em equipamento ou serviço, que proporciona actividades de lazer a crianças e jovens a partir dos 6 anos, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares e de trabalho, desenvolvendo-se através de diferentes modelos de intervenção, nomeadamente acompanhamento/inserção, prática de actividades específicas e multi-actividades, podendo desenvolver, complementarmente, actividades de apoio à família.

**Intervenção Precoce**

Resposta desenvolvida através de um serviço que promove o apoio integrado, centrado na criança e na família mediante acções de natureza preventiva e habilitativa, designadamente do âmbito da educação, da saúde e da acção social.

**Lar de Apoio**

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a acolher crianças e jovens com necessidades educativas especiais que necessitem de frequentar estruturas de apoio específico situadas longe do local da sua residência habitual ou que, por comprovadas necessidades familiares, precisem, temporariamente, de resposta substitutiva da família.

**Transporte de Pessoas com Deficiência**

Resposta social desenvolvida através de um serviço de natureza colectiva de apoio a crianças, jovens e adultos com deficiência, que assegura o transporte e acompanhamento personalizado.

**Centro de Apoio Familiar e Acolhimento Parental**

Resposta social, desenvolvida através de um serviço, vocacionada para o estudo e prevenção de situações de risco social e para o apoio a crianças e jovens em situação de perigo e suas famílias, concretizado na sua comunidade, através de equipas multidisciplinares.

**Equipa de Rua de Apoio a Crianças e Jovens**

Resposta social, desenvolvida através de um serviço, destinada ao apoio a crianças e jovens em situação de perigo, desinseridas a nível sócio-familiar e que subsistem pela via de comportamentos desviantes.

**Acolhimento Familiar para Crianças e Jovens**

Resposta social, desenvolvida através de um serviço, que consiste na atribuição da confiança da criança ou do jovem a uma família ou a uma pessoa singular, habilitadas para o efeito, tecnicamente enquadradas, decorrente da aplicação da medida de promoção e protecção, visando a sua integração em meio familiar.

**Centro de Acolhimento Temporário**

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao acolhimento urgente e temporário de crianças e jovens em perigo, de duração inferior a seis meses, com base na aplicação de medida de promoção e protecção.

**Lar de Infância e Juventude**

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao acolhimento de crianças e jovens em situação de perigo, de duração superior a 6 meses, com base na aplicação de medida de promoção e protecção.

**Apartamento de Autonomização**

Resposta social, desenvolvida em equipamento - apartamento inserido na comunidade local - destinada a apoiar a transição para a vida adulta de jovens que possuem competências pessoais específicas, através da dinamização de serviços que articulem e potenciem recursos existentes nos espaços territoriais.

**Actividades Socioeducativas (CPL - a aguardar enquadramento normativo)**

Intervenção de âmbito socioeducativo destinada a crianças e jovens, em particular as que se encontram em perigo e em risco, concretizada através de projectos pessoais inclusivos de carácter preventivo, em articulação com as respectivas famílias e outros parceiros.

**Serviço de Apoio Domiciliário**

Resposta social, desenvolvida a partir de um equipamento, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as actividades da vida diária.

**Centro de Convívio**

Resposta social, desenvolvida em equipamento, de apoio a actividades sócio-recreativas e culturais, organizadas e dinamizadas com participação activa das pessoas idosas de uma comunidade.

**Centro de Dia**

Resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas idosas no seu meio sócio-familiar.

**Centro de Noite**

Resposta social, desenvolvida em equipamento, que tem por finalidade o acolhimento nocturno, prioritariamente para pessoas idosas com autonomia que, por viverem situações de solidão, isolamento ou insegurança necessitam de suporte de acompanhamento durante a noite.

**Acolhimento Familiar para Pessoas Idosas**

Resposta social que consiste em integrar, temporária ou permanentemente, em famílias consideradas idóneas, pessoas idosas quando, por ausência ou falta de condições de familiares e/ou inexistência ou insuficiência de respostas sociais, não possam permanecer no seu domicílio.

**Residência**

Resposta social, desenvolvida em equipamento, constituída por um conjunto de apartamentos com espaços e/ou serviços de utilização comum, para pessoas idosas, ou outras, com autonomia total ou parcial.

**Lar de Idosos**

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao alojamento colectivo, de utilização temporária ou permanente, para pessoas idosas ou outras em situação de maior risco de perda de independência e/ou de autonomia.

**Centro de Atendimento/Acompanhamento e Animação P/Pessoas C/Deficiência**

Resposta social, desenvolvida em equipamento, organizada em espaço polivalente, destinado a informar, orientar e apoiar as pessoas com deficiência, promovendo o desenvolvimento das competências necessárias à resolução dos seus próprios problemas, bem como actividades de animação sócio-cultural.

**Serviço de Apoio Domiciliário**

Resposta social, desenvolvida a partir de um equipamento, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as actividades da vida diária.

**Centro de Actividades Ocupacionais**

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a desenvolver actividades para jovens e adultos com deficiência grave.

**Acolhimento Familiar para Pessoas Adultas com Deficiência**

Resposta social, que consiste em integrar, temporária ou permanentemente, em famílias consideradas idóneas, pessoas com deficiência, a partir da idade adulta.

**Lar Residencial**

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a alojar jovens e adultos com deficiência, que se encontrem impedidos temporária ou definitivamente de residir no seu meio familiar.

**Transporte de Pessoas com Deficiência**

Resposta social, desenvolvida através de um serviço, de natureza colectiva de apoio a crianças, jovens e adultos com deficiência, que assegura o transporte e acompanhamento personalizado.

**Serviço de Apoio Domiciliário**

Resposta social, desenvolvida a partir de um equipamento, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as actividades da vida diária.

**Apoio Domiciliário Integrado - ADI**

Resposta que se concretiza através de um conjunto de acções e cuidados pluridisciplinares, flexíveis, abrangentes, acessíveis e articulados, de apoio social e de saúde, a prestar no domicílio, durante vinte e quatro horas por dia e sete dias por semana.

**Unidade de Apoio Integrado - UAI**

Resposta, desenvolvida em equipamento, que visa prestar cuidados temporários, globais e integrados, a pessoas que, por motivo de dependência, não podem, manter-se apoiadas no seu domicílio, mas que não carecem de cuidados clínicos em internamento hospitalar.

**Forum Sócio-Operacional**

Resposta, desenvolvida em equipamento, destinada a pessoas com desvantagem, transitória ou permanente, de origem psíquica, visando a sua reinserção sócio-familiar e ou profissional ou a sua eventual integração em programas de formação ou de emprego protegido.

**Unidade de Vida Protegida**

Resposta, desenvolvida em equipamento, destinada a pessoas adultas com problemática psiquiátrica grave e de evolução crónica clinicamente estável e que necessitam de treino de autonomia.

**Unidade de Vida Autónoma**

Resposta, desenvolvida em equipamento, destinada a pessoas adultas com problemática psiquiátrica grave estabilizada e de evolução crónica, mas com capacidade autónoma, permitindo a sua integração em programas de formação profissional ou em emprego normal ou protegido e sem alternativa residencial satisfatória.

**Unidade de Vida Apoiada**

Resposta, desenvolvida em equipamento, destinada a pessoas adultas que, por limitação mental crónica e factores sociais graves, alcançaram um grau de desvantagem que não lhes permite organizar, sem apoio, as actividades de vida diária, mas que não necessitam de intervenção médica frequente.

**Equipa de Rua para Pessoas Sem Abrigo**

Resposta social, desenvolvida através de um serviço prestado por equipa multidisciplinar, que estabelece uma abordagem com os sem-abrigo, visando melhorar as suas condições de vida.

**Atelier Ocupacional**

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao apoio à população adulta, sem abrigo, com vista à reabilitação das suas capacidades e competências sociais, através do desenvolvimento de actividades integradas em programas "estruturados" que implicam uma participação assídua do indivíduo, ou "flexíveis" onde a assiduidade depende da sua disponibilidade e motivação.



**Atendimento/Acompanhamento Social**

Resposta social, desenvolvida através de um serviço de primeira linha, que visa apoiar as pessoas e as famílias na prevenção e/ou reparação de problemas geradores ou gerados por situações de exclusão social e, em certos casos, actuar em situações de emergência.

**Grupo de Auto-Ajuda**

Resposta social, desenvolvida através de pequenos grupos para inter-ajuda, organizados e integrados por pessoas que passam ou passaram pela mesma situação/problema, visando encontrar soluções pela partilha de experiências e troca de informação.

**Centro Comunitário**

Resposta social, desenvolvida em equipamento, onde se prestam serviços e desenvolvem actividades que, de uma forma articulada, tendem a constituir um pólo de animação com vista à prevenção de problemas sociais e à definição de um projecto de desenvolvimento local, colectivamente assumido.

**Centro de Férias e Lazer**

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada à satisfação de necessidades de lazer e de quebra da rotina, essencial ao equilíbrio físico, psicológico e social dos seus utilizadores.

**Refeitório/Cantina Social**

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao fornecimento de refeições, em especial a indivíduos economicamente desfavorecidos, podendo integrar outras actividades, nomeadamente de higiene pessoal e tratamento de roupas.

**Centro de Apoio à Vida**

Resposta social, desenvolvida em equipamento, vocacionada para o apoio e acompanhamento a mulheres grávidas ou puérperas com filhos recém nascidos, que se encontram em risco emocional ou social.

**Comunidade de Inserção**

Resposta social, desenvolvida em equipamento, com ou sem alojamento, que compreende um conjunto de acções integradas com vista à inserção social de diversos grupos alvo que, por determinados factores, se encontram em situação de exclusão ou de marginalização social.

**Centro de Alojamento Temporário**

Resposta social, desenvolvida em equipamento, que visa o acolhimento, por um período de tempo limitado, de pessoas adultas em situação de carência, tendo em vista o encaminhamento para a resposta social mais adequada.

**Ajuda Alimentar**

Resposta social, desenvolvida através de um serviço, que proporciona a distribuição de géneros alimentícios, através de associações ou entidades sem fins lucrativos, contribuindo para a resolução de situações de carência alimentar de pessoas e famílias.

**Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial**

Resposta social, desenvolvida através de um serviço, dirigida a pessoas infectadas e/ou doentes de VIH, vocacionada para o atendimento, acompanhamento e ocupação em regime diurno.

**Serviço de Apoio Domiciliário**

Resposta social, desenvolvida a partir de um equipamento, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as actividades da vida diária.

**Residência para Pessoas com VIH/SIDA**

Resposta social, desenvolvida em equipamento, vocacionada para alojar pessoas infectadas e/ou doentes de HIV, em ruptura familiar e desfavorecimento sócio-económico.

**Equipa de Intervenção Directa**

Resposta social desenvolvida através de um serviço constituído por unidades de intervenção junto da população toxicodependente e suas famílias e junto de comunidades afectadas por este fenómeno.

**Apartamento de Reinserção Social**

Resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste em acolher, temporariamente, pessoas toxicodependentes, que após

a saída de unidades de tratamento, de estabelecimentos prisionais, de centros tutelares ou de outros estabelecimentos da área da justiça, se confrontem com problemas de reinserção social, familiar, escolar ou profissional.

**Centro Atendimento**

Resposta, desenvolvida através de um serviço constituído por uma ou mais equipas técnica e pluridisciplinares, que assegura o atendimento, apoio e reencaminhamento das mulheres vítimas de violência, tendo em vista a protecção destas.

**Casa de Abrigo**

Resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste no acolhimento temporário a mulheres vítimas de violência, acompanhadas ou não de filhos menores, que não possam, por questões de segurança, permanecer nas suas residências habituais.

**Apoio Domiciliário para Guarda de Crianças**

Serviço prestado por pessoas enquadradas por uma instituição que, por conta própria, mediante pagamento pecuniário, se deslocam ao domicílio para prestação de cuidados individuais a crianças, durante um determinado período de tempo, fora dos horários dos equipamentos tradicionais e de acordo com as necessidades da família.

**Apoio em Regime Ambulatório**

Resposta social, desenvolvida através de um serviço/equipamento, destinada ao apoio de pessoas com deficiência, a partir dos 7 anos, suas famílias e técnicos da comunidade, que desenvolve actividades de avaliação orientação e intervenção terapêutica e sócio-educativa promovidas por equipas transdisciplinares.

**Imprensa Braille**

Serviço de apoio a crianças, jovens e adultos com deficiência visual, que se destina a produzir, adaptar e editar a produzir, adaptar e editar livros em Braille, de suporte ao processo de ensino/aprendizagem, assim como às actividades de natureza cultural e recreativa.

**Escola de Cães-Guia**

Equipamento onde se desenvolvem actividades de formação, educação e treino de cães-guia para apoio à pessoa cega.

## ANEXO B

## ENQUADRAMENTO LEGAL

1. INFÂNCIA E JUVENTUDE

## 1.1. Crianças e Jovens

• [Ama](#)

Decreto-lei n.º 158/84, de 17 de Maio

Despacho Normativo n.º 5/85, de 18 de Janeiro

## • Ama (Creche Familiar)

Decreto-lei n.º 158/84, de 17 de Maio

Portaria n.º 38/2004, de 20 de Maio

## • Creche

Despacho normativo n.º 99/89, de 11 de Setembro

## • Estabelecimento de Educação Pré-escolar

Lei n.º 5/97, de 10 de Fevereiro

Decreto-lei n.º 147/97, de 11 de Junho

Despacho Conjunto n.º 268/97, de 21 de Agosto

## • Centro de Actividades de Tempos Livres

Despacho Normativo n.º 96/89, de 11 de Setembro

## 1.2. Crianças e Jovens com deficiência

## • Intervenção Precoce e Educação Especial

Despacho Conjunto n.º 891/99, de 19 de Outubro

Decreto-lei n.º 3/2008, de 07 de Janeiro

[Decreto-Lei n.º 281/2009. DR 193 SÉRIE I de 6 de Outubro](#)

## • Lar de Apoio

Guião Técnico do MTSS

## • Transporte de Pessoas com Deficiência

Não existe

## 1.3. Crianças e Jovens em situação de perigo

## • Centro de Apoio Familiar e Acolhimento Parental

Não existe

## • Equipa de Rua de Apoio a Crianças e Jovens

Não existe

## • Acolhimento Familiar para Crianças e Jovens

Lei n.º 147/99, de 1 de Setembro

Decreto-lei n.º 190/92, de 03 de Setembro

## • Centro de Acolhimento Temporário

Lei n.º 147/99, de 1 de Setembro

## • Lar de Infância e Juventude

Lei n.º 147/99, de 1 de Setembro

Decreto-lei n.º 2/86, de 02 de Janeiro

## • Apartamento de Autonomização

Lei n.º 147/99, de 01 de Setembro

Decreto-lei n.º 2/86, de 02 de Janeiro

## • Actividades Socioeducativas (CPL - a aguardar enquadramento normativo)

2 POPULAÇÃO ADULTA

## 2.1. Pessoas Idosas

## • Serviço de Apoio Domiciliário

Decreto-lei n.º 141/89, de 28 de Abril

Despacho Normativo n.º 62/99, de 12 de Novembro

## • Centro de Convívio

Não existe

## • Centro de Dia

Despacho do MESS de 03 de Agosto de 1993

## • Centro de Noite

Guião Técnico, aprovado por Despacho de 19 de Maio de 2004 do MSST

- Acolhimento Familiar para Pessoas Idosas

Decreto-lei n.º 391/91, de 10 de Outubro

Despacho Conjunto n.º 727/99, de 23 de Agosto

- Residência

Não existe

- Lar de Idosos

Despacho Normativo n.º 12/98, de 25 de Fevereiro

Despacho n.º 9400/2001 do SESSS, de 11 de Abril de 2001

Despacho n.º 7837/2002, de 16 de Abril

## 2.2. Pessoas adultas com deficiência

- Centro de Atendimento/Acompanhamento e Animação P/Pessoas C/Deficiência

Não existe

- Serviço de Apoio Domiciliário

Decreto-lei n.º 141/89, de 28 de Abril

Despacho Normativo n.º 62/99, de 12 de Novembro

- Centro de Actividades Ocupacionais

Decreto-lei n.º 18/89, de 11 de Janeiro

Despacho n.º 52/SESS/90, de 16 de Julho

- Acolhimento Familiar para Pessoas Adultas com Deficiência

Decreto-lei n.º 391/91, de 10 de Outubro

Despacho Conjunto n.º 727/99, de 23 de Agosto

- Lar Residencial

Não existe

- Transporte de Pessoas com Deficiência

Não existe

## 2.3. Pessoas em situação de dependência

- Serviço de Apoio Domiciliário

Decreto-lei n.º 141/89, de 28 de Abril

Despacho Normativo n.º 62/99, de 12 de Novembro

- Apoio Domiciliário Integrado – ADI

Despacho Conjunto n.º 407/98, de 15 de Maio

- Unidade de Apoio Integrado – UAI

Despacho Conjunto n.º 407/98, de 15 de Maio

## 2.4. Pessoas com doença do foro mental ou psiquiátrico

- Fórum Sócio-Ocupacional

Despacho Conjunto n.º 407/98, de 15 de Maio

- Unidade de Vida Protegida

Despacho Conjunto n.º 407/98, de 15 de Maio

- Unidade de Vida Autónoma

Despacho Conjunto n.º 407/98, de 15 de Maio

- Unidade de Vida Apoiada

Despacho Conjunto n.º 407/98, de 15 de Maio

## 2.5. Pessoas sem abrigo

- Equipa de Rua para Pessoas Sem Abrigo

Não existe

- Atelier Ocupacional

Não existe

## 4. FAMÍLIA E COMUNIDADE

### 3.1. Família e comunidade em geral

- Atendimento/Acompanhamento Social

Não existe

- Grupo de Auto-Ajuda

Não existe

- Centro Comunitário

Guião Técnico do MSST

- Centro de Férias e Lazer

Guião Técnico do MSST

- Refeitório/Cantina Social

Não existe

- Centro de Apoio à Vida

Portaria n.º 446/2004, de 30 de Abril

- Comunidade de Inserção

Guião Técnico, aprovado por Despacho de 19 de Maio de 2004 pelo MSST

- Centro de Alojamento Temporário

Não existe

- Ajuda Alimentar

Não existe

### 3.2. Pessoas com VIH/SIDA e suas famílias

- Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial

Não existe

- Serviço de Apoio Domiciliário

Decreto-lei n.º 141/89, de 28 de Abril

Despacho Normativo n.º 62/99, de 12 de Novembro

- Residência para Pessoas com VIH/SIDA

Não existe

### 3.3. Pessoas Toxicodependentes

- Equipa de Intervenção Directa

Lei n.º 17/98, de 21 de Abril

Decreto-lei n.º 72/99, de 15 de Março

Despacho Conjunto n.º 363/99, de 29 de Abril

- Apartamento de Reinserção Social

Lei n.º 17/98, de 21 de Abril

Decreto-lei n.º 72/99, de 15 de Março

Despacho Conjunto n.º 363/99, de 29 de Abril

### 3.4. Pessoas vítimas de violência doméstica

- Centro Atendimento

Lei n.º 107/99, de 03 de Agosto

Decreto-lei n.º 323/2000, de 19 de Dezembro

Plano Nacional Contra a Violência Doméstica

- Casa de Abrigo

Lei n.º 107/99, de 03 de Agosto

Decreto-lei n.º 323/2000, de 19 de Dezembro

Plano Nacional Contra a Violência Doméstica

## 5. GRUPO FECHADO

### 4.1. Família e comunidade em geral

- Apoio Domiciliário para Guarda de Crianças

Não existe

- Apoio em Regime Ambulatório

Não existe

- Imprensa Braille

Não existe

- Escola de Cães-Guia

Não existe

#### **Outra Legislação de referência**

- Cuidados Continuados Integrados

Decreto-lei n.º 101/2006 de 6 de Junho

- Rede Social

Decreto-lei n.º 115/2006, de 14 de Junho

- Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais

Portaria n.º 426/2006, de 02 de Maio

Decreto-lei n.º 256-A/2007, de 13 de Julho

Fontes: Respostas Sociais – Nomenclaturas/Conceitos, Lisboa, MTSS/Direcção Geral da Segurança Social da Família e da Criança. 2006  
[www.dr.pt](http://www.dr.pt)  
[www.iss.pt](http://www.iss.pt)

**ANEXO C  
EQUIPAMENTOS DE INFÂNCIA****REDE SOLIDÁRIA****Algés**

**O Novo Pinóquio - Sta Casa da Misericórdia de Oeiras (JI)**  
R Ernesto da Silva, Topo  
1495 - 056 Algés  
T 21 411 67 37

**O Pioneiro - Sta Casa da Misericórdia de Oeiras (CR)**  
Av. General Norton de Matos 8 Andar Modelo Parque América  
1495 - 148 Algés  
T 21 410 30 95

**Fundação Obra Social das Religiosas Dominicanas Irlandesas - Centro da Sagrada Família (CR, JI)**  
Estrada da Circunvalação/Quinta do Leonel  
1495 - 129 Algés  
T 21 410 7981 Fax 21 410 79 81

**Jardim-de-Infância Nª Sra. das Graças - Conferência Feminina de Nª Sra. das Graças (CR, JI)**  
Rua General Ferreira Martins 16  
1495 - 137 Algés  
T 21 411 77 85

**Barcarena**

**Creche e Jardim de Infância da Quinta da Politeira (CR,JI)**  
Largo António Monteiro Ramalho 6, Leceia  
2730 - 238 Barcarena  
T 21 421 4650

**Centro de Infância de Tercena - Centro Social e Paroquial de Barcarena (CR,JI,CATL)**  
Av. Infante D. Henrique Pavilhão Tercena  
2730 - 098 Barcarena  
T 21 438 72 50

**Centro Jovem de Queluz de Baixo - Centro Social e Paroquial de Barcarena (CATL)**  
Estrada Consiglieri Pedroso  
2730 - 054 Barcarena  
T 21 43 526 17 Fax 214387252

**Casa Nª Srª de Fátima - Instituto das Filhas de Caridade Canossianas (JI)**  
R Cândido dos Reis 12 Queluz de Baixo  
2730 - 041 Barcarena  
T 21 435 1982 Fax 21 43 602 26

**Carnaxide**

**Creche da Outorela - Centro Social Paroquial Nª Srª da Conceição (CR, JI)**  
R António Navarro Outorela Carnaxide  
T 21 418 55 95

**ATL de S. Marçal - Centro Social Paroquial Nª Srª da Conceição (CATL)**  
Alameda João de Menezes 8 A/10 Bairro de S Marçal Carnaxide

T 21 418 70 66 - Fax 214160370

**Creche de S Marçal - Sta Casa da Misericórdia de Oeiras (CR, JI)**

Alameda João de Menezes 6 Bairro de S Marçal Outorela  
2795 Carnaxide  
T 21 418 14 17

**Creche e Jardim de Infância Nossa Srª da Rocha - Sta Casa da Misericórdia de Oeiras (CR,JI)**

R José Afonso 25 A Bairro do Aqueduto  
2790 - 089 Carnaxide  
T 21 418 44 70

**Creche e Jardim de Infância 1º de Maio - Sta Casa da Misericórdia de Oeiras (CR,JI)**

Av. 25 de Abril  
2790 - 161 Carnaxide  
T 21 418 06 57

**Arco Íris - Sta Casa da Misericórdia de Oeiras (CATL)**

R Cesário Verde  
2790 - 047 Carnaxide  
T 21 418 54 74

**Apoio - Associação de Solidariedade Social (CR)**

R Prof. Delfim Santos 13  
2790 - 175 Carnaxide  
T 21 417 7186

**ATL do Projecto Família Global - Associação para a Inserção Sócio Cultural e Profissional da Família (CATL)**

Alameda João da Mota Prego Outorela /Portela  
2790 - 213 Carnaxide  
T. 21 418 37 70  
Fax: 21 417 79 28

**Os Traquinas - Centro Social de São Romão de Carnaxide (CATL)**

R 25 de Abril Lote 5 Centro Cívico de Carnaxide  
2790 - 161 Carnaxide  
T 21 424 6110 Fax 21 424 61 19

**Caxias**

**Casa de São Bento - Centro Comunitário Paroquial Nª Srª das Dores (CR)**

Av João de Freitas Branco 8 Bairro Sá Carneiro  
2760 - 073 Caxias  
T 21 441 45 45 Fax 21 441 45 45

**Centro de Assistência Infantil Nª Srª das Dores (CR,JI)**

Av. Conselheiro Ferreira Lobo, 34; Laveiras  
2760 - 030 Caxias  
T 21 443 21 47 Fax 21 442 90 55  
[cisdore@mail.telepac.pt](mailto:cisdore@mail.telepac.pt)

**Creche e Jardim de Infância Nª Srª do Acolhimento - Obra Social Madre Maria Clara (CR,JI)**

R Tomás de Lima 6 Laveiras  
2760 - 114 Caxias  
T - 21 441 47 10 Fax 21 417 22 90



**Cruz Quebrada/Dafundo****Centro Social Sr. Jesus dos Aflitos da Paróquia da Cruz Quebrada Dafundo (CATL)**

R Bento Jesus Caraça 7  
1495 - 686 Cruz Quebrada  
T 21 419 73 77 Fax 21 419 62 44

**Santa Casa de Misericórdia de Oeiras - Jardim Infantil O BAMBI (JI)**

R Joseph Bleck 31  
1495 - 724 Dafundo  
T 21 419 78 98

**Linda a Velha****ATL do Centro Social Paroquial Nª Srª do Cabo (CATL)**

Av. D. Pedro V 31C  
2795 - 151 Linda-a-Velha  
T 21 415 76 10 Fax 21 76 19

**Centro Infantil "O Palhaço" - Sta Casa da Misericórdia de Oeiras (CR,JI)**

R 1º de Maio, 2 Bairro 25 de Abril  
2795 - 044 Linda-a-Velha  
T 21 419 12 39

**Oeiras****CEPI - Centro de Educação e Protecção Infantil (CR,JI)**

R. S. Pedro do Areeiro, 16  
2780 - 296 Oeiras  
T 21 443 12 47 Fax 21 443 12 47

**Infantário O Pombal - Centro Social e Paroquial Padre Fernando Martins (CR,JI)**

R Tomé Barros Queirós 2  
2780 - 301 Oeiras  
T 21 441 5825

**Infantário de Santo Amaro (JI)**

Av Duarte Pacheco 26 - 28  
2780 - 316 Oeiras  
T 21 441 49 54

**Jardim de Infância Nª Srª do Rosário de Fátima - Santa Casa da Misericórdia de Oeiras**

R do Sol Nascente, 18  
2780 - 167 Oeiras  
T 21 457 09 49

**Grãos de Gente - Estação Agronómica (CR,JI)**

Av da República Quinta do Marquês  
2780 - 155 Oeiras  
T 21 440 36 62/3

**Paço de Arcos****Creche e Jardim de Infância Santa Ana - Santa Casa de Misericórdia de Oeiras (CR,JI)**

R Conde de Rio Maior 28 B  
2770 - 036 Paço de Arcos  
T 21 441 36 46

**Creche do Bugio - Núcleo Instrução e Beneficência de Paço de Arcos (CR)**

R José Pedro Silva 10 - 12  
2780 - Paço de Arcos  
T 21 446 05 70 Fax 21 446 05 79

**Infantário Popular - Associação Popular de Paço de Arcos (CR,JI)**

Largo Leonor Faria Gomes, 7  
2770-108 Paço de Arcos  
T 21 443 7818 Fax 214430298

**Núcleo Instrução e Beneficência de Paço de Arcos – Casa da Criança Rainha Santa Isabel (CR,JI)**

Rua Dionísio dos Santos, 1  
2770-050 Paço de Arcos  
T 21446 0570 Fax 21446 05 79  
Email: [nib@mail.telepac.pt](mailto:nib@mail.telepac.pt)

**Porto Salvo****Creche e ATL do Centro Comunitário Moinho das Rolas (CR,JI)**

R Abel Fontoura da Costa nº 9 Bairro Moinho das Rolas  
2740 - 211 Porto Salvo  
T 21 423 92 12 Fax 21 423 92 13

**ATL do Centro Social e Paroquial de Nª Srª de Porto Salvo - Espaço Comunitário dos Navegadores (CATL)**

Alameda Jorge Álvares 6 A 2740 – 236 Porto Salvo  
T 21 421 01 12 Fax 21 423 91 50

**O Chorão – Sta Casa da Misericórdia de Oeiras (CR,JI)**

R da Democracia - Lage  
2740 - 928 Porto Salvo  
T 21 445 27 00

**Creche Rainha D. Leonor - Sta Casa da Misericórdia de Oeiras (CR)**

Av. Gaspar Corte Real Talaíde  
2740 - 234 Porto Salvo  
T 21 - 421 00 09

**Creche e Jardim de Infância O Pingolé - Sta Casa da Misericórdia de Oeiras (CR,JI)**

Largo José Canas Vila Fria  
2740 - 076 Porto Salvo  
T 21 421 42 89

**O Tão Balalão - Sta Casa da Misericórdia de Oeiras (CR,JI)**

Parque Manuel Pereira Coentro  
2780-044 Porto Salvo  
T 21 421 26 40

**Queijas****Obra Social Madre Maria Clara – Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição (CR,JI)**

R Visconde Moreira Rey 12  
2790 - 447 Queijas  
T 21 418 12 27 / 21 418 29 14

**O Traquinas - Sta Casa de Misericórdia de Oeiras (CR,JI)**

R Hintz Ribeiro

2790 - 358 Queijas  
T 21 418 64 21

**Caíque – Cooperativa de Apoio à Infância de Queijas (CR)**

R São Romão 63, Queijas  
2790-436 Queijas  
T 214 182 838 Fax 21 417 1150

**EQUIPAMENTOS DE INFÂNCIA**

**REDE LUCRATIVA**

**Algés**

**Marcolândia (CR,JI)**

Av. dos Bombeiros Voluntários de Algés, 54, AC 8  
1495 - 022 Algés  
T 21 410 1453

**Externato D. Luís (JI)**

Av. da República 16 r/c  
1495-107 Algés  
T 21 410 5068

**Externato Algés e Dafundo (CATL)**

Av. Combatentes da Grande Guerra 88  
1495 - 035 Algés  
T 21 411 86 60 Fax 21 411 86 69

**KRIABEBÉS (CR)**

R. Quinta de Santa Marta 8 C  
1495 - 171 Algés  
T 214 121 906 - Fax 214 121 907  
<http://www.kriabebes.pt>

**A Nossa Arca (CR)**

Av. Combatentes da Grande Guerra 109 A  
1495 – 040 Algés  
T 21 410 48 96

**Barcarena**

**Canteiro dos Sonhos (CR,JI,CATL)**

Av. Infante D. Henrique 42, Tercena  
2730 - 098 Barcarena  
T 21 438 8620 Fax 21 438 86 27

**Colégio Os Bobocas (CR,JI)**

R S. Francisco Xavier 22 Tercena  
2730 - 166 Barcarena  
T 21 430 4896 Fax 21 430 21 76

**Colégio Os Gordinhos (CR,JI)**

R Mouzinho Albuquerque 21 Tercena  
2730 – 127 Barcarena  
T 21 439 8080 Fax 21 430 73 60

**Jardim-de-Infância A Laranjinha/Jardim-de-infância São José (CR,JI)**

R Damão 9, Tercena  
2745 - 884 Barcarena  
T 214 371 766 Fax 214 371 766  
[dirlaranjinha@sapo](mailto:dirlaranjinha@sapo)

**Jardim-escola O Cebolinha (JI)**

R 7 de Junho 88 Leceia  
2730 - 174 Barcarena  
T 214 217 454 Fax 21 421 74 54

**Externato "O Charlot" (JI)**

Av. Sto António; Quinta das Lindas; Tercena  
2730 -165 Barcarena  
T 21 437 99 99 F21 438 9004  
[colegio.charlot@iol](mailto:colegio.charlot@iol)

**Carnaxide****Colégio O Comboio (CR)**

Travessa Rocha Vivenda Mira Vale 1 2790 - 147 Carnaxide  
T 214 160 867  
Fax 214 160 867  
[comboio@netcabo](mailto:comboio@netcabo)

**Colégio "Monte Flor" (JI)**

R. do Infantário, 8/10  
2790 – 084 Carnaxide  
T 214 184 979 Fax 214 185 376 [geral@monteflor.pt](mailto:geral@monteflor.pt)

**Jardim de Infância O Nosso Miminho (JI)**

R. Manuel Teixeira Gomes, 23 B  
2790 - 105 Carnaxide  
T 214 184 252 Fax 21 418 42 52

**Academia das Fraldas (CR)**

Largo Frederico de Freitas 18 B  
2790 – 077 Carnaxide  
T 214 161 726  
[www.academiadasfraldas.com](http://www.academiadasfraldas.com) [academiadasfraldas@sapo.pt](mailto:academiadasfraldas@sapo.pt)

**Caxias****GIOPE Escolar – Orientação Psicológica e Pedagógica (CR,JI)**

Av. Croft Moura 9  
2760 – 035 Caxias  
T - 21 4 409 414 Fax 21 4 409 416 [giope.escolar@oninet.pt](mailto:giope.escolar@oninet.pt)

**Cruz Quebrada Dafundo****Instituto Espanhol (JI)**

R Direita do Dafundo 40  
1495 -717 Cruz Quebrada  
T 21 411 4114 Fax 21 411 21 68

**Externato Santa Catarina (CR,JI)**

R Padre José Felicidade Alves 3  
1495 - 688 Cruz Quebrada

T - 21 414 2001 Fax 21 414 2005

### Linda a Velha

#### Creche O Pinguças (CR)

Av. de Marconi 12  
2795 - 135 Linda a Velha  
T 21 415 19 07 Fax 21 415 1906

#### COOTL - Segunda Casa (CR,JI)

Largo da Lagoa 14  
2795 - 116 Linda A Velha  
T 21 414 40 89  
Fax 21 414 40 89

#### O Jardim Estrelinhas (JI)

R Moçambique 8 A  
2795 - 142 Linda a Velha  
T214 199 082  
Fax 21 419 90 82

#### Curiosa Idade (CR,JI)

R Pedro A Cabral 31  
2795 - 094 Linda a Velha  
214 143 925

#### Os Nossos Tempos Livres (CR/JI/CATL)

R Eng José Frederico Ulrich 25,27  
2795 - 116 Linda a Velha  
T 21 419 85 23  
Fax 21 419 85 23

#### Os Afonsinhos (CR,JI)

Av Tomás Ribeiro 12  
2795-183 Linda-a-Velha  
T. 21 4 19 13 80

#### Externato Padre António Vieira (JI)

Av Tomás Ribeiro 16  
2795 - 183 Linda-a-Velha  
T 21 415 58 80  
Fax 21 415 58 89

#### Paraíso do Bebê (CR,CATL)

Rua João de Deus, 10  
2795 -107 Linda-a-Velha  
T 21 4140946

#### Os Bochechinhas (CR,JI,CATL)

Rua Estêvão Lopes 7  
2795-018 Linda-a-velha  
T 21 414 34 49

### Oeiras

#### A Mafalda - Recanto Infantil (JI,CATL)

R. Carlos Mardel, 27 B  
2780 - 097 Oeiras

**Colégio "D. João de Castro"(CR,JI)**

R. D. João de Castro, 8

2780 - 253 Oeiras

T 214 694 790

Fax 214 694 780

<http://www.colegiodjoodecastro.no.sapo.pt>

[colegiodjoocastro@sapo.pt](mailto:colegiodjoocastro@sapo.pt)

**Jardim-de-infância "A Praceta" Cooperativa de Ensino (CR,JI)**

Alameda Conde Oeiras, 20

2780 - 136 Oeiras

T 21 443 06 28

**Escola "Princesa Isabel" (JI)**

Lg. Henrique Paiva Couceiro, 46

2780 -117 Oeiras

T 214 430 311 Fax 214 430 311

[escola\\_princesa\\_isabel@hotmail.com](mailto:escola_princesa_isabel@hotmail.com)

**Externato "A Palmeirinha" (CR,JI, CATL)**

R. Dr. José Carlos Moreira, 25

2780 - 123 Oeiras

T. 21 458 37 33 Fax 21 458 07 05

[geral@apalmeirinha.pt](mailto:geral@apalmeirinha.pt)

**Externato O Balão Azul (CR,JI)**

R. da Quinta Grande, 11

2780 - 156 Oeiras

T 21 442 59 76 Fax 21 442 14 15

**Externato "Dadá" / "Dádinha" (CR,JI)**

R. Mouzinho de Albuquerque, 20;

2780 - 307 Oeiras

T 21 442 05 91 Fax 21 442 05 91

**Externato "Nova Oeiras" (CR,JI)**

Alameda Conde Oeiras, 47; Nova Oeiras

2780 - 344 Oeiras

T 21 443 0877 Fax 21 441 78 54

**Jardim Infantil Os Piratinhas (JI)**

Estrada de Oeiras, 5; Cacilhas

2780 - 282 Oeiras

T 214 414 262 Fax 21 444 06 49

**Parkids (CR,JI,CATL)**

Av. António Bernardo Cabral Macedo 33

2780 - 195 Oeiras

T 21446 73 11

[www.parkids.pt](http://www.parkids.pt) [info@parkids.pt](mailto:info@parkids.pt)

**Paço de Arcos****Externato "A Minha Escola"(CR,JI,CATL)**

R. Lino Assunção, 16

2770 -109 Paço de Arcos

T 21 443 5011 Fax 21 442 10 71

**Externato O Castelinho (CR,JI)**

R. Comandante Ruben Tavares de Melo, 2  
2770 - 030 Paço de Arcos  
T 214 435 192 Fax 21443 51 92  
[castelinho@oniduo.pt](mailto:castelinho@oniduo.pt)

**Colégio Flor da Linha (CR,JI)**

R. José Moreira Rato 3  
2770 - 106 Paço de Arcos  
T 21 454 04 30 Fax 21 454 04 38

**Os Gordinhos (CR,JI)**

R. Carlos Vieira Ramos 10 Casa Sol  
2770 - 217 Paço de Arcos  
T 21 440 81 10 Fax 21 440 81 11  
[pacodearcos@osgordinhos.pt](mailto:pacodearcos@osgordinhos.pt)

**Porto Salvo****Jardim de Infância O Recantinho (CR,JI,CATL)**

R. Padre António Vieira, 8 A/ B  
2740-113 Porto Salvo  
T 21 421 23 69

**Os Filhotes - Centro de Ocupação de Tempos Livres (CR,JI)**

R. Basílio Teles, 5 R/C E  
2740-025 Porto Salvo  
T 21 421 26 19

**Colégio "S. Francisco de Assis" (CR,JI)**

Lagoas Park, Edifício 1, Piso 0  
2740 - 264 Porto Salvo  
T 21 00 50 190 Fax 21 00 50 199

**Brincadeiras e Guloseimas (CR)**

Estrada de Talaíde 112 A Leião  
2740 - 170 Porto Salvo  
T 21 421 4264  
[www.brincadeiraseguloseimas.com](http://www.brincadeiraseguloseimas.com)  
[guloseimas@sapo.pt](mailto:guloseimas@sapo.pt)

**Jardim-de-Infância O Parque (CR,JI)**

Av Prof. Dr Cavaco Silva  
Tagus Park, Edifício anexo ao Edifício 11 do Millennium Bcp,  
2740-256 Porto Salvo  
T. 21 007 0701/2/3  
[www.oparque.com](http://www.oparque.com)  
e-mail: [oparquebcp@oparque.com](mailto:oparquebcp@oparque.com)

**Colégio Taguspark/Ciência Viva (CR,JI,CATL)**

Av. Dr. Mário Soares 14  
2740 - 119 Porto Salvo  
T 214 876 140 Fax 214 876 149  
[www.colegiotaguspark.pt](http://www.colegiotaguspark.pt)

**Colégio da Fonte (CR,JI)**

R da Juventude 2  
2740 - 079 Porto Salvo  
T 21 423 53 10 Fax 21 423 53 19

[www.colegiadafonte.pt](http://www.colegiadafonte.pt)  
geral@colegiodafonte.pt

### Queijas

**Colégio Boa Sorte (CR,JI)**  
R. dos Açores, 23  
2790 - 301 Queijas  
T 214 185 473 Fax 21 418 40 65

**Colégio Alfa Beta (JI)**  
R. Camilo Castelo Branco, 28  
2790 - 320 Queijas  
T 21 418 36 85 Fax 21 417 07 95

### NOVOS

#### Rede Solidária

**Creche Ninho da Cegonha (CR)**  
Rua Professor Delfim dos Santos, 13, Outurela  
2790-175 Carnaxide  
T 21 424 7850

#### Rede Lucrativa

**Colégio Santiago (CR,JI)**  
Rua Al Berto nº3A  
Portela de Carnaxide  
2790-239 Carnaxide  
T: 21 418 7796  
e-mail: [info@colegio-santiago.pt](mailto:info@colegio-santiago.pt)

**Escola da Tia Aninhas (CR)**  
Rua Rodrigues de Freitas 9 A  
1495 - 116 Algés  
T 21 410 05 11  
Tm 96 716 57 54  
[www.escoladatiaaninhas.pt](http://www.escoladatiaaninhas.pt)



**ANEXO D**  
**EQUIPAMENTOS DE APOIO A IDOSOS****REDE SOLIDÁRIA****Algés**

**Conferência Masculina de N.º Sr.ª das Graças - Lar São Vicente de Paulo (Lar)**  
Av. da República 111  
1495 - 111 Algés  
T 21 410 41 41

**URPIA – União dos Reformados Idosos e Pensionistas de Algés(CC)**  
R dos Anjos 23 c/v  
1495 -007 Algés  
T 21 410 61 61

**Obra Social Madre Maria Clara – Centro de Dia de Algés (CD/CC)**  
R de Olivença 4 r/c  
1495 - 098 Algés  
T 21 411 52 50 Fax 21 417 22 90

**Centro de Convívio do Centro Social Paroquial de Algés – Centro Social Paroquial Cristo Rei de Algés (CC)**  
R. João Chagas 4A  
1495 - 069 Algés  
T 21 411 67 67

**Apoio – Associação de Solidariedade Social (CD/CC,SAD)**  
R Margarida Palla 23 A  
1495 - 143 Algés  
T 21 412 02 57 Fax 21 412 13 45  
apoio.ssocialura@gmail.com

**Associação Médica de Gerontologia Social (SAD)**  
R D. João de Castro 13 r/c E  
1495 – 075 Algés  
T 21 410 23 54  
gerontologia@clix.pt

**Barcarena**

**URPIFB - União de Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia de Barcarena (CC/CD)**  
R do Mercado 2 Tercena  
2730 - 123 Barcarena  
T 21 438 02 52

**Centro de Convívio da Quinta da Politeira - Centro Social Paroquial de Barcarena (CC/CD)**  
R Luciano Martins Freire 10  
2730 - 243 Barcarena  
T 21 438 72 50  
Fax 21 438 72 52

**Centro de Dia de Tercena – Centro Social e Paroquial de Barcarena(CC/CD,SAD)**  
Av. Inf D. Henrique (Capela - anexo) Tercena  
2730 - 098 Barcarena  
T 21 438 7250 Fax 214387252  
geral@cspbarcarena.com

**Centro de Dia de Valejas (CD)**

R Teófilo Braga (traseiras edifício da escola)  
2730 - 181 Barcarena  
T 21 438 7250

**Residência de Idosos - Centro Social e Paroquial de Barcarena (Lar, CD/CC)**

R Mouzinho de Albuquerque 4, Tercena  
2730 - 127 Barcarena  
T 21 438 72 50 Fax 214387252  
geral@cspbarcarena.com

**Carnaxide**

**Centro de Dia de São José Lar Nossa Senhora do Amparo do Centro Social de S. Romão de Carnaxide (Lar, CD/CC,SAD)**

R Cesário Verde Lote 3 2790 – 047 Carnaxide  
R 25 de Abril Centro Cívico de Carnaxide  
2790 – 161 Carnaxide  
T 21 416 87 70 Fax 21 416 87 78  
info@csp-carnaxide.org.pt

**Apoio - Centro de Convívio da Terceira Idade (CD/CC)**

R Prof. Delfim Santos 13 Outorela  
2790-175 Carnaxide  
T 21 417 71 86/21 412 02 57 Fax 21 41 213 45

**Projecto Família Global (CC,SAD)**

Alameda João Mota Prego  
2790 -213 Carnaxide  
T 21 425 46 88 Fax 21 425 46 90  
projectfamiliagloabl@clix.pt

**Caxias**

**Associação de Assistência a Idosos e Deficientes de Oeiras - Unidade Residencial da Pedreira Italiana (Lar, CD/CC,SAD)**

R de Milão Bloco 13 A Pedreira Italiana Caxias  
2760 -084 Caxias  
T 21 441 46 20 Fax 21 441 46 20  
[aaido@mail.telepac.pt](mailto:aaido@mail.telepac.pt)

**Centro de Dia do Centro Comunitário e Paroquial Nª Sra das Dores (CD/CC,SAD)**

Av Croft de Moura 16 A-B-C  
2760 – 035 Caxias  
T - 21 443 42 81 Fax 21 442 45 39  
ccpnsd-caxias@sapo.pt

**Cruz Quebrada Dafundo**

**Centro Social Sr. Jesus dos Aflitos - Centro de Dia da Paróquia da Cruz Quebrada Dafundo (CD/CC,SAD)**

R Bento Jesus Caraça 7  
1495 - 686 Cruz Quebrada  
T 21 419 73 77 Fax 21 419 62 44  
centrosocial@pcqd.org

**Linda a Velha**

**Lar e Centro de Dia do Padre Dehon - Centro Social e Paroquial Nª Sra do Cabo (Lar, CD)**

R dos Lusíadas 4  
2795 - 127 Linda a Velha

T 21 415 76 10 Fax 21 415 76 19

**Associação de Moradores do Bairro 25 de Abril (CD,SAD)**

R Capitães de Abril 2 , 4 , 6  
2795 - 044 Linda a Velha  
T 21 415 55 60 Fax 21 415 55 64  
[amb25abril@netcabo.pt](mailto:amb25abril@netcabo.pt)

**Oeiras**

**Centro Social e Paroquial de S. Julião da Barra (CC)**

Av. Infante D Henrique 3  
2780 - 062 Oeiras  
T 21 441 5991 Fax 21 441 59 91

**Centro Social e Paroquial Padre Fernando Martins - Lar de Idosos(Lar, CD,SAD)**

R de Macau 11  
2780 - 020 Oeiras  
T 21 440 6940 Fax 21 441 80 89  
[cspo@sapo.pt](mailto:cspo@sapo.pt)

**Centro de Convívio do Centro Social de Santo António de Nova Oeiras (CD/CC)**

Alameda Conde de Oeiras 128  
2780 - 136 Oeiras  
T 21 441 1035 Fax 21 443 18 76

**Associação Oeiras S. Julião (CD/CC)**

Rua Francisco Manuel de Melo 32 Cave  
Bairro Bento Jesus Caraça  
2780 - 275 Oeiras  
T 21 446 70 68  
[centro.dia@netcabo.pt](mailto:centro.dia@netcabo.pt)

**Lar da Associação das antigas Alunas do Instituto de Odivelas (Lar)**

Forte de S. João das Maias - Estrada Marginal  
2780-322 Santo Amaro de Oeiras  
T 21 446 79 14  
[lar@aaaio.pt](mailto:lar@aaaio.pt)

**Paço de Arcos**

**Associação de Assistência a Idosos e Deficientes de Oeiras - Centro de Dia da Tapada do Mocho (CD,SAD)**

R João Lopes Martins 13/14 Tapada do Mocho  
2777 - 087 Paço de Arcos  
T- 21 441 48 79  
[aaido.geral@gmail.com](mailto:aaido.geral@gmail.com)

**Centro de Dia São Vicente Paulo – Sta Casa da Misericórdia de Oeiras (CD,SAD)**

R Marquês da Fronteira 6 A  
2770 - 123 Paço de Arcos  
T - 21 422 86 92 Fax 21 422 86 41  
[geral@misericordia-oeiras.pt](mailto:geral@misericordia-oeiras.pt)

**Porto Salvo**

**Associação de Assistência a Idosos e Deficientes de Oeiras**

Unidade Residencial de Talaíde

2745 Porto Salvo  
T 21 4414620

**Centro Social e Paroquial de Porto Salvo - Centro de Dia da Ribeira da Lage (CD/CC,SAD)**

Rua Abel Fontoura n 9  
2740 – 211 Porto Salvo  
T 21 423 9212 - Fax 21 423 92 13.  
cspnsp@sapo.pt

**Centro Social e Paroquial de Porto Salvo - Centro de Convívio de Porto Salvo (CD/CC)**

Parque Manuel Pereira Coentro  
2740-044 Porto Salvo  
T 21 421 09 60/21 445 21 01 Fax 21 445 21 03  
cspnsp@sapo.pt

### Queijas

**Lar da Nª Sr.ª das Graças – Conferência Masculina Nª Sra das Graças (Lar)**

R de Ponta Delgada nº 7  
2790 - 398 Queijas  
T 21 417 56 43

**Lar de S. José - Conferência Masculina Nª Sra das Graças (Lar)**

R Angra do Heroísmo, 8  
2790 - 306 Queijas  
T 21 417 56 43

**Lar de S. Miguel - Conferência Masculina Nª Sra das Graças (Lar)**

R Angra do Heroísmo, 6  
2790 - 306 Queijas  
T 21 417 56 43

**Centro Social e Paroquial de S. Miguel de Queijas (Lar,CD/CC,SAD)**

R. João XXI nº 21  
2790 - 370 Queijas  
T 21 425 41 00 Fax 21 425 41 09  
csp.queijas@gmail.com

## EQUIPAMENTOS DE APOIO A IDOSOS REDE LUCRATIVA

### Algés

**SOLARIUM – Lares e Casas de Repouso, SA Casa de Repouso da Marginal (Lar)**

R Mestre de Avis 7  
1495 – 014 Algés  
T 21 411 39 01 Fax 21 411 25 87

**Home Instead Sénior Care (SAD)**

R da Eira nº 18 G  
1495 – 231 Algés  
T 21 416 76 00 Fax 21 416 7609  
[www.homeinsteadseniorcare.com](http://www.homeinsteadseniorcare.com)

**Companhia Feliz (SAD)**

Rua Marcos Portugal, 6 B  
1495-091 Algés

T 214107231 Fax 214107232  
[Info.companhiahafeliz@sapo.pt](mailto:Info.companhiahafeliz@sapo.pt)  
[www.companhiahafeliz.pt](http://www.companhiahafeliz.pt)

### Barcarena

#### Lar A Fonte (Lar)

Estrada Caminho da Serra 20 r/c Vivenda Fonte, Leceia  
2745 - 483 Barcarena  
T - 21 421 16 29 Fax 21 421 59 73  
gaffar@netvisao.pt

#### Lar Nascente (Lar)

R 7 de Junho 66 Leceia  
2745 - 625 Barcarena  
T 21 421 25 07

#### O Ninho da Avozinha (Lar)

Rua Padre Duarte Jorge 16  
2730-253 Valejas Barcarena  
T 21 435 84 68

### Carnaxide

#### Casa de Repouso de Carnaxide (Lar)

R Almirante César A Campos Rodrigues 2 - 1º, 2º  
2790 - 009 Carnaxide  
T - 21 418 26 03 Fax 21 417 53 65  
crc-carnaxide@sapo.pt

#### Espírito Santo Saúde – Residência com Serviços Sénior SA (Lar)

Av. Prof. Dr. Reinaldo dos Santos 30  
2790- 470 Carnaxide  
T- 21 418 10 06 Fax 21 418 95 10  
geral@casadosleoes.pt

### Cruz Quebrada – Dafundo

#### Casa de Repouso das Palmeiras (Lar)

R Joseph Black 1  
1495 - 724 Cruz Quebrada - Dafundo  
T 21 415 18 95 Fax 21 415 18 95  
casapalmeiras@sapo.pt

### Linda a Velha

#### Lar A Idade de Ouro (Lar)

R Diogo Couto 11- 2º  
2795 - 070 Linda a Velha  
T 21 419 0442 Fax 21 419 76 24  
laraidadedeouro@sapo.pt

#### Casa das Fontainhas (Lar)

R Engenheiro José F Ulrich 28  
2795 - 111 Linda a Velha

T 214 153 840  
casadasfontainhas@netcabo.pt

**Casa de Repouso S<sup>a</sup>da Póvoa (Lar)**

R de Moçambique 26  
2795 - 142 Linda a Velha  
T 214 191 375

**Casa de Repouso Sto. António (Lar)**

R de Moçambique 9  
2795 - 142 Linda a Velha  
T - 21 419 17 73

**Lar Casa de Repouso Solar de Sta Catarina (Lar)**

R. Mata de S. Mateus 28  
1495 - 735 Linda a Velha  
T 21 419 91 18 Fax 214 153 171  
[solarstacatarina@clix.pt](mailto:solarstacatarina@clix.pt)

**Oeiras**

**Casa de Repouso Senhora de Fátima (Lar,CD/CC)**

R D. João de Castro 12  
2780 -253 Oeiras  
T 214 415 258

**Lar Casa do Parque (Lar)**

R José Malhoa 19 -19A  
2780-017 Oeiras  
T 214 697 700 Fax 21 469 77 01  
casadoparque@hotmail.com

**Lar para Idosos Clínica de Repouso Dr. Lopes dos Santos (Lar)**

Alameda Conde de Oeiras 81  
2780- 135 Oeiras  
T 21 443 60 27

**Casa de Repouso de Santo Amaro de Oeiras e Casa de Repouso Padre Cruz (Lar)**

Av. Duarte Pacheco 23/25  
2780-316 Oeiras  
T 21 443 02 17

**Lar Haja Deus - Centro de Recuperação e Repouso (Lar)**

Av Salvador Allende 38  
2780 - 163 Oeiras  
T 21 443 08 06

**Casa de Repouso Vila Mendes (Lar)**

R. Elias Garcia 2/4  
2780 - 317 Oeiras  
T - 214 421 035

**Lar Mansão Paraíso (Lar,CD)**

R Sto António 54  
2780 - 164 Oeiras  
T 214 579 646 Fax 21 458 40 66

**Paço de Arcos**

**Casa de Repouso As Rosas (Lar)**

Av Conde São Januário 22  
2770 - 039 Paço de Arcos  
T - 21 442 6547

**Casa de Repouso S. Pedro (Lar)**

R. Lino da Assunção 58  
2770 - 110 Paço de Arcos  
T - 21 443 53 24 Fax 21 443 53 24  
cristina@psi.pt

**Lar Dafundo (Lar)**

R Carlos Bonvalot 5  
2770-026 Paço de Arcos  
T 214 414 003

**Casa de Repouso O Teu Ninho (Lar)**

R Fonte de Maio 172  
2700 - 065 Paço de Arcos  
T 21 443 30 31 Fax 21 496 49 19  
HRODRIGUESPEREIRA@GMAIL.COM

**Casa de Repouso dos Arcos (Lar)**

Rua do Alto da Terrugem 4  
2770 -012 Paço de Arcos  
T 21 442 27 55 Fax 21 442 93 97  
casadosarcos@iol.pt

**Casa de Repouso de Paço de Arcos (Lar)**

R José Moreira Rato 2, 2ª  
2770 - 106 Paço de Arcos  
T 21 442 75 70 Fax 21 441 7003  
casa.repouso@colucci.pt

**Porto Salvo****Casa de Repouso de Porto Salvo (Lar)**

R Nossa Senhora de Porto Salvo 45  
2740 - 109 Porto Salvo  
T 21 4 212 686

**Casas de Repouso Benvindo (Lar)**

1 - Rua das Portelas, 4  
2740-141 Porto Salvo  
T 214216001  
[larbenvindo@sapo.pt](mailto:larbenvindo@sapo.pt)

**Casas de Repouso Benvindo (Lar)**

2 - Rua Adriano Canas, 16  
2740-002 Porto Salvo  
T 214210444  
[larbenvindo@sapo.pt](mailto:larbenvindo@sapo.pt)

**Instituto Geriátrico de Porto Salvo (Lar)**

Travessa Ribeira de Ancha 4  
2740-158 Porto Salvo

T 21 423 9215  
Fax 21 423 9217  
instituto geriatico@sapo.pt

#### **Confort Keepers**

##### **Séniore em casa – Cuidados Domiciliários (SAD)**

Tagus park Núcleo Central n 474  
2740-122 Porto Salvo  
T 21 421 01 82 Fax 21 421 99 69  
info@comfortkeepers.pt

#### **Queijas**

##### **Casa Antiga - Soc. de Apoio a Idosos (Lar)**

R Camilo Pessanha 18  
2790 - 321 Queijas  
T 21 416 07 37

#### **Novos**

##### **Casa de Repouso Nova Vida (Lar) (Entidade lucrativa)**

R Vasco da Gama 20 Leceia  
2745 - 530 Barcarena  
T 21 421 42 14  
crvascodagama@live.com.pt

##### **CORPUSCARE GLOBAL HEALTH CENTER - PRESTAÇÃO DE CUIDADOS INTEGRADOS DE SAÚDE, LDA (Lar) (Entidade lucrativa)**

Rua Henrique Santana 2  
2730-231 Barcarena  
T 214 212 736 corpuscare@gmail.com

##### **BETTER LIFE - SERVIÇOS DE APOIO DOMICILIÁRIO, LDA (SAD) (Entidade Lucrativa)**

Rua das Azenhas 30 C - OEIRAS GOLF  
2730-270 Barcarena  
T 21 099 9321 / 96 333 7477  
geral@better-life.pt

##### **Lar de Repouso da 3ª Idade da Igreja Evangélica de Portugal**

R da Mata de S. Mateus, 33  
1495 - 000 Cruz Quebrada Dafundo

##### **Brotherscare – Apoio Domiciliário e Serviços (SAD)**

R Manuel Ferreira 27 A  
2795 - 133 Linda a Velha  
T 21 414 33 55

#### **Instituto Geriátrico**

Tv. Ribeira Ancha, 4  
2780 - 908 Porto Salvo  
T 214239215 FAX 214239217

#### **OUTRAS RESPOSTAS DE APOIO AOS IDOSOS**

##### **Universidade Sénior de Oeiras - Associação Cultural sem fins lucrativos**

Rua Mouzinho de Albuquerque 6  
2780-000 Oeiras  
T 21 443 32 21  
Fax 21 442 0099



**USILA - Cooperativa Sénior e Intergeracional, Promoção Cultural e Integração social, CRL**

Alameda Hermano Patrone Palácio Ribamar r/c  
1495 - 100 Algés  
T - 21 411 51 72  
Telemóvel 91 636 21 84

**Academia de Cultura de Paço de Arcos e Caxias**

Casa das Culturas  
Rua Peixinho Júnior, 16 e 16ª Cave, Bairro J. Pimenta  
2770 - 123 Paço de Arcos

**Nova Atena - Universidade Sénior**

Edifício Pirâmide  
Largo da Pirâmide 3  
2795 - 156 Linda-a-Velha  
T 93 1187142

**Coração Amarelo**

Núcleo da Juventude  
Rua Monsenhor Ferreira de Melo  
2780 - 138 Oeiras  
T 21 446 75 70  
Fax 21 446 75 75

**CASO - Centro de Apoio Social de Oeiras**

R D. Duarte 2  
2780 - 051 Oeiras  
T 21 446 42 00

**UNIDADES RESIDENCIAIS****Unidade Residencial Navegadores I**

Av Gaspar Corte Real 15  
2740 - 234 Porto Salvo  
T 21 421 81 44

**Unidade Residencial Navegadores II**

Alameda Jorge Alvares 11  
2740 - 236 Porto Salvo  
T 21 421 81 44

**Unidade Residencial Pateo dos Cavaleiros**

R Victor Sá Machado 6,8 10  
2790 - 499 Carnaxide  
T 21 418 14 17

**Unidade Residencial Madre Maria Clara**

R António Navarro 6  
2790 - 208 Carnaxide  
T 21 417 71 86

**ANEXO E**  
**ACORDOS DE COOPERAÇÃO**

Instituições	Freguesia	Creche	P Escolar	ATL	Lar	CAT	CC	C Dia	SAD	Lar	RSI
APOIO – Associação de Solidariedade Social	Carnaxide							35	75		
	Algés							15			
Ares do Pinhal – Assoc. de Recuperação de Toxicodependentes	Caxias	Apartamento de Reinserção – 7 (Atípico)									
ARIA – Associação de Reabilitação e Integração Ajuda	Oeiras	Unidade de Vida Protegida – 7 (Atípico)									
	Oeiras	Fórum Sócio-Ocupacional – 30 (Atípico)									
Associação das Antigas Alunas do Instituto de Odivelas	Oeiras									25	
Associação "A Casa de Betânia"	Queijas	Lar Residencial – 5									
	Queijas	Lar Residencial – 10									
	Oeiras	Lar Residencial – 9									
Associação de Assistência a Idosos e Deficientes de Oeiras	Caxias										
	Paço de Arcos							30			
	Caxias								70	100	
Associação de Moradores 25 de Abril	Linda-a-Velha							100	50		
Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa – APCL Centro Nuno Belmar da Costa	Oeiras	Lar Residencial – 29 (Atípico) CAO: 1.º - 28 (Atípico) CAO: 2.º - 23									
Associação Médica de Gerontologia Social	Algés								45		
Associação p/ a Inserção Sócio-Cultural e Profissional da Família – Projecto Família Global Centro Comunitário da Portela	Carnaxide	16		EHIL c/al – 24 EHIL s/al – 18 Clás. c/al. 2º ciclo - 10					38		
Associação Popular de Paço de Arcos Infantário Popular de Paço de Arcos	Paço de Arcos	41	73								
Associação Portuguesa para o Direito dos Menores e da Família Casa do Parque	Carnaxide					14					
Associação Resgate/ Instituto Conde de Agrolongo Instituto Condessa de Cuba	Porto Salvo	30	65	EHIL c/al. - 25	36						
Casa Nº Sª de Fátima	Barcarena		70	EHIL c/al. – 85							
Centro Comunitário e Paroquial de Nº Sª das Dores	Caxias	33						70	20		
	Caxias			Clás. 2.º ciclo s/ al.							

Instituições	Freguesia	Creche	P Escolar	ATL	Lar	CAT	CC	C Dia	SAD	Lar	RSI
				- 28							
	Caxias			EHIL s/al. - 20							
Centro de Assistência Infantil N.º S.ª das Dores	Caxias										
Centro Social e Paroquial de Barcarena	Barcarena										
	Barcarena			Clás. s/al - 20							
	Barcarena	25	50								
	Barcarena			EHIL s/al. - 25							
	Barcarena						50				
	Barcarena	64	66	EHIL c/al - 42							
	Barcarena							40	50		8
Centro Social e Paroquial de Cristo Rei de Algés	Algés						50				
Centro Social e Paroquial N.º Sr.ª do Cabo	Linda-a-Velha		25	EHIL c/al - 30							
	Linda-a-Velha							50		42	
Centro Social e Paroquial N.º S.ª da Conceição	Carnaxide	43	75								
	Carnaxide			EHIL c/al - 25							
Centro Social e Paroquial de N.º S.ª de Porto Salvo	Porto Salvo										
	Porto Salvo						30				
	Porto Salvo							30	25		
	Porto Salvo			EHIL s/alm. - 25							
	Porto Salvo	40	60	Clás. 2º Ciclo s/alm. - 25							200 fam
Centro Social e Paroquial de Oeiras	Oeiras e S. Julião da Barra	45	75								
	Oeiras e S. Julião da Barra		90	86 Clás. c/al							
	Oeiras e S. Julião da Barra							40	30	60	
Centro Social e Paroquial de S. Julião da Barra	Oeiras e S. Julião da Barra						30				
Centro Social e Paroquial de S. Miguel de Queijas	Queijas							50	37	40	
Centro Social e Paroquial de S. Romão de Carnaxide	Carnaxide							40	25	30	
	Carnaxide										200

Instituições	Freguesia	Creche	P Escolar	ATL	Lar	CAT	CC	C Dia	SAD	Lar	RSI
											fam
Centro Social Sr. Jesus dos Aflitos da Paróquia da Cruz Quebrada	Cruz Quebrada							35	30		
Conferência Masculina Nº Sª das Graças	Queijas									46	
	Algés										
	Queijas										
	Queijas									8	
Cooperativa de S. Pedro – Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos com Deficiência	Barcarena	Lar Residencial – 50 CAO – 90 Intervenção Precoce – 40 (atípico) Apoio Domiciliário – 15									
Fundação Obra Social das Religiosas Dominicanas Irlandesas	Algés	66	75	EHIL s/al. - 28							
IDEO – Inst. Prevenção e Tratamento da Dependência Química e Comportamentos Compulsivos		Equipa de Intervenção Directa (atípico)									
Jardim de Infância Nº Sª das Graças	Algés	35	45								
Núcleo de Instrução e Beneficência	Paço de Arcos	10	175								
	Paço de Arcos	25									
Obra Social Madre Maria Clara	Caxias	55	75								
	Queijas	30	50								
	Algés							80	16		
Oeiras – S. Julião - Centro de Solidariedade Social	Oeiras							25			
Santa Casa Misericórdia de Cascais Centro de Acolhimento Temporário de Tercena Acordo de Gestão atípico	Barcarena				48						
Santa Casa da Misericórdia de Oeiras	Paço de Arcos						50				
	Paço de Arcos							60	35		
	Oeiras e S. Julião da Barra	50	74								
	Porto Salvo	20	56								
	Carnaxide	45	90								
	Carnaxide			clás. c/al. - 170							
	Porto Salvo	20	56								
	Carnaxide	40	75								
	Porto Salvo	50									
	Carnaxide	30	60								
	Paço de Arcos	35	70								
	Cruz Quebrada		60								
	Algés	15	62								
	Linda-a-Velha	50	74								
	Algés	24									
Porto Salvo	30	60									
Queijas	56	67									

Fonte: ISS, 2009

EHIL – Extensões de horário e interrupções lectivas

## ANEXO F JARDINS-DE-INFÂNCIA DA REDE PÚBLICA

Existem no concelho de Oeiras 16 jardins-de-infância da rede pública, abrangendo todas as freguesias do Concelho.

### Ano de Início de Funcionamento

Quanto à distribuição dos jardins-de-infância pelo ano de início de funcionamento, verifica-se que a sua maioria iniciou o seu funcionamento entre os anos de 1996 e 2005.

#### Freguesia do equipamento \* ano de início de funcionamento

freguesia		Ano de início de funcionamento					Total
		Até 1974	1975 a 1985	1986 a 1995	1996 a 2005	2006 a 2008	
freguesia do equipamento	Algés	0	1	0	0	0	1
	Barcarena	0	0	0	1	0	1
	Carnaxide	0	0	0	5	0	5
	Caxias	0	0	0	1	0	1
	CQ/Dafundo	0	0	1	0	0	1
	Linda-a-Velha	0	0	0	1	0	1
	Oeiras/SJ Barra	0	1	1	0	0	2
	Paço de Arcos	0	0	1	0	0	1
	Porto Salvo	0	0	0	1	0	1
	Queijas	0	0	0	1	1	2
	<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>10</b>	<b>1</b>	<b>16</b>

Fonte: DEASD/ Divisão de Educação da CMO (ano lectivo 2007/2008)

### Número de utentes e Lista de Espera

Freguesia		Número de alunos				Total	Lista de Espera
		Idade					
		3	4	5	6		
freguesia do equipamento	Algés	2	39	51	3	95	42
	Barcarena	0	14	27	4	45	17
	Carnaxide	40	101	95	4	240	42
	Caxias	0	10	15	0	25	18
	CQ/Dafundo	6	17	14	0	37	11
	Linda-a-Velha	1	7	34	3	45	45
	Oeiras/S.J. Barra	0	16	80	19	115	98
	Paço de Arcos	5	13	14	0	32	0
	Porto Salvo	9	18	36	1	64	0
	Queijas	6	38	64	8	116	43
<b>Total</b>	<b>69</b>	<b>273</b>	<b>430</b>	<b>42</b>	<b>814</b>	<b>316</b>	

Fonte: DEASD/ Divisão de Educação da CMO (ano lectivo 2007/2008)

Verifica-se que os jardins-de-infância da rede pública no concelho de Oeiras, têm capacidade para acolher 814 crianças. As freguesias com mais crianças instaladas em jardins-de-infância desta rede são, Carnaxide, Queijas

e Oeiras, São Julião da Barra. Importa, ainda, referir que a freguesia de Oeiras e São Julião da Barra é a que apresenta a lista de espera com mais crianças.

### Rede de Privada e Pública

Freguesias	Rede Pública		Rede Privada		Total	
	N.º de Alunos	Lista de Espera	N.º de Alunos	Lista de Espera	N.º de Alunos	Lista de Espera
Algés	95	42	229	293	324	335
Barcarena	45	17	642	85	687	102
Carnaxide	240	42	400	537	640	579
Caxias	25	18	474	190	499	208
CQuebrada/Dafundo	37	11	1398	60	1435	71
Linda-a-Velha	45	45	200	0	245	45
Oeiras/S.J. da Barra	115	98	989	505	1104	603
Paço de Arcos	32	0	400	88	432	88
Porto Salvo	64	0	518	127	582	127
Queijas	116	43	303	212	419	255
<b>Total</b>	<b>814</b>	<b>316</b>	<b>5553</b>	<b>2097</b>	<b>6367</b>	<b>2413</b>

Fonte: Resumo dos dados recolhidos pelo Guião aplicada para a "Carta Social do Concelho de Oeiras" (Rede Privada) e DEASD/ Divisão de Educação da CMO (ano lectivo 2007/2008) (Rede Pública).

Em síntese, no Concelho de Oeiras existem 87 jardins-de-infância (71 - rede privada (Lucrativos + IPSS); 16 - rede pública), que abrangem 6367 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade e a totalidade das freguesias do município. Estes estabelecimentos de educação pré-escolar, construídos na sua maioria entre 1996 e 2005, no seu conjunto apresentam listas de espera de 2413 alunos.

### JARDINS DE INFÂNCIA Rede Pública

#### J.I. Luísa Ducla Soares

Av. dos Bombeiros Voluntários de Algés

1495 - 000 Algés

#### EB1/ JI São Bento

Rua Teófilo Braga Valejas

2730 - 181 Barcarena

#### EB1/ J.I. Jorge Mineiro

R. Soeiro Pereira Gomes Queluz de Baixo

2730 - 176 Barcarena

#### EBI/ J.I. Sophia de Mello Breyner

R. Pedro Homem de Melo - Portela

2790 - 642 Carnaxide

#### EB1/ J.I. Amélia Vieira Luís

Lg. 7 de Junho de 1759 Outurela / Portela

2790 - 153 Carnaxide

**J.I. N.ª Sr.ª do Amparo**

R. Actor José Pinheiro Amado

2790 - 005 Carnaxide

**J.I. Tomás Ribeiro**

Rua Tiago de Almeida Alto dos Barronhos

2790 - 489 Carnaxide

**EB1/ J.I. N.ª Sr.ª do Vale**

Rua de Damão,

2760 - 041 Caxias

**EB1/ J.I. Roberto Ivens**

R Policarpo Anjos, 43 Dafundo

1495 - 744 Cruz Quebrada - Dafundo

**J.I. José Martins**

Rua de Goa, 15

2795 - 089 Linda-a-Velha

**EB1/ J.I. Manuel Beça Múrias**

Rua da Medrosa

2780 - 875 Oeiras

**EB1/ J.I. Sá de Miranda**

R. Quinta das Palmeiras Nova Oeiras

2780 - 162 Oeiras

**EB1/ J.I. Maria Luciana Seruca**

R. Conde de Rio Maior, 1

2770 - 697 Paço de Arcos

**EB1/ J.I. Pedro Álvares Cabral**

R. Gaspar Corte Real Bº dos Navegadores, Talaíde

2740 - 234 Porto Salvo

**EB1/ J.I. Narcisa Pereira**

R. de S. Romão, 1

2790 - 435 Queijas

**EB1/ J.I. Cesário Verde**

Av. Tomás Ribeiro Linda-a-Pastora

2790-326 Queijas

ANEXO G

Centro de Actividades de Tempos Livres – Rede Solidária

Freguesia	Instituição	Equipamento	Regime
Algés	Fundação Obra Social das Religiosas Dominicanas Irlandesas	Centro Sagrada Família	ATL em REH
Barcarena	Casa N.ª Sr.ª de Fátima	Casa N.ª Sr.ª de Fátima	ATL em REH
Barcarena	Centro Social e Paroquial de Barcarena	Centro Jovem de Queluz de Baixo	ATL clássico (2.º ciclo)
Barcarena	Centro Social e Paroquial de Barcarena	Centro de Actividades Jovens da Politeira/Espaço Jovem da Politeira	ATL em REH
Barcarena	Centro Social e Paroquial de Barcarena	Centro de Infância de Tercena	ATL em REH
Carnaxide	Associação para a Inserção Sócio -Cultural e Profissional da Família - Projecto Família Global	ATL do Projecto Família Global	ATL em REH + ATL clássico (2.º ciclo)
Carnaxide	Centro Social e Paroquial N. Sr.ª da Conceição	ATL de S. Marçal	ATL em REH
Carnaxide	Santa Casa da Misericórdia de Oeiras	Arco-Íris	ATL
Carnaxide	Centro Social Paroquial S. Romão de Carnaxide	Os Traquinas	ATL
Caxias	Centro Comunitário e Paroquial de N. Sr.ª das Dores	Casa de S. Bento	ATL em REH + ATL clássico (2.º ciclo)
Cruz Quebrada	Centro Social Sr. Jesus dos Aflitos da Paróquia da Cruz Quebrada	ATL	ATL em REH
Linda a Velha Oeiras	Centro Social e Paroquial N. Sr.ª do Cabo	ATL	ATL em REH
Oeiras	Assoc. Resgate - Inst. Conde de Agrolongo	Instituto Condessa de Cuba	ATL em REH
Oeiras	Centro Social e Paroquial Padre Fernando Martins	Jardim-de-Infância de Santo Amaro	ATL
Porto Salvo	Centro Social e Paroquial N. Sr.ª de Porto Salvo	Centro Comunitário Moinho das Rolas	ATL em REH + ATL clássico (2.º ciclo)
Porto Salvo	Centro Social e Paroquial N. Sr.ª de Porto Salvo	Espaço Comunitário dos Navegadores	ATL em REH + ATL clássico (2.º ciclo)

Março 2009

REH - Regime de Extensão de Horário (das 7.00H às 9.00H e das 17.00H às 19.00H)  
 ATL Clássico - Actividades de Enriquecimento Curricular (das 15.00H às 17.00H)



Agrupamento		Escolas
1	Aquilino Ribeiro	EB1 Firmino Rebelo
2		EB1 José Canas
3		EB1 Custódia Marques
4		EB1/ JI Pedro Álvares Cabral
5	Carnaxide - Portela	EBI/JI Sophia de Mello Breyner
6		EB1/JI Amélia Vieira Luís
7	Carnaxide - Valejas	EB1 Sylvia Philips
8		EB1 Antero Basalisa
9		EB1/ JI São Bento
10	Conde de Oeiras	EB1/ JI Sá de Miranda
11		EB1 António Rebelo de Andrade
12		EB1 Joaquim Matias*
13	Miraflores	EB1 Almeida Garrett
14		EB1/ JI Sofia de Carvalho
15		EBI de Miraflores
16	Paço de Arcos	EB1 Dionísio dos Santos Matias
17		EBI Dr. Joaquim de Barros
18		EB1 Anselmo de Oliveira
19		EB1/ JI Maria Luciana Seruca
20	Prof. Noronha Feio	EB1/ JI Cesário Verde
21		EB1 Gil Vicente
22		EB1/ JI Narcisa Pereira
23		EB1/ JI Jorge Mineiro
24		EB1 Sto. António de Tercena
25	S. Bruno	EB1/JI N.ª Sr.ª do Vale
26		EBI S. Bruno
27		EB1 João Freitas Branco
28		EB1 Manuel Vaz
29		EB1 Visconde de Leceia
30		EB1 Samuel Johnson
31	S. Julião da Barra	EB1 Conde de Ferreira
32		EB1 Gomes Freire de Andrade
33		EB1/ JI Manuel Beça Múrias
34	Zarco	EB1 Armando Guerreiro
35		EB1 D. Pedro V
36		EB1 Pinheiro Chagas

37		EB1/ JI Roberto Ivens
----	--	-----------------------

(CTL's sob gestão de APEE's à excepção de \* que é gerido pela Associação Recreativa da Lage)

## ANEXO H

### Ludotecas

#### Ludoteca do Jardim Municipal de Oeiras

**Morada:** Jardim Municipal de Oeiras

**Horário de Inverno (Abril, Maio e Outubro):** Das 14.00h às 19.00H

**Horário de Verão (de Junho a Setembro):** Das 14.00h às 20.00H

**Contacto:** 21 440 85 89

Encerra às segundas-feiras.

#### Ludoteca Fundação Marquês de Pombal

**Morada:** Rua João Maria Porto, 4 - Bairro Municipal da Outurela/Portela, Carnaxide

**Horário de Funcionamento:**

Segunda feira, das 14.30H às 18.00H

De Terça a Sexta feira, das 10.00H às 13.00H e das 14.30H às 18.00H

**Contacto:** 21 417 58 96

## ANEXO I

**EQUIPAMENTOS PARA CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO****Lar de Crianças e Jovens em Situação de Risco****Instituto Condessa de Cuba – Associação Resgate - Instituto Conde Agrolongo**

Quinta Quintã

2740 - 039 Porto Salvo

T 21 443 22 59

Fax 21 443 00 78

**Centro de Alojamento Temporário de Tercena**

Rua Comandante Álvaro Vilela, 23

2730 - 051 Barcarena

T 21 437 25 14

Fax 21 430 18 72

**Centro de Acolhimento Temporário****Casa do Parque – Associação Crescer Ser**

R de S. Marçal, 9

2795 - 618 Outurela/Portela

T 21 417 73 40

**Casa da Fonte – Unidade de Acolhimento de Emergência**

R Júlio Diniz, 16/18

2780 - 260 Oeiras

T 21 440 00 30

Fax 21 440 00 39

**Centro de Reinserção****Centro Educativo Padre António Oliveira**

Estrada Nacional 250 - Km 8

2780 - 430 Caxias

T 21 443 20 07

Fax. 21443 52 52

[Correio.Ce.Pa-Oliveira@dgrs.mj.pt](mailto:Correio.Ce.Pa-Oliveira@dgrs.mj.pt)

## ANEXO J

**EQUIPAMENTOS DESTINADOS ÀS PESSOAS ADULTAS COM DEFICIÊNCIA****CERCIOEIRAS (antiga Cooperativa de S. Pedro – Educação Reabilitação dos Cidadãos com Deficiência)**

Rua 7 de Junho  
2730 - 174 Barcarena  
T 21 423 96 80 Fax 21 423 96 89  
[residencia@coopspedro.pt](mailto:residencia@coopspedro.pt)  
[www.coopspedro.pt](http://www.coopspedro.pt)

**Centro Nuno Belmar da Costa - Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa**

R Melvin Jones 34  
2780 - 133 Oeiras  
T 21 443 7186/70

**A Casa de Betânia**

R Hintz Ribeiro 15  
2790 - 358 Queijas  
T 21 418 64 50  
[casabetania@netcabo.pt](mailto:casabetania@netcabo.pt)

**Outras instalações da Casa de Betânia:****Casa do Farol**

Av. Dr. Francisco Sá Carneiro 6, 6 Frente Dto,  
2780 – 240 Oeiras

**Casa da Fonte**

R Hintze Ribeiro, 13  
2790 – 358 Queijas

**Centro de Recursos Sociais**

R do Lameiro 12, 1º Esq.  
2790 – 001 Queijas

**Associação de Surdos da Linha de Cascais (Delegação de Oeiras)**

R Instituto Conde de Agrolongo 45 Alto da Loba  
2770 - 082 Paço de Arcos  
[Aslc-oeiras@netcabo.pt](mailto:Aslc-oeiras@netcabo.pt)

**A.Q.S.- ASSOCIAÇÃO QUANTUM SATIS**

Avenida de Copacabana  
2780 Oeiras  
Tlm: 91 447 83 20

## ANEXO K

### EQUIPAMENTOS PARA PESSOAS COM DOENÇA DO FORO MENTAL OU PSIQUIÁTRICO

#### Fórum Sócio Ocupacional

##### Unidade Sócio-Ocupacional de Oeiras “Farol do Bugio”

Avenida João de Freitas Branco, 6

Bairro Francisco Sá Carneiro

2760 - 073 Caxias

T 21 442 67 74

##### ARIA – Associação de Reabilitação e Integração de Ajuda e Oeiras

Estrada de Oeiras, 1 e 3 Vivenda Nini, Cacilhas

2780 - 282 Oeiras

T 21 441 96 58/9

Fax 21 441 96 60

E-mail: [forumoeiras@iol.pt](mailto:forumoeiras@iol.pt)

[www.aria.com.pt](http://www.aria.com.pt)

## ANEXO L

### RESPOSTAS DE APOIO ÀS PESSOAS SEM ABRIGO

**Centro "Mãos dadas para a Vida" - Algés**  
Praceta Combatentes da Grande Guerra 139  
1495 - 041 Algés  
T 21 440 80 60  
Fax 21 422 86 41  
[geral@misericórdia-oeiras.pt](mailto:geral@misericórdia-oeiras.pt)

**Centro "Mãos dadas para a Vida" - Paço de Arcos**  
Travessa de Ermida 11  
2770 - 059 Paço de Arcos  
T 21 440 80 60  
[geral@misericórdia-oeiras.pt](mailto:geral@misericórdia-oeiras.pt)

## ANEXO M

## EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS DE APOIO À FAMÍLIA E COMUNIDADE

**Centro de Apoio à Vida**

Casa João Paulo II – Associação Ajuda de Mãe  
Av. Voluntários da Republica 10  
2770 - 177 Paço de Arcos  
T 21 440 94 74  
Fax 21 382 78 59

**Centro Comunitário**

**Centro Comunitário Alto da Loba**  
R Instituto Conde de Agrolongo 39 Alto da Loba  
2770 - 082 Paço de Arcos  
T 21 441 92 57

**Espaço Comunitário dos Navegadores**

Alameda Jorge Alvares 6  
2740 - 236 Porto Salvo  
T 21 421 01 12  
Fax 21 423 91 50

**Espaço Comunitário do Moinho das Rolas**

Moinho das Rolas Rua Abel Fontoura da Costa 9  
2740 - 211 Porto Salvo  
T 21 423 92 13  
Fax 21 423 92 13

**Centro de Férias e Lazer**

**INATEL - Instituto Nacional p/ Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores**

Avenida Marginal, Oeiras  
2780 - 267 Oeiras  
T 21 002 98 00  
Fax 21 469 49 43

**Pousada de Catalazete**

Estrada Marginal (Junto ao Inatel)  
2780-267 Oeiras  
T 21 443 06 38  
Fax 21 441 92 67  
E-mail: [catalazete@movijovem.pt](mailto:catalazete@movijovem.pt)



## AJUDA ALIMENTAR

### Entidades que prestam Ajuda Alimentar:

Associação Amigos Mulher Angolana  
Associação Médica de Gerontologia Social  
Conferência Sr. Jesus dos Navegantes de Paços de Arcos  
Casa de Betânia  
Projecto Família Global  
Centro Nuno Belmar da Costa  
Conferência Masculina N.º Sra. das Graças  
Centro Sagrada Família  
Instituto Canossiano  
CSP São Romão de Carnaxide  
Centro Comunitário Paroquial de Nossa Sra. das Dores  
CS Senhor Jesus dos Aflitos da Paróquia de Cruz Quebrada  
Associação Cultural e Juvenil Batoto Yetu  
Centro Social e Paroquial de Nova Oeiras  
Centro Social Paroquial São Miguel de Queijas  
Santa Casa da Misericórdia de Oeiras  
Conferência Vicentina Nossa Sra do Cabo  
Centro Social e Paroquial Nossa Senhora de Porto Salvo

### BANCO DE BENS DOADOS

#### Entidades que disponibilizam esta resposta:

AAMA- Associação dos Amigos da Mulher Angolana;  
APOIO- Associação de Solidariedade Social;  
Associação Cultural e Juvenil Batoto Yetu;  
Associação Médica de Gerontologia Social;  
Crescer Ser (Casa do Parque);  
Associação A Casa de Betânia;  
CSP Cristo Rei de Algés;  
CSP de Oeiras; CSP Nossa Senhora do Cabo;  
CSP São Miguel de Queijas;  
CSP de São Julião da Barra;  
CSP de Stº António de Nova Oeiras;  
Casa Nossa Sra. de Fátima - Instituto Canossiano;  
Fundação Obra Social das Dominicanas Irlandesas;  
CSP Nossa Sra. de Porto Salvo;  
Centro Comunitário Paroquial de Nossa Sra. das Dores;  
Centro de Dia Oeiras São Julião;  
Centro Nuno Belmar da Costa;  
CSP Sr. Jesus dos Aflitos da Paróquia da Cruz Quebrada;  
Conf. Vicentina Nossa Sra. do Cabo;  
Conferência Vicentina Feminina de Nossa Sra. das Graças; Conferência Vicentina Sr. Jesus dos Navegantes;  
Ludoteca Fundação Marquês de Pombal;  
Projecto Família Global;  
Santa Casa da Misericórdia de Oeiras;  
Associação Quantum Satis.

**GABINETES DE INSERÇÃO PROFISSIONAL**

**GIP de Algés**

Rua de Olivença, Loja 11 B  
1495 - 099 Algés  
T 21 411 50 47

**GIP de Carnaxide**

Centro Cívico de Carnaxide  
R. Cesário Verde  
2790 - 047 Carnaxide  
T 21 193 04 52

**GIP de Oeiras**

Centro de Juventude de Oeiras  
Rua Monsenhor Ferreira de Melo  
2780 - 141 Oeiras  
T 214 467 577

**Horário de atendimento dos GIP:**

Segunda a Sexta-feira: 10h00/12h30 - 14h00/16h30

## ASSOCIAÇÕES

### **Associação Social de Caxias**

Calçada de Laveiras, 14 – Loja

Laveiras

2760 - 075 Caxias

T 214420000

Email: [ascaxias@sapo.pt](mailto:ascaxias@sapo.pt)

Web site: [www.ascaxias.com](http://www.ascaxias.com)

### **BIPP - Banco de Informação de Pais Para Pais**

Sede Social:

Rua Rui Telles Palhinha, n.º 10 - 2º F

2740 - 278 Porto Salvo

T 96 2390448/91 6024144

Email: [bancobipp@gmail.com](mailto:bancobipp@gmail.com)

Web site: [www.bipp.pt](http://www.bipp.pt)

### **Paço dos Saberes**

Rua Amália Rodrigues, 10 - 3º Dt.º

2770 - 206 Paço de Arcos

Email: [mjfmaia@gmail.com](mailto:mjfmaia@gmail.com)

## ANEXO N

### EQUIPAMENTOS COM RESPOSTAS PARA PESSOAS TOXICODEPENDENTES

#### **Apartamento de Reinserção Social**

##### **Apartamento Terapêutico de Reinserção da Associação “Ares do Pinhal”**

Av. João de Freitas Branco, 36, 1º Esquerdo

2760 - 073 Caxias

T 21 441 19 68

#### **Equipa de Intervenção Directa**

##### **Unidade de Tratamento de Oeiras**

Rua Professor Orlando Ribeiro 5, Ribeira da Laje

2740 - 222 Porto Salvo

T 21 007 99 20

Fax 21 445 57 93

#### **IDEQ – Instituto de Prevenção e Tratamento da Dependência Química e Comportamentos Compulsivos**

Rua de Santo António, 10-A

2780 -164 Oeiras

T 21 441 37 16

#### **Área 7 – Associação de Serviços de Grupos de Alcoólicos Anónimos**

Rua Professor Delfim dos Santos, 7-A

2790 - 175 Carnaxide

T 21 417 71 86

#### **Associação ARISCO**

Av João de Freitas Branco, 6

Bairro Francisco Sá Carneiro

2760 Caxias Laveiras

T 21 442 67 74

## ANEXO O

## APOIO ÀS PESSOAS INFECTADAS PELO VIH/SIDA E SUAS FAMÍLIAS

**SERES**

Rua Joseph Bleck, nº 3 / 3º A  
1495-724 Cruz Quebrada/Dafundo  
[www.seres.org.pt/](http://www.seres.org.pt/)  
[seres.vih.sida@gmail.com](mailto:seres.vih.sida@gmail.com)  
Tlm. 933289430

**Alto Comissariado da Saúde - Coordenação Nacional para a Infecção VIH/SIDA**

<http://www.acs.min-saude.pt/pt/infeccao-vihsida>

Linha SIDA – 800 266 666

**Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra a SIDA”**

T 213 540 000 / 213 550 000

Fax: 213 160 000

[f.p.c.c.sida@mail.telepac.pt](mailto:f.p.c.c.sida@mail.telepac.pt)

**Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental – Hospital Egas Moniz**

T 21 043 10 00

Fax: 21 043 24 30

[www.hegasmoniz.min-saude.pt](http://www.hegasmoniz.min-saude.pt)

[hem@hegasmoniz.min-saude.pt](mailto:hem@hegasmoniz.min-saude.pt)

**Associação Abraço**

Linha Abraço – 800 225 115

**Associação SOL – Associação de Apoio às Crianças VIH/SIDA**

T 21 362 5771/ 2

Fax: 21 7957324/ 21 362 5773

[geral@sol-criancas.pt](mailto:geral@sol-criancas.pt)

**GADS – Grupo de Apoio e Desafio à SIDA**

T 21 483 28 48/21 486 14 29

[gads.org@gmail.com](mailto:gads.org@gmail.com)

**Liga Portuguesa Contra a SIDA**

Linha SOS SIDA – 800 20 10 40

## ANEXO P

### CENTRO LOCAL DE APOIO À INTEGRAÇÃO DE IMIGRANTES - CLAI

#### **Carnaxide**

Junta de Freguesia de Carnaxide  
Centro Cívico de Carnaxide  
Rua Cesário Verde  
2790 - 047 Carnaxide  
T - 21 418 14 86

#### **Paço de Arcos**

Centro Comunitário do Alto da Loba  
Rua Instituto Conde de Agrolongo, 39  
Alto da Loba  
2770 - 082 Paço de Arcos  
T - 21 442 04 63

#### **Porto Salvo**

Espaço Comunitário dos Navegadores  
Alameda Jorge Álvares, 4  
Bairro dos Navegadores  
2740 - 236 Porto Salvo  
T - 21 421 64 37

**ANEXO Q**  
**Gabinetes de Atendimento Local - Bairros Municipais**

ZOI	Freguesias abrangidas	Gabinetes de Atendimento Local
ZOI1	Oeiras e São Julião da Barra Porto Salvo	<u>Gabinete de Atendimento no Departamento de Habitação</u> Avenida Rio de Janeiro, 50/52- Bairro do Pombal 2780 Oeiras
		<u>Gabinete de Atendimento do Bairro dos Navegadores</u> Rua Antão Gonçalves, 1 2780 Porto Salvo
ZOI2	Paço de Arcos Caxias Barcarena Queijas	<u>Gabinete de Atendimento de Laveiras</u> Rua Tomás de Lima, 34 2760 Caxias
		<u>Gabinete de Atendimento da Quinta da Politeira</u> Rua D. Manuel I 2730 Leceia
		<u>Gabinete de Atendimento do Bairro do Alto da Loba</u> Centro Comunitário do Alto da Loba Rua Instituto Conde Agrolongo, 39 Paço de Arcos
		<u>Gabinete de Atendimento do Alto dos Barronhos</u> Largo Dr. Carlos França, 9, R/c A 2790 Carnaxide
ZOI3	Carnaxide Linda-a-Velha Algés Cruz Quebrada/Dafundo	<u>Gabinete de Atendimento do Bairro de São Marçal</u> Alameda João de Meneses, 12 2790 Carnaxide
		<u>Gabinete de Atendimento do Bairro do Pateo dos Cavaleiros</u> R Ferreira Lapa, 1 2790 Carnaxide

Fonte: CMO/Departamento de Habitação 2009

ZOI 1 (1 Técnico de Psicologia; 3 Técnicos de Serviço Social e 1 Administrativo)

ZOI 2 (2 Técnicos de Psicologia; 2 Técnicos de Serviço Social e 1 Administrativo)

ZOI 3 (4 Técnicos de Serviço Social; 1 Técnico de Psicologia e 1 Administrativo)

## ANEXO R

**Espaços Juvenis****Centro de Juventude de Oeiras**

Rua Monsenhor Ferreira de Melo, Oeiras  
T 21 446 7570  
Fax 21 446 7575

**Centro Jovem de Queluz de Baixo**

Estrada Consiglieri Pedroso, Edifício da Antiga Escola Primária  
Barcarena  
T/ Fax 21 4 35 2617

**Clube de Jovens da Outurela/ Portela**

Rua João Maria Porto, 6 e 6 A  
T 21 417 2497

**Espaço Jovem de Algés**

Rua da Olivença, loja 11  
Algés  
T/ Fax 21 4 11 5131

**Espaço Jovem de Carnaxide**

Avenida de Portugal, 76B – Carnaxide  
T 21 418 7019  
Fax 21 418 7021

**Espaço Jovem de Linda-a-Velha**

Rua de Angola, 2B  
Linda-a-Velha  
T/ Fax 21 419 3811

**Espaço Jovem do Moinho das Rolas**

Rua Abel Fontoura da Costa, 9  
Porto Salvo  
T 21 423 9212

**Espaço Jovem da Politeira**

Largo Mestre Santa Auta, lojas 16 e 18  
Barcarena  
T 214 211 632



**GUIÃO I - ENTIDADE PROPRIETÁRIA/GESTORA**

Data / / CÓDIGO

**A – ENTIDADE PROPRIETÁRIA**

**1. Identificação**

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

Código Postal \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_ Localidade Postal \_\_\_\_\_

Telefone \_\_\_\_\_ Fax \_\_\_\_\_ E-mail \_\_\_\_\_

Freguesia \_\_\_\_\_

**B – ENTIDADE GESTORA**

**1. Identificação**

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

Código Postal \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_ Localidade Postal \_\_\_\_\_

Telefone \_\_\_\_\_ Fax \_\_\_\_\_ E-mail \_\_\_\_\_

Freguesia \_\_\_\_\_

**2. Natureza Jurídica da A - Entidade Proprietária / B - Entidade Gestora**

**2.1. Instituições Particulares Sem Fins Lucrativos – IPSS ou Equiparadas**

A	B	A	B
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Associação de Solidariedade Social	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Fundação de Solidariedade Social
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Outro Instituto de Organização Religiosa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Instituto de Organização Religiosa
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Santa Casa da Misericórdia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> União, Federação, Confederação
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Associação Mutualista	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Cooper. de Solidariedade Social (Desp. 13799/99)

**2.2. Outras Instituições Particulares Sem Fins Lucrativos**

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Fundação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Associação
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Cooperativa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Outra (Cruz Vermelha, Liga dos Combatentes)

**2.3. Entidades Oficiais**

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Autarquia Local	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Instituições Dependentes de Outro Ministério
--------------------------	--	--------------------------	---

**2.4. Entidade Lucrativa**

**2.5. Serviços Sociais de Empresa**

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

**3. Acordo de Gestão**

<b>3.1. Ano do Acordo</b> _____	<b>3.2. Modalidade: Edificado</b> <input type="checkbox"/>	<b>3.3. Recursos Humanos</b> <input type="checkbox"/>
---------------------------------	--	---

**GUIÃO II - EQUIPAMENTO**

Data / / CÓDIGO

**B – EQUIPAMENTO**

**1. Identificação**

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

Código Postal \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_ Localidade Postal \_\_\_\_\_

Telefone \_\_\_\_\_ Fax \_\_\_\_\_ E-mail \_\_\_\_\_

Freguesia \_\_\_\_\_

**2. Área afecta ao Equipamento**

Área de Implantação \_\_\_\_\_ Área de Construção \_\_\_\_\_ Área do Lote \_\_\_\_\_

**3. Edifício e Espaços Exteriores**

**3.1. Tipo de Edifício (no caso de existir mais do que 1 edifício, repetir o Guião de Equipamento por cada 1)**

Andar  Vivenda/Moradia  Complexo  Loja  Outro, qual? \_\_\_\_\_

**3.2. Nº de Pisos**

**3.3. Adequação**

Construção de Raiz  Remodelado  Adaptado  Provisório

**3.4. Ano de Construção** \_\_\_\_\_ **3.5. Ano da última Remodelação/Adaptação** \_\_\_\_\_

**3.6. Propriedade/Arrendamento**

Próprio  Arrendado  Cedido  Outro, qual? \_\_\_\_\_

**3.7. Estado de Conservação Exterior do Edifício**

Bom  Razoável  Degradado

**3.8. Espaços Exteriores**

Quintal  Pátio  Jardim  Parque Infantil  Quinta/Horta  Campo de Jogos  Piscina

Espaço Coberto  Outro, qual? \_\_\_\_\_

**3.9. Estado de Conservação dos Espaços Exteriores**

Bom  Razoável  Degradado

**4. Transportes Públicos de Acesso ao Equipamento**

**4.1. Acesso a Transportes Públicos**

Autocarro  Comboio

Outro, Qual? \_\_\_\_\_

**4.2. Distância do Transporte até ao Equipamento**

Até 100m  De 100 a 500m  De 500m a 1Km  De 1Km a 5Km  Mais de 5 Km

#### 4.3. Periodicidade do serviço de Transporte

De 15 em 15mn  De meia em meia hora  De Hora a Hora

### GUIÃO II - EQUIPAMENTO (continuação)

#### 5. Acessibilidades Externas e Internas

5.1. Parqueamento: Capacidade  N° de Lugares para Viaturas para pessoas c/ Deficiência

5.2. Rampas Exteriores  5.3. Rampas Interiores

5.4 Adaptação (DL123/97): Elevadores  WC's  Portas  Interruptores

5.5. Outros Dispositivos Mecânicos  5.6. Beneficiam todas as Respostas Sociais no Equipamento

#### 6. Segurança

6.1. Controlo no acesso de pessoas  6.2. Vigilante/Segurança Permanente

6.3. Alarme  6.4. Vídeo-Vigilância

6.5. Saídas de Emergência  6.6. Plano de Evacuação

6.7. Sistema de Detecção de Incêndios  6.8. Sistema de Combate a Incêndios

6.9. Beneficiam todas as Respostas Sociais no Equipamento

#### 7. Salubridade/Conforto/Autonomia

7.1. Esgotos de Rede  Fossa  Separação/Triagem de Resíduos Sólidos

7.2. Sistema de Águas Quentes  7.3 Gás de Rede  7.4 Climatização: Verão  Inverno

7.5. Telefone  7.6 Fax  7.7 Internet

7.8. Reservatório de Água  7.9 Gerador de Emergência  7.10 Painéis Solares

7.11. Beneficiam todas as Respostas Sociais no Equipamento

#### 8. Recursos Humanos

8.1. Total de Recursos Humanos afectos, de modo permanente, ao Equipamento:

8.2. No que se refere a competências, como se distribuem? Direcção,  Técnicos   Outros

#### 9. Relação com a comunidade

9.1. Existem, no equipamento, espaços a disponibilizar para actividades exteriores?

#### 10. Equipamento no futuro

- 10.2. Existem projectos para melhoria das instalações?
- 10.3. Existem projectos para ampliação das instalações?
- 10.4. Fontes de financiamento: Administração Central  Administração Local  Mecenato   
Comunitários

### GUIÃO III - RESPOSTA SOCIAL

#### MÓDULO GERAL

Data / / CÓDIGO

#### 1. Caracterização

- 1.1. Nome do Equipamento a que está associada \_\_\_\_\_
- 1.2. Capacidade  1.3. Utentes  1.4. Nº de pessoas em lista de espera
- 1.5. Existência de Alvará

#### 2. Âmbito geográfico da Resposta Social

Freguesia de localização  Freguesias do c. de Oeiras  Concelhos vizinhos  Portugal  Outros

#### 3. Funcionamento

- 3.1. Ano de início de funcionamento \_\_\_\_\_
- 3.2. Período de funcionamento:  
**Anual:** 1º Período de encerramento – de dia \_\_\_ do mês \_\_\_ até dia \_\_\_ do mês \_\_\_  
2º Período de encerramento – de dia \_\_\_ do mês \_\_\_ até dia \_\_\_ do mês \_\_\_
- Semanal:** Dias úteis da semana  Dias úteis e sábado  Todos os dias da semana
- Diário:** Hora de abertura \_\_\_:\_\_\_ ; Hora de encerramento \_\_\_:\_\_\_

#### 4. Alimentação

- 4.1. Tipo(s) de refeição servida diariamente: Pequeno Almoço  Almoço  Lanche  Jantar  Ceia
- 4.2. Onde é confeccionada? no equipamento  catering

#### 5. Organização Interna

- 5.1. Regulamento Interno  5.2. Plano de Actividades Anual  5.3. Relatório de Actividades Anual
- 5.4. Livro de Reclamações  5.5. Livro de Ocorrências

#### 6. Acordo de Cooperação

- 6.1. Entrada em vigor no ano \_\_\_\_\_

6.2. Entidade: Administração Central  Administração Local  Mecenato  Fundação

6.3. Nº de utentes com Acordo

**7. Viaturas ao serviço**

Exclusivas  Partilhadas no equipamento  Partilhadas com outro equipamento

Ligeiras  Autocarro  Viaturas Adaptadas  Outros,  Quais \_\_\_\_\_

**GUIÃO III - RESPOSTA SOCIAL**

**MÓDULO GERAL (continuação)**

**8. Recursos Humanos**

8.1. Total de Recursos Humanos afectos, de modo permanente, à Resposta Social:

8.2. No que se refere a competências, como se distribuem? Direcção  Técnicos   Outros

8.3. Acções de Formação  Quantas em 2005?

**9. Parcerias/Envolvimento Comunitário**

9.1. Parcerias com outras instituições da Comunidade

9.2. Entidades :

Administração Central  Especifique \_\_\_\_\_

Câmara Municipal  Junta de Freguesia  Misericórdias  IPSS  Especifique \_\_\_\_\_

Associações socio-culturais e/ou recreativas  Clubes desportivos  ONG  Especifique \_\_\_\_\_

Outros, \_\_\_\_\_ especifique \_\_\_\_\_

9.3. Utilizam serviços e/ou instalações da comunidade local e/ou dos parceiros

9.4. Organizam eventos abertos à comunidade local e/ou parceiros

9.5. Participam em eventos da comunidade local e/ou parceiros

**GUIÃO III - RESPOSTA SOCIAL**

**MÓDULO ESPECÍFICO – CRECHE**

Data / / Código

**1. Organização do Espaço Interior**

1.1. Átrio de acolhimento

- 1.2. Nº de salas de actividades
- 1.3. Sala de refeições  1.4. Cozinha  1.5. Copa de leite
- 1.6. Nº de WC  WC adaptados a pessoas com mobilidade reduzida
- 1.7. Berçário  Nº de berçários  Nº de salas parque  1.8. Zona de higienização
- 1.9. Gabinete da Direcção  Núcleo Administrativo  Gabinete da Direcção/ Núcleo Administrativo
- 1.10. Zona de isolamento para doentes  1.11. Anexos de Apoio

## 2. Estado de Conservação/Acabamentos

- 2.1. Estado: Bom  Razoável  Degradado
- 2.2. Acabamentos: Piso antiderrapante  Paredes lisas, claras e laváveis

## 3. Critério de Admissão preferencial:

## 4. Actividades desenvolvidas

- 4.1. Festas e eventos de animação
- 4.2. Celebração de aniversários dos utentes
- 4.3. Jogos/actividades de desenvolvimento cognitivo
- 4.4. Jogos/actividades de animação geral
- 4.5. Jogos/actividades de desenvolvimento físico
- 4.6. Jogos/actividades de desenvolvimento sensorial
- 4.7. Projecção de filmes
- 4.8. Deslocação à praia  Deslocação ao campo/parques/jardins
- 4.9. Aprendizagem de canções/danças
- 4.10. Ateliers de trabalhos manuais  Ateliers de pintura/desenho
- 4.11. Ginástica  Jogos ou actividades com bola
- 4.12. Visitas a locais culturais e recreativos
- 4.13. Visitas a quintas pedagógicas
- 4.14. Outras \_\_\_\_\_

## GUIÃO III - RESPOSTA SOCIAL

### MÓDULO ESPECÍFICO – JARDIM DE INFÂNCIA

Data / / CÓDIGO

## 1. Organização do Espaço Interior

- 1.1. Átrio de acolhimento

- 1.2. Nº de salas de actividades
- 1.3. Sala de refeições  1.4 Cozinha
- 1.5. Nº de WC  WC adaptados a pessoas com mobilidade reduzida
- 1.6 Nº de salas de Actividades  1.7. Zona de higienização
- 1.8. Gabinete da Direcção  Núcleo Administrativo  Gabinete da Direcção/ Núcleo Administrativo
- 1.9. Zona de isolamento para doentes  1.10. Anexos de Apoio

## 2. Estado de Conservação/Acabamentos

- 2.1. Estado: Bom  Razoável  Degradado
- 2.2. Acabamentos: Piso antiderrapante  Paredes lisas, claras e laváveis

## 3. Critério de Admissão preferencial :

## 4. Actividades desenvolvidas

- 4.1. Festas e eventos de animação
- 4.2. Celebração de aniversários dos utentes
- 4.3. Jogos/actividades de desenvolvimento cognitivo
- 4.4. Jogos/actividades de animação geral
- 4.5. Jogos/actividades de desenvolvimento físico
- 4.6. Jogos/actividades de desenvolvimento sensorial
- 4.7. Projecção de filmes  4.8. Ginástica  Jogos ou actividades com bola
- 4.9. Deslocação à praia  Deslocação ao campo/parques/jardins
- 4.10. Aprendizagem de canções/danças
- 4.11. Ateliers de trabalhos manuais  Ateliers de pintura/desenho
- 4.12. Visitas a locais culturais e recreativos
- 4.13. Visitas a quintas pedagógicas
- 4.14. Outras \_\_\_\_\_

## GUIÃO III - RESPOSTA SOCIAL

### MÓDULO ESPECÍFICO – CATL

Data / / CÓDIGO

## 1. Organização do Espaço Interior

- 1.1. Átrio de acolhimento

- 1.2. Sala Polivalente
- 1.3. Nº de salas de actividades
- 1.4. Sala de refeições  1.5. Cozinha
- 1.6. Nº de WC  WC adaptados a pessoas com mobilidade reduzida
- 1.7. Biblioteca/Sala de Leitura/Estudo
- 1.8. Ludoteca
- 1.9. Gabinete da Direcção  Núcleo Administrativo  Gabinete da Direcção/ Núcleo Administrativo
- 1.10. Anexos de Apoio

## 2. Estado de Conservação/Acabamentos

- 2.1. Estado: Bom  Razoável  Degradado
- 2.2. Acabamentos: Piso antiderrapante  Paredes lisas, claras e laváveis

## 3. Funcionamento

- 3.1. Nº médio de horas diárias que os utentes passam no CATL
- 3.2. Realização de reuniões periódicas com os pais  3.3. Nº de reuniões anuais com os pais
- 3.4. Permissão de visitas de familiares em horário de funcionamento  3.5. Turnos: Existência
- 3.6. Capacidade média / turno    3.7. Nº médio de utentes / turno

## 4. Critério de Admissão preferencial :

## 5. Actividades de acompanhamento desenvolvidas

- 5.1. Acompanhamento de realização de trabalhos de casa
- 5.2. Explicações
- 5.3. Acompanhamento psicossocial

## 6. Ateliers Técnico-pedagógicos

- 6.1. Pintura  Desenho  6.2. Trabalhos Manuais  6.3. Dança  Teatro
- 6.4. Leitura  6.5. Fotografia  6.6. Informática  6.7. Outro

## GUIÃO III - RESPOSTA SOCIAL

### MÓDULO ESPECÍFICO – CATL (continuação)



**7. Actividades Desportivas**

7.1. Desportos colectivos com bola  Ginástica

7.2. Tiro com setas  Tiro com arco  7.3. Snooker/bilhar  Ténis de mesa

7.4. Xadrez/damas  Matraquilhos  7.5. Canoagem/Vela  Parapente

7.6. Outro \_\_\_\_\_

**8. Actividades Lúdicas desenvolvidas**

8.1. Festas e eventos de animação

8.2. Celebração de aniversários dos utentes

8.3. Jogos/actividades de desenvolvimento cognitivo

8.4. Jogos/actividades de animação geral

8.5. Jogos/actividades de desenvolvimento físico

8.6. Jogos/actividades de desenvolvimento da cultura  8.7. Jogos de computador

8.8. Jogos de orientação

8.9. Animação de rua

8.10. Deslocação à praia

8.11. Acampamentos

8.12. Caminhadas

8.13. Aprendizagem de canções

8.14. Projecção de filmes

8.15. Actividades radicais

8.16. Acesso livre à Internet

8.17. Outras \_\_\_\_\_

**9. Deslocações Pedagógicas ao exterior**

9.1. Cinema  Teatro

9.2. Visitas a Museus e Monumentos/Sítios históricos no lugar da resposta social

9.3. Visitas a Museus e Monumentos/Sítios históricos noutra lugar da resposta social

9.4. Visitas a exposições

9.5. Visitas a fábricas/locais de artesanato

9.6. Visitas a quintas pedagógicas

9.7. Visitas a outras instituições e colectividades  9.8. Outras visitas

### GUIÃO III - RESPOSTA SOCIAL

#### MÓDULO ESPECÍFICO – CAO

Data / / Código

#### 1. Organização do Espaço Interior

- 1.1. Átrio de acolhimento
- 1.2. Sala Polivalente
- 1.3. Nº de salas de actividades
- 1.4. Sala de refeições  1.5 Cozinha  1.6. Copa
- 1.7. Nº de WC  WC adaptados a pessoas com mobilidade reduzida
- 1.8. Sala de Fisioterapia
- 1.9. Vestiário
- 1.10. Sala de Reuniões
- 1.11. Ginásio
- 1.12. Gabinete Médico / Enfermagem
- 1.13. Gabinete da Direcção  Núcleo Administrativo  Gabinete da Direcção/ Núcleo Administrativo
- 1.14. Anexos de Apoio

#### 2. Estado de Conservação/Acabamentos

- 2.1. Estado: Bom  Razoável  Degradado
- 2.2. Acabamentos: Piso antiderrapante  Paredes lisas, claras e laváveis

#### 3. Funcionamento

- 3.1. Nº médio de horas diárias que os utentes passam no CAO
- 3.2. Audição periódica dos utentes
- 3.3. Realização de reuniões periódicas com as famílias  3.3. Nº de reuniões anuais com as famílias
- 3.4. Projecto de vida por utente
- 3.5. Avaliação do desenvolvimento pessoal de cada utente  3.6. Processos individuais

#### 4. Critério de Admissão preferencial :

#### 5. Tempo de permanência

- 5.1. Inferior a 3 meses  5.2. de 3 a 6 meses  5.3. de 7 meses a 1 ano  5.4. de 1 a 5 anos

5.4. de 6 a 10 anos  5.5. de 11 a 15 anos  5.6. de 16 a 20 anos  5.7. mais de 20 anos

### GUIÃO III - RESPOSTA SOCIAL

#### MÓDULO ESPECÍFICO – CAO (continuação)

##### 6. Ateliers Ocupacionais

6.1. Pintura  Escultura  6.2. Confeção de objectos  6.3. Cestaria  Tapeçaria

6.4. Restauro  Trabalhos florais

6.5. Outros \_\_\_\_\_

##### 7. Materiais Utilizados

7.1. Tela  7.2. Barro  7.3. Gesso  7.4. Madeira  7.5. Vidro  7.6. Papel

7.7. Lãs/tecidos

7.8. Outros \_\_\_\_\_

##### 8. Actividades Desportivas

8.1. Desportos colectivos com bola  Ginástica

8.2. Jogos de cartas  Boccia

8.3. Snooker/bilhar  Ténis de mesa

8.4. Xadrez/damas  Matraquilhos  8.5. Outras \_\_\_\_\_

##### 9. Actividades Lúdicas desenvolvidas

9.1. Festas e eventos de animação

9.2. Celebração de aniversários dos utentes

9.3. Atelier de Teatro  Dança

9.4. Acesso livre à Internet

9.5. Atelier de Fotografia

9.6. Aprendizagem de Informática

9.7. Outras \_\_\_\_\_

##### 10. Deslocações Pedagógicas ao exterior

10.1. Cinema  Teatro

10.2. Visitas a Museus e Monumentos/Sítios históricos no lugar da resposta social

10.3. Visitas a Museus e Monumentos/Sítios históricos noutro lugar da resposta social

10.4. Visitas a exposições  10.5. Visitas a fábricas/locais de artesanato

10.6. Visitas a quintas pedagógicas

10.7. Visitas a outras instituições e colectividades

10.8. Deslocações à praia  10.9. Deslocações ao campo

10.9. Outras visitas

### GUIÃO III - RESPOSTA SOCIAL

#### MÓDULO ESPECÍFICO – LAR DE IDOSOS

Data / / CÓDIGO

#### 1. Organização do Espaço Interior

1.1. Átrio de acolhimento  1.2. Nº de salas de convívio

1.3. Sala de refeições  1.4. Cozinha  1.5. Copa

1.6. Nº de WC  1.7. WC adaptados a pessoas com mobilidade reduzida

1.8. Nº de Quartos   1.9. Nº de quartos individuais

1.10. Nº de quartos com WC

1.11. Biblioteca/Sala de Leitura  1.12. Espaço de serviços aos utentes (cabeleireiro e outros)

1.13. Ginásio  1.14. Gabinete Médico/Enfermagem  1.15. Lavandaria

1.16. Gabinete da Direcção  Núcleo Administrativo  Gabinete da Direcção/ Núcleo Administrativo

1.17. Zona de isolamento para doentes  1.18. Anexos de Apoio

#### 2. Estado de Conservação/Acabamentos

2.1. Estado: Bom  Razoável  Degradado

2.2. Acabamentos: Piso antiderrapante  Paredes lisas, claras e laváveis

#### 3. Critério de Admissão preferencial :

#### 4. Funcionamento

4.1. Permissão de uso do telefone em privacidade

4.2. Audição periódica dos utentes

4.3. Reuniões periódicas com as famílias  4.4. Nº de reuniões anuais com as famílias

4.5. Permissão de visitas: Regime condicionado  Regime Aberto

3.4. Projecto de vida por utente  3.5. Avaliação do desenvolvimento pessoal de cada utente

3.6. Processos individuais

**5. Tempo de permanência**

5.1. Inferior a 1 ano \_\_\_ 5.2. de 1 a 3 anos \_\_\_

5.3. de 4 a 6 anos \_\_\_ 5.4. de 7 a 10 anos \_\_\_ 5.5. de 11 a 15 anos \_\_\_ 5.6. mais de 15 anos \_\_\_

**6. Serviços Prestados**6.1. Apoio psicológico  6.2. Apoio religioso  6.3. Reabilitação/Fisioterapia 6.4. Acompanhamento ao exterior 

6.5. Outros. \_\_\_\_\_

**GUIÃO III - RESPOSTA SOCIAL****MÓDULO ESPECÍFICO – LAR DE IDOSOS (continuação)****7. Actividades Lúdicas desenvolvidas**7.1. Festas e eventos de animação 7.2. Celebração de aniversários dos utentes 7.3. Acesso livre à Internet 7.4. Pintura/Desenho 7.5. Jogos de cartas 7.6. Atelier de Teatro  Dança 7.7. Projecção de filmes 7.8. Trabalhos Manuais 7.9. Aprendizagem de Informática 7.10. Snooker/bilhar  Matraquilhos  Ténis de Mesa 7.11. Deslocação à praia  Deslocação ao campo 7.12. Ida ao Cinema  Teatro 7.13. Visitas a Museus e Monumentos/Sítios históricos no lugar da resposta social 7.15. Visitas a Museus e Monumentos/Sítios históricos noutra lugar da resposta social 7.17. Visitas a exposições 7.18. Visitas a fábricas/locais de artesanato 7.19. Visitas a quintas pedagógicas 7.20. . Visitas a outras instituições e colectividades 

7.21. Outras \_\_\_\_\_

**GUIÃO III - RESPOSTA SOCIAL**

**MÓDULO ESPECÍFICO – CENTRO DE DIA/CENTRO DE CONVÍVIO**

Data / / CÓDIGO

**1. Organização do Espaço Interior**

- 1.1. Átrio de acolhimento  1.2. Nº de salas de convívio
- 1.3. Sala de refeições  1.4. Cozinha  1.5. Copa
- 1.6. Área de banhos  1.7. Nº de WC  1.8. WC adaptados a pessoas com mobilidade reduzida
- 1.9. Vestiário  1.10. Zona de Tratamento de Roupas  1.11. Lavandaria
- 1.12. Espaço de serviços aos utentes (cabeleireiro e outros)  1.13. Ginásio
- 1.14. Gabinete Médico/Enfermagem
- 1.16. Gabinete da Direcção  Núcleo Administrativo  Gabinete da Direcção/ Núcleo Administrativo
- 1.18. Anexos de Apoio

**2. Estado de Conservação/Acabamentos**

- 2.1. Estado: Bom  Razoável  Degradado
- 2.2. Acabamentos: Piso antiderrapante  Paredes lisas, claras e laváveis

**3. Funcionamento**

- 3.1. Nº médio de horas diárias que os utentes passam no Centro
- 3.2. Audição periódica dos utentes
- 3.3. Sistema instituído de actividades e respectiva divulgação
- 3.4. Processos individuais

**4. Critério de Admissão preferencial:**

**5. Serviços Prestados**

- 5.1. Apoio Psicológico
- 5.2. Aconselhamento Jurídico
- 5.3. Cuidados de Higiene  5.4. Tratamento de Roupas
- 5.5. Refeições no equipamento
- 5.6. Refeições Domiciliárias
- 5.7. Aquisição de géneros alimentícios ou outros

5.8. Colaboração em cuidados de saúde

5.9. Outros. \_\_\_\_\_

### GUIÃO III - RESPOSTA SOCIAL

#### MÓDULO ESPECÍFICO – CENTRO DE DIA/CENTRO DE CONVÍVIO (continuação)

##### 6. Actividades Lúdicas desenvolvidas

6.1. Festas e eventos de animação

6.2. Celebração de aniversários dos utentes

6.3. Acesso livre à Internet

6.4. Pintura/Desenho

6.5. Jogos de cartas

6.6. Atelier de Teatro  Dança

6.7. Projecção de filmes

6.8. Trabalhos Manuais

6.9. Aprendizagem de Informática

6.10. Snooker/bilhar  Matraquilhos  Ténis de Mesa

6.11. Aprendizagem de Informática

6.12. Deslocação à praia  Deslocação ao campo

6.13. Ida ao Cinema  Teatro

6.14. Visitas a Museus e Monumentos/Sítios históricos no lugar da resposta social

6.15. Visitas a Museus e Monumentos/Sítios históricos noutra lugar da resposta social

6.16. Visitas a exposições

6.17. Visitas a fábricas/locais de artesanato

6.18. Visitas a quintas pedagógicas

6.19. Visitas a outras instituições e colectividades

6.20. Outras \_\_\_\_\_

### GUIÃO III - RESPOSTA SOCIAL

#### MÓDULO ESPECÍFICO – SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

Data / / CÓDIGO **1. Organização do Espaço Interior**

- 1.1. Átrio de acolhimento  1.2. Sala de espera  1.3. Nº de gabinetes de atend. e apoio logístico   
1.4. Cozinha  1.5. Copa  1.6. Lavandaria   
1.7. Nº de WC  1.8. WC adaptados a pessoas com mobilidade reduzida   
1.9. Gabinete Médico/Enfermagem  1.10. Gabinete da Direcção  Núcleo Administrativo   
1.11. Anexos de Apoio

**2. Estado de Conservação**

- 2.1. Estado: Bom  Razoável  Degradado

**3. Caracterização dos Utentes**

- 3.1. Pessoas com deficiência  3.2. Idosos  3.3. Pessoas com VIH-Sida e famílias   
3.4. Dependentes

**4. Critério de Admissão preferencial :****5. Caracterização do Serviço**

- 5.1. Nº de casos acompanhados em 2005   
5.2. Nº de equipas de apoio   5.3. Meios de deslocação: da instituição  Próprio  Público

**6. Funcionamento**

- 6.1. Audição periódica dos utentes  6.2. Projecto de vida por Utente   
6.3. Avaliação do desenvolvimento pessoal de cada utente  6.4. Processos individuais

**7. Serviços Prestados**

- 7.1. Cuidados de Higiene  7.2. Tratamento de Roupas   
7.3. Satisfação das necessidades básicas  7.4. Confeção e distribuição de refeições   
7.5. Arrumações/Limpezas no domicílio  7.6. Aquisição de géneros alimentícios ou outros   
7.7. Apoio psicológico  7.8. Acompanhamento ao exterior   
7.9. Pequenas reparações domiciliárias  7.10. Ajudas na via quotidiana   
7.11. Serviço médico  7.12. Serviço de enfermagem  7.13. Outros tratamentos



**7.14.** Serviços de fisioterapia/reabilitação  **7.15.** Outros \_\_\_\_\_